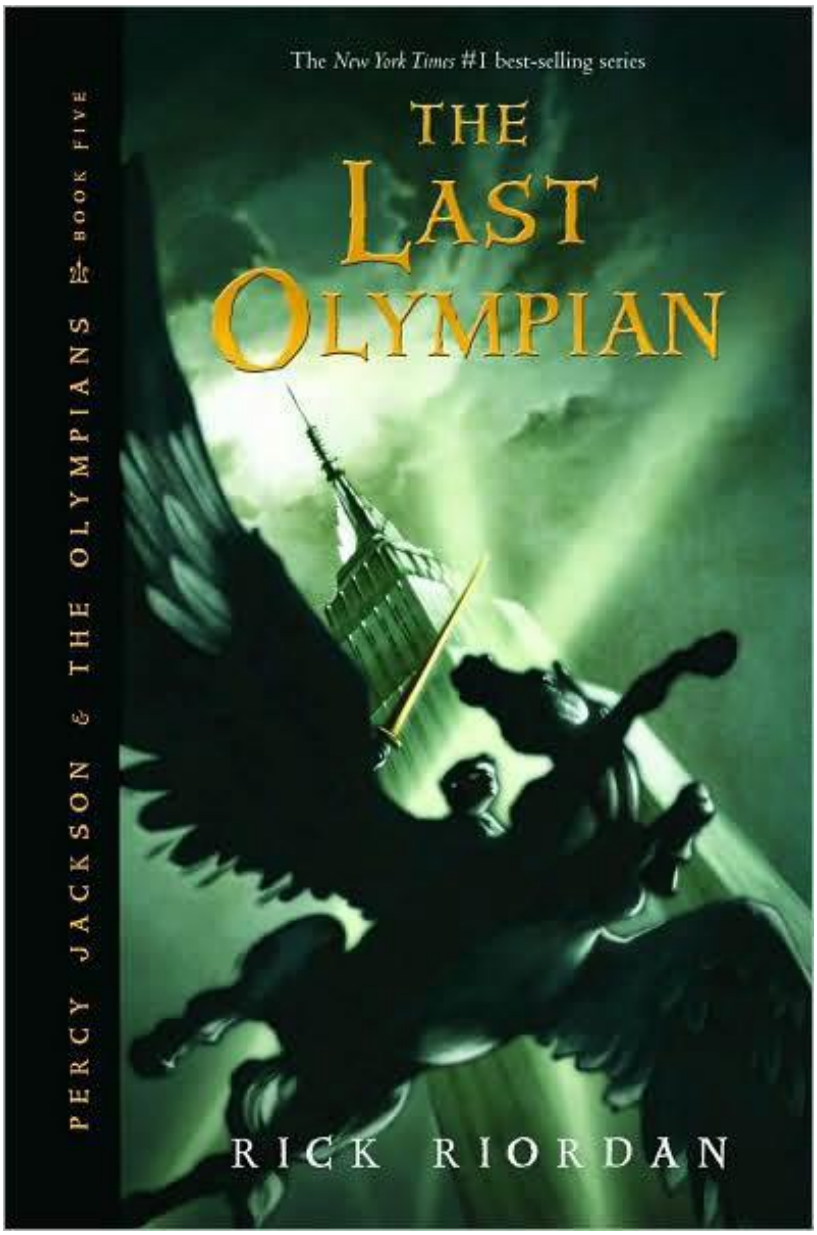


Rick Riordan – Percy Jackson e os Olimpianos

O ÚLTIMO OLIMPIANO

Este livro ainda não está pronto, é provisório até a revisão oficial.
Mais um livro traduzido pela Máfia dos Livros: cmm=35986512

SUMÁRIO:

AGRADECIMENTOS.....3
VOLUNTÁRIOS.....5
CAPÍTULO UM.....6
CAPÍTULO DOIS 19
CAPÍTULO TRÊS 29
CAPÍTULO QUATRO 40
CAPÍTULO CINCO 49
CAPÍTULO SEIS 56
CAPÍTULO SETE 67
CAPÍTULO OITO 77
CAPÍTULO NOVE 85
CAPÍTULO DEZ 102
CAPÍTULO ONZE 112
CAPÍTULO DOZE 119
CAPÍTULO TREZE 131
CAPÍTULO CATORZE 140
CAPÍTULO QUINZE 154
CAPÍTULO DEZESSEIS 165
CAPÍTULO DEZESSETE 177
CAPÍTULO DEZOITO 186
CAPÍTULO DEZENOVE 191
CAPÍTULO VINTE 201
CAPÍTULO VINTE E UM 211
CAPÍTULO VINDE E DOIS 215
CAPÍTULO VINTE E TRÊS 222

AGRADECIMENTOS

Mais uma vez, a mafia dos livros impressiona com mais um livro traduzido.

Não seria ético deixar de observar que a mafia é um conjunto, uma comunidade (literalmente), sendo assim todos nós fazemos parte dela, mesmo que sejamos apenas "comentaristas". Há também aquelas pessoas que contribuíram traduzindo, revisando, montando o e-book, ou de alguma outra forma. Elas merecem mérito e reconhecimento, por deixaram de fazer muitas coisas de sua vida pessoal para se dedicar a esse e-book, enfrentarem a pressão de todos e o mais importante: dividirem seus conhecimentos com os outros. Chegará um dia em que vocês serão recompensados. Por enquanto, pedimos que continuem perto de nós, fazendo a felicidade de muitos. Muito obrigado, de coração, por seus feitos heróicos.

Muito obrigado ao Raul, por ter começado esse grande ciclo de amizades, criando um espaço para as pessoas que prezam a leitura. Que os Deuses te recompensem!

Muito obrigado a todas as pessoas que apoiaram os tradutores e revisores, as que aguentaram e não colocaram pressão nos tradutores que ainda estavam dentro do prazo. Ás vezes é difícil se conter. The Last Olympian é um livro muito empolgante, o que nos fez comentar "como anda o capítulo tal?", sem querer colocar pressão, ou talvez, apenas um pouquinho. Mas é difícil para os dois lados, esperar é difícil, mas se não fossem os tradutores e revisores nós não teríamos nem pelo que esperar. Ter que encarar a tradução não deve ser fácil para ninguém, mas eles aguentam, e isso faz com que eu seja fã deles.

No desenvolvimento desse livro, a amizade entre todos nós se tornou maior e nos tornou mais próximos. Tenho certeza que muitas pessoas riram lendo aquelas bobagens do nosso "novo Chat" ou se seguraram para não ler os spoilers (aquelas tentações de amarelinho!). Nós nos unimos por uma causa, e essa nos fez mais próximos. Agora a causa se encerra, mas isso não significa que iremos nos separar. Nós temos uma coisa em comum: A paixão por Percy Jackson e os Olimpianos. Ainda vamos conversar muito, ainda nos divertiremos, ainda vamos ver os filmes e, talvez, nos encontrar nas estréias. Teremos tempo pela frente. Esse pode ser o último volume de Percy Jackson e os Olimpianos, mas sabemos que Rick Riordan está nos preparando mais uma saga com Percy. Teremos mais livros para traduzir pela frente, e continuaremos fazendo o que fazemos agora: Traduzir, Revisar, Colocar Spoilers, Colocar Pressão, Brincar, Apenas conversar. Sendo assim, muito obrigado por nos darem dias mais felizes.

Sentiremos falta de Percy, Annabeth, Grover, Thalia, Tyson, Luke, Nico, Rachel, Quíron, Zeus, Poseidon, Hades, Atena, Senhor D., Ares, Hera, Perséfone, Afrodite, Sally, Apolo, Hermes, Ártemis, Deméter, Clarisse, Silena e outros milhares de personagens brilhantes que a mente poderosa de Rick Riordan nos proporcionou. Mas nós sabemos que isso é apenas o começo, haverá mais.

Agora, aproveitem sua última jornada com Percy Jackson e Os Olimpianos.

Fiquem por perto, e podem ter certeza que eu ficarei,

Gabriela Emanuelli Gonçalves

VOLUNTÁRIOS

Sinceros agradecimentos a todos os revisores, tradutores e colaboradores do projeto de tradução de mais um livro organizado pela . mafia dos livros.

Organização Responsável: mafia dos livros.

Chefe de Tradução: Raul Nogueira Fernandes.
Organização: Felipe Vizentim e Anderson Almeida.
Comando: Felipe Vizentim.
Apoio à Tradução: Raphael Pompeu, Anderson Almeida, Guilherme Macedo, Mariana Albuquerque, Rosane Rodrigues, Cibele Hamburg, Gabriel, Gabriela Gonçalves.
E-Book provisório: Felipe Vizentim e Gustavo Guerra

Tradução:

Raphael Pompeu
Felipe Vizentim
Fernando
Jane
Ricardo Pina
Felipe Bergh
Luisa Oliveira
Ricardo Pina
Mark

Revisão:

Anderson Almeida
Rosane Rodrigues
Jéssica Sara
Lucas Silva
Cibele Hamburg
Lais Curado
Mariana Albuquerque
Anna Catherine
Gabriel
Iago
Isabella

CAPÍTULO UM – EU VOU À UM CRUZEIRO COM EXPLOSIVOS

O fim do mundo começou quando um pégaso pousou no capô do meu carro.

Até então eu tinha tido uma tarde ótima. Tecnicamente eu não deveria estar dirigindo porque eu não faria 16 anos por mais uma semana, mas minha mãe e meu padrasto, Paul, levaram a minha amiga Rachel e eu para uma área privada na praia do litoral sul, e Paul nos emprestou seu Prius para uma volta curta.

Agora, eu sei que você está pensando, *Wow, isso foi muito irresponsável da parte dele e blá, blá, blá, blá*, mas Paul me conhece muito bem. Ele me viu fatiar demônios e sair de escolas explodindo, então ele provavelmente achou que dirigir um carro por alguns quilômetros não era a coisa mais perigosa que eu já tinha feito.

De qualquer forma, Rachel e eu estávamos dirigindo. Era um dia quente de Agosto. O cabelo ruivo de Rachel estava preso em um rabo de cavalo e ela usava uma blusa branca por cima do maiô. Eu nunca a tinha visto usar qualquer coisa além de camisetas maltrapilhas e calças jeans antes, e ela parecia como um milhão de Dracmas de ouro.

"Oh, pare aqui mesmo!" - Ela me disse.

Nós estacionamos em uma colina em que podíamos ver o Atlântico. O mar sempre é um dos meus lugares favoritos, mas hoje estava especialmente legal – verde água e suave como vidro, como se meu pai o estivesse mantendo calmo para apenas para nós.

Meu pai, falando nisso, é Poseidon. Ele pode fazer esse tipo de coisa.

"Então." Rachel sorriu para mim. "Sobre aquele convite."

"Oh... Certo." Eu tentei soar excitado. Quer dizer, ela tinha me chamado para ir para a casa de campo da família dela em St. Thomas por três dias. Eu não recebia muitas ofertas assim. A idéia da minha família de férias chique era um fim de semana em um chalé degradado em Long Island, com alguns filmes alugados e algumas pizzas congeladas, e agora os pais da Rachel estavam dispostos a me levar com eles para o Caribe.

Além disso, eu realmente precisava de férias. Esse verão tinha sido o mais difícil da minha vida. A idéia de descansar mesmo que por poucos dias era realmente tentadora.

Ainda assim, alguma coisa grande estava para acontecer a qualquer dia. Agora eu estava esperando alguma missão. Pior ainda, semana que vem era meu aniversário. Tinha essa profecia que dizia que quando eu fizesse 16 anos, coisas ruins aconteceriam.

"Percy," Ela disse, "Eu sei que o momento é ruim. Mas *sempre* é ruim para você, certo?".

Ela tinha razão.

"Eu realmente quero ir," Eu afirmei. "É só—"

"A guerra."

Eu assenti. Eu não gostava de falar sobre isso, mas Rachel sabia. Diferentemente da maioria dos mortais, ela podia ver através da Névoa – o véu mágico que distorce a visão humana. Ela tinha visto monstros. Ela tinha conhecido alguns dos outros meio-sangues que estavam lutando contra os Titãs e seus aliados. Ela até tinha estado lá no último verão quando o cortado em pedaços, Lorde Kronos, saiu de seu caixão em uma terrível nova forma, e ganhou meu respeito permanente por ter cravado o olho dele com uma escova de cabelos de plástico azul.

Ela colocou a mão no meu braço. "Só pense nisso, ok? Nós não vamos partir por mais alguns dias. Meu pai..." A voz dela vacilou.

"Ele está complicando a sua vida?"

Rachel sacudiu a cabeça com repugnância. "Ele está tentando ser *legal* comigo, o que é quase pior. Ele quer que eu vá para a Clairon Ladies Academy no outono."

"A escola onde sua mãe estudou?"

"É uma escola idiota de boas maneiras para garotas de sociedade, lá em New Hampshire. Você consegue me ver em uma escola de boas maneiras?"

Eu admiti que a idéia soava bem estúpida. Rachel gostava de projetos de arte urbana e alimentar os sem-teto e ir a comícios de protesto "Salvem os Pica Paus de barriga-amarela!" e coisas assim. Eu nunca a tinha visto usar um vestido. Era difícil imaginá-la aprendendo a ser uma socialite.

Ela suspirou. "Ele acha que se fizer algumas coisas legais para mim, eu vou me sentir culpada e desistir."

"É por isso que ele concordou em me deixar ir com vocês nas suas férias?"

"Sim... Mas Percy, você estaria me fazendo um grande favor. Seria *muito* melhor se você estivesse lá conosco. Além disso, tem uma coisa que eu quero falar--"

"Alguma coisa que você quer falar sobre?" - Eu perguntei -"Você quer dizer... tão sério que teríamos que ir a St. Thomas para falar sobre isso?"

Ela cerrou os lábios. "Olhe, só esqueça isso agora. Vamos fingir que somos duas pessoas normais. Nós saímos para dar uma volta de carro, e estamos vendo o oceano, e é bom estarmos juntos."

Eu sabia que tinha alguma coisa a incomodando, mas ela sorriu bravamente. A luz do sol fazia o cabelo dela parecer fogo. Nós tínhamos passado bastante tempo juntos esse verão. Eu não tinha exatamente planejado isso, mas quanto mais sérias as coisas ficavam no campo, mais eu me via precisando ligar para Rachel e fugir, para ter espaço para respirar. Eu tinha que lembrar a mim mesmo que mundo mortal ainda estava lá, longe de todos os monstros que me usavam como saco de pancadas pessoal.

"Okay," Eu disse. "Só uma tarde normal e duas pessoas normais."

Ela assentiu. "E então... hipoteticamente, se essas duas pessoas gostassem uma da outra, o quanto custaria para o garoto estúpido beijar a garota, huh?"

"Oh..." Eu me senti como uma das vacas sagradas de Apolo – lentas, burras e muito vermelhas. "Um..."

Eu não posso fingir que não havia pensado sobre Rachel. Ela era muito mais fácil de lidar do que... bem, do que algumas garotas que eu conhecia. Eu não precisava me esforçar muito, ou prestar atenção no que estava dizendo, ou torturar o meu cérebro para tentar entender o que ela estava tentando dizer. Rachel não escondia muita coisa. Ela deixava você saber como ela se sentia.

Eu não tenho certeza do que teria feito em seguida – mas eu estava tão distraído, não notei a forma negra gigante descendo do céu até que quatro cascos pousaram no capô do Prius com um *WUMP-WUMP-CRUNCH*!

Hey, chefe, disse uma voz em minha cabeça. *Carro legal!*

O pégaso Blackjack era um velho amigo meu, então eu tentei não ficar irritado pelas crateras que ele tinha acabado de colocar no capô; mas eu não achava que o meu padrasto ficaria realmente chocado.

"Blackjack" eu suspirei. "O que você--"

Então eu vi quem estava cavalgando em suas costas, e soube que o meu dia estava para ficar muito mais complicado.

"E aí, Percy."

Charles Beckendorf, conselheiro sênior da cabine de Hefesto, faria a maior parte dos monstros chorarem pelas suas mães. Ela era enorme, com músculos definidos por trabalhar nas forjas todo verão, dois anos mais velho que eu, e um dos melhores campistas fazedores de armamentos. Ele fazia coisas mecânicas realmente engenhosas. Um mês antes, ele tinha colocado uma bomba de fogo grego no banheiro de um ônibus turístico que estava carregando monstros pelo país. A explosão tinha acabado com uma legião do mal de Kronos assim que a primeira Harpia deu descarga.

Beckendorf estava vestido para o combate. Ele usava uma couraça de bronze e elmo de guerra com calças de camuflagem pretas e uma espada atada a sua cintura. Seu saco de explosivos estava lançado sobre seu ombro.

"Está na hora?" Eu perguntei.

Ele assentiu austeramente.

Um amontoado se formou na minha garganta. Eu sabia que isso estava vindo. Estávamos planejando isso há semanas, mas eu meio que esperava que nunca acontecesse.

Rachel olhou para Beckendorf. "Oi"

"Oh, hey. Eu sou Beckendorf. Você deve ser Rachel. Percy me contou... uh, quero dizer ele mencionou você."

Rachel ergueu uma sobrancelha. "Sério? Isso é bom." Ela olhou rapidamente para Blackjack, que estava batendo as patas contra o capô do Prius. "Então eu acho que vocês têm que ir salvar o mundo agora."

"Algo assim," Beckendorf concordou.

Eu olhei para Rachel desamparado. "Você falaria para a minha mãe--"

"Eu vou falar com ela. Tenho certeza que ela já está acostumada com isso. E explicarei a Paul sobre o capô."

Eu assenti, agradecendo. Eu achei que essa talvez fosse a última vez que Paul fosse me emprestar seu carro.

"Boa sorte." Rachel me beijou antes mesmo que eu pudesse reagir. "Agora, vá indo, meio-sangue. Vá matar alguns monstros para mim."

Minha última visão foi dela sentada no banco do motorista do Prius, de braços cruzados, observando enquanto Blackjack fazia círculos mais e mais altos, carregando Beckendorf e eu para o céu. Eu me perguntei sobre o que Rachel queria falar comigo, e se viveria o suficiente para descobrir.

"Então," Beckendorf disse, "Eu acho que você não quer que eu mencione essa pequena cena a Annabeth."

"Oh, deuses," eu murmurei. "Nem mesmo pense nisso."

Beckendorf riu, e juntos atravessamos o atlântico.

Já era quase noite quando descobrimos nosso alvo. O *Princesa Andrômeda* brilhava no horizonte – um enorme cruzeiro iluminado de amarelo e branco. De longe, você acharia que era apenas um navio de festas, não a sede do lord Titã. Então enquanto se aproxima você poderia notar a gigante figura na proa – uma donzela de cabelos negros em uma túnica grega, amarrada com correntes com um olhar de horror em sua cara, como se pudesse sentir o fedor de todos os monstros que estava sendo forçada a carregar.

Ver o navio de novo fez meu intestino se retorcer. Eu quase tinha morrido duas vezes no *Princesa Andrômeda.* Agora ele estava indo direto para Nova York.

"Você sabe o que fazer?" Beckendorf gritou acima do vento.

Eu assenti. Tínhamos feito testes nos estaleiros de Nova York com navios abandonados. Eu sabia o quão pouco tempo teríamos. Mas também sabia que nossa melhor chance de acabar com a invasão de Kronos, era antes mesmo dela começar.

"Blackjack," Eu disse, "Nos deixe no pavimento mais baixo da popa.".

Certo, chefe, ele disse. *Cara, eu odeio ver esse barco.*

Três anos atrás, Blackjack tinha sido escravizado no *Princesa Andrômeda* até conseguir escapar com uma pequena ajuda dos meus amigos e eu. Eu achei que ele preferiria ter seu rabo trançado como o *My Little Pony* do que voltar para cá novamente.

"Não nos espere," Eu disse a ele.

Mas, chefe—

"Confie em mim," Eu disse. "Nós sairemos daqui sozinhos."

Blackjack dobrou suas asas e mergulhou em direção ao barco como um cometa preto. O vento assoviava em meus ouvidos. Eu vi monstros patrulhando os níveis superiores do navio – *dracaenes* mulheres-cobra, cães infernais, gigantes, e os demônios humanóides conhecidos como telekines - mas nós passamos por eles tão rápido que nenhum soou o alarme. Nós estávamos na popa do navio, e Blackjack abriu suas asas, pousando suavemente no deque inferior. Eu desmontei, me sentindo enjoado.

Boa sorte, chefe, Disse Blackjack. *Não deixe eles o transformarem em comida de cavalo!*

Com isso, meu velho amigo voou para noite. Eu tirei minha caneta do meu bolso e tirei a tampa, e contracorrente se expandiu ao seu tamanho máximo – 90 centímetros de bronze celestial brilhando nas sombras.

Beckendorf puxou um pedaço de papel de seu bolso. Eu pensei que fosse um mapa ou algo assim. Então eu percebi que era uma fotografia. Ele olhava para ela na luz fraca – o rosto sorridente de Silena Beauregard, filha de Afrodite. Eles começaram a sair no último verão, depois de anos do resto de nós dizendo "Duh, vocês gostam um do outro!" Mesmo com todas as missões perigosas, Beckendorf esteve mais feliz esse verão do que eu já o havia visto até então.

"Nós vamos conseguir voltar para o campo," Eu prometi.

Por um segundo eu vi preocupação em seus olhos. Depois ele colocou seu velho sorriso confiante.

"Pode apostar," ele disse. "Vamos explodir Kronos em um milhão de pedaços de novo."

Beckendorf escolheu o caminho. Nós seguimos por um corredor estreito até a escada de serviço, como tínhamos praticado, mas congelamos quando ouvimos barulhos acima de nós.

"Eu não me importo com que o seu nariz diz!" Disparou uma voz meio-humana, meio canina – um telkhine. "A última vez que você cheirou um meio-sangue, acabou sendo um sanduíche de carne com pão"

"Sanduíches de carne com pão são bons!" disse uma segunda voz. "Mas isso é cheiro de meio-sangue, juro. Eles estão a bordo!"

"Bah, o seu *cérebro* não está a bordo!"

Eles continuaram a discutir, mas Beckendorf apontou para as escadas. Nós descemos o mais silenciosamente possível. Dois andares abaixo, as vozes dos telkhines começaram a sumir.

Finalmente nós chegamos a uma escotilha de metal. Beckendorf falou, sem som algum, "casa das máquinas."

Estava trancada, mas Beckendorf tirou da bolsa alguns cortadores da mochila e quebrou o ferrolho como se fosse feito de manteiga.

Dentro, umas filas de turbinas amarelas do tamanho de silos se agitavam e zuniam. Manômetros de pressão e terminais de computadores revestiam a parede oposta. Um telkhine estava debruçado sobre o console, mas estava tão envolvido em seu trabalho, que não nos notou. Ele tinha aproximadamente 2 metros de altura, com o pelo preto marcado e ensebado e pés pequenos e atarracados. Ele rosnava e murmurava enquanto digitava no teclado. Talvez estivesse passando mensagens para seus amigos no carafeia.com

Eu dei um passo à frente, e ele ficou tenso, provavelmente cheirando alguma coisa errada. Ele saltou para o lado em direção a um grande e vermelho botão de alarme, mas eu bloqueei seu caminho. Ele me bateu e lutou, mas com um corte de Contracorrente e ele explodiu em pó.

"Um a menos," Disse Beckendorf. "Agora faltam mais uns 500."

Ele me jogou uma jarra de um espesso líquido verde – fogo grego, uma das mais perigosas substâncias mágicas no mundo.Depois ele me jogou outra ferramenta essencial de heróis meio-sangues – fita adesiva.

"Jogue aquele no console," ele disse. "Eu cuidarei das turbinas."

Nós fomos fazer o trabalho. A sala estava quente e úmida, e em pouco tempo estávamos encharcados de suor.

O barco continuava andando. Sendo o filho de Poseidon e tudo, eu tenho noção perfeita no oceano. Não me pergunte como, mas eu sabia que estávamos 40.19º Norte, 71.90ºOeste, andando a 18 nós, o que significava que o barco chegaria ao porto de Nova York ao amanhecer. Essa seria nossa única chance de pará-lo.

Eu tinha acabado de amarrar uma segunda jarra de fogo grego no painel do console quando ouvi o som de passos no metal – tantas criaturas descendo as escadas que eu podia ouvi-las acima das máquinas. Não é um bom sinal.

Eu troquei um olhar com Beckendorf. "Quanto tempo?"

"Tempo demais." Ele bateu no próprio relógio, que era o nosso detonador manual. "Eu ainda tenho que conectar o fio do receptor e carregar as cargas. Mais dez minutos no mínimo."

Julgando pelo som dos passos, nós tínhamos uns dez segundos.

"Eu vou distraí-los," eu disse. "Te vejo no ponto de encontro"

"Percy-"

"Me deseje sorte."

Ele parecia que queria discutir. A idéia toda era entrar e sair sem sermos vistos. Mas nós teríamos que improvisar.

"Boa sorte," ele disse.

Eu passei pela porta.

Meia dúzia de telkhines estava descendo rapidamente as escadas. Eu os atravessei com contracorrente mais rápido do que eles poderiam gritar. Eu continuei subindo – passei por outro telkhine, que estava tão assustado que derrubou sua lancheira Lil'Demons. Eu o deixei vivo - em parte porque eu achei sua lancheira legal, em parte para que ele pudesse tocar o alarme e esperava que seus amigos me seguissem ao invés de ir para a sala de máquinas.

Eu passei irrompendo por uma porta no deque seis e continuei correndo. Tenho certeza de que o Hall atapetado um dia deve ter sido muito bonito, mas com os últimos três anos de ocupação de monstros o papel de parede, carpete, e as portas duplas haviam sido estragadas e arrebentadas, parecia agora mais como a garganta de um dragão (e sim, infelizmente, falo por experiência própria).

De volta a minha primeira visita ao *Princesa Andrômeda*, meu velho inimigo Luke tinha mantido alguns turistas iludidos a bordo, envoltos pela Névoa, desse modo eles não percebiam que estavam em um navio infestado de monstros. Agora eu não via sinal algum de turistas. Eu odiava pensar no que tinha acontecido com

eles, mas eu meio que duvidava que eles tiveram permissão para ir para casa com seus prêmios do bingo.

Eu alcancei o Promenade, um grande shopping que ocupava todo o meio de navio, e eu congelei. No meio do pátio tinha uma fonte. E a fonte estava ocupada por um caranguejo gigante.

Eu não estou falando "gigante" tipo no por R$7.99 coma-tudo-o-que-conseguir do caranguejo rei do Alasca. Eu estou falando *gigante* em tipo, maior do que a fonte. O monstro se ergueu 3 metros fora d'água. Sua casca estava manchada de azul e verde e suas pinças eram maiores do que meu corpo.

Se você já viu a boca de um caranguejo, toda espumosa e nojenta com bigodes, você pode imaginar que este não parecia muito melhor expandido para o tamanho de um outdoor. Seus lustrosos olhos pretos me encararam, e eu pude ver inteligência neles – e ódio. O fato de eu ser filho do deus do mar não iria me fazer ganhar pontos com o sr.Crabby.

"FFFFffffff" ele silibou, a espuma marítima gotejando de sua boca. O cheiro saindo dela era o de uma lata de lixo cheia de peixe que tinha sido deixada ao sol por uma semana.

Alarmes soaram. Logo eu teria muita companhia e eu tinha que continuar andando.

"Hey, Crabby." Eu fui andando pela borda do pátio. "Eu só vou passar a seu redor e--"

O caranguejo se moveu com uma velocidade absurda. Ele saiu da fonte e veio direto para mim, com as pinças estalando. Eu entrei em uma loja de presentes, destroçando algumas camisas. Uma pinça esmagou as paredes de vidro e atravessou a sala. Eu voltei para o lado de fora, respirando pesadamente, mas o Sr.Crabby se virou e me seguiu.

"Ali!" Disse uma voz na bancada acima de mim. "Intruso!"

Se eu quisesse criar uma distração, teria sido bem sucedido , mas não era ali que eu queria lutar. Se eu fosse apanhado no centro do navio, eu viraria comida de caranguejo.

O crustáceo demoníaco me atacou. Eu o cortei com contracorrente, arrancando a ponta de sua garra. Ele se remexeu e espumou, mas não pareceu muito machucado.

Eu tentei me lembrar alguma coisa das histórias antigas que pudessem me ajudar com essa coisa. Annabeth tinha me dito alguma coisa sobre um caranguejo monstro – algo sobre Hércules tê-lo esmagado sob seu pé? Isso não ia funcionar aqui. Esse caranguejo era ligeiramente maior do que meus Reeboks.

Então eu pensamento estranho me ocorreu. No natal passado, minha mãe e eu tínhamos trazido Paul Blofis para nosso velho chalé em Montauk, onde íamos desde sempre. Paul tinha me levado para pescar caranguejos, e quando ele conseguiu uma rede cheia dessas coisas, ele me mostrou como os caranguejos têm uma fissura em seu casco, bem no meio de suas barrigas feias.

O único problema era chegar na barriga feia.

Eu olhei para a fonte, depois para o chão de mármore, já escorregadio por causa do rastro do caranguejo. Eu estendi minha mão, me concentrando na água, e a fonte explodiu. Água foi borrifada para todos os lugares, até três andares acima, encharcando os balcões, os elevadores e as janelas das lojas. O caranguejo não se importou. Ele amava a água. Ele veio de lado até mim, espumando e sibilando, e eu corri direto para ele, gritando, "AHHHHHHHH!"

Logo antes de colidirmos, eu me joguei no chão no estilo Baseball e escorreguei no chão molhado direto para debaixo da criatura. Foi tipo escorregar sob um veículo armado de sete toneladas. Tudo que o caranguejo tinha que fazer era sentar e me esmagar, mas antes que ele entendesse o que estava acontecendo, eu atingi a fissura com contracorrente, soltei o punho, e empurrei a mim mesmo para o lado de trás.

O monstro estremeceu e sibilou. Seus olhos se dissolveram. Sua concha se tornou vermelho vivo enquanto seu interior se evaporava. A concha vazia caiu no chão com um estrondo e se amontoou pesadamente.

Eu não tive tempo para admirar meu trabalho manual. Eu corri para as escadas mais próximas enquanto a minha volta monstros e meio-sangues gritavam ordens e desembainhavam suas armas. Eu estava de mãos vazias. Contracorrente, sendo mágica, reapareceria no meu bolso mais cedo ou mais tarde, mas por enquanto estava presa em algum lugar nos destroços do caranguejo, e eu não tinha tempo de reavê-la.

Na área de elevadores do deque oito, duas *dracaene* se arrastavam no meio do meu caminho. Da cintura para cima, elas eram mulheres com pele verde e escamosa, olhos amarelos e línguas bifurcadas. Da cintura para baixo tinham dois troncos de cobras ao invés de pernas. Elas seguravam arpões de pesca e redes, e eu sabia por experiência, que elas poderiam usá-las.

"Oooo queeee é isssso?" Disse uma delas. "Um prêmio para Kronosss!"

Eu não estava com vontade de brincar de quebre-a-cobra, mas na minha frente estava um modelo do navio, do tipo VOCÊ ESTÁ AQUI. Eu arranquei o guia do pedestal arremessou na primeira *dracaena.* O barco bateu na cara dela e ela caiu com o navio. Eu passei por cima dela agarrei o arpão de sua amiga, e girei com ela. Ela bateu no elevador e eu continuei correndo em direção a frente do navio.

"Pegue-o" Ela gritou.

Cães infernais latiram. Uma flecha veio de algum lugar, passando assoviando pelo meu rosto e ficou empalada nos painéis de mogno da parede da escada.

Eu não me importei – desde que os monstros ficassem longe da sala de máquinas e dessem mais tempo a Beckendorf.

Enquanto eu subia a escada correndo, uma criança me atacou descendo.

Ele parecia que tinha acabado de acordar de uma soneca. Sua armadura estava vestida pela metade. Ele puxou sua espada e gritou, "Kronos!" mas ele pareceu mais assustado do que com raiva. Ele não poderia ter mais do que doze anos – mais ou menos a mesma idade que eu tinha quando cheguei pela primeira vez ao acampamento meio-sangue.

Esse pensamento me deprimiu. Essa criança estava passando por uma lavagem cerebral – treinada para odiar os deuses e insulta-los por ter nascido meio olímpiano. Kronos o estava usando, e ainda assim o garoto pensava que eu era seu inimigo.

Sem chance de eu machuca-lo. Eu não precisava de uma arma para isso. Eu entrei dentro do golpe dele, agarrei seu pulso e o bati contra a parede. Sua espada caiu com ruído de sua mão.

Então eu fiz uma coisa que não tinha planejado. Provavelmente era idiota. Definitivamente comprometeria a missão, mas eu não pude evitar.

"Se você quiser viver," eu disse a ele, "saia desse navio *agora.* Avise aos outros meio-sangues." Então eu o empurrei pelas escadas e ele desceu dando cambalhotas até o próximo andar.

Eu continuei subindo.

Más memórias: um corredor passava pela cafeteria. Annabeth, meu meio irmão Tyson, e eu nos esgueiramos por aqui três anos atrás na minha primeira visita.

Eu irrompi para fora do convés principal. Acima da proa o céu estava escurecendo de roxo para preto. Uma piscina brilhava entre duas torres de vidro com balcões e deques de restaurante. Toda a parte superior do navio parecia deserta.

Tudo que eu tinha que fazer era chegar ao outro lado. Daí eu poderia pegar as escadas e descer até o heliporto – nosso ponto de encontro de emergências. Com alguma sorte, Beckendorf me encontraria lá. Nós pularíamos para o mar. Meus poderes aquáticos nos protegeriam, e nós detonaríamos os explosivos a um quilometro e meio de distância.

Eu estava na metade do caminho quando uma voz me fez congelar. "Você está atrasado, Percy."

Luke estava num balcão acima de mim, com um sorriso no rosto e uma cicatriz. Ele usava calças jeans, uma camisa branca e chinelos de dedos, como se ele fosse apenas um cara normal na época da faculdade, mas seus olhos falavam a verdade. Eles eram como ouro sólido.

"Nós o estivemos esperando por dias." No começo ele parecia normal, como o Luke. Mas então sua cara mudou. Um tremor passou por seu corpo como se ele tivesse acabado de beber alguma coisa realmente nojenta. Sua voz se tornou mais pesada, e poderosa – a voz do Lorde Titã Kronos. As palavras passaram raspando pela minha coluna como a lâmina de uma faca. "Agora, se curve diante de mim."

"Yeah, como se isso fosse acontecer," eu murmurei.

Uma multidão de monstros estava em cada lado da piscina como se estivessem esperando por um sinal. Cada um tinha 2 metros e meio de altura com braços tatuados e armaduras de couro. Arqueiros meio-sangues apareceram no telhado acima de Luke. Dois cães infernais saltaram do balcão oposto e rosnaram para mim. Dentro de segundos eu estava cercado. Uma armadilha: sem chance de eles terem se colocado em posição tão rápido a menos que soubessem que eu estava vindo.

Eu olhei para Luke, e a raiva ferveu dentro de mim. Eu nem sabia se a consciência de Luke estava ao menos viva dentro daquele corpo. Talvez, o modo como sua voz mudou... Ou talvez seja apenas Kronos se adaptando a sua nova forma. Eu disse a mim mesmo que isso não importava. Luke já era distorcido e mal desde antes de Kronos o possuir.

Uma voz em minha mente disse: *Eu vou ter que lutar contra ele eventualmente. Por que não agora?*

De acordo com a grande profecia, eu deveria fazer uma escolha que salvaria ou destruiria o mundo quando eu fizesse dezesseis anos. Isso aconteceria em apenas sete dias. Por que não agora? Se eu realmente tivesse o poder, qual diferença que uma semana faria? Eu podia terminar essa ameaça agora mesmo se destruísse Kronos. Hey, eu já tinha lutado contra monstros e deuses antes.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, Luke sorriu. Não, ele era *Kronos.* Eu tinha que me lembrar disso.

"Avance," ele disse "se você ousar."

A multidão de monstros se dividiu. Eu subi as escadas, meu coração batendo forte. Eu tinha certeza que alguém me apunhalaria pelas costas, mas eles me deixaram passar. Eu procurei no meu bolso e achei minha caneta esperando. Eu tirei a tampa, e contracorrente se transformou em uma espada.

A arma de Kronos apareceu em suas mãos – uma foice de dois metros de altura, metade bronze celestial, metade aço mortal. Só olhar para aquela coisa fez os meus joelhos virarem gelatina. Mas antes que eu pudesse mudar de idéia, ataquei.

O tempo diminuiu sua velocidade. Quero dizer *literalmente* diminuiu a velocidade, porque Kronos tinha esse poder. Eu senti como se estivesse me movendo através de um xarope. Meus braços estavam tão pesados, que eu mal podia erguer minha espada. Kronos sorriu, agitando sua foice na velocidade normal e esperando que eu me arrastasse em direção a minha morte.

Eu tentei lutar contra sua magia. Me concentrei no mar a minha volta – a fonte do meu poder. Eu tinha ficado melhor em canalizá-lo através dos anos, mas agora nada parecia acontecer.

Eu dei mais um passo lento à frente. Gigantes zombaram. *Dracaenae* chiaram com seu riso.

Hey, oceano, eu invoquei. *Agora seria uma boa hora.*

De repente eu senti um dor como um puxão no meu intestino. O barco inteiro deu uma guinada lateral, fazendo monstros caírem. Quatrocentos galões de água salgada saíram de dentro da piscina, encharcando eu e Kronos e todo mundo no deque. A água me revitalizou, quebrando o feitiço do tempo, e eu ataquei diretamente.

Eu assolei Kronos, mas eu ainda era lento demais. Eu cometi o erro de olhar para o rosto dele – *o rosto de Luke* – um cara que uma vez foi meu amigo. Por mais que eu o odiasse, era difícil mata-lo.

Kronos não tinha essa hesitação. Ele cortou para baixo com sua foice. Eu saltei para trás, e a lâmina do mal errou por um centímetro, cortando um talho fundo no deque entre meus pés.

Eu chutei Kronos no peito. Ele tropeçou para trás, mas era mais pesado do que Luke deveria ser. Era como chutar uma geladeira.

Kronos girou sua foice novamente. Eu a interceptei com contracorrente, mas seu golpe era tão poderoso, minha lâmina só pode desviá-lo. A ponta da foice arrancou fora a manga da minha camisa e arranhou meu braço. Não deve ter sido um corte sério, mas todo o lado do meu corpo explodiu em dor. Eu me lembrei do que um demônio marinho uma vez tinha dito sobre a foice de Kronos: *Cuidado, tolo. Um toque, e a lâmina vai separar sua alma de seu corpo.* Agora eu entendi o que ele quis dizer. Eu não estava apenas perdendo sangue. Eu podia sentir minha força, minha vontade, minha identidade indo embora.

Eu tropecei para trás, mudei a espada para minha mão esquerda, e ataquei desesperadamente. Minha lâmina deveria te-lo atravessado, mas foi desviada do seu estômago como se eu estivesse atacando mármore sólido. De jeito nenhum que ele deveria ter sobrevivido aquilo.

Kronos riu. "Uma performance pobre, Percy Jackson. Luke me disse que você nunca chegou a ser adversário no esgrima."

Minha visão começou a embaçar. Eu sabia que não tinha muito tempo. "Luke tinha um cabeção," eu disse. "Mas pelo menos era a cabeça *dele.*"

"""" ""É uma pena mata-lo agora," lamentou Kronos, " antes que o plano final desabroche. "Eu adoraria ver o terror em seus olhos quando você entendesse como eu vou destruir o Olimpo."

"Você nunca vai fazer esse barco chegar a Manhattan." Meu braço estava latejando. Minha visão estava manchada por borrões pretos.

"Por que isso agora?" Os olhos dourados de Kronos brilharam. O rosto dele – o rosto de Luke – parecia uma máscara, não natural e acesa por algum poder maligno. "Talvez você esteja contando com seu amigo com os explosivos?"

Ele olhou para a piscina e chamou

"Nakamura!"

Um adolescente em armadura completa atravessou a multidão. Seu olho esquerdo estava coberto por um tapa-olho preto. Eu o conhecia, é claro: Ethan Nakamura, o filho de Nêmesis. Eu tinha salvado sua vida no labirinto no verão passado, e em troca, o pequeno punk tinha ajudado Kronos a voltar à vida.

"Sucesso, meu lorde," disse Ethan. "Nós o encontramos, assim como nos foi indicado."

Ele bateu palmas e dois gigantes foram para frente, arrastando Charles Beckendorf entre eles. Meu coração quase parou. Beckendorf tinha um olho inchado e cortes em todo seu rosto e braços. Sua armadura tinha ido embora e sua camisa estava quase rasgada.

"Não!" Eu gritei.

Beckendorf encontrou me encarou. Ele olhou para a própria mão como se estivesse tentando me dizer alguma coisa. *O relógio dele.* Eles ainda não o tinham tirado, e ele era o detonador. Seria possível que os explosivos estivessem armados? Com certeza os monstros os teriam desabilitado imediatamente.

"Nós o encontramos a meia-nau," disse um dos gigantes, "tentando entrar na sala de máquinas. Podemos comê-lo agora?"

"Logo." Kronos encarou Ethan. "Você tem certeza que ele não colocou os explosivos?"

"Ele estava indo *para a* sala de máquinas, mi lorde."

"Como você sabe disso"?

"Er..." Ethan se mexeu desconfortavelmente. "Ele estava indo naquela direção. E ele nos disse. A bolsa dele ainda está cheia de explosivos."

Devagar, eu comecei a entender. Beckendorf os tinha enganado. Quando ele percebeu que seria capturado, ele virou para fazer parecer que estava indo para o outro lado. Ele os convenceu de que ainda não tinha alcançado a sala de máquinas. O fogo grego ainda poderia estar armado! Mas isso não tinha muita utilidade a menos que nós pudéssemos sair do navio e detona-lo.

Kronos hesitou.

Compre a história, eu rezei. A dor no meu braço era tão grande agora que eu mal podia ficar de pé.

"Abram sua mochila," Ordenou Kronos

Um dos gigantes arrancou o saco de explosivos dos ombros de Beckendorf. Ele espiou lá dentro grunhiu, e o virou de cabeça para baixo. Monstros em pânico se afastaram. Se a bolsa realmente estivesse cheia de fogo grego, todos nós teríamos explodido. Mas o que caiu foi uma dúzia de latas de pêssego.

Eu podia ouvir a respiração de Kronos, tentando controlar a própria raiva.

"Você, por acaso," ele disse "capturou esse maio-sangue perto da cozinha?"

Ethan empalideceu. "Um--"

"E você, por acaso, enviou alguém para realmente CHECAR A SALA DE MÁQUINAS?"

Ethan deu um passo para trás em terror, depois se virou nos calcanhares e correu.

Eu amaldiçoei silenciosamente. Agora nós tínhamos apenas minutos antes que as bombas fossem desarmadas. Eu olhei para Beckendorf e fiz uma pergunta silenciosa: *Quanto tempo?*

Ele fechou seus dedos e polegar fazendo um círculo. *Nenhum.* Não havia atraso algum no timer. Se ele conseguisse apertar o botão do detonador, o navio ia explodir na hora. Nós nunca conseguiríamos ir para longe o suficiente antes de usá-lo. Os monstros nos matariam primeiro, ou desarmariam os explosivos, ou os dois.

Kronos se virou para mim com um sorriso torto. "Você terá que desculpar meus ajudantes incompetentes, Percy Jackson. Mas isso não importa. Nós temos você agora. Nós sabíamos que viria a semanas."

Ele estendeu a mão e balançou um pequeno bracelete de prata com um desenho de uma foice – o símbolo do Lorde Titã.

A ferida em meu braço estava enfraquecendo a minha habilidade de pensar, mas eu murmurei, "Aparelho de comunicação... espião no campo."

Kronos riu entre os dentes. "Você não pode contar com seus amigos. Eles sempre vão deixar você na mão. Luke aprendeu essa lição do modo mais duro. Agora largue a espada e se renda a mim, ou seu amigo morre."

Eu engoli. Um dos gigantes tinha sua mão ao redor do pescoço de Beckendorf. Eu não tinha como resgata-lo, e mesmo se eu tentasse, ele morreria entes que eu pudesse chegar lá. Ambos morreríamos.

Beckendorf falou sem som algum uma palavra: *Vá.*

Eu balancei minha cabeça. Não podia abandoná-lo.

O segundo gigante ainda estava mexendo nas latas de pêssego, o que significava que o braço esquerdo de Beckendorf estava livre. Ele o levantou devagar – em direção ao relógio em seu pulso direito.

Eu queria gritar, *NÃO*!

Então perto da piscina uma *dracaenae* sibilou, "O que ele essstá fazzzzendo? O que é isssso no pulsssssso dele?"

Beckendorf fechou os olhos e levou sua mão em direção a seu relógio.

Eu não tinha escolha. Eu joguei minha espada como uma lança em direção a Kronos. Ela bateu sem machucá-lo em seu pulso, mas o assustou. Eu me espremi por uma multidão de monstros e pulei pela borda do navio – em direção a água trinta metros abaixo.

Eu ouvi barulho no navio. Monstros gritavam comigo lá de cima. Uma lança passou perto do meu ouvido. Uma flecha penetrou minha coxa, mas eu não tive tempo de registrar a dor. Eu mergulhei no mar e ordenei as correntes que me levassem para longe, muito longe – cem jardas, duzentas jardas.

Mesmo daquela distância, a explosão sacudiu o mundo. O calor ressecou a parte de trás da minha cabeça. O *Princesa Andrômeda* explodiu em seus dois lados, uma bola de fogo verde massiva turvando o céu negro, consumindo tudo.

Beckendorf, eu pensei.

Depois eu apaguei e afundei como uma âncora em direção ao fundo do mar.

CAPÍTULO DOIS – EU CONHEÇO ALGUNS PARENTES SUSPEITOS

Os sonhos de um meio sangue são uma meleca.

O negócio é que eles nunca são apenas *sonhos.* Eles têm que ser visões, augúrios, e todas aquelas outras coisas místicas que fazem o meu cérebro doer.

Eu sonhei que estava em um palácio negro no topo de uma montanha. Infelizmente, eu o reconheci: o palácio dos titãs no topo do monte Othrys, também conhecido como monte Tamalpais, na Califórnia. O pavilhão principal estava aberto para a noite, cercado de colunas gregas pretas e estátuas dos Titãs. A luz de tochas brilhava contra o chão de mármore preto. No centro da sala, um gigante com armadura lutava contra o peso agitado de uma nuvem negra – Atlas, segurando o céu.

Dois outros homens gigantes estavam por perto observando um braseiro de bronze, estudando as imagens nas chamas.

"Foi uma explosão considerável," disse um deles. Ele usava uma armadura negra com botões de prata, como uma noite estrelada. Seu rosto estava coberto com um elmo de batalha com aríetes, como chifres de cada lado.

"Isso não importa," o outro respondeu. Esse titã estava vestido com vestes douradas, com olhos dourados como Kronos. Todo seu corpo brilhava. Ele me lembrava a Apollo, Deus do Sol, exceto que a luz do Titã era mais dura, e sua expressão mais cruel. "Os deuses responderam ao desafio. Logo serão destruídos."

As imagens no fogo eram difíceis de serem compreendidas: tempestades, prédios sendo destruídos, mortais gritando em terror.

"Eu irei para o leste para conduzir nossas forças," disse o Titã dourado. "Krios, você deve ficar e guardar o Monte Othrys."

O cara com os chifres de aríetes grunhiu. "Eu sempre fico com os trabalhos idiotas. Lord do Sul. Lord das constelações. Agora eu fico de babá para Atlas enquanto *você* fica com toda a diversão."

Debaixo do turbilhão de nuvens, Atlas berrava em agonia. "Deixem-me sair, malditos! Eu sou seu melhor guerreiro. Fique com meu fardo para que eu possa lutar!"

"Quieto!" rosnou o Titã dourado. "Você teve sua chance, Atlas. Você fracassou. Kronos quer você onde você está. Quanto a você, Krios, faça o seu trabalho."

"E se você precisar de mais guerreiros?" Krios perguntou. "Nosso traiçoeiro sobrinho de terno não irá te ajudar muito em uma luta."

O Titã dourado riu. "Não se preocupe com ele. Além disso, os deuses mal podem agüentar nosso primeiro pequeno desafio. Eles não tem idéia de quantos outros nós temos armazenados. Marque minhas palavras, em poucos dias, o Olimpo será ruínas, e nós vamos nos encontrar aqui de novo para celebrar o amanhecer da Sexta Era!"

O Titã dourado irrompeu em chamas e desapareceu.

"Oh, claro," Krios grunhiu. "Ele pode irromper em chamas. Eu posso usar esses chifres idiotas."

A cena mudou. Agora eu estava do lado de fora do pavilhão, escondido nas sombras de uma coluna grega. Um garoto estava perto de mim, bisbilhotando os titãs.

Ele tinha cabelos pretos e sedosos, pele pálida, e roupas negras – meu amigo Nico di Angelo, o filho de Hades.

Ele olhou direto para mim, sua expressão severa. "Você vê Percy?" ele sussurrou. "Você está ficando sem tempo. Você realmente acha que pode vencê-los sem o meu plano?"

Suas palavras passaram por mim tão frias quanto o chão do oceano, e meus sonhos escureceram.

"Percy?" disse uma voz profunda.

Parecia que a minha cabeça havia sido colocada no microondas com uma folha de alumínio. Eu abri meus olhos e vi uma figura grande e sombria se inclinando sobre mim.

"Beckendorf?" Eu perguntei esperançosamente.

"Não, irmão."

Meus olhos voltaram a ganhar foco. Eu estava olhando para um Ciclope – um rosto disforme, cabelo marrom maltrapilho, um grande olho marrom cheio de preocupação. "Tyson?"

Meu irmão abriu um sorriso cheio de dentes. "Yay! Seu cérebro funciona!"

Eu não tinha tanta certeza. Meu corpo parecia sem peso e gelado. Minha voz soava errada. Eu podia ouvir Tyson, mas era mais como se eu estivesse ouvindo vibrações dentro do meu crânio, não os sons normais.

Eu me sentei, e um lençol fino flutuou para longe. Eu estava em uma cama feita de sedosos tecidos de barrilheira, em uma sala com painéis de conchas. Pérolas brilhantes do tamanho de bolas de basquete flutuavam perto do teto, fornecendo luz. Eu estava debaixo d'água.

Agora, sendo o filho de Poseidon e tudo, eu estava OK com isso. Eu posso respirar perfeitamente debaixo d'água, e minhas roupas nem ao menos se molhavam, a menos que eu quisesse. Mas ainda era meio chocante quando um tubarão cabeça de martelo passava pela janela do quarto, me cumprimentava, e depois saía calmamente pela janela oposta.

"Onde--"

"No palácio do papai," disse Tyson.

Sob circunstâncias diferentes, eu estaria excitado. Eu nunca tinha visitado o reino de Poseidon, e estivera sonhando com isso por anos. Mas minha cabeça estava doendo. Minha camisa ainda estava machada com queimaduras da explosão. Meu braço e minha perna tinham se curado – só entrar no oceano pode fazer isso por

mim, dado tempo suficiente – mas eu ainda sentia como se tivesse sido a bola em um jogo de futebol dos gigantes.

"Quanto tempo--"

"Nós o encontramos ontem a noite," disse Tyson, "afundando na água."

"O Princesa *Andrômeda?"*

"Fez ka-boom," Tyson confirmou

"Beckendorf estava a bordo. Você encontrou..."

O rosto de Tyson escureceu. "Nem sinal dele. Sinto muito, irmão."

Eu olhei pela janela para a água azul profunda. Beckendorf deveria ir para a faculdade nesse outono. Ele tinha uma namorada, muitos amigos, toda sua vida a sua frente. Ele tão podia ter *partido.* Talvez ele tivesse conseguido sair do navio como eu saí. Talvez ele tenha pulado... E o que? Ele não podia sobreviver uma queda de trinta metros até a água como eu podia. Ele não podia ter colocado distância suficiente entre ele e a explosão.

Eu sabia no meu interior que ele estava morto. Ele tinha se sacrificado para acabar com O *Princesa Andrômeda,* e eu o havia abandonado.

Eu pensei sobre o meu sonho: os Titãs discutindo sobre a explosão como se ela não importasse Nico di Ângelo me alertando que eu jamais venceria Kronos sem seguir seu plano – uma idéia perigosa que eu estivera evitando por mais que um ano.

Uma explosão distante sacudiu a sala. Uma luz verde resplandeceu do lado de fora, tornando todo o mar tão claro quanto o meio-dia.

"O que foi isso?" Eu perguntei.

Tyson pareceu preocupado. "Papai irá explicar. Venha, ele está explodindo alguns monstros."

O palácio poderia ter sido a coisa mais impressionante que eu já havia visto se não estivesse a ponto de ser destruído. Nós nadamos até o fim de um longo corredor e subimos como um tiro para cima com um gêiser. Enquanto nós passávamos pelos telhados eu peguei fôlego – bom, se você pode pegar fôlego debaixo d'água.

O palácio era tão grande quanto a cidade no monte Olimpo, com pátios grandes e abertos, jardins, e colunas de pavilhões. Os jardins eram esculpidos com colônias de coral e plantas do mar brilhantes. Vinte ou trinta construções eram feitas de Abalone, branco, mas reluziam com as cores do arco-íris. Peixes e outras criaturas entravam e saíam pelas janelas. Os caminhos estavam forrados com pérolas brilhantes como enfeites de natal.

O pátio principal estava cheio de guerreiros – sereianos, com rabos de peixe da cintura para baixo e corpos humanos da cintura para cima, exceto pela pele, que era azul, o que eu não sabia antes. Alguns estavam tratando dos feridos. Alguns estavam afiando lanças e espadas. Um deles passou por nós, nadando com pressa. Seus olhos eram verde brilhante, como naquela coisa que colocam no Glo-sticks, e

seus dentes eram como os de um tubarão. Eles não mostram coisas assim na *Pequena Sereia.*

Fora do pátio principal ficavam fortificações largas – torres, paredes, e armas de anti-sítio – mas a maior parte disso tinha sido transformado em ruínas. Outros estavam ardendo com uma luz verde que eu conhecia bem – fogo grego, que pode queimar mesmo debaixo d'água.

Além disso, o chão marítimo tinha sido engolido pela escuridão. Eu podia ver batalhas raivosas – flashes de energia, explosões, o tremeluzir do choque entre os exércitos. Um humano normal teria achado escuro demais para enxergar. Inferno, um humano normal teria sido esmagado pela pressão e congelado pelo frio. Mesmo os meus olhos sensitivos a calor não podiam ver exatamente o que estava acontecendo.

Na ponta do complexo do palácio, um templo com um teto de coral vermelho explodiu, mandando fogo e escombros em câmera lenta para os jardins mais distantes. Fora da escuridão acima, uma forma enorme apareceu – uma lula maior do que qualquer arranha-céu. Estava cercado por uma nuvem brilhante de poeira – pelo menos eu achei que fosse poeira, até que percebi que era um enxame de sereianos tentando atacar o monstro. A lula desceu sobre o palácio e deu uma pancada com seus tentáculos, esmagando toda uma coluna de guerreiros. Então um arco brilhante de luz azul foi atirado do telhado de um dos prédios mais altos. A luz atingiu a lula gigante, e o monstro se dissolveu como corante na água.

"Papai," disse Tyson, apontando para o lugar de onde o raio tinha vindo.

"*Ele* fez isso?" De repente eu me senti mais esperançoso. Meu pai tinha poderes incríveis. Ele era o deus do mar. Ele podia lidar com esse ataque, certo? Talvez ele me deixasse ajudar.

"Você esteve na luta?" Perguntei a Tyson, "Tipo esmagando cabeças com sua impressionante força de Ciclope e tudo mais?"

Tyson fez uma careta, e eu imediatamente soube que eu tinha feito uma pergunta ruim. "Eu estive... consertando armas," ele murmurou. "Venha. Vamos encontrar papai."

Eu sei que isso pode soar estranho para as pessoas com, tipo, pais normais, mas eu só tinha visto meu pai quatro ou cinco vezes na minha vida, e nunca por mais do que alguns minutos. Os deuses gregos não aparecem exatamente para ver os jogos de basquete de seus filhos. Ainda assim, eu pensei que reconheceria Poseidon de cara.

Eu estava errado.

O teto do templo era um deque grande e aberto que tinha sido colocado como centro de comando. Um mosaico no chão mostrava um mapa exato das terras do palácio e o oceano em volta, mas o mosaico se mexia. Azulejos de pedra colorida representando os diferentes exércitos e monstros marinhos mudavam de lugar

quando as forças mudavam de posição. Construções que desmoronavam na vida real também desmoronavam na figura.

De pé ao lado do mosaico, estudando seriamente a batalha, estava um grupo sortido de guerreiros, mas nenhum deles parecia com o meu pai. Eu estava procurando por um cara grande com um bronzeado e uma barba preta, usando bermudas e camisa havaiana.

Não tinha ninguém assim lá. Um cara era um sereiano, com duas caldas ao invés de uma. Sua pele era verde e sua armadura possuía botões de pérola. Seu cabelo preto estava amarrado em um rabo de cavalo, e ele parecia ser jovem – apesar de ser difícil dizer com não-humanos. Eles podiam ter centenas de anos ou três. A seu lado estava um velho com uma barba branca espessa e cabelos cinza. Sua armadura de batalha parecia ser mais pesada do que ele. Ele tinha olhos verdes e rugas de sorriso a seu redor, mas não estava sorrindo agora. Ele estava estudando o mapa e se apoiando em um grande bastão de metal. A sua direita estava uma linda mulher em armadura verde com cabelos negros e chifres estranhos como garras de caranguejo. E tinha um golfinho – apenas um golfinho normal, mas estava olhando intensamente para o mapa.

"Delphin," disse o velho. "Mande Palaemon e sua legião de tubarões a frente ocidental. Nós temos que neutralizar aqueles leviatãs."

O golfinho falou em uma voz estranha, mas pude entender em minha mente: *Sim, lord!* Ele foi embora.

Eu olhei com receio para Tyson, depois de novo para o velho.

Não parecia possível, mas... "Pai?" Eu perguntei.

O velho me olhou. Eu reconheci o brilho em seus olhos, mas o rosto... Ele parecia ter envelhecido quarenta anos.

"Olá, Percy."

"O que – o que aconteceu com você?"

Tyson me cutucou. Ele estava sacudindo a cabeça com tanta força que eu tive medo que ela fosse cair, mas Poseidon não pareceu ofendido.

"Está tudo bem, Tyson," ele disse. "Percy, desculpe a minha aparência. A guerra tem sido dura para mim."

"Mas você é imortal," eu disse em voz baixa. "Você pode aparentar... ser o que você quiser."

"Eu retrato o estado do meu reino," ele disse. "E nesse momento esse estado é bem sério. Percy, eu deveria apresentá-lo – eu receio que tenha acabado de perder meu tenente Delphin, Deus dos Golfinhos. Essa é minha, err, esposa, Amphitrite. Minha querida--"

A mulher na armadura verde olhou friamente para mim, depois cruzou os braços e disse, "Com licença, meu lord. Eu sou necessária na batalha."

Ela nadou para longe.

Eu me senti bem estranho, mas eu acho que não podia culpá-la. Eu nunca tinha pensado muito nisso, mas meu pai tinha uma esposa imortal. Todos os seus

romances com mortais, incluindo a minha mãe... Bem, Amphitrite provavelmente não gostava muito disso.

Poseidon limpou a garganta. “Sim, bem... e este é meu filho Triton. Err, meu *outro* filho.

“Seu filho e herdeiro,” o cara verde corrigiu. Sua calda de peixe dupla farfalhava para frente e para trás. Ele sorriu para mim, mas não havia amizade em seus olhos. “Olá, Perceu Jackson. Veio ajudar, finalmente?”

Ele agia como se eu estivesse atrasado ou fosse preguiçoso. Se pudesse corar debaixo d’água, eu provavelmente teria corado.

“Me diga o que fazer,” Eu disse.

Triton sorriu como se essa fosse uma sugestão fofa – como se eu fosse um cachorro ligeiramente divertido que havia latido para ele ou algo assim. Ele se voltou para Poseidon. “Eu irei para a linha de rente, Pai. Não se preocupe. *Eu* não falharei.”

Ele assentiu educadamente para Tyson. Por que eu não ganhava esse tipo de respeito? Então ele foi embora rapidamente para mais dentro d’água.

Poseidon suspirou. Ele ergueu seu bastão, e ele se transformou em sua arma normal – um tridente enorme. As pontas brilharam com uma luz azul, e a água a seu redor ferveu com a energia.

“Eu sinto muito por isso,” ele me disse.

Uma serpente do mar gigante apareceu acima de nós e começou a descer em espirais até o telhado. Era laranja brilhante, com uma boca com presas grande o suficiente para engolir um ginásio.

Mal olhando para cima, Poseidon apontou seu tridente para a fera e atirou energia azul. *Ka-boom!* O monstro explodiu em um milhão de peixes dourados, todos nadaram para longe assustados.

“Minha família está ansiosa,” Poseidon continuou como se nada tivesse acontecido. “A batalha contra Oceanus está indo mal.”

Ele apontou para a borda do mosaico. Com o rabo de seu tridente ele apontou para a imagem de um sereiano maior do que os outros, com chifres de touro. Ele parecia estar dirigindo uma carruagem puxada por lagostas, e ao invés de uma espada ele brandava uma serpente viva.

“Oceanus,” eu disse, tentando me lembrar. “O titã do mar?”

Poseidon assentiu. “Ele era neutro na primeira guerra entre deuses e titãs. Mas Kronos o convenceu a lutar. Isso é... bem, não é um bom sinal. Oceanus não se comprometeria a lutar a menos que tivesse certeza que escolheria o lado vencedor.”

“Ele parece ser estúpido,” eu disse tentando soar otimista. “Quero dizer, quem luta com uma cobra?”

“Papai irá amarrá-la em nós,” disse Tyson firmemente.

Poseidon sorriu, mas ele parecia fatigado. “Eu aprecio sua fé. Nós estamos em guerra há quase um ano agora. Meus poderes estão sendo postos a prova. E ele ainda consegue novas forças para jogar contra mim – monstros marinhos tão antigos que eu tinha me esquecido deles.”

Eu ouvi uma explosão à distância, mais ou menos uma meia milha. Uma montanha de coral se desintegrou debaixo do peso de duas criaturas gigantes. Eu podia ver suas formas palidamente. Um era uma lagosta. O outro era um humanóide gigante como os ciclopes, mas estava cercado por uma agitação de membros. A princípio pensei que ele estivesse usando um monte de polvos gigantes, mas então percebi que eram seus próprios braços – cem braços malhando, lutando.

"Briares!" Eu disse.

Eu estava feliz em vê-lo, mas ele parecia estar lutando pela própria vida. Ele era o último do seu tipo – Os de cem mãos, primos dos Ciclopes. Nós o tínhamos salvado da prisão de Kronos no último verão, e eu sabia que ele tinha vindo ajudar Poseidon, mas não tinha ouvido falar dele desde então.

"Ele luta bem," disse Poseidon. "Eu queria ter todo um exército como ele, mas ele é único."

Eu observei enquanto Briares rugia com raiva e apanhava a lagosta, que lutava e batia suas pinças. Ele a jogou na montanha de coral, e a lagosta desapareceu na escuridão. Briares nadou atrás dele, seus cem braços girando como as pás de um barco a

"Percy, nós não temos muito tempo," meu pai disse. "Conte-me de sua missão. Você viu Kronos?"

Eu contei tudo para ele, apesar da minha voz ter ficado abafada quando expliquei sobre Beckendorf. Eu olhei para os pátios abaixo e vi centenas de sereianos feridos deitados em leitos improvisados. Eu vi filas de corais que tinham virado sepulturas precipitadamente. Eu percebi que Beckendorf não era a primeira morte. Ele era apenas um de centenas, talvez milhares. Eu jamais havia me sentido tão zangado e desamparado antes.

Poseidon mexeu em sua barba. "Percy, Beckendorf escolheu uma morte heróica. Você não tem culpa disso. O exército de Kronos se desordenará. Muitos foram destruídos."

"Mas nós não o matamos, matamos?"

Enquanto dizia isso, eu sabia que era uma esperança ingênua. Nós podíamos explodir seu navio e desintegrar seus monstros, mas um Lord Titã não seria morto tão facilmente.

"Não," Poseidon admitiu. "Mas você comprou algum tempo para o nosso lado."

"Tinha meio-sangues naquele navio," eu disse, pensando na criança que tinha visto nas escadas. De alguma forma eu tinha conseguido me concentrar só nos monstros e Kronos. Eu me convenci que não tinha problema em destruir aquele navio porque eles eram maus, eles estavam navegando para atacar minha cidade e, além do mais, eles não poderiam ser mortos permanentemente. Monstros só eram vaporizados e se re-formavam eventualmente. Mas meio-sangues...

Poseidon colocou sua mão em meu ombro. "Percy, só tinham alguns poucos guerreiros meio-sangue naquele navio, e todos eles tinham escolhido lutar por

Krons. Talvez alguns tenham escutado seu aviso e escaparam. Se não fizeram isso... escolheram seu próprio caminho."

"Eles sofreram lavagem cerebral!" eu disse. "Agora estão mortos e Kronos ainda está vivo. Isso deveria fazer com que eu me sentisse melhor?"

Eu encarei o mosaico – pequenas explosões de azulejo destruindo monstros de azulejo. Parecia tão fácil quando era só uma figura.

Tyson pôs seu braço a minha volta. Se qualquer outra pessoa tivesse feito isso, eu a teria empurrado, mas Tyson era grande e teimoso demais. Ele me abraçava quer eu queira quer não. "Não foi sua culpa, irmão. Kronos não explode bem. Da próxima vez vamos usar um bastão grande."

"Percy," meu pai disse. "O sacrifício de Beckendorf não foi em vão. Você dispersou a força da invasão. Nova York ficará segura por um tempo, o que libera os outros olimpianos para lidarem com a ameaça maior."

"Ameaça maior?" Eu pensei no que o Titã dourado tinha dito em meu sonho: *Os deuses responderam ao desafio. Logo serão destruídos.*

Uma sombra passou pelo rosto do meu pai. "Você teve tristeza suficiente por um dia. Pergunte a Quíron quando voltar ao acampamento."

"Voltar ao acampamento? Mas você está com problemas aqui. Eu quero ajudar!"

"Você não pode, Percy. Seu trabalho é em outro lugar."

Eu não pude acreditar que estava ouvindo isso. Eu olhei para Tyson para ajuda.

Meu irmão mordeu seu lábio. "Papai... Percy pode lutar com uma espada. Ele é bom."

"Eu sei disso," Disse Poseidon gentilmente.

"Pai, eu posso ajudar," eu disse. "Eu sei que posso. Você não vai se agüentar por muito mais tempo."

Uma bola de fogo foi lançada pelo céu pelas linhas inimigas. Eu pensei que Poseidon iria desviá-la ou algo assim, mas ela pousou no jardim exterior e explodiu, mandando sereianos dando cambalhotas pela água. Poseidon piscou como se tivesse acabado de ser esfaqueado.

"Volte ao acampamento," ele insistiu. "E diga a Quíron que está na hora."

"De que?"

"Você deve ouvir a profecia. A profecia *completa.*"

Eu não precisava perguntar a ele qual profecia. Eu estivera ouvindo sobre "a grande profecia" por anos, mas ninguém nunca me contava a coisa toda. Tudo que eu sabia era que eu deveria fazer uma decisão que decidiria o destino do mundo – mas sem pressão.

"E se *essa* for a decisão?" Eu disse. "Ficar aqui para lutar ou ir embora? E se eu partir e você..."

Eu não podia dizer *morrer.* Deuses não deveriam morrer, mas eu já tinha visto acontecer. Mesmo se eles não morressem, eles podiam ser reduzidos a quase nada, exilados, prisioneiros nas profundezas do Tártaro como Kronos tinha sido.

“Percy, você deve ir,” Poseidon insistiu. “Eu não sei qual será sua decisão final, mas sua luta está no mundo acima. E por motivo algum você deve falar para seus amigos no acampamento. Kronos sabia seus planos. Vocês têm um espião. Nós vamos agüentar aqui. Não tempos opção.”

Tyson agarrou minha mão desesperadamente. “Sentirei sua falta, irmão!”

Nós olhamos, nosso pai parecer envelhecer outros dez anos. “Tyson, você também tem um trabalho a fazer, meu filho. Eles precisam de você na sala de armas.”

Tyson fez outra careta.

“Eu irei.” Ele fungou. Ele me abraçou com tanta força que quase quebrou minhas costelas. “Percy tome cuidado! Não deixe os monstros te matarem morto!”

Eu tentei assentir confiantemente, mas isso era demais para o grandão. Ele chorou e nadou para longe em direção a sala de armas, onde seus primos estavam consertando lanças e espadas.

“Você deveria deixá-lo lutar,” eu disse a meu pai. “Ele odeia estar preso na sala de armas. Você não percebe?”

Poseidon sacudiu a cabeça. “Já é ruim o suficiente eu ter que mandá-lo para o perigo. Tyson é jovem demais. Eu devo protegê-lo.”

“Você deveria confiar nele” eu disse. “Não tentar protegê-lo.”

Os olhos de Poseidon queimaram. Eu pensei que tinha ido longe demais, mas então ele olhou para o mosaico e seus ombros se envergaram. Nos azulejos o sereiano na carruagem de lagosta estava se aproximando do palácio.

“Oceanus se aproxima...” me pai disse. “Eu devo encontrá-lo em batalha.”

Eu nunca tive medo por um deus antes, mas eu não podia ver como meu pai poderia enfrentar Oceanus e vencer.

“Eu agüentarei,” Poseidon prometeu. “Eu não desistirei de meu reino. Apenas me diga Percy, você ainda tem o presente de aniversário que lhe dei no verão passado?”

Eu assenti e puxei meu cordão do campo. Ele tinha uma conta para cada verão que eu estive no acampamento meio-sangue, mas desde o verão passado também tinha um dólar de areia pendurado. Meu pai tinha me dado de presente de aniversário de quinze anos. Ele me disse que eu saberia como “gasta-lo”, mas até agora eu não tinha entendido o que ele quis dizer com isso. Tudo o que eu sabia é que não entrava nas máquinas da cantina da escola.

“O tempo está chegando,” ele prometeu. “Com alguma sorte eu te verei no seu aniversário semana que vem, e nós faremos uma celebração apropriada.”

Ele sorriu, e por um momento eu vi a velha luz em seus olhos.

Então o mar inteiro ficou escuro na nossa frente, como se uma tempestade de tinta estivesse passando. Um trovão crepitou o que deveria ser impossível debaixo d’água. Uma enorme presença fria estava se aproximando. Eu senti uma onda de medo passar pelos exércitos abaixo de nós.

“Eu devo assumir minha forma real de Deus,” disse Poseidon. “Vá – e boa sorte, meu filho.”

Eu quis encorajá-lo, abraçá-lo ou algo assim, mas eu sabia que era melhor não ficar por perto. Quando um deus assume sua forma verdadeira, o poder é tão grande que qualquer mortal que olhar para ele se desintegrará.

"Adeus, pai," eu consegui.

Então eu me virei. Eu pedi para as correntes marinhas que me ajudassem. A água rodopiava a minha volta, e eu estourei em direção a superfície em velocidade que fariam um humano normal explodir como um balão.

Quando eu olhei para trás, tudo o que pude ver eram flashes de azul e verde enquanto meu pai lutava com o Titã, e o próprio mar estava dividido pelos dois exércitos.

CAPÍTULO TRÊS – EU GANHO UMA ESPIADA EM MINHA MORTE.

Se você quer ser popular no acampamento meio-sangue, não volte de uma missão com notícias ruins.

A notícia da minha chegada se espalhou assim que eu saí do oceano. Nossa praia fica no litoral norte de Long Island e é encantada, então a maior parte das pessoas nem consegue vê-la. Pessoas não simplesmente *aparecem* na praia a menos que sejam meio-sangues, ou deuses ou entregadores de pizza muito, muito perdidos. (Isso realmente aconteceu – mas já é outra história.)

De qualquer forma, o vigia que estava trabalhando era Connor Stoll da cabine de Hermes. Quando ele me viu, ele ficou tão excitado que caiu da árvore onde estava. Então ele soprou o chifre de búzio para sinalizar o acampamento e correu para me cumprimentar.

Connor tinha um sorriso torto que combinava com seu senso de humor torto. Ele é um cara bem legal, mas você sempre deve ficar com uma mão na carteira enquanto ele está por perto, e não dê a ele, sob circunstância nenhuma, acesso a creme de barbear, a menos que queira achar seu saco de dormir cheio dele. Ele tem cabelo castanho encaracolado que é um pouco mais curto do que o de seu irmão, Travis, e esse é o único jeito que tenho para diferenciá-los. Os dois são tão diferentes do meu velho inimigo Luke que é difícil acreditar que são todos filhos de Hermes.

"Percy!" ele gritou. "O que aconteceu? Onde está Beckendorf?"

Então ele viu minha expressão, e seu sorriso derreteu. "Oh, não. Pobre Silena. Santo Zeus, quando ela descobrir..."

Juntos nós subimos as dunas de areia. Algumas centenas de metros à frente, as pessoas já estavam andando em nossa direção. *Percy voltou,* elas provavelmente estão pensando. *Ele salvou o dia! Talvez tenha trazido souvenires!*

Eu parei no pavilhão de refeições e os esperei. Não fazia sentido correr até lá para dizer a eles o perdedor que eu era.

Eu olhei através do vale e tentei me lembrar como o acampamento meio-sangue parecia da primeira vez que eu o vi. Isso parecia ter sido há um zilhão de anos atrás.

Do pavilhão de refeições, você podia ver praticamente tudo. Colinas circulavam o vale. Na mais alta, a Colina meio-sangue, o pinheiro de Thalia continuava com o velocino de ouro pendurado em seus galhos, protegendo magicamente o campo de seus inimigos. O dragão de guarda Peleus estava tão grande agora que eu podia vê-lo daqui – enrolado no tronco da árvore, mandando sinais de fumaça enquanto roncava.

A minha direita estava a floresta. A minha esquerda, o lago da canoagem que brilhava, e a parede de escaladas que ficava incandescente por causa da lava que passava por ela. Doze cabines – uma para cada deus olímpiano – faziam um padrão de uma ferradura em volta da área comum. Mais ao sul estavam os campos de

morango, a sala de armas e a Casa Grande de quatro andares com sua pintura azul e o cata-vento de águia.

De certa forma, o acampamento não tinha mudado. Mas você não pode ver uma guerra olhando para prédios ou campos. Você a vê nos rostos dos meio-sangues, sátiros e naídes que estavam subindo a colina.

Não tinham tantos no acampamento quanto a quatro verões atrás. Alguns tinham ido e nunca voltaram. Alguns tinham morrido lutando. Outros – nós tentamos não falar sobre eles – tinham se juntado ao inimigo.

Os que ainda estavam aqui estavam endurecidos pela batalha e cansados. Tinha pouco riso no campo esses dias. Mesmo a cabine de Hermes não fazia tantas travessuras. É difícil apreciar as brincadeirinhas de mau gosto quando toda sua vida parecia ser uma.

Quíron galopou para o pavilhão chegando primeiro, o que era fácil para ele, já que era garanhão branco da cintura para baixo. Sua barba tinha crescido desordenada durante o verão. Ele usava uma camisa verde dizendo *MEU OUTRO CARRO É UM CENTAURO* e um arco estava pendurado em suas costas.

"Percy!" ele disse. "Graças aos deuses. Mas onde..."

Annabeth entrou correndo logo atrás dele, e irei admitir que meu coração fez uma pequena volta olímpica em meu peito quando eu a vi. Não é que ela tentasse parecer bonita. Nós estivéramos indo a tantas missões de combate ultimamente, ela mal penteava seu cabelo loiro encaracolado, e ela não ligava para as roupas que estava usando – geralmente a mesma camisa laranja do acampamento meio-sangue e jeans, e de vez em quando sua armadura de bronze. Seus olhos eram de um cinza tempestuoso. Na maior parte do tempo, nós não podíamos conversar sem tentar estrangular um ao outro. Apesar disso, só de vê-la me fez ficar ligeiramente embriagado. No verão passado, logo antes de Luke ter se transformado em Kronos e tudo ter ficado azedo, teve algumas vezes que eu pensei que talvez... Bem, que talvez nós pudéssemos passar da fase de estrangular-um-ao-outro.

"O que aconteceu?" Ela agarrou meu braço. "O Luke está--"

"O navio explodiu," Eu disse. "Ele não foi destruído. Eu não sei onde--"

Silena Beauregard empurrou através da multidão. Seus cabelos não estavam penteados e ela nem ao menos estava usando maquiagem, o que não era próprio dela.

"Onde está Charlie?" ela exigiu, procurando em volta como se ele pudesse ter se escondido.

Eu olhei desamparado para Quíron.

O velho centauro clareou a garganta. "Silena, minha querida, vamos falar sobre isso na casa grande--"

"Não," ela murmurou. "Não. *Não."*

Ela começou a chorar e o resto de nós ficou ali, atordoados demais para falar alguma coisa. Nós já havíamos perdido tantas pessoas no verão, mas isso era pior.

Com Beckendorf morto, parecia que alguém tinha roubado a âncora de todo o acampamento.

Finalmente Clarisse da cabine de Ares deu um passo à frente. Ela colocou seu braço ao redor de Silena. Elas tinham a amizade mais estranha do mundo – uma filha do deus da guerra e uma filha da deusa do amor – mas desde que Silena deu conselhos a Clarisse sobre seu primeiro namorado, Clarisse decidiu que era a guarda-costas pessoal de Silena.

Clarisse estava vestida em sua armadura de combate cor de sangue, com seu cabelo castanho preso em uma bandana. Ela era tão grande e musculosa quanto um jogador de Rúgbi, com uma carranca permanente em seu rosto, mas ela falou gentilmente com Silena.

"Vamos, garota," ela disse. "Vamos para a casa Grande. Eu farei um chocolate quente para você."

Todos se voltaram e foram embora em duplas ou trios, em direção as cabines. Ninguém estava exitado para me ver agora. Ninguém queria ouvir falar sobre o navio explodido.

Apenas Annabeth e Quíron ficaram para trás.

Annabeth varreu uma lágrima de sua bochecha. "Eu estou feliz que você não esteja morto, cabeça de alga."

"Obrigado," eu disse. "Eu também."

Quíron pôs uma mão em meu ombro. "Tenho certeza que você fez tudo que pode Percy. Você irá nos contar o que aconteceu?"

Eu não queria passar por aquilo de novo, mas eu lhes contei a história, incluindo meu sonho sobre os titãs. Eu exclui o detalhe sobre Nico. Nico havia me feito prometer que eu não contaria a ninguém sobre seu plano até que eu já tivesse resolvido, e o plano era tão assustador que eu não me importava em mantê-lo em segredo.

Quíron olhou para o vale. "Nós devemos convocar um conselho de guerra. Imediatamente. Para discutirmos sobre esse espião, e outros problemas."

"Poseidon mencionou outra ameaça," eu disse. "Alguma coisa ainda maior do que o *Princesa Andrômeda.* Eu pensei que poderia ser o desafio que o Titã mencionou em meu sonho."

Quíron e Annabeth trocaram olhares, como se soubessem alguma coisa que eu não sabia. Eu odiava quando faziam isso.

"Nós também vamos discutir isso," Quíron prometeu.

"Mais uma coisa." Eu respirei fundo. "Quando eu falei com meu pai, ele disse para dizer a você que está na hora. Eu preciso saber a profecia completa."

Os ombros de Quíron se arquearam, mas ele não pareceu surpreso. "Eu temi esse dia. Muito bem. Annabeth, nós vamos mostrar a Percy a verdade – toda ela. Vamos ao sótão.

Eu estive no sótão da casa grande três vezes antes, o que era três vezes a mais do que eu desejava ter ido.

Uma escada levava até lá de cima. Eu me perguntei como Quíron iria até lá, sendo meio cavalo e tudo, mas ele não tentou.

"Você sabe onde está" ele disse a Annabeth. "Traga para baixo, por favor."

Annabeth assentiu. "Venha, Percy."

O sol estava se pondo do lado de fora, então o sótão estava ainda mais escuro e arrepiante do que o normal. Troféus de heróis antigos estavam empilhados em todos os lugares – escudos dentados, cabeças decepadas de vários monstros em jarros, um par de dados felpudos em uma placa de bronze que dizia: *ROUBADO DO HONDA CIVIC DE CHRYSAOR, POR GUS, FILHO DE HERMES, 1998.*

Eu apanhei uma espada de bronze tão afundada que parecia com a letra *M*. Eu ainda podia ver manchas verdes no metal do veneno mágico que costumava cobri-la. A etiqueta estava datada do verão passado. "Ela dizia: Cimitarra de Kampê, destruída na batalha do labirinto."

"Você se lembra de Briares jogando aqueles pedregulhos?" eu perguntei.

Annabeth me lançou um sorriso maldoso. "E Grover causando o Pânico?"

Nós trocamos olhares. Eu pensei em uma época diferente do verão passado, debaixo do monte St.Helens, quando Annabeth pensou que eu ia morrer e me beijou.

Ela limpou a garganta e desviou o olhar. "Profecia."

"Certo." Eu larguei a cimitarra. "Profecia."

Nós andamos até a janela. Em um banquinho de três pernas estava o Oráculo – uma múmia murcha em um vestido colorido. Tufos de cabelos pretos estavam agarrados em seu crânio. Olhos vidrados encaravam o nada em sua cara semelhante a couro. Só olhar para ela fez minha pele se arrepiar.

Se você quisesse deixar o campo durante o verão, você costumava ter que vir aqui para uma missão. Esse verão, a regra tinha sido deixada de lado. Campistas saíam o tempo todo em missões de combate. Nós não tínhamos escolha se quiséssemos parar Kronos.

Ainda assim eu me lembrava bem demais da névoa verde estranha – o espírito do oráculo – que vivia dentro da múmia. Ela parecia sem vida agora, mas sempre que falava uma profecia, ela se mexia. Às vezes uma névoa saía de sua boca e criava formas estranhas. Uma vez ela já tinha até deixado o sótão e dado uma voltinha como zumbi na floresta para entregar uma mensagem. Eu não tinha certeza do que ela ia fazer em relação "a grande profecia". Eu meio que esperava que ela começasse a sapatear ou algo assim.

Mas ela apenas estava lá como se estivesse morta – o que ela estava.

"Eu nunca entendi isso," eu sussurrei

"O que?" perguntou Annabeth.

"Porque é uma múmia."

"Percy, ela não costumava ser uma múmia. Por centenas de anos o espírito de Oráculo viveu dentro de uma bela donzela. O espírito passava de geração em

geração. Quíron me disse que *ela* era assim há cinqüenta anos." Annabeth apontou para a múmia. "Mas ela foi a última."

"O que aconteceu?"

Annabeth começou a dizer alguma coisa, mas depois mudou de idéia aparentemente. "Vamos apenas fazer nosso trabalho e sair daqui."

Eu olhei nervosamente para a cara murcha do oráculo. "Então o que agora?"

Annabeth se aproximou da múmia e estendeu as palmas.

"Ò Oráculo, já é tempo. Eu peço pela Grande Profecia."

Eu estendi os braços eu mesmo, mas a múmia não se mexeu. Ao invés disso Annabeth se aproximou e desabotoou um de seus cordões. Eu nunca tinha prestado muita atenção a suas jóias e coisa e tal. Mas quando Annabeth se voltou para mim, ela estava segurando uma bolsa de couro – como uma bolsa nativo-americana de remédios, fechada com uma corda com penas. Ela abriu a bolsa e tirou um rolo de pergaminho que não era maior do que seu dedo.

"Sem chance," eu disse. "Você quer dizer que todos esses anos, eu estive perguntando sobre essa profecia estúpida, e estava bem aqui em volta do pescoço dela?"

"Ainda não era tempo," disse Annabeth. "Acredite em mim, Percy, eu li isso quando tinha 10 anos de idade, e ainda tenho pesadelos sobre isso."

"Ótimo." Eu disse. "Posso lê-la agora?"

"Lá em baixo no conselho de guerra," disse Annabeth. "Não na frente da... você sabe."

Eu olhei para os olhos vidrados do oráculo, e decidi não discutir. Nós descemos as escadas para nos juntarmos aos outros. Eu não sabia disso naquela época, mas essa seria a última vez que eu entraria no sótão.

Os conselheiros seniores tinham se reunido em volta da mesa de Ping-Pong. Não me pergunte por que, mas a sala de recreação tinha se tornado o quartel-general não oficial para conselhos de guerra. Quando Annabeth, Quíron e eu entramos, entretanto, parecia mais com uma competição de gritos.

Clarisse ainda estava vestindo a armadura completa. Sua lança elétrica estava presa em suas costas. (Na verdade sua *segunda* lança elétrica, já que eu tinha quebrado a primeira. Ela chamava a lança de "mutiladora." Nas suas costas, todos os outros a chamavam de "perdedora.") Ela tinha um elmo em forma de javali debaixo de seu braço e uma faca em seu cinto.

Ela estava no meio de uma gritaria com Michael Yew, o novo conselheiro de Apollo, o que parecia meio engraçado já que Clarisse é quase trinta centímetros mais alta. Michael tinha assumido a cabine de Apollo depois de Lee Fletcher ter morrido na batalha verão passado. Ele me lembrava um detetive, com um nariz pontudo e feições marcadas - Provavelmente porque fazia muita carranca ou porque passava muito tempo olhando para a flecha em um arco.

"É a *nossa* pilhagem!" ele gritava, ficando na ponta dos pés para que pudesse encarar Clarisse. "Pode beijar minha alijava!"

Ao redor da mesa, pessoas estavam tentando não rir – os irmãos Stool, Pollux da cabine de Dionísio, Katie Gardner de Deméter. Até Jake Mason, o apressadamente escolhido novo conselheiro de Hefesto, abriu um pequeno sorriso. Apenas Silena Beauregard não prestava muita atenção. Ela se sentou ao lado de Clarisse e encarava ociosamente a rede de Ping-Pong.

Seus olhos estavam vermelhos e inchados. Uma xícara de chocolate quente jazia intocada na sua frente. Parecia injusto que ela tivesse que estar aqui. Eu não podia acreditar que Clarisse e Michael estavam de pé a seu lado, discutindo sobre alguma coisa tão estúpida como uma pilhagem, quando ela tinha acabado de perder Beckendorf.

"PAREM COM ISSO!" Eu gritei. "O que vocês estão fazendo?"

Clarisse me lançou um olhar ameaçador. "Diga ao Michael para não ser um idiota egoísta."

"Oh, isso é perfeito, vindo de você," disse Michael.

"A única razão para eu estar aqui é para apoiar Silena!" gritou Clarisse. "De outra forma eu estaria de volta a minha cabine."

"Do que vocês estão falando?" eu demandei.

Pollux clareou a garganta. "Clarrise tem se recusado a falar com qualquer um de nós até que seu, hum, problema seja resolvido. Ela não fala nada há três dias."

"Tem sido ótimo," disse Travis Stool cortante.

"Que problema?" eu perguntei.

Clarisse se virou para Quíron. "Você está no comando, certo? A minha cabine ganha o que quer ou não?"

Quíron bateu seus cascos. "Minha querida, como eu já expliquei, Michael está certo. A cabine de Apolo tem mais direito. Além disso, nós temos problemas mais importantes--"

"Claro," Clarisse rebateu. "Sempre há problemas mais importantes do que o que Ares precisa. Nós só devemos aparecer e lutar quando vocês precisarem de nós, e não reclamarmos!"

"Isso seria legal," murmurou Connor Stoll

Clarisse pegou sua faca. "Talvez eu devesse perguntar ao sr.D--"

"Como você sabe," Quíron interrompendo, seu tom ligeiramente zangado agora, "nosso diretor, Dionísio, está atarefado com a guerra. Ele não pode ser chateado com isso."

"Entendo," disse Clarisse. "E os conselheiros seniores? *Algum* de vocês está do meu lado?"

Ninguém estava sorrindo agora. Nenhum deles encontrou o olhar de Clarisse.

"Ótimo." Clarisse se virou para Silena. "Eu sinto muito. Eu não pretendia entrar nisso quando você acabou de perder... De qualquer forma eu me desculpo. Com *você.* Ninguém mais."

Silena não pareceu registrar suas palavras.

Clarisse atirou sua faca em cima da mesa de Ping-Pong. “Todos vocês podem lutar essa guerra sem Ares. Até eu ter minha satisfação ninguém da minha cabine vai erguer um dedo para ajudar. Se divirtam morrendo.”

Os conselheiros estavam chocados demais para dizer qualquer coisa enquanto Clarisse saía da sala como uma tempestade.

Finalmente Michael Yew disse, “Que alívio.”

“Você está brincando?” protestou Katie Gardner. “Isso é um desastre!”

“Ela não pode estar falando sério,” disse Travis. “Pode?”

Quíron assentiu. “Seu orgulho foi ferido. Ela vai se acalmar eventualmente.” Mas ele não pareceu convencido.

Eu queria perguntar com que diabos Clarisse estava com tanta raiva, mas eu quando olhei para Annabeth e ela falou sem emitir som um “*Te conto mais tarde.”*

“Agora,” Quíron continuou, “se vocês puderem conselheiros. Percy trouxe algo que eu acho que todos devem escutar. Percy – a grande profecia.”.

“*Um meio-sangue filho de um dos três cães...”*

“Er... Percy?” Annabeth interrompeu. “Isso é grandes, não cães.”

“Oh, certo,” eu disse. Ser disléxico é uma marca de um meio-sangue, mas às vezes eu realmente odiava isso. Quanto mais nervoso eu fico, o pior minha leitura é. “*Um meio-sangue de um dos três grandes deuses... chegará aos dezesseis contra todas as chances...”*

Eu hesitei, encarando as próximas linhas. Uma impressão gelada começou em meus dedos como se o papel estivesse congelando.

“*E verá o mundo em um sono sem fim,"*

“A alma do herói, pela lâmina amaldiçoada será ceifada”

De repente contracorrente pareceu mais pesada no meu bolso. Uma lâmina amaldiçoada? Quíron uma vez me disse que Contracorrente tinha trazido tristeza a muitas pessoas. Seria possível que minha própria espada me mataria? E como o mundo entraria em um sono sem fim, a menos que isso significasse morte?”

“Percy,” estimulou Quíron. “Leia o resto.”

Minha boca parecia cheia de areia, mas eu falei as últimas duas linhas.

“*Uma única escolha deverá... deverá terminar seus dias.”*

“O olimpo per-perseguir--”

“Preservar”, disse Annabeth gentilmente. “Significa *salvar.”*

“Eu sei o que significa,” eu resmunguei. “*O olimpo preservar ou arrazar.”*

A sala estava silenciosa. Finalmente Connor Stoll disse, “Levantar é bom, não é?”

“Não *levantar,*” disse Silena. Sua voz estava baixa, mas eu estava surpreso de ouvi-la falar qualquer coisa. “A-r-r-a-z-a-r significa *destruir.*”

“Obliterar,” disse Annabeth. “Aniquilar. Transformar em pó.”

“Entendemos.” Meu coração parecia de chumbo. “Obrigado.”

Todos estavam olhando para mim – com preocupação, ou pena, ou talvez um pouco de medo.

Quíron fechou os olhos como se estivesse fazendo uma oração. Em forma de cavalo, sua cabeça quase tocava as luzes da sala de recreação. "Você vê agora, Percy, o porquê de termos achado que seria melhor não te contar a profecia completa. Você tinha peso o suficiente em seus ombros--"

"Sem perceber que eu morreria de qualquer forma no final?" Eu disse. "Yeah, eu entendi."

Quíron me olhou tristemente. O cara tinha trezentos anos de idade. Ele tinha visto centenas de heróis morrerem. Ele podia não gostar disso, mas estava acostumado. Ele provavelmente sabia melhor do que eu, ao tentar me tranqüilizar.

"Percy," disse Annabeth. "Você sabe que as profecias sempre têm um duplo significado. Pode não significar literalmente a sua morte."

"Com certeza," eu disse. "*Uma única escolha deverá terminar seus dias.* Isso tem toneladas de significados, certo?"

"Talvez nós possamos impedir," ofereceu Jake Mason. "*A alma do herói, pela lâmina amaldiçoada será ceifada.* Talvez nós possamos achar essa lâmina amaldiçoada e destruí-la. Soa como a foice de Kronos, certo?

Eu não tinha pensado nisso, mas não importava se a lâmina amaldiçoada era contracorrente ou a foice de Kronos. De qualquer forma, eu duvidava que pudéssemos parar a profecia. Uma lâmina estava destinada a ceifar minha alma. Como regra geral, eu preferia não ter minha alma ceifada.

"Talvez nós devêssemos deixar Percy pensar sobre essas linhas," disse Quíron. "Ele precisa de tempo--"

"Não." Eu dobrei a profecia e a meti em meu bolso. Eu me senti desafiado e com raiva, apesar de não saber de quem eu estava com raiva. "Eu não preciso de tempo. Se eu morrer, eu morro. Eu não posso me preocupar com isso, certo?"

As mãos de Annabeth estavam tremendo um pouco. Ela não em olhava nos olhos.

"Vamos continuar," eu disse. "Nós temos outros problemas. Nós temos um espião."

Michael Yew fez uma carranca. "Um espião?"

Eu contei a eles o que tinha acontecido no *Princesa Andrômeda* – Como Kronos sabia de antemão que viríamos, como ele tinha me mostrado o pingente de prata em forma de foice que ele usava para se comunicar com alguém no campo.

Silena começou a chorar novamente, e Annabeth colocou um braço em seus ombros.

"Bem," disse Connor Stoll desconfortavelmente, "nós suspeitávamos que tivesse um espião há anos, certo? Alguém continuou a passar informação para Luke – como a localização do Velocino de Ouro a dois anos atrás. Deve ser alguém que o conhecia bem."

Inconscientemente, ele olhou para Annabeth. Ela tinha conhecido Luke melhor do que qualquer um é claro, mas Connor desviou o olhar rapidamente. "Um, quero dizer, poderia ser qualquer um."

"Sim." Katie Gardner encarou os irmãos Stoll. Ela desgostava deles desde que eles decoraram o telhado de grama de Demeter com coelhinhos da páscoa de chocolate.

"Como um dos irmãos de Luke."

Travis e Connor começaram a discutir com ela.

"Parem!" Silena bateu na mesa com tanta força que seu chocolate quente derramou. "Charlie está morto e... vocês estão todos discutindo como criancinhas!" Ela abaixou a cabeça e começou a soluçar.

Chocolate quente caía da mesa de Ping-Pong. Todos pareciam envergonhados.

"Ela está certa," disse Pollux finalmente. "Acusar um ao outro não ajuda. Nós precisamos manter os olhos abertos para um colar com pingente de foice. Se Kronos tinha um, o espião provavelmente tem também."

Michael Yew grunhiu. "Nós temos que achar esse espião antes de planejarmos nossa próxima operação. Explodir o *Princesa Andrômeda* não irá dete-lo para sempre."

"Realmente," Disse Quíron. "De fato seu próximo ataque já está vindo."

Eu franzi minhas sobrancelhas. "Você quer dizer a "ameaça maior" que Poseidon mencionou?"

Ele e Annabeth trocaram um olhar, *Está na hora.* Eu já mencionei que odeio quando eles fazem isso?

"Percy," disse Quíron, "nós não queríamos lhe dizer até você voltar para o campo. Você precisava de umas férias com seus... amigos mortais"

Annabeth corou. Eu entendi que ela sabia que eu estivera saindo com Rachel, e eu me senti culpado. Então eu me senti com raiva por estar me sentindo culpado. Eu tinha permissão para ter amigos fora do campo, certo? Não era como se...

"Me conte o que aconteceu," eu disse.

Quíron pegou um cálice de bronze da mesa de lanches. Ele jogou água dentro do prato quente onde geralmente derretíamos queijo nacho. Vapor subiu, fazendo um arco-íris de cores fluosflorecentes. Quíron tirou um Dracma de ouro de sua algibeira, o jogou na névoa, e murmurou, "O Íris, Deusa do Arco Íris, nos mostre a ameaça."

A névoa estremeceu. Eu vi a imagem familiar de um vulcão oculto – o monte St. Helens. Enquanto eu olhava, o lado da montanha explodiu. Fogo, cinza, e lava saíram. Uma voz de telejornal estava dizendo "- *ainda maior do que a erupção do ano passado, e os geólogos avisam que a montanha pode não ter terminado.*"

Eu sabia tudo sobre a erupção do ano passado. Eu a tinha causado. Mas essa explosão era muito pior. A montanha estava destruindo a si mesma, ruindo pelo lado de dentro. Uma forma enorme saiu da fumaça e da lava como se estivesse saindo de um bueiro. Eu esperava que a Névoa impedisse os humanos de ver claramente, porque o que eu vi teria causado pânico e motins nos Estados Unidos inteiro.

O gigante era maior do que qualquer outra coisa que eu já havia encontrado. Mesmo meus olhos de meio-sangue não podia ver sua forma exata através das

cinzas e do fogo, mas era vagamente humanóide e tão grande que podia ter usado o prédio Chrysler como bastão de Baseball. A montanha tremeu com um som horrível, como se o monstro estivesse rindo.

"É ele," eu disse. "Typhson."

Eu estava esperando seriamente que Quíron fosse dizer alguma coisa boa, tipo *Não, aquele é o nosso amigo gigante Leroy! Ele irá nos ajudar!* Mas estava sem essa sorte. Ele simplesmente assentiu. "O monstro mais horrível de todos, a maior ameaça que os deuses já enfrentaram. Ele se libertou de debaixo da montanha enfim. Mas essa cena é de dois dias atrás. *Isso* é o que está acontecendo hoje."

Quíron balançou sua mão e a imagem mudou. Eu vi um monte de nuvens de tempestade passando através das planícies do meio-oeste. Raios tremeluziam. Linhas de tornados destruíam tudo em seu caminho – arrancando casas e trailers, arremessando carros como se fossem de brinquedo.

"*Inundações monumentais*," um locutor estava dizendo. *"Cinco estados declararam áreas de risco enquanto a tempestade anormal continua indo para o leste, continuando seu caminho de destruição."* As câmeras deram zoom em uma coluna de tempestade arrasando alguma cidade do meio-oeste. Eu não podia dizer qual era. Dentro da tempestade eu podia ver o gigante – apenas relances de sua forma verdadeira: um braço esfumação, uma mão escura do tamanho de um bairro da cidade. Seu rosnar zangado passou pelas planícies como uma explosão nuclear. Outras formas menores se lançavam através das nuvens, circulando o monstro. Eu vi flashes de luz, e eu percebi que o gigante estava tentando afastá-los. Eu estreitei os olhos e pensei ter visto uma biga dourada voando para dentro da escuridão. Então algum tipo de ave enorme – uma coruja monstruosa – mergulhou para atacar o gigante.

"Esses são... os deuses?" eu disse.

"Sim, Percy," disse Quíron. "Eles estiveram lutando contra ele por dias agora, tentando diminuir seu ritmo. Mas Typhson continua seguindo em frente – em direção a Nova York. Em direção ao Olimpo."

Eu deixei isso se enterrar. "Quanto tempo até que ele chegue aqui?"

"A menos que os deuses o impeçam? Talvez cinco dias. A maior parte dos olímpianos está lá... exceto seu pai, que tem uma guerra própria para lutar."

"Mas então quem está guardando o Olimpo?"

Connor Scoll sacudiu a cabeça. "Se Typhson chegar a Nova York, não importará quem está guardando o Olimpo."

Eu pensei sobre as palavras de Kronos no navio: *Eu adoraria ver o terror em seus olhos quando você perceber como eu vou destruir o Olimpo.*

Era disso que ele estava falando: Um ataque de Typhson? Com certeza era aterrorrizante o suficiente. Mas Kronos estava sempre nos enganando, guiando nossa atenção para o lugar errado. Isso parecia ser óbvio demais para ele. E em meu sonho, o titã dourado tinha falado sobre vários outros desafios que estavam vindo, como se Typhson fosse apenas o primeiro.

"É um truque," eu disse. "Nós temos que alertar os deuses. Alguma outra coisa vai acontecer."

Quíron me olhou gravemente. "Alguma coisa pior do que Typhson? Eu espero que não."

"Nós temos que defender o Olimpo," eu insisti. "Kronos tem outro ataque planejado."

"Ele tinha," Travil Stoll me lembrou. "Mas você afundou o navio dele."

Todos estavam olhando para mim. Eles queriam algumas boas notícias. Eles queriam acreditar que pelo menos eu tinha dado a eles alguma esperança.

Eu olhei para Annabeth. Eu podia dizer que estávamos pensando a mesma coisa: E se o *Princesa Andrômeda* fora um truque? E se Kronos tinha nos *deixado* afundar o navio para que baixássemos nossa guarda?

Mas eu não ia dizer isso na frente de Silena. O namorado dela tinha se sacrificado por aquela missão.

"Talvez você esteja certo," eu disse, apesar de não acreditar naquilo.

Eu tentei imaginar como as coisas podiam piorar muito. Os deuses estavam no meio-oeste lutando contra um monstro gigante que quase os derrotara uma vez antes. Poseidon estava debaixo d'água e perdendo uma guerra contra o titã do mar Oceanus. Kronos ainda estava por aí. O olimpo estava virtualmente desprotegido. Os semideuses do acampamento meio-sangue estavam por si só com um espião em nosso meio.

Oh, e de acordo com uma profecia antiga, eu iria morrer quando eu fizesse dezesseis anos – o que aconteceria em cinco dias, o tempo exato que Typhson estava suposto para chegar à Nova York. Quase tinha me esquecido disso.

"Bem," disse Quíron, "eu acho que foi o suficiente por uma noite."

Ele acenou com a mão e o vapor desapareceu. A batalha tempestuosa entre Typhon e os deuses desapareceu.

"Isso é atenuar a situação," eu murmurei.

E a reunião de guerra foi suspensa.

CAPÍTULO QUATRO – NÓS QUEIMAMOS UMA MORTALHA DE METAL

Eu sonhei que Rachel Elisabeth Dare estava jogando dardos em meu retrato.

Ela estava de pé em seu quarto... Okay, volta a fita. Eu tenho que explicar que Rachel não tem um quarto. Ela tem o último andar da mansão da família dela, que é uma pedra marrom renovada no Brooklin. O "quarto" dela era um loft enorme com luz industrial de janelas do chão ao teto. Era mais ou menos duas vezes maior do que o apartamento da minha mãe.

Algum rock muito alto saia do seu sistema de som Bose. Até onde eu sabia, a única regra de Rachel sobre música era que duas músicas em seu ipod não podiam se parecer, e todas elas tinham que ser singulares..

Ela usava um kimono, e seu cabelo estava frisado, como se ela estivesse estado dormindo. Sua cama estava bagunçada. Lençóis estavam jogados em cima de alguns cavaletes artísticos. Roupas sujas e papéis de barras energéticas velhos estavam espalhados pelo chão, mas quando se tem um quarto tão grande assim, a bagunça não parece tão ruim. Pelas janelas todo o céu noturno de Manhattan.

O retrato que ela estava atacando era uma pintura minha lutando contra o gigante Antaeus. Rachel a tinha pintado há alguns meses atrás. Minha expressão na figura era feroz – perturbadora até – então era difícil saber se eu era o mocinho ou o bandido, mas Rachel disse que era assim que eu parecia logo depois da batalha.

"Meio-sangues," Rachel murmurou enquanto ela jogava outro dardo na tela. "E suas *estúpidas* missões."

A maioria dos dardos caía, mas alguns ficavam. Um ficou preso no meu queixo como um cavanhaque.

Alguém bateu na porta de seu quarto.

"Rachel!" Um homem gritou. "O que diabos você está fazendo? Desligue esse-"

Rachel pegou seu controle remoto e desligou a música. "Entre!"

Seu pai entrou, franzindo as sobrancelhas e piscando por causa da luz. Ele tinha cabelos cor de ferrugem um pouco mais escuros do que os de Rachel. Estava esmagado de um lado como se tivesse perdido uma guerra contra seu travesseiro. Ele usava pijamas de seda azul com o monograma "WD" no bolso. Sério, quem tinha pijamas manografados?

"O que está acontecendo?" Ele demandou. "São três da manhã."

"Não conseguia dormir," disse Rachel.

No retrato, um dardo caiu do meu rosto. Rachel escondeu o resto em suas costas, mas o Sr. Dare notou.

"Então... Eu devo presumir que seu amigo não vai para St. Thomas?" Era assim que o Sr.Dare me chamava. Nunca de *Percy.* Somento *seu amigo.* Ou *jovemzinho* se estivesse falando comigo, o que ele fazia raramente.

Rachel bateu as sobrancelhas. "Eu não sei."

"Nós partiremos de manhã," seu pai disse. "Se ele ainda ao se decidiu--"

"Ele provavelmente não vem," disse Rachel miseravelmente. "Feliz?"

O Sr. Dare colocou suas mãos atrás das costas. Ele olhou para o quarto com uma expressão stern. Eu imaginei que ele fazia isso na sala de reuniões de sua empresa e fazia com que seus empregados ficassem preocupados.

"Você ainda está tendo sonhos ruins?" ele perguntou. "Dores de cabeça?"

Rachel jogou seus dardos no chão. "Eu nunca deveria lhe ter contado sobre isso."

"Eu sou seu pai," ele disse. "Estou preocupado com você."

"Preocupado com a reputação da família," Rachel murmurou.

Seu pai não reagiu – talvez por que ele já tivesse ouvido aquele comentário antes, ou talvez porque fosse verdade.

"Nós podíamos chamar o dr. Arkwright," ele sugeriu. "Ele te ajudou a superar a morte de seu hamster."

"Eu tinha seis anos naquela época," ela disse. "E não, pai, eu não preciso de um terapeuta. Eu só..." Ela sacudiu a cabeça desamparada.

Seu pai parou na frente das janelas. Ele olhou para o céu de Nova York como se fosse o dono dela – o que não era verdade.Ele só era dono de uma parte.

"Vai ser bom para você ir embora," ele decidiu. "Você teve algumas influências não saudáveis."

"Eu não vou para a Clarion Ladies Academy," disse Rachel. "E meus amigos não são da sua conta."

Sr. Dare sorriu, mas não era um sorriso acolhedor. Ela mais como um, *Algum dia você vai perceber o quão tola você soa.*

"Tente dormir um pouco."Ele urgiu. "Nós estaremos na praia amanhã a noite. Será divertido."

"Divertido," repetiu Rachel. "Divertidíssimo."

Seu pai saiu do quarto. Ele deixou a porta aberta atrás dele.

Rachel encarou o meu retrato. Então ela andou em direção ao cavalete a seu lado, que estava coberto com um lençol.

"Eu espero que sejam sonhos," ela disse.

Ela descobriu o cavalete. Nele estava um esboço rápido, mas Rachel era uma boa artista. A pintura era definitivamente Luke mais novo. Ele tinha uns nove anos, com um sorriso largo e nenhuma cicatriz em seu rosto. Eu não fazia idéia sobre como Rachel podia saber como ele se parecia naquela época, mas o retrato era tão bom que eu tinha uma sensação que ela não estava adivinhando. Do que eu sabia da vida de Luke (o que não era muito), a gravura o mostrava logo antes dele ter descoberto que era um meio-sangue e ter fugido de casa.

Rachel encarou o retrato. Depois ela descobriu o próximo cavalete. Essa pintura era ainda mais perturbadora. Ela mostrava o Empire State Building com raios a sua volta. A distância uma tempestade negra estava chegando, com uma mão gigante saindo das nuvens. Na base do prédio uma multidão estava reunida... mas não era uma multidão normal de turistas e pedestres. Eu vi lanças, dardos, e bandeiras – a armadilhagem de um exército.

“Percy,” Rachel murmurou, como se soubesse que eu estava escutando, “o que está acontecendo?”

O sonhou se desvaneceu, e a última coisa que eu me lembrava era desejar poder responder a sua pergunta.

Na manhã seguinte eu quis ligar para ela, mas não tínhamos telefones no campo. Dionísio e Quíron não precisavam de uma linha terrena. Eles apenas ligavam para o Olimpo com uma mensagem de Íris quando precisavam de alguma coisa. E quando meio-sangues usavam celulares, os sinais agitavam cada monstro dentro de mil milhas. Era como mandar um sinal: *Estou aqui! Por favor reorganizer a minha cara!* Mesmo dentro das fronteiras seguras do campo, não é esse o tipo de anúncio que quereríamos fazer.

A maior parte dos meio-sangues (exceto por Annabeth e mais alguns outros) nem ao menos tem celulares. E eu definitivamente não podia dizer a Annabeth, “Hey, me empresta seu celular para que eu possa ligar para Rachel!” Para fazer ua ligação eu precisaria sair do campo e andar muitas milhas até a loja de conveniências mais próxima. Mesmo se Quíron me deixasse ir, quando eu chegasse lá, Rachel já estaria em um avião para St. Thomas.

Eu comi sozinho um café da manhã deprimente na mesa de Poseidon. Eu fiqui encarando a fissura no chão de mármore onde há dois anos atrás Nico tinha banido vários esqueletos com sede se sangue para o submundo. A memória não melhorou exatamente o meu apetite.

Depois do café, Annabeth e eu andamos para inspecionar as cabines . Na verdade, era a vez de Annabeth fazer as inspeções. Minha tarefa matinal era meio que analisar os relatórios para Quíron. Mas considerando que nós dois odiávamos nossos trabalhos, nós decidimos faze-los juntos então não seria tão detestável.

Nós começamos na cabine de Poseidon, que era basicamente apenas eu. Eu tinha feito meu beliche naquela manhã (bem, mais ou menos) e endireitado o chifre de minotauro na parede, então eu dei a mim mesmo um quatro de cinco.

Annabeth fez uma careta. “ Você está sendo generoso demais.” Ela usou a ponta de trás de seu lápis para pegar um velho par de shorts de corrida.

Eu o arrebatei para longe. “Ei, me deu tempo. Eu não tenho o Tyson para limpar para mim nesse verão.”

“Três de cindo.” Disse Annabeth. Eu sabia melhor do que discutir, então continuamos. Eu tentei passar por alguns relatórios da pilha de Quíron enquanto andávamos. Tinham mensagens de meio-sangues, espíritos da natureza, e sátiros de todo o país, escrevendo sobre a atividade de monstros recente. Elas eram bastante deprimentes, e meu cérebro com ADHD *não* gostava de se concentrar em coisas deprimentes.

Pequenas batalhas estavam aparecendo em todos os lugares. O recrutamento do campo estava em zero. Sátiros estavam com problemas para achar novos meio-

sangues e levá-los para a Colina meio-sangue por causa da quantidade de monstros que estavam rondando o país. Nossa amiga Thalia, que comandava as caçadoras de Ártemis, não tinha sido vista há meses, e se Ártemis sabia o que acontecera a elas, ela não estava dividindo a informação.

Nós visitamos a cabine de Afrodite, que obviamente ganhou um cinco de cinco. As camas estavam perfeitamente feitas. As roupas nos baús de todos estavam divididas por cores. Flores frescas estavam florescendo nas janelas. Eu queria tirar um ponto porque todo o lugar fedia a perfume de marca, mas Annabeth me ignorou.

"Ótimo trabalho como habitual, Silena," disse Annabeth.

Silena assentiu desatenta. A parede atrás de sua cama estava decorada com retratos de Beckendorf. Ela sentou em seu beliche com uma caixa de chocolates em seu colo, e eu lembrei que seu pai era dono de uma loja de chocolates no Village, que era como ela tinha chamado a atenção de Afrodite.

"Você quer um bombom?" perguntou Silena. "Meu pai os mandou. Ele pensou – ele pensou que eles talvez me animassem."

"Eles são bons?" Eu perguntei.

Ela sacudiu a cabeça. "Eles tem gosto de papelão."

Eu não tinha nada contra papelão, então tentei um. Annabeth passou. Nós prometemos a Silena que a veríamos mais tarde e continuamos andando.

Enquanto cruzávamos as áreas comuns, uma briga estourou entre as cabines de Ares e Apollo. Alguns campistas de Apollo armados com bombas de fogo voaram por cima da cabine de Ares em uma biga puxada por dois pégasos. Eu nunca tinha visto a carruagem antes, mas parecia ser bastante boa. Logo, o telhado de Ares estava queimando, e as Naíades do lago de canoagem correram para jogar água nele.

Então os campistas de Ares fizeram uma maldição, e as flechas de todas as crianças de Apollo viraram borracha. O pessoal de Apollo continuava atirando no pessoal de Ares eram devolvidas.

Dois arqueiros correram, sendo perseguidos por uma criança raivosa de Ares que estava gritando em poesia: "Curse-me, eh? I'll make you pay!/ I don't want to rhyme all day!" *(Me amaldiçoou, eh? Vou fazer você pagar, não quero ficar rimando o dia todo!")*

Annabeth suspirou. "Não isso de novo. A última vez que a cabine da Apollo amaldiçoou uma cabine, levou uma semana para os versos pararem."

Eu estremeci. Apollo era o deus da poesia, assim como o do arco e flecha, e eu já o tinha escutado recitar em pessoa. Eu quase preferia ser atingido por uma flecha.

"Sobre o que eles estão brigando de qualquer forma?" Eu perguntei.

Annabeth me ignorou enquanto escrevia em sua lista de inspeção, dando a ambas as cabine um de cinco.

Eu me vi a encarando, o que era idiota já que eu já há havia visto um bilhão de vezes. Ela e eu estávamos com mais ou menos a mesma altura esse verão, o que era um alívio. Ainda assim, ela parecia tão mais madura. Era meio intimidante.

Quero dizer, claro, ela sempre havia sido fofa, mas ela estava começando a ficar seriamente linda.

Finalmente ela disse, "Aquela biga voadora."

"O que?"

"Você perguntou sobre o que eles estavam lutando."

"Oh. Oh, certo."

"Eles a capturaram em um ataque-surpresa na Filadélfia semana passada. Alguns dos meio-sangues de Luke estavam com essa biga voadora. A cabine de Apollo a apreendeu durante a batalha, mas a cabine de Ares estava liderando o ataque. Eles estão brigando por ela desde então."

Nós nos desviamos quando a biga de Michael Yew mergulhou como uma bomba em um campista de Ares. O campista de Ares tentou esfaqueá-lo e amaldiçoa-lo em versos. Ele era bem criativo sobre rimar palavras amaldiçoadas.

"Nós "estamos lutando por nossas vidas," Eu disse," e eles estão brigando sobre alguma biga idiota."

"Eles vão esquecer isso," disse Annabeth. "Clarisse voltará a razão."

Eu não tinha tanta certeza. Isso não parecia a Clarisse que eu conhecia.

Eu analisei mais alguns relatórios e nós inspecionamos outras cabines. Deméter conseguiu um quatro. Hefesto ganhou um três e provavelmente merecia menos, mas com a perda de Beckendorf e tudo, nós os demos uma folga. Hermes conseguiu um dois, o que não era surpresa. Todos os campistas que não sabiam quem eram seus pais deuses eram jogados na cabine de Hermes, e já que os deuses eram meio esquecidos, aquela cabine estava sempre superlotada.

Finalmente nós chegamos a cabine de Athena, que estava ordenada e limpa como o habitual. Livros estavam arrumados nas prateleiras. As armas estavam polidas. Mapas de batalhas e esquemas estavam decorando as paredes. Apenas o beliche de Annabeth estava bagunçado. Estava coberto de papéis, e seu laptop de prata ainda estava ligado.

"*Vlacas,"* murmurou Annabeth, que era basicamente chamar a si mesma de idiota em grego.

Seu segundo no comando, Malcolm, suprimiu um sorriso. "Yeah, um... nós limpamos todo o resto. Não sabia se era seguro mexer em suas notas."

Isso provavelmente foi inteligente. Annabeth tinha uma faca de bronze que ela reservava somente para monstros e pessoas que mexiam em suas coisas.

Malcolm sorriu para mim. "Nós vamos esperar lá fora enquanto vocês terminam a inspeção." Os campistas de Athena saíram em fila pela porta enquanto Annabeth limpava seu beliche.

Eu troquei o peso dos pés desconfortável e fingi ler mais alguns relatórios. Tecnicamente, mesmo durante a inspeção, era contra as regras do campo dois campistas ficarem...tipo *sozinhos* em uma cabine.

Essa regra tinha aparecido muito quando Silena e Beckendorf começaram a namorar. E eu sei que alguns de vocês devem estar pensando, Não são todos os meio-sangues parentes pelo lado deus, e isso não faz namorar ser nojento? Mas a

coisa é, a parte deus de nossa família não conta, geneticamente falando, já que os deuses não tem DNA. Um meio-sangue nunca pensaria em namorar alguém que tivesse o mesmo deus como pai. Tipo duas pessoas da cabine de Athena? Sem chance. Mas uma filha de Afrodite com um filho de Hefesto? Eles não têm parentesco. Então não tem problema.

De qualquer forma, por alguma razão estranha eu estava pensando sobre isso enquanto observava Annabeth se endireitar. Ela fechou seu laptop, que tinha sido dado a ela como um presente do inventor Dédalo no verão passado.

Eu clareei minha garganta. "Então... conseguiu alguma informação boa desse negócio?"

"Demais, ela disse. "Dédalo tinha tantas idéias, eu podia passar cinqüenta anos apenas tentando compreende-las todas."

"Yeah," eu murmurei. "Isso seria divertido."

Ela arrumou seus papéis – a maior parte desenhos de prédios e algumas notas escritas a mão. Eu sabia que ela queria ser uma arquiteta algum dia, mas eu tinha aprendido do jeito difícil a não pergunta sobre seu trabalho. Ele iria começar a falar sobre ângulos e juntas de paredes de suportes até que meus olhos se envidraçassem.

"Você sabe..." ela colocou seus cabelos atas das orelhas, como ela faz quando está nervosa. "Toda essa coisa com Beckendorf e Silena. Ela meio que faz você pensar. Sobre...o que é importante. Sobre perder pessoas que são importantes."

Eu assenti. Me cérebro começou a se concentrar em pequenos detalhes aleatórios, como o fato dela ainda estar usando aqueles brincos de corujas de prata dados pelo pai, que era esse professor esperto de história em São Francisco.

"Um...yeah." eu balbuciei. "Tipo...está tudo legal com a sua família?"

Okay, pergunta realmente estúpida, mas hey, eu estava nervoso.

Annabeth pareceu desapontada, mas assentiu.

"Meu pai queria me levar para a Grécia esse verão," ela disse desejosamente." Eu sempre quis ver--"

"O Partenon," eu lembrei

Ela conseguiu sorrir. "Yeah."

"Está tudo bem. Haverão outros verões, certo?"

Assim que eu disse isso, eu percebi que era um acabamento estúpido. Eu estava encarando o *fim dos meus dias.* Dentro de uma semana, o Olimpo poderia cair. Se a Era dos Deuses realmente acabasse, o mundo como conhecíamos se dissolveria no caos. Meio-sangues seriam caçados até sua extinção. Não haveriam mais verões para nós.

Annabeth encarou sua lista de inspeção. "Três de cinco" ela murmurou, "por uma conselheira chefe desleixada. Venha. Vamos terminar seus relatórios e devolve-los a Quíron."

A caminho da casa grande, nós lemos o último relatório, que era manuscrito em uma folha de bordo de um sátiro no Canadá. Se possível, a nota fez eu me sentir ainda pior.

"Caro Grover," eu li em voz alta. "As florestas fora de Toronto estão sendo atacadas por um texugo do mal gigante. Tentei fazer como você sugeriu e convocar o poder de Pan. Sem efeito. Muitas árvores de Naíades destruídas. Recuando para Ottawa. Por favor mande um conselho. Onde você está? – Gleeson Hedge, protetor."

Annabeth fez uma careta. "Você não ouviu *nada* dele? Mesmo com o link empático?

Eu sacudi a cabeça desejosamente.

Desde o último verão, quando o deus Pan morreu, nosso amigo Grover tinha se afastado mais e mais. O conselho dos anciões o tratava como um exilado, mas Grover ainda viajava por toda a costa leste, tentando espalhar a palavra sobre Pan e convencer os espíritos de natureza a protegerem seus próprios pequenos pedaços da natureza. Ele só tinha voltado ao campo algumas vezes pare visitar sua namorada, Juniper.

A última vez que soube ele estava no Central Park organizando as dríades, mas ninguém tinha visto ou ouvido falar dele em dois meses. Nós tentamos mandar mensagens de Íris. Elas nunca chegavam. Eu tinha um link empático com Grover, então eu esperava que eu soubesse se alguma coisa ruim acontecesse com ele. Grover tinha me dito uma vez que se ele morresse o link empático poderia me matar também. Mas eu não tinha certeza se isso era verdade ou não.

Eu me perguntei se ele ainda estava em Manhattan. Então eu pensei sobre o meu sonho do esboço de Rachel – nuvens negras se aproximando da cidade, um exército reunido ao redor do Empire State Building.

"Annabeth." Eu a segurei perto da quadra de tetherball. Eu sabia que estava pedindo por problemas, mas eu não sabia em quem mais confiar. Além disso, eu sempre tinha dependido de Annabeth para conselhos. "Escute, eu tive esse sonho sobre, um, Rachel..."

Eu contei a ela a coisa toda, mesmo a estranha figura de Luke quando criança.

Por um tempo ela não disse nada. Depois ela enrolou sua lista de inspeção tão apertada que a rasgou. "O que você quer que eu diga?"

"Não tenho certeza. Você é a melhor estrategista que eu conheço. Se você fosse Kronos e estivesse planejando essa guerra, o que você faria em seguida?"

"Eu usaria Typhson como uma distração. Então eu atacaria o Olimpo diretamente, enquanto os deuses estão no oeste."

"Assim como na pintura de Rachel."

"Percy," ela disse com a voz apertada, "Rachel é apenas uma mortal."

"Mas e se o sonho dela for verdade? Aqueles outros titãs – eles disseram que o Olimpo seria destruído em questão de dias. Eles disseram que eles tinha vários ouros desafios. E sobre aquela figura de Luke como uma criança--"

"Nós apenas estaremos que estar preparados."

"Como?" eu disse. "Olhe para o nosso acampamento. Nós não conseguimos nem ao menos evitar lutarmos uns contra os outros. E eu estou destinado a ter a minha alma estúpida dilacerada."

Ela jogou sua lista no chão. “Eu sabia que nós não deveríamos ter mostrado a profecia a você.” A voz dela estava raivosa e magoada. “Tudo que ela fez foi assustar você. Você foge das coisas quando fica assustado.”

Eu a encarei, completamente aturdido. “*Eu?* Fujo?”

Ela chegou na minha cara. “Sim, você. Você é um covarde, Percy Jackson!”

Nós estávamos nariz a nariz. Seus olhos estavam vermelhos, e eu de repente entendi que quando ela me chamava de covarde, talvez ela não estivesse falando sobre a profecia.

“Se você não gosta de nossas chances,” ela disse, “talvez você devesse ir naquelas férias com Rachel.”

“Annabeth--”

“Se você não gosta de nossa companhia.”

“Isso não é justo!”

Ela me empurrou para passar direto por mim e foi tempestuosamente para os campos de morango. Ela atingiu a bola de tetherball enquanto passou e a mandou girando raivosamente em volta da baliza.

Eu gostaria de dizer que o meu dia melhorou a partir daí. É claro que não melhorou.

Naquela tarde nós tivemos uma assembléia na fogueira do campo para queimar a mortalha de Beckendorf e fazer nossas despedidas. Até as cabines de Ares e Apollo decretaram uma trégua temporária para poderem comparecer.

A mortalha de Beckendorf era filha de linhas de metal, como uma cota de correntes. Eu não vi como poderia queimar, mas as Fates deveriam estar ajudando. O metal derreteu no fogo e se transformou em fumaça dourada, que adentrou o céu. As chamas da fogueira do acampamento sempre refletiam o humor dos campistas, e hoje elas queimavam pretas.

Eu esperava que o espírito de Beckendorf fosse parar no Elísio. Talvez ele até escolhesse renascer e tentar o Elísio em três vidas diferentes para que ele pudesse alcançar as Ilhas de Blest, que eram como o quartel-general de festas definitivas. Se alguém as merecia, era Beckendorf.

Annabeth partiu sem me dizer uma palavra. A maior pare dos campistas voltou a suas atividades da tarde. Eu só fiquei ali encarando as chamas morrerem. Silena se sentou perto chorando, enquanto Clarisse e seu namorado, Chris Rodriguez, tentavam conforta-la.

Finalmente eu consegui coragem para ir até lá. “Hey, Silena, eu realmente sinto muito.”

Ela fungou. Clarisse me encarou, mas ela sempre encara todo mundo. Chris mal olhava paras mim. Ele tinha sido um dos homens de Luke até Clarisse te-lo resgatado no verão passado, e eu acho que ele ainda se sentia culpado em relação a isso.

Eu clareei minha garganta. “Silena, você sabe que Beckendorf carregava sua foto. Ele olhou para ela logo antes de irmos para a batalha. Você significava muito para ele. Você fez o último ano o melhor da vida dele.”

Silena soluçou.

"Bom trabalho, Percy."

"Não, está tudo bem," disse Silena. "Obriga... Obrigada, Percy. Eu devo ir."

"Você quer companhia?" Perguntou Clarisse.

Silena sacudiu a cabeça e saiu correndo.

"Ela é mais forte do que parece," murmurou Clarisse, quase que consigo mesma. "Ela sobreviverá."

"Você poderia ajudar com isso," eu sugeri. "Você poderia honrar a memória de Beckendorf lutando conosco."

Clarisse procurou sua faca, mas não estava mais ali. Ela há tinha jogado na mesa de Ping-Pong na casa grande.

"Não é problema meu," rosnou ela. "Minha cabine não recebe honra, eu não luto."

Eu notei que ela não estava rimando. Talvez ela não estivesse por perto quando seus companheiros de cabine foram amaldiçoados, ou ela tinha uma forma de quebrar o feitiço. Com um calafrio eu me perguntei se Clarisse podia ser a espiã de Kronos no campo. Era por isso que ela estava mantendo sua cabine fora da luta? Mas por mais que eu não gostasse de Clarisse, espionar para os Titãs não parecia ser seu estilo.

"Tudo bem," eu disse a ela. "Eu não queria trazer isso a tona, mas você me deve uma. Você estaria apodrecendo em uma caverna de um Ciclope no mar de monstros se não fosse por mim."

Ela fez um som desagradável. "Qualquer outro favor, Percy. Não isso. A cabine de Ares foi desrespeitada vezes demais. E não pense que eu não sei o que as pessoas falam sobre mim nas minhas costas."

Eu queria dizer, *Bem, isso é verdade.* Mas mordi minha língua.

"Então, o que – você vai simplesmente deixar Kronos nos esmagar?" eu perguntei.

"Se você quer tanto a minha ajuda, diga a Apolo para nos dar a biga."

"Você é tão um bebezão."|Eu disse.

Ela me atacou, mas Chris entrou entre nós. "Whoa, pessoal," ele disse. "Clarisse, você sabe, talvez ele tenha razão."

Ela olhou sarcasticamente para ele. "Não você também!" Ela saiu pisando firme, com Chris em seus calcanhares.

"Hey espere! Eu só quis dizer – Clarisse, espere!"

Eu assisti as últimas fagulhas da fogueira de Beckendorf subirem para o céu da tarde. Depois eu me dirigi para a arena de treinamentos com espadas. Eu precisava de um tempo, e queria ver uma velha amiga.

CAPÍTULO CINCO – EU DIRIJO O MEU CACHORRO PARA DENTRO DE UMA ÁRVORE

Mrs. O' Leary me viu antes de eu vê-la, o que era um truque muito bom considerando que ela é do tamanho de um caminhão de lixo. Eu entrei na arena, e uma parede de escuridão bateu em mim.

"WOOF!"

A próxima coisa que eu sabia era que estava imprensado no chão com uma pata gigante no meu peito e uma língua superdimensionada lambendo a minha cara.

"Ow!" eu disse. "Hey, garota. É bom te ver também. Ow!"

Levou alguns minutos para Mrs.O'Leary se acalmar e sair de cima de mim. Até lá eu já estava bem encharcado de baba de cachorro. Ela queria brincar de ir buscar, então eu peguei um escudo de bronze e o joguei do outro lado da arena.

Falando nisso, Mrs. O' Leary é o único cão infernal amigável do mundo. Eu meio que tinha herdado ela quando seu dono anterior morreu. Ela morava no campo, mas Beckendorf...bem, Beckendorf *costumava tomar* conta dela quando eu estava fora. Ele tinha fundido o osso de bronze para mascar favorito de Mrs. O' Leary. Ele tinha forjado sua coleira com pequenas carinha felizes e uma etiqueta de identificação. Próximo a mim, Beckendorf era seu melhor amigo.

Pensar sobre isso me fez ficar triste de novo, mas eu joguei o escudo mais algumas vezes porque Mrs. O'Leary insistiu.

Logo ela começou a latir – um som ligeiramente mais alto do que uma artilharia de armas – como se ela precisasse sair para uma caminhada. Os outros campistas não achavam engraçado quando ela ia ao banheiro na arena. Tinha causado mais do que um sem sorte acidente de escorregão. Então eu abri os portões da arena, e ela foi direto para a floresta.

Eu corri atrás dela, não muito preocupado que ela estivesse na frente. Nada na floresta podia ameaçar Mrs. O' Leary. Mesmo os dragões e escorpiões gigantes fugiam quando ela se aproximava.

Quando eu finalmente a achei, ela não estava usando o banheiro. Ela estava em uma clareira familiar onde o conselho dos anciões uma vez tinha colocado Grover em julgamento. O lugar não parecia muito bem. A grama tinha virado amarela. Os três tronos de topiário tinham perdido todas as folhas. Mas não foi isso que me surpreendeu. No meio da clareira estava o trio mais estranho que eu já havia visto: Juniper a ninfa da árvore, Nico di Angelo, e um muito velho, muito gordo sátiro.

Nico era o único que não parecia assustado pela aparência de Mrs. O' Leary. Ele estava bastante parecido com quando o vira em meu sonho – uma jaqueta de aviação, jeans pretos, e uma camisa com esqueletos dançantes nela, como um daqueles retratos do Dia dos Mortos. Sua espada de ferro infernal estava pendurada a seu lado. Ele tinha só doze anos, mas parecia muito mais velho e triste.

Ele assentiu quando me viu, depois voltou a coçar as orelhas de Mrs. O'Leary. Ela cheirou suas pernas como se ele fosse a coisa mais interessante desde

os bifes de costeleta. Sendo o filho de Hades, ele provavelmente esteve viajado por todos os lugares que cães infernais adoravam.

O velho sátiro não parecia nem um pouco tão feliz. "Alguém poderia – o que esta criatura do *submundo* está fazendo na minha floresta!" Ela sacudiu seus braços e trotou em seus cascos como se a grama estivesse quente. "Você aí, Percy Jackson! Essa fera pertence a você?"

"Desculpe-me, Leneus," eu disse. "Esse é seu nome, certo?"

O sátiro revirou os olhos. Seu pêlo era de uma cinza de coelho e uma teia de aranha crescia entre seus chifres. Sua barriga o teria feito um pára-choques de carro invencível. "Bem, é claro que sou Leneus. Não me diga que esqueceu um membro do conselho tão rapidamente. Agora, chame a sua besta!"

"WOOF!" disse Mrs. O' Leary alegremente.

O velho sátiro engoliu. "Faça isso ir embora! Juniper, eu não irei ajuda-la sob essas circunstâncias."

Juniper se voltou para mim. Ela era bonita de um jeito Dríade, com seu vestido fino roxo e seu rosto traquina, mas seus olhos estavam tingidos de verde com a crolofila chorada.

"Percy," ela inalou. "Eu estava perguntando sobre Grover. Eu *sei* que alguma coisa aconteceu. Ela não ficaria longe tanto tempo se não estivesse em problemas. Eu estava esperando que Leneus--"

"Eu disse a você!" o sátiro protestou. "Você está melhor sem aquele traidor."

Juniper bateu o pé. "Ele não é um traidor! Ele é o sátiro mais corajoso do mundo, e eu quero saber onde ele está!"

"WOOF!"

Os joelhos de Leneus começaram a bater. "Eu... Eu não responderei perguntas com esse cão infernal cheirando a minha cauda!"

Nico parecia estar tentando não desmaiar. "Eu passearei com o cachorro," ele se voluntariou.

Ele assobiou, e Mrs. O' Leary foi andando atrás dele até o fim da clareira.

Leneus xingou indignamente e escovou os galhos de sua camisa. "Agora, como eu estava tentando explicar, jovem dama, seu namorado não mandou relatório *algum* desde que votamos em que fosse exilado."

"Você *tentou* votar para que fosse exilado," eu corrigi. "Quíron e Dionísio o pararam."

"Bah! Eles são membros *honorários* do conselho. Não foi um voto apropriadamente."

"Vou contar a Dionísio que você disse isso."

Leneus ficou pálido. "Eu só quis dizer... Agora olhe aqui, Jackson. Isso não é problema seu."

"Grover é meu amigo," eu disse. "Ele não estava mentindo a você sobre a morte de Pan. Eu a vi eu mesmo. Você estava apenas assustado demais para aceitar a verdade."

Os lábios de Leneus tremeram. “Não! Grover é um mentiroso e é bom se ver livre dele. Nós estamos melhor sem ele.”

Eu apontei para os tronos murchos. “Se as coisas estão indo tão bem, onde estão seus amigos? Parece que o seu conselho não anda se reunindo ultimamente.”

“Maron e Silenus...Eu...Eu tenho certeza que voltarão.” Disse ele, mas pude ouvir o pânico em sua voz. “Nós estamos apenas tirando algum tempo para pensar. Tem sido um ano muito inquietante.”

“Vai ficar muito mais inquietante,” eu prometi.

“Leneus, nós *precisamos* de Grover. Tem que haver um modo que possa encontra-lo com sua magia.” Os olhos do velho sátiro piscaram. Estou dizendo a vocês que não ouvi nada. Talvez ele esteja morto.”

Juniper engoliu um soluço.

“Ele não está morto,” eu disse. “Eu posso sentir isso.”

“Links empáticos,” disse Leneus desdenhando. “Muito pouco confiáveis.”

“Então pergunte por aí, “ eu insisti. “Ache-o. Tem uma guerra chegando. Grover estava preparando os espíritos da natureza.”

“Sem a minha permissão! E essa guerra não é *nossa.*”

Eu o peguei pela camisa, o que seriamente não era o meu normal, mas a cabra velha estava me deixando com raiva. “Escute, Leneus. Quando Kronos atacar, ele terá uma *cambada* de cães infernais. Ele vai destruir tudo em seu caminho – mortais, deuses,meio-sangues. Você acha que ele vai deixar os sátiros livres? Você deveria ser um líder. Então LIDERE. Vá lá fora e veja o que está acontecendo. Ache Grover e traga algumas notícias a Juniper. Agora, VÁ!”

Eu não o empurrei muito forte, mas ele era meio mega-pesado. Ele caiu em sua bunda peluda, depois se remexeu até seus cascos e correu com sua barriga gingando. “ Grover jamais será aceito! Ele morrerá um exilado!”

Quando ele desapareceu nos arbustos, Juniper piscou seus olhos. “Eu sinto muito, Percy. Eu não queria te envolver. Leneus ainda é um Lord da natureza. Você não quer fazer dele um inimigo.”

“Sem problemas,’ eu disse. “Eu tenho inimigos piores do que sátiros acima do peso.”

Nico voltou até onde estávamos. “Bom trabalho, Percy. Julgando pela trilha de pelos de cabra, eu diria que você o sacudiu bastante.”

Eu temia que eu soubesse o porque de Nico estar ali, mas eu tentei sorrir. “Bem vindo de volta. Você veio aqui só para ver Juniper?’

Ele corou. “Um, não. Isso foi um acidente. Eu meio que... caí no meio da conversa deles.”

“Ele nos assustou até a morte!” Disse Juniper. “Saiu direto das sombras. Mas, Nico, você *é* filho de Hades, e tudo. Você tem certeza de que não ouviu nada sobre Grover?”

Nico mudou o peso da perna. “Juniper, como eu tentei dizer a você... mesmo se Grover morresse, ele iria reencarnar como alguma outra coisa da natureza. Eu não posso sentir coisa assim, só almas mortais.”

"Mas se você ouvir qualquer coisa?" ela pediu, colocando suas mãos nos braços dele. "Qualquer coisa mesmo?"

As bochechas de Nico ficaram ainda mais vermelhas. "Uh, pode apostar. Eu manterei meus ouvidos abertos."

"Nós o encontraremos, Juniper," eu prometi. "Grover está vivo, tenho certeza. Deve haver alguma razão simples para ele não ter nos contatado."

Ela assentiu sombriamente. "Eu odeio não ser capaz de deixar a floresta. Ele pode estar em qualquer lugar, e eu estou presa aqui esperando. Oh, se aquela cabra tola tiver se machucado--"

Mrs. O'Leary se virou e ganhou interesse no vestido de Juniper.

Juniper uivou. "Oh, não você não vai! Eu sei sobre cachorros e árvores. Já fui!"

Ela se foi com um *poof* em névoa verde. Mrs. O'Leary pareceu desapontada, mas ela arrastou-se para achar outro alvo, deixando Nico e eu sozinhos.

Nico jogou sua espada no chão. Um pequeno monte de ossos de animais irrompeu do chão. Eles se uniram e se transformaram em um rato do campo de esqueletos correram para longe. "Eu senti muito ao ouvir sobre Beckendorf."

Um caroço se formou em minha garganta. "Como você--"

"Eu conversei com seu fantasma."

"Oh... Certo." Eu nunca me acostumaria com o fato que esse garoto de doze anos de idade passasse mais tempo falando com os mortos do que com os vivos. "Ele disse alguma coisa?"

"Ele não te culpa. Ele adivinhou que você estaria se espancando, e ele disse que você não deveria."

"Ele vai tentar renascer? '

Nico sacudiu a cabeça. "Ele vai ficar no Elísio. Disse que estava esperando por alguém. Não tenho certeza do que ele quis dizer, mas ele parece estar OK com a própria morte."

Isso não era muito conforto, mas era alguma coisa.

"Eu tive uma visão que você estavam no Monte Tam," eu disse a Nico. "Isso era--"

"Real," ele disse. "Eu não pretendia espionar os Titãs, mas eu estava nas redondezas."

"Fazendo o que?"

Nico puxou o cinto de sua espada. "Seguindo uma pista de... você sabe, minha família."

Eu assenti. Eu sabia que seu passado era um assunto dolorido. Até dois anos atrás, ele e sua irmã Bianca estavam congelados no tempo em um lugar chamado Lótus Hotel e Cassino. Eles tinham estado lá por tipo setenta anos. Eventualmente, um advogado misterioso os resgatou e os colocou em um internato, mas Nico não se lembrava de sua vida antes do cassino. Ele não sabia nada sobre sua mãe. Ele não sabia quem o advogado era, ou o porque eles tinham estado congelados no tempo ou

permitidos a saírem. Depois que Bianca morreu e deixou Nico sozinho, ele tinha estado obsessivo por encontrar respostas.

"Então como foi?' eu perguntei. "Alguma sorte."

"Não," ele murmurou. "Mas eu talvez tenha uma nova pista em breve."

"Que pista?"

Nico mordeu seu lábio. "Isso não é importante agora. Você sabe porque estou aqui."

Uma sensação de pavor começou a se formar em meu peito. Desde que Nico primeiramente me ofereceu seu plano para vencer Kronos no verão passado, eu tinha tido pesadelos sobre isso. Ele aparecia de vez em quando e me pressionava por uma resposta, mas eu continuava adiando.

"Nico, eu não sei," eu disse. "Me parece extremo demais."

"Nós temos Typhson chegando em, o que... uma semana? A maior parte dos outros titãs está a solta agora e do lado de Kronos. Talvez esteja na hora de pensar extremamente."

Eu olhei de volta para o campo. Mesmo dessa distância eu podia ouvir as cabines de Ares e Apolo brigando de novo, jogando maldições e jorrando poesias ruins.

"Não há competição contra exército Titã," disse Nico. "Você sabe disso. Isso tem que ser entre você e Luke. E só há um modo no qual você pode vencer Luke."

Eu me lembrei da luta no *Princesa Andromeda*. Eu estive desesperadamente derrotado. Kronos quase tinha me matado com um único corte em meu braço, e eu nem pude feri-lo. Contracorrente tinha sido desviada em sua pele.

"Nós podemos te dar o mesmo poder," Nico urgiu. "Você ouviu a Grande Profecia. A menos que queira ter sua alma arrancada por uma lâmina maldita..."

Eu me perguntei como Nico sabia da grande profecia – provavelmente com algum fantasma.

"Você não pode prevenir uma profecia," eu disse.

"Mas pode lutar contra ela." Nico tinha uma luz estranha e faminta em seus olhos. "Você pode se tornar invencível."

"Talvez nós devêssemos esperar. Tentar lutar sem--"

"Não!" Nico rosnou. "Tem que ser agora!"

Eu o encarei. Eu não viu seu temperamento se incendiar assim há muito tempo. "Um, você tem certeza que está tudo bem?"

Ele respirou profundamente. "Percy, só o que eu quero dizer... quando a luta começar, nós não seremos capazes de fazer a jornada. Essa é nossa última chance. Sinto muito se estou pressionando demais, mas há dois anos atrás minha irmã deu sua vida para te proteger. Eu quero honrar isso. Faça tudo o que precisar ser feito para permanecer vivo e derrotar Kronos."

Eu não gostava da idéia. Então me lembrei de Annabeth me chamando de covarde, e fiquei com raiva.

Nico tinha razão. Se Kronos atacasse Nova York, os campistas não seriam páreo para suas forças. Eu tinha que fazer alguma coisa. O jeito de Nico era perigoso – talvez até mortal. Mas poderia me dar uma luta mais justa.

"Tudo bem," eu decidi. "O que faremos primeiro?"

Seu sorriso frio e arrepiante fez eu me arrepender de ter aceitado. "Primeiro nós vamos precisar refazer os passos de Luke. Nós precisamos saber mais sobre seu passado, sua infância."

Eu tremi pensando no retrato de Rachel em meu sonho – um sorridente Luke de nove anos de idade. "Por que nós precisamos saber disso?"

"Eu explicarei quando chegarmos lá," disse Nico. "Eu já rastreei sua mãe. Ela mora em Conneticut."

Eu o encarei. Eu nunca tinha pensado muito no progenitor mortal de Luke. Eu tinha conhecido seu pai, Hermes, mas sua mãe...

"Luke fugiu quando era realmente novo," eu disse. "Eu não achei que sua mãe estivesse viva."

"Oh, ela está viva." O modo como disse isso me fez perguntar o que havia de errado com ela. Que tipo de pessoa horrível ela poderia ser?

"Okay..." eu disse. "Então como chegamos a Conneticut? Eu posso chamar Blackjack--"

"Não." Nico fez uma carranca. "Pegasus não gostam de mim, e o sentimento é recíproco. Mas não há necessidade de voar." Ele assoviou e Mrs. O' Leary veio das árvores.

"Sua amiga pode ajudar." Nico coçou a cabeça dela. "Você ainda não tentou viajar nas sombras?"

"Viajar nas sombras?"

Nico sussurrou no ouvido de Mrs. O' Leary. Ela inclinou a cabeça, subitamente alerta.

"Suba a bordo," Nico me disse.

Eu nunca tinha considerado montar em um cachorro antes, mas mrs. O' Leary certamente era grande o suficiente. Eu subi em seu dorso e segurei sua coleira.

"Isso a deixará muito cansada," Nico alertou, "então você não pode fazê-lo constantemente. E funciona melhor a noite. Mas todas as sombras são parte de uma mesma substância. Só há uma escuridão, e as criaturas do submundo podem usá-la como uma estrada, ou porta."

"Eu não entendo," eu disse.

"Não." Disse Nico. "Eu demorei um longo tempo para aprender. Mas Mrs. O' Leary sabe. Diga a ela onde ir. Diga a ela Westport, a casa de May Castellan."

"Você não vem?"

"Não se preocupe," ele disse. "Encontro você lá."

Eu estava um pouco nervoso, mas eu me inclinei sobre o ouvido de Mrs. O 'Leary. "Okay, garota. Uh, você pode me levar a Westport, Conneticut? A casa de May Castellan?"

Mrs. O’ Leary cheirou o ar. Ela olhou para dentro da floresta. Então ela se inclinou para frente, direto para o oco de uma árvore.

Logo antes de colidirmos, nós passamos por dentro de sombras tão frias quanto o lado escuro da lua.

CAPITULO SEIS - MEUS BISCOITOS SAEM QUEIMADOS

Eu não recomendo viajar pelas sombras se você tem medo de:
a) Escuro.
b) Arrepios gelados por sua espinha.
c) Barulhos estranhos.
d)
Ir tão rápido ao ponto de parecer que seu rosto vai desgrudar.

Em outras palavras, achei incrível. Num minuto, eu não conseguia ver nada. Só conseguia sentir o pelo da Senhora O'Leary e meus dedos entrelaçados nos fios de bronze de sua coleira de cachorro.

No minuto seguinte, as sombras transformaram-se em uma nova cena. Estávamos em um penhasco nos bosques de Connecticut. Ao menos, parecia Connecticut pelas últimas vezes que estive lá: muitas árvores, muros baixos de pedras, casas enormes. Sob um dos lados do penhasco, uma estrada surgia por entre um desfiladeiro. Sob outro lado tinha o jardim de alguém. A propriedade era grande – mais mato do que grama. Era uma casa branca de dois andares colonial. Mesmo a propriedade sendo do outro lado da colina da estrada, era como se a casa estivesse no meio do nada. Eu conseguia ver a luz brilhando pela janela da cozinha. Um velho balanço pendia abaixo de uma macieira.

Eu não conseguia imaginar viver numa casa assim, com jardim e tudo. Eu tinha vivido em um apartamento minúsculo ou em um dormitório de escola por toda minha vida. Se essa era a casa de Luke, eu me perguntava por que ele algum dia quis fugir.

Senhora O'Leary cambaleou. Eu me lembrava do que Nico havia dito sobre as viagens pelas sombras cansá-la, então eu desci de suas costas. Ela bocejou, mostrando grandes dentes que botariam medo até em um T.rex, depois rodou em um círculo e deitou tão forte que o chão tremeu.

Nico apareceu bem ao meu lado, como se as sombras tivessem escurecido e criado ele. Ele cambaleou, mas eu o segurei pelo braço.

"Estou bem," ele virou-se, fixando seus olhos.

"Como você fez isso?"

"Prática. Umas poucas corridas pelas paredes. Poucas viagens acidentais para a China"

Senhora O'Leary começou a ressonar. Se não fosse pelo barulho do tráfego atrás de nós, tenho certeza que ela teria acordado toda vizinhança.

"Você vai tirar um cochilo também?" eu perguntei a Nico.

Ele balançou sua cabeça. "A primeira vez em que viajei pelas sombras, eu dormi por uma semana. Agora ela só me deixa um pouco sonolento, mas eu não consigo viajar por mais de duas vezes em uma noite. Senhora O'Leary não vai a lugar algum por enquanto."

"Então conseguimos um bom tempo em Connecticut." Eu olhei para a casa branca colonial. "E agora?"

"Tocamos a campainha," Nico disse.

Se eu fosse a mãe de Luke, não teria aberto a porta no meio da noite para duas crianças estranhas. Mas eu não tinha *nada a ver* com a mãe de Luke.

Eu soube disso antes mesmo de nós chegarmos à porta. A calçada era rodeada por aqueles bichinhos de pelúcia que você vê em lojas de presente. Havia miniaturas de leões, porcos, dragões, hidras, até mesmo um pequeno Minotauro, enrolado em uma fralda de Minotauro. Em razão das condições em que ele estava, a criaturazinha devia de estar sentada ali já há um longo tempo – desde que a neve derreteu com a chegada da primavera, pelo menos. Uma das hidras tinha uma arvorezinha nascendo por entre seu pescoço.

A frente da varanda era cheia de mensageiros dos ventos. Pedaços de vidros brilhantes e metal tilintavam com a brisa. Fios de cobre tilintavam igual a água, o que me lembrou que eu precisava usar o banheiro. Não sei como a Senhora Castellan conseguia suportar esse barulho todo.

A porta da frente era pintada de turquesa. O nome CASTELLAN estava escrito em inglês, e abaixo em Grego: Δτοικήτής φρούρίον.

Nico olhou para mim. "Preparado?"

Ele mal tocou na porta quando ela escancarou-se.

"Luke!" a senhora choramingou feliz.

Ela parecia com alguém que gostava de ficar metendo o dedo em tomadas. Seu cabelo branco estava em tufos em pé por sua cabeça. Seu avental rosa tinha marcas de queimado e manchas de cinzas. Quando ela sorria, seu rosto parecia ser esticado de um jeito não natural, e a luz forte em seus olhos me fez perguntar se ela era cega.

"Oh, meu menininho!" Ela abraçou Nico. Eu estava tentando entender por que ela pensava que Nico era Luke (eles não tinham nada a ver), foi quando ela sorriu para mim e disse, "Luke!"

Ela esqueceu totalmente de Nico e me deu um abraço. Ela cheirava a biscoitos queimados. Ela era tão magra quanto um espantalho, mas isso não a impediu de quase me esmagar.

"Entre!" ela insistiu. "Seu almoço já está pronto!"

Ela nos empurrou pra dentro. A sala era mais estranha do que o jardim. Espelhos e velas ocupavam cada lugar vazio. Eu não podia olhar pra lugar algum sem ver meu reflexo. Acima da lareira, um pequeno Hermes pendia do segundo ponteiro de um relógio. Eu tentei imaginar o deus mensageiro se apaixonando por essa senhora, mas a idéia era muito bizarra.

Então eu notei uma porta retrato na lareira, e congelei. Era idêntico ao desenho de Rachel – Luke por volta de uns nove anos, com cabelo loiro e um grande

sorriso sem dois dentes. A falta da cicatriz em seu rosto o fez parecer como uma pessoa diferente – descontraído e feliz. Como Rachel podia saber dessa foto?

"Por aqui, querido!" Senhora Castellan me levou para os fundos da casa. "Oh, eu disse pra eles que você viria. Eu sabia!"

Ela nos sentou na mesa da cozinha. Empilhado no balcão, havia centenas – eu digo centenas mesmo – de vasilhas com sanduíches de pasta de amendoim e geléia. Os do fundo eram verdes e embolorados como se eles tivessem lá há muito tempo. O cheiro me lembrava do meu armário da sexta série – e isso não era muito bom.

Em cima do fogão havia formas de biscoitos. Cada uma tinha dúzias de biscoitos queimados. Na pia tinha montanhas de garrafas de Kool-Aid. Um bichinho da Medusa estava sobre a torneira como se ela estivesse protegendo a bagunça.

Senhora Castellan estava cantarolando enquanto pegava a pasta de amendoim e geléia, começando a fazer novos sanduíches. Algo estava queimando no forno. Tive a sensação de que mais biscoitos estavam a caminho.

Sobre a pia, colocados ao redor da janela, havia dúzias de recortes de figuras de revistas e matérias de jornais – fotos de Hermes dos logos da FTD Flores e Lavadores à Jato, fotos de caduceus de anúncios médicos.

Meu coração apertou. Eu queria sair daquele lugar, mas a Senhora Castellan continuava sorrindo para mim enquanto ela fazia os sanduíches, como se ela estivesse certificando-se de que eu não fugiria.

Nico tossiu. "Hum, Senhora Castellan?"

"Sim?"

"Precisamos perguntar sobre seu filho."

"Ah, sim! Eles me disseram que ele não voltaria. Mas eu não acreditei." Ela apertou minha bochecha com carinho, me dando listras de pasta de amendoim.

"Qual foi a última vez que você viu ele?" Nico perguntou.

Seus olhos perderam o foco.

"Ele era muito novo quando se foi," ela disse melancolicamente. "Terceira série. É muito jovem para fugir! Ele disse que voltaria para o almoço. E eu esperei. Ele gostava de sanduíches de pasta de amendoim, biscoitos e Kool-Aid. Ele voltará para o almoço logo..." Então ela olhou para mim e sorriu. "Por que, Luke, aí está você! Você está lindo. Você tem os olhos de seu pai."

Ela virou para as fotos de Hermes sobre a pia. "Agora, esse é um bom homem. Sim, ele é. Ele vem me visitar, você sabe."

O relógio tiquetaqueava na sala. Eu limpei a pasta de amendoim de meu rosto e olhei para Nico suplicantemente, tipo, *Podemos sair daqui?*

"Senhora," Nico disse. "O que, uh...o que aconteceu com seus olhos?"

Seu olhar parecia desfocado – como se ela estivesse tentando focar ele por um caleidoscópio. "Por que, Luke, você sabe da história. Foi bem antes de você nascer, não foi? Eu sempre fui especial, capaz de ver pela...o-que-todos-chamam.

"A Névoa?" Eu disse.

"Sim, querido." Ela concordou animadamente. "E eles me ofereceram um emprego importante. Pelo quão especial eu era!"

Eu olhei para o Nico, mas ele parecia tão confuso quanto eu.

"Que tipo de trabalho?" Eu perguntei. "O que aconteceu?"

A Senhora Castellan franziu a testa. Sua faca pairou sobre o sanduíche. "Meu querido, não funcionou, não é? Seu pai me avisou para não tentar. Ele disse que era muito perigoso. Mas eu tinha que tentar. Era meu destino! E agora...eu ainda não consigo tirar as imagens da minha cabeça. Elas fazem as coisas parecerem tão estranhas. Você gostaria de alguns biscoitos?"

Ela tirou a forma do forno e despejou um monte de biscoitos de lascas de chocolate carbonizados.

"Luke era tão carinhoso," Senhora Catellan murmurou. "Você sabe que ele foi embora para me proteger. Ele disse que se ele partisse, os monstros parariam de me ameaçar. Mas eu disse a ele que os monstros não eram problema! Eles sentavam na calçada o dia todo, e eles nunca entravam." Ela pegou a Medusa de pelúcia do parapeito da janela. "Eles entravam, Dona Medusa? Não, sem problema algum." Ela olhou para mim alegremente. "Estou tão feliz que você tenha voltado para casa. Sabia que você não iria me decepcionar!"

Eu afundei em minha cadeira. Eu me imaginei como Luke, sentado nessa mesa, oito ou nove anos, e começando a perceber que minha mãe não estava realmente ali.

"Senhora Castellan," eu disse.

"Mãe," ela corrigiu.

"Hum, sim. Você já viu o Luke desde que ele saiu de casa?"

"Mas é claro!"

Eu não sabia se ela estava imaginando isso ou não. De tudo o que eu sabia, sempre que o carteiro batia na sua porta, ele era o Luke. Mas Nico se endireitou esperançosamente.

"Quando?" ele perguntou. "Quando Luke visitou a senhora da última vez?"

"Bem, foi...Oh meu deus..." uma sombra passou por seu rosto. "Da última vez, ele estava tão diferente. Uma cicatriz. Uma cicatriz horrível, e sua voz estava cheia de dor..."

"Seus olhos," eu disse. "Eles estavam dourados?"

"Dourado?" Ela piscou. "Não. Que bobagem. Luke tem olhos azuis. Lindos olhos azuis!"

Então Luke tinha vindo aqui mesmo, e isso tinha acontecido antes do último verão – antes dele se tornar Cronos.

"Senhora Catellan?" Nico pôs sua mão no velho ombro da mulher. "Isso é muito importante. Ele te pediu algo?"

Ela se endireitou como se tentasse se lembrar. "Minha – minha benção. Não é meigo?" Ela olhou para nós insegura. "Ele estava indo para o rio, e ele disse que precisava da minha benção. Eu a dei para ele. É claro que dei."

Nico olhou para mim triunfantemente. "Obrigado, senhora. Essa era a informação que nós –"

Senhora Catellan ofegou. Ela se dobrou, e sua bandeja de biscoitos caiu no chão. Nico e eu pulamos da mesa.

"*AHHHH"* ela endireitou-se. Eu me afastei e quase cai por cima da mesa, por causa de seus olhos – eles estavam com um brilho verde.

"Minha criança," ela falou com uma voz muito mais profunda. *"Deve protegê-lo! Hermes, ajude! Meu filho não! Não é o seu destino – não!"*

Ela pegou Nico pelos ombros e começou a chacoalhá-lo como se fosse para fazê-lo entender. *"Não o seu destino!"*

Nico deu um grito engasgado e a afastou. Ele pegou no punho de sua espada. "Percy, precisamos sair –*"*

De repente a Senhora Castellan caiu. Eu deslizei para frente e a peguei antes que ela pudesse bater no tampo da mesa. Eu consegui colocá-la numa cadeira.

"Senhora C.?" perguntei.

Ela murmurou algo incompreensível e sacudiu a cabeça. "Jesus. Eu...eu deixei os biscoitos cair. Que descuido meu."

Ela piscou, e seus olhos voltaram ao normal – ou pelo menos, o que eles eram antes. O brilho verde tinha ido embora.

"Você está bem?" eu perguntei.

"Mas é claro, meu querido. Estou bem. Por que pergunta?"

Eu olhei para Nico, ele mexeu sua boca, falando a palavra *Sair.*

"Senhoria C., você estava nos contando algo," eu disse. "Algo sobre seu filho."

"Estava?" ela disse sonhadoramente. "Sim, seus olhos azuis. Estávamos falando de seus olhos azuis. Um belo rapaz!"

"Temos que ir," Nico disse com urgência. "Diremos a Luke...uh, diremos a ele que você mandou um oi."

"Mas vocês não podem ir!" Senhora Castellan bateu os pés, e eu me afastei. Era ridículo sentir medo de uma senhora, mas o modo como sua voz mudou, o modo como ela chacoalhou Nico...

"Hermes chegará logo," ela prometeu. "Ele vai querer ver seu garoto!"

"Talvez da próxima vez," eu disse. "Obrigado por – " Eu olhei para os biscoitos queimados no chão. "Obrigado por tudo."

Ela tentou nos parar, oferecer Kool-Aid, mas eu tinha que sair daquela casa. Na varanda, ela agarrou minha cintura e eu quase pulei. "Luke, se cuide pelo menos. Me prometa que você vai se cuidar."

"Eu irei...mãe.

Aquilo a fez sorrir. Ela soltou minha cintura, e enquanto ela fechava a porta da frente eu podia ouvir ela falando para as velas: "Você ouviram isso? Ele se cuidará. Eu disse a vocês que ele iria!"

Enquanto a porta fechava, Nico e eu corremos. Os bichinhos de pelúcia da varanda pareciam sorrir para nós enquanto passávamos.

De volta ao penhasco, Senhora O'Leary parecia ter encontrado uma amiga.

Uma agradável fogueira crepitava em um anel de rochas. Uma garota por volta dos oito anos estava sentada com pernas cruzadas próxima a Senhora O'Leary, acariciando as orelhas do cão infernal.

A garota tinha um cabelo castanho cinzento e vestia um vestido simples marrom. Ela usava um lenço sobre sua cabeça, então ela parecia uma criança pioneira – como o fantasma de *Os Pioneiros* ou algo assim. Ela mexeu no fogo com um graveto, e ele pareceu brilhar um vermelho mais forte do que o fogo normal.

"Olá," ela disse.

Meu primeiro pensamento foi: um monstro. Quando você é um semideus e você encontra uma garotinha meiga sozinha na floresta – essa é uma ótima hora de você pegar sua espada e atacar. Mas, o encontro com a Senhora Castellan havia me abalado muito.

Mas Nico se curvou para a menina. "Olá de novo, Senhora."

Ela me estudou com os olhos tão vermelhos quanto bolas de fogo. Eu decidi que o mais seguro era me curvar.

"Sente-se, Percy Jackson," ela disse. "Vocês gostariam de jantar?"

Depois de olhar sanduíches de pasta de amendoim mofados e biscoitos queimados, eu não estava com muito apetite, mas a garota balançou sua mão e um piquenique apareceu em cima do fogo. Havia pratos de roast beef, batatas fritas, cenouras amanteigadas, pão fresco, e um monte de outras comidas que eu não via fazia um tempo. Meu estômago começou a roncar. Esse era o tipo de comida caseira que as pessoas supostamente deveriam ter, mas elas nunca tinham. A garota fez um biscoito de um metro e meio aparecer para Senhora O'Leary, que começou a deixá-lo em migalhas.

Sentei perto de Nico. Pegamos nossa comida, e eu estava prestes a comer quando eu pensei melhor.

Tirei parte da minha comida para as chamas, do mesmo jeito que fazíamos no acampamento. "Para os deuses," eu disse.

A garotinha sorriu. "Obrigada. Na oferta da chama, eu tenho um pouco de cada sacrifício, você sabe."

"Eu te reconheço agora," eu disse. "Quando eu cheguei ao acampamento pela primeira vez, você estava sentada perto do fogo, no meio do pavilhão."

"Você não parou para conversar," a garota se lembrou melancolicamente. "Alas, a maioria nunca o fazem. Nico falou comigo. Ele foi o primeiro em muitos anos. Todos apressados. Sem tempo para visitar a família."

"Você é Héstia," eu disse. "A Deusa das Chamas."

Ela concordou.

Ok...assim ela parecia ter oito anos. Eu não perguntei. Aprendi que deuses assumem a forma do que quiserem.

"Minha senhora," Nico perguntou, "por que você não está com os outros Olimpianos, lutando contra Tifão?"

"Eu não sou muito de briga." Seus olhos vermelhos faiscaram. Eu percebi que eles só estavam refletindo as chamas. Eles eram ocupados por fogo – mas não como os olhos de Ares. Os olhos dela eram cômodos e quentes.

"Além do mais," ela disse, "alguém tem que manter as chamas caseiras acesas, enquanto os deuses estão ausentes."

"Então você está protegendo o Monte Olimpo?" eu perguntei.

"'Proteger' pode ser uma palavra muito forte. Mas se você precisar de algum lugar quente e comida caseira, você é bem vindo. Agora coma."

Meu prato estava cheio antes que eu percebesse. Nico começou rapidamente.

"Isso aqui está muito bom," eu disse. "Obrigado, Héstia."

Ela acenou com a cabeça. "Vocês fizeram uma boa visita a Senhora Castellan?"

Por um momento eu havia me esquecido da velha senhora com seus olhos brilhantes e seu sorriso maníaco, o modo como ela de repente pareceu estar possuída.

"O que ela tem de errado, exatamente?" eu perguntei.

"Ela nasceu com um dom," Héstia disse. "Ela pode ver através da Névoa."

"Como minha mãe," eu disse. E eu também pensei: *Igual a Rachel.* "Mas aquela coisa brilhando em seus olhos –"

"Alguns lidam com a maldição da visão melhores que os outros," a deusa disse tristemente. "Por um tempo, a Senhora Castellan teve muitos talentos. Ela atraiu a atenção de Hermes. Eles tiveram um lindo bebezinho. Durante um curto tempo, ela foi feliz. E então ela foi longe demais."

Lembrei do que a Senhora Castellan havia dito: *Eles me ofereceram um trabalho importante... Não funcionou.* Perguntei-me que tipo de trabalho a deixou assim.

"Em um minuto ela estava toda feliz," eu disse. "E depois ela enlouqueceu sobre o destino de seu filho, como se ela soubesse que ele tivesse virado Cronos. O que aconteceu para... ela se dividir daquele jeito?"

O rosto da deusa escureceu. "Essa é uma história que eu não gosto de contar. Mas a Senhora Castellan viu demais. Se você quer entender o Luke, primeiro você tem que entender sua família."

Eu pensei nas tristes fotos de Hermes coladas acima da pia da Senhora Castellan. Perguntava-me se ela já era louca quando Luke era pequeno. Aqueles olhos verdes poderiam assustar seriamente uma criança de nove anos. E se Hermes nunca o tenha visitado, o deixado sozinho com sua mãe durante todos esses anos...

"Não me surpreendo por Luke ter fugido," eu disse. "Digo, não foi certo deixar sua mãe assim, mas ainda – ele era só uma criança. Hermes não devia tê-los abandonado."

Héstia acariciou atrás das orelhas de Senhora O'Leary. O cão infernal abanou seu rabo e acidentalmente bateu em uma árvore.

"É fácil julgar os outros," Héstia alertou. "Mas você seguiria os passos de Luke? Procurar pelos mesmos poderes?

Nico abaixou seu prato. “Não temos escolha, minha senhora. É o único jeito de Percy ter uma chance.”

“Hum.” Héstia abriu suas mãos e o fogo zuniu. Chamas atingiram dez metros de altura no ar. O calor me atingiu no rosto. Depois o fogo voltou ao normal.

“Nem todos os poderes são incríveis.” Héstia olhou para mim. “Às vezes o maior poder que tem é o poder de ceder. Você acredita em mim?”

“Aham,” eu disse. Qualquer coisa para ela manter as chamas como estavam.

A deusa sorriu. “Você é um bom herói, Percy Jackson. Não é muito orgulhoso. Eu gosto disso. Mas você ainda tem muito que aprender. Quando Dionísio se tornou um deus, eu dei meu trono para ele. Era o único jeito de evitar uma guerra interna entre os deuses.”

“Isso desequilibrou o Conselho,” eu lembrei. “De repente havia sete caras e cinco garotas.”

Héstia deu de ombros. “Essa era a melhor solução, não a perfeita. Agora eu controlo o fogo. Eu desapareço vagarosamente nos fundos. Ninguém jamais escreverá poemas épicos sobre os feitos de Héstia. A maioria dos semideuses nem param para falar comigo. Mas isso não importa. Eu mantenho a paz. Eu cedo quando é necessário. Você é capaz de fazer isso?”

“Eu não entendo o que você quer dizer.”

Ela me estudou. “Talvez ainda não. Mas em breve entenderá. Você continuará com sua missão?”

“É por isso que você está aqui – para me alertar sobre o caminho?”

Héstia balançou sua cabeça. “Estou aqui porque quando tudo falha, quando todos os outros deuses tiverem ido para a guerra, serei a única restante. Casa. Fogo. Eu sou a última Olimpiana. Você deve se lembrar de mim quando você encarar a sua última decisão.”

Eu não gostei do modo como ela falou *última.*

Olhei para Nico, e depois de volta aos olhos acolhedores de Héstia. “Eu tenho que continuar minha senhora. Eu tenho que parar Luke... digo Cronos.”

Héstia acenou. “Muito bem. Eu não posso ser de muita ajuda, além do que eu já te disse. Mas desde que você se sacrifique por mim, eu posso retornar para seu próprio fogo. Te verei de novo, Percy, no Olimpo.”

Seu tom era agourento, talvez nosso próximo encontro não fosse muito feliz.

A deusa balançou sua mão e tudo desapareceu.

De repente eu estava em casa. Nico e eu estávamos sentados no sofá do apartamento de minha mãe no Upper East Side. Essas eram as boas notícias. As más notícias eram que o resto da sala estava ocupada por Senhora O’Leary.

Eu ouvi um grito abafado do quarto. A voz de Paul disse, “Quem pôs essa parede de pelo no caminho da porta?”

“Percy?” minha mãe chamou. “Você está aqui? Está tudo bem?”

“Estou aqui!” eu gritei.

"*WOOF!"* Senhora O'Leary tentou virar para achar minha mãe, derrubando todos os quadros das paredes. Ela só havia encontrado minha mãe uma vez (longa história), mas ela a ama.

Demorou um tempo, mas finalmente conseguimos que as coisas dessem certo. Depois de destruir a maioria dos móveis da sala e provavelmente ter deixado nossos vizinhos muito irritados, conseguimos tirar meus pais do quarto para cozinha, onde sentamos à mesa. Senhora O'Leary ainda ocupando toda a sala, mas ela estava com a cabeça na porta da cozinha, então ela podia nos ver, o que a deixou feliz. Minha mãe jogou para ela um bife tamanho família pelo chão, que desapareceu na sua boca. Paul serviu limonada para o resto de nós enquanto eu contava sobre nossa visita à Connecticut.

"Então é verdade." Paul me olhava como se ele nunca tivesse me visto antes. Ele estava vestindo seu roupão branco, agora coberto por pelo de cão infernal, e seu cabelo grisalho estava bagunçado em várias direções. "Todo o negócio de monstros, e ser um semideus... então é mesmo verdade."

Eu concordei. Eu tinha contado a Paul no último outono, quem eu era. Minha mãe tinha me dado uma força. Mas até esse momento, eu não achei que ele realmente tivesse acreditado em nós.

"Desculpe sobre Senhora O'Leary," eu disse "por ter destruído a sala e tudo mais."

Paul gargalhou como se ele estivesse contentíssimo. "Você está brincando? Isso é incrível! Digo, quando eu vi as pegadas no Prius, eu pensei que talvez fosse verdade. Mas isso!"

Ele acariciou o focinho de Senhora O'Leary. A sala chacoalhava – BOOM, BOOM, BOOM – que poderia ser o batalhão da SWAT arrombando a porta ou a Senhora O'Leary abanando seu rabo.

Eu não pude conter o sorriso. Paul era um cara muito legal, mesmo ele sendo meu professor de Inglês assim como meu padrasto.

"Obrigado por não pirar," eu disse.

"Ah, mas eu estou pirando," ele garantiu, com seus olhos bem abertos. "Eu só acho isso incrível!"

"É, bem," eu disse, "talvez você não fique tão animado quando ouvir o que vai acontecer."

Eu contei a Paul e minha mãe sobre Tifão, e os deuses, e a batalha que estava prestes a acontecer. Depois eu disse a eles o plano de Nico.

Minha mãe apertou seus dedos em volta do copo de limonada. Ela estava vestindo seu roupão de flanela azul, e seu cabelo estava amarrado para trás. Ela tinha começado a escrever um romance, como ela sempre quis fazer há anos, e eu poderia dizer que ela estava escrevendo até tarde da noite, porque os círculos embaixo de seus olhos estavam mais escuros do que o de costume.

Atrás dela, na janela da cozinha, a renda lunar brilhava com um tom prateado no vaso de flores. Eu trouxe a planta mágica da Ilha de Calypso no verão passado, e

ela florescia muito sobre os cuidados de minha mãe. O cheiro sempre me acalmava, mas também me deixava triste, porque me fazia lembrar de amigos perdidos.

Minha mãe respirou fundo, como se ela estivesse pensando em como me dizer não.

"Percy, é muito perigoso," ela disse. "Até mesmo para você."

"Mãe, eu sei. Eu poderia morrer. Nico me explicou isso. Mas se nós não tentarmos –"

"Todos morreremos," Nico disse. Ele não tinha tocado em sua limonada. "Senhora Jackson, não teremos chance contra uma invasão. E *haverá* uma invasão."

"Uma invasão em Nova Iorque?" Paul disse. "Isso é possível? Como não poderemos ver...os monstros?"

Ele disse a palavra como se ainda não acreditasse que ela fosse real.

"Eu não sei," eu admiti. "Eu não vejo como Cronos conseguirá marchar por Manhattan, mas a Névoa é forte. Tifão está atravessando o país agora mesmo, e os mortais pensam que ele é um conjunto de tempestades."

"Senhora Jackson," Nico disse, "Percy precisa de sua benção. O processo *tem* que começar desse jeito. Eu não tinha certeza antes de conhecer a mãe de Luke, mas agora estou certo. Isso já foi feito com sucesso duas vezes. Ambas as vezes, a mãe teve que dar a sua benção. Ela tem que estar disposta a deixar seu filho se arriscar."

"Você quer que eu abençoe isso?" Ela balançou sua cabeça. "É loucura. Percy, por favor –"

"Mãe, eu não consigo fazer isso sem você."

"E se você sobreviver esse... esse *processo*?"

"Então eu irei para guerra," eu disse. "Eu contra Cronos. E só um de nós sobreviverá."

Eu não disse a profecia completa – sobre a minha alma ser cortada ao meio e ser o fim de meus dias. Ela não precisava saber que eu estava provavelmente amaldiçoado. Eu só podia esperar que eu fosse capaz de parar Cronos e salvar o resto do mundo antes de eu morrer.

"Você é o meu filho," ela disse melancolicamente. "Eu não posso só..."

Eu teria que insistir para fazê-la concordar se eu queria ela de acordo. Mas eu também não queria. Eu me lembrava da pobre Senhora Castellan em sua cozinha, esperando seu filho voltar para casa. E eu percebi o quão sortudo eu era. Minha mãe sempre esteve comigo, sempre tentando fazer as coisas o mais normal possível, até com deuses e monstros e essas coisas. Ela tolerava eu sair em aventuras, mas agora eu estava pedindo sua benção para algo que provavelmente me mataria.

Eu olhei para os olhos de Paul, e algum tipo de compreendimento passou entre nós.

"Sally." Ele pôs suas mão nas mãos de minha mãe. "Eu não posso afirmar saber tudo o que você e Percy passaram todos esses anos. Mas parece que... que Percy está fazendo algo nobre. Eu gostaria de ter essa coragem."

Senti um bolo em minha garganta. Eu não recebia tantos elogios assim.

Minha mãe olhou para sua limonada. Ela parecia estar tentando não chorar. Eu pensei no que Héstia havia dito, sobre o quão difícil era ceder, e eu percebi que talvez minha mãe estivesse descobrindo isso agora.

"Percy," ela disse, "eu te dou minha benção."

Eu não senti nada de diferente. Nenhum brilho mágico encheu a cozinha, nem nada disso.

Eu olhei para Nico.

Ele parecia mais ansioso do que nunca, mas ele acenou com a cabeça. "Está na hora."

"Percy," minha mãe disse. "Uma última coisa. Se você...se você sobreviver a essa luta com Cronos, me mande um sinal." Ela revirou sua bolsa e me deu seu celular.

"Mãe," eu disse, "você sabe que semideuses e celulares –"

"Eu sei," ela disse. "Mas só por precaução. Se você não tiver em condições de ligar...talvez só um sinal que eu pudesse ver em qualquer lugar de Manhattan. Pra eu saber que você está bem."

"Como Teseo," Paul sugeriu. "Ele deveria ter acendido velas brancas quando ele chegou em casa em Atenas."

"Tirando que ele esqueceu," Nico disse. "E seu pai pulou do telhado do palácio em desespero. Mas fora isso, é uma ótima ideia."

"Que tal uma bandeira ou um lume?" minha mãe disse. "Do Olimpo – O Empire State."

"Algo azul," eu disse.

Tivemos piadas durante anos sobre comida azul. Era minha cor favorita, e minha mãe se desvirava por causa do meu senso de humor. Todo ano, meu bolo de aniversario, meu ovo da Páscoa, minhas bengalas de açúcar de Natal, tudo tinha que ser azul.

"Sim," minha mãe concordou. "Eu estarei de olho em um sinal azul. E eu tentarei evitar pular de telhados de palácios."

Ela me deu um último abraço, e eu tentei não me sentir como se fosse uma despedida. Eu dei as mãos ao Paul. Depois Nico e eu caminhos pela porta da cozinha e olhamos para Senhora O'Leary.

"Desculpe, garota," eu disse. "Hora da viagem pelas sombras de novo."

Ela gemeu e cruzou suas patas em cima de seu focinho.

"Pra onde agora?" perguntei a Nico. "Los Angeles?"

"Não precisa," ele disse. "Existe uma entrada mais perto pra o Mundo Inferior."

CAPÍTULO SETE – MINHA PROFESSORA DE MATEMÁTICA ME DA UMA CARONA

Nós surgimos no Central Park, logo ao norte da Lagoa. Sra. O'Leary parecia bem cansada enquanto ela caminhava com dificuldade em direção à um aglomerado de rochas. Ela começou a farejar em volta, e eu estava com medo que ela marcasse seu território, mas Nico disse, "Está tudo bem. Ela apenas sente o cheiro do caminho de casa."
Eu franzi a testa. "Através das rochas?"
"O Submundo tem duas entradas principais," Nico disse, "Você conhece a que fica em Los Angeles."
"A travessia de Caronte."
Nico concordou com a cabeça. "A maioria das almas vai por aquele caminho, mas há uma passagem menor, mais difícil de encontrar. A Porta de Orfeu."
"O cara com a harpa."
"Cara com a lira," corrigiu Nico, "Mas sim, ele mesmo. Ele usou sua música para encantar a terra e abrir uma nova passagem para dentro do Submundo. Ele cantou seu caminho direto no Palácio de Hades e quase fugiu com a alma de sua esposa."
Eu me lembrava da história. Orfeu não deveria olhar para trás quando estava guiando sua esposa de volta para o mundo, mas é claro que ele fez isso. Era uma daquelas típicas histórias: "então-eles-morreram-fim" que sempre faziam nós semideuses nos sentirmos emotivos e confusos.
"Então esta é a porta de Orfeu?" tentei ficar impressionado, mas ainda parecia uma pilha de pedras para mim, "Como se abre isso?"
"Precisamos de música," Nico disse, "Você canta bem?"
"Hum, não. Você não pode apenas, tipo, falar para ela abrir? Você é o filho de Hades e tudo mais."
"Não é tão fácil. Precisamos de música."
Eu estava bem certo que se tentasse cantar, tudo que eu causaria seria uma avalanche.
"Tenho uma idéia melhor." me virei e chamei "GROVER!"

Nós esperamos um longo tempo. Sra. O'Leary se enrolou e tirou uma soneca. Eu podia ouvir os grilos no bosque e uma coruja piando. O trânsito zunia ao longo da Av. Central Park West. Cascos de cavalo galopavam numa passagem próxima, talvez uma patrulha da cavalaria policial. Eu tinha certeza que eles iam amar achar duas crianças passando o tempo no parque à uma da madrugada.
"Não deu certo." Nico disse finalmente.
Mas eu tive um pressentimento. Minha conexão empática estava realmente formigando pela primeira vez em meses, o que significava que um bocado de gente tinha mudado de repente para o Nature Channel, ou Grover estava próximo.
Fechei meus olhos e me concentrei. *Grover*.

Eu sabia que ele estava em algum lugar no parque. Porque eu não podia sentir suas emoções? Tudo que eu tinha era um zumbido fraco na base do meu crânio.
Grover, eu pensei mais insistentemente.
Hmm-hmmmm, alguma coisa falou.
Uma imagem veio à minha cabeça. Vi uma grande árvore de olmo bem fundo na floresta, bem fora das passagens principais. Raízes nodosas envolviam o solo, fazendo uma espécie de cama. Deitado com seus braços cruzados e seus olhos fechados estava um sátiro. De primeira eu não pude ter certeza que era Grover. Ele estava coberto de ramos e folhas, como se ele estivesse dormindo lá há um bom tempo. As raízes pareciam estar se modelando ao redor dele, vagarosamente puxando ele para dentro da terra.
Grover, eu disse, *Acorde.*
Ummh-zzzzz.
Cara, vocês está coberto de sujeira. Acorde!
Sonolento, sua mente murmurou.
COMIDA sugeriu. *PANQUECAS!*
Seus olhos se abriram. Um borrão de pensamentos preencheu minha cabeça como se ele estivesse de repente no modo acelerado. A imagem se dispersou, e eu quase caí.
"O que aconteceu?" Nico perguntou.
"Eu consegui. Ele está... é. Ele está vindo."
Um minuto depois a árvore ao nosso lado estremeceu. Grover caiu dos galhos, bem em cima de sua cabeça.
"Grover!" gritei.
"*Woof!"* Sra. O'Leary olhou para cima, provavelmente imaginando se íamos brincar de pegar com o sátiro.
"Blah-haa-haa!" Grover baliu.
"Você está bem, cara?"
"Oh, estou ótimo." ele esfregou a testa. Seus chifres tinham crescido tanto que saíam quase dois centímetros acima de seu cabelo enrolado. "Eu estava no outro lado do parque. As dríades tiveram essa grande ideia de me passar através das árvores para chegar até aqui. Elas não entendem muito bem de *altura*."
Ele sorriu e ficou em pé – bem, em cascos, na verdade. Desde o último verão, Grover tinha parado de tentar se disfarçar como humano. Ele nunca mais tinha usado boné ou pés falsos. Ele nem ao menos usava jeans, já que ele tinha pernas peludas de bode da cintura para baixo. Sua camisa tinha uma imagem do livro *Onde estão as coisas selvagens*. Estava coberta de sujeira e seiva de árvore. Sua barbicha parecia mais cheia, quase a de um homem adulto (ou bode?) e ele estava tão alto quanto eu agora.
"Bom ver você, Homem-G." eu disse "Você se lembra do Nico."
Grover acenou com a cabeça para Nico, então me deu um grande abraço. Ele cheirava a grama recém cortada.
"Perrrrcy!" ele baliu "Senti saudades de você! Senti saudade do acampamento. Eles não servem *enchiladas* muito boas nos territórios selvagens."

“Eu estava preocupado.” eu disse “Onde você esteve nos últimos dois meses?”
“Os últimos dois—” o sorriso de Grover desapareceu “Os últimos *dois meses*? Do que você está falando?”
“Nós não ouvimos nada de você” eu disse “Juniper está preocupada. Nós mandamos mensagens de Íris, mas—”
“Espere um pouco,” ele olhou para as estrelas acima como se estivesse tentando calcular sua posição, “Qual é esse mês?”
“Agosto.”
A cor foi sugada de seu rosto. “Isso é impossível. É Junho. Eu apenas deitei para tirar um cochilo e…” ele agarrou meus braços, “Eu lembro agora! Ele me nocauteou. Percy, nós temos que pará-lo!”
“Uou!” eu disse, “Acalme-se. Conte o que aconteceu.”
Ele respirou fundo.
“Eu estava... Estava andando na floresta perto do lago Harlem Meer. E eu senti esse tremor na terra como se algo poderoso estivesse por perto.”
“Você pode sentir coisas assim?” perguntou Nico.
Grover concordou. “Desde a morte de Pã, eu posso sentir quando algo está errado com a natureza. É como se meus ouvidos e olhos fossem mais aguçados quando estou na Natureza. Em todo caso, comecei a seguir o cheiro. Esse homem com um longo casaco preto estava andando pelo parque, e percebi que ele não criava nenhuma sombra. Ele meio que tremeluzia enquanto se mexia.”
“Como uma miragem?” perguntou Nico.
“Sim,” disse Grover, “E toda vez que ele passava por humanos—”
“Os humanos desmaiavam,” disse Nico, “Se curvavam e iam dormir.”
“Isso mesmo! Então depois que ele ia embora, eles se levantavam e continuavam seus afazeres como se nada tivesse acontecido.”
Eu olhei fixamente para Nico. “Você conhece esse cara de preto?”
“Temo que sim,” disse Nico “Grover, o que aconteceu?”
“Eu segui o cara. Ele ficou olhando para os prédios em volta do parque como se estivesse fazendo estimativas ou algo assim. Uma garota atleta passou correndo, e se curvou na calçada e começou a roncar. O homem de preto pôs sua mão na testa dela como se estivesse medindo sua temperatura. Então ele continuou andando. Nesse momento, eu sabia que ele era um monstro ou algo ainda pior. Eu o segui até dentro deste bosque, até a base de uma grande árvore de olmo. Eu estava prestes a convocar algumas dríades para me ajudar a capturá-lo quando ele se virou e...”
Grover engoliu em seco. “Percy, o rosto dele. Eu não podia decifrar o rosto dele porque ficava mudando. Só de olhar para ele fiquei sonolento. Eu disse, ‘O que você está fazendo?’ Ele disse, ‘Apenas dando uma olhada ao redor. Você deve sempre fazer o reconhecimento do campo de batalha antes da guerra.’ Eu disse algo realmente inteligente, como: ‘Essa floresta está sob minha proteção. Você não vai começar nenhuma batalha aqui!’ E ele gargalhou. Ele disse, ‘Você tem sorte que eu estou guardando minha energia para o evento principal, pequeno sátiro. Vou apenas

garantir a você uma curta soneca. Bons sonhos.' E essa é a última coisa que eu me lembro."
Nico expirou. "Grover, você conheceu Morfeus, o Deus dos Sonhos. Você tem sorte de *alguma vez* ter acordado."
"Dois meses." Grover gemeu, "Ele me pôs para dormir por dois meses."
Tentei envolver minha mente com o significado disso. Agora fazia sentido porque nós não tínhamos conseguido entrar em contato com Grover todo esse tempo.
"Porque as ninfas não tentaram acordar você?" perguntei.
Grover deu de ombros. "A maioria das ninfas não são muito boas com o tempo. Dois meses para uma árvore não é nada. Elas provavelmente pensaram que não havia nada errado."
"Nós temos que descobrir o que Morfeus estava fazendo no parque." eu disse, "Eu não gosto dessa coisa de 'evento principal' que ele mencionou."
"Ele está trabalhando para Cronos." Nico disse, "Nós já sabemos disso. Uma grande parte dos deuses menores está. Isso apenas prova que haverá uma invasão. Percy, temos que continuar com o nosso plano."
"Esperem," disse Grover, "Que plano?"
Nós contamos a ele, e Grover começou a puxar com força os pelos de sua perna.
"Vocês não estão falando sério." disse ele, "O Submundo de novo, não."
"Não estou pedindo para você vir, cara." eu prometi, "Sei que você acabou de acordar. Mas precisamos de alguma música para abrir a porta. Você pode fazer isso?"
Grover pegou sua flauta de bambu. "Acho que posso tentar. Eu sei algumas músicas do Nirvana que podem separar pedras. Mas, Percy, você tem certeza que quer fazer isso?"
"Por favor, cara." eu disse, "Significaria muito. Pelos velhos tempos?"
Ele choramingou. "Pelo que eu me lembro, nos velhos tempos nós quase morríamos várias vezes. Mas tudo bem, nada vem aqui."
Ele botou a flauta nos lábios e tocou uma música penetrante, animada. As rochas tremeram. Mais algumas estrofes, e elas se abriram tortuosamente, revelando uma fenda triangular.
Eu espiei para dentro. Degraus conduziam para baixo, dentro da escuridão. O ar cheirava a mofo e morte. Trouxe de volta memórias ruins da minha viagem pelo Labirinto no ano passado, mas este túnel parecia ainda mais perigoso. Ele levava direto para a terra de Hades, e isso era quase sempre uma viagem só de ida.
Virei para Grover. "Obrigado... Eu acho."
"Perrrrcy, Cronos realmente vai invadir?"
"Eu queria poder falar melhor, mas sim. Ele vai."
Pensei que Grover ia mastigar de ansiedade sua flauta de bambu, mas ele se endireitou e arrumou a camisa. Eu não pude evitar pensar no quanto ele era diferente do velho e gordo Leneus. "Devo animar os espíritos da natureza, então. Talvez nós possamos ajudar. Vou ver se nós conseguimos achar esse Morfeus."
"Também é melhor contar para Juniper que você está bem."

Os olhos dele se arregalaram. “Juniper! Oh, ela vai me matar!”
Ele tinha começado a correr, mas voltou desengonçado e me deu mais um abraço. “Tenha cuidado lá embaixo! Volte vivo!”
Assim que ele fora embora, Nico e eu acordamos Sra. O’Leary de seu cochilo. Quando ela farejou o túnel, ficou animada e liderou o caminho escada abaixo. Era um ajuste bem apertado. Esperava que ela não ficasse presa. Não imaginava quantos Dranos nós precisaríamos para desencalhar um cão do inferno espremido na metade de um túnel que leva ao Submundo.
“Pronto?” Nico me perguntou, “Vai ficar tudo bem. Não se preocupe.”
Ele soava como se estivesse tentando convencer a si mesmo.
Olhei de relance para as estrelas, imaginando se alguma vez eu as veria de novo. Então nós mergulhamos na escuridão.

As escadas continuavam eternamente – estreitas, íngremes e escorregadias. Estava completamente escuro exceto pelo brilho da minha espada. Tentei ir devagar, mas Sra. O’Leary tinha outras ideias. Ela saltava à frente, latindo alegremente. O som ecoava pelo túnel como balas de canhão, e eu notei que nós não pegaríamos ninguém de surpresa até que chegássemos no fundo. Nico ficou para trás, o que eu achei estranho.
“Você está bem?” perguntei a ele.
“Ótimo.” o que era aquela expressão no rosto dele... dúvida?
“Apenas continue andando,” ele disse.
Eu não tinha muita escolha. Segui Sra. O’Leary para dentro das profundezas. Depois de outra hora, comecei a escutar o barulho de um rio. Nós emergimos na base de um penhasco, numa planície de areia vulcânica preta. À nossa direita, o Rio Styx irrompia das pedras e rugia para baixo por uma cascata de corredeiras. À nossa esquerda, bem longe na escuridão, fogueiras queimavam nas plataformas de Érebos, as grandes muralhas negras do reino de Hades.
Eu estremeci. Eu tinha estado aqui pela primeira vez quando tinha doze anos, e somente a companhia de Annabeth e Grover havia me dado coragem para continuar indo em frente. Nico não ajudaria tanto como o negócio da “coragem”. Ele mesmo parecia pálido e preocupado.
Apenas Sra. O’Leary estava feliz. Ela correu ao longo da praia, pegou aleatoriamente um osso de uma perna humana, e voltou em minha direção. Ela colocou o osso aos meus pés e esperou que eu jogasse.
“Hum, talvez depois, garota.” olhei fixamente para as águas escuras, tentando segurar meus nervos, “Então, Nico... Como nós fazemos isso?”
“Temos que entrar pelos portões primeiro.”
“Mas o rio está bem aqui.”
“Tenho que pegar uma coisa.” ele disse, “É o único jeito.”
Ele saiu marchando sem esperar.

Eu franzi a testa. Nico não tinha mencionado nada de entrar pelos portões. Mas agora que estávamos aqui, eu não sabia mais o que fazer. Relutante, segui-o pela praia em direção aos grandes portões negros.
Filas de mortos estavam paradas do lado de fora esperando para entrar. Deve ter sido um dia pesado para funerais, porque até mesmo a fila MORTE-PASSE FÁCIL estava lotada.
"*Woof*!" disse Sra. O'Leary. Antes que eu pudesse pará-la ela saltou em direção ponto de inspeção de segurança. Cérbero, o cão de guarda de Hades, apareceu da escuridão – um rottweiler de três cabeças tão grande que fazia Sra. O'Leary parecer um poodle de brinquedo. Cérbero era metade transparente, então é realmente difícil vê-lo até que ele esteja perto o bastante para matar você, mas ele agiu como se não se importasse conosco. Ele estava muito ocupado dizendo olá para Sra. O'Leary
"Sra. O'Leary, não!" gritei para ela, "Não cheire... Oh, cara."
Nico sorriu. Então olhou para mim e sua expressão se tornou toda séria novamente, como se ele tivesse lembrado algo desagradável. "Venha. Eles não vão nos dar problema algum na fila. Você está comigo."
Eu não gostava disso, mas nós passamos pelos espíritos da segurança e entramos nos Campos de Asfódelos. Tive que assobiar três vezes para Sra. O'Leary antes que ela deixasse Cérbero sozinho e corresse até nós.
Nós caminhamos por campos negros de grama pontuados com álamos pretos. Se eu realmente morresse em alguns dias como a profecia havia dito, eu acabaria ficando aqui para sempre, mas tentei não pensar nisso.
Nico marchou à frente, nos levando cada vez mais perto do palácio de Hades.
"Ei!" eu disse, "Já entramos pelos portões. Onde nós estamos—"
Sra. O'Leary rosnou. Uma sombra apareceu acima de nós – algo escuro, frio e fedendo a morte. Aquilo desceu rapidamente e aterrissou no topo de um álamo. Infelizmente, eu a reconheci. Ela tinha uma cara enrugada, um chapéu de tricô azul, e um vestido de veludo amassado. Asas de morcego parecendo de couro abriam-se às suas costas. Seus pés possuíam presas afiadas, e em suas mãos com garras de bronze ela segurava um chicote flamejante e uma bolsa de lã escocesa.
"Sra. Dodds." eu disse.
Ela pôs os caninos à mostra. "Bem vindo de volta, querido."
Suas duas irmãs – as outras duas Fúrias – desceram em velocidade e se acomodaram ao lado dela nos galhos do álamo.
"Você conhece Alecto?" Nico me perguntou.
"Se você quer dizer a feiosa do meio, sim." eu disse, "Ela era minha professora de matemática."
Nico concordou, como se isso não o surpreendesse. Ele olhou para as Fúrias e respirou fundo. "Eu fiz o que meu pai pediu. Leve-nos para o palácio."
Eu fiquei tenso. "Espere um segundo, Nico. O que você..."
"Temo que essa seja minha nova vantagem, Percy. Meu pai me prometeu informações sobre minha família, mas ele quer ver você antes de nós usarmos o rio. Sinto muito."

“Você me *enganou*?” eu estava tão irado que não conseguia pensar. Eu investi contra ele, mas as Fúrias foram velozes. Duas delas desceram rapidamente e me seguraram pelos braços. Minha espada caiu da minha mão, e antes que soubesse, eu estava balançando a quase vinte metros do chão.
“Oh, não fique se debatendo, querido.” minha velha professora de matemática cacarejou no meu ouvido, “Eu odiaria soltar você.”
Sra. O’Leary latiu furiosamente e pulou, tentando me alcançar, mas nós estávamos muito alto.
“Diga para Sra. O’Leary se comportar.” avisou Nico. Ele estava pairando perto de mim nas garras da terceira Fúria, “Não quero que você se machuque, Percy. Meu pai está esperando. Ele quer apenas conversar.”
Eu queria falar para Sra. O’Leary atacar Nico, mas isso não teria feito nenhum bem, e Nico estava certo sobre uma coisa: meu cachorro poderia se ferir se tentasse provocar uma briga com as Fúrias.
Eu rangi meus dentes. “Sra. O’Leary, sentada! Está tudo bem, garota.”
Ela ganiu e girou em círculos, olhando para mim.
“Tudo bem, traidor.” eu rosnei para Nico, “Você tem seu prêmio. Leve-me para o estúpido palácio.”
Alecto me largou que nem um saco de nabos no meio do jardim do palácio.
Era bonito de uma maneira esquisita. Árvores brancas esqueléticas cresciam de vasilhas de mármore. Canteiros de flores transbordavam com plantas douradas e pedras preciosas. Um par de tronos, um de osso e um de prata, ficava na varanda com uma vista dos Campos de Asfódelos. Teria sido um lugar legal para passar uma manhã de sábado se não fosse o cheiro de enxofre e os gritos de almas torturadas ao longe.
Guerreiros esqueletos guardavam apenas a saída. Eles vestiam fardas esfarrapadas de combate no deserto do exército dos Estados Unidos e carregavam fuzis M16.
A terceira Fúria depositou Nico ao meu lado. Então as três se acomodaram no topo do trono esquelético. Eu resisti ao impulso de estrangular Nico. Elas apenas iam me parar. Eu teria que esperar pela minha vingança.
Olhei fixamente para os tronos vazios, esperando alguma coisa acontecer. Então o ar tremeluziu. Três figuras apareceram – Hades e Perséfone em seus tronos e uma mulher mais velha em pé entre eles. Eles pareciam estar no meio de uma discussão.
“—falei para você que ele era um vagabundo.” a mulher mais velha disse.
“Mãe!” replicou Perséfone.
“Nós temos visita!” bradou Hades, “Por favor!”
Hades, um dos meus deuses menos favoritos, alisou suas vestes negras, as quais eram cobertas com as faces aterrorizadas dos condenados. Ele tinha pele pálida e os olhos intensos de um maluco.
“Percy Jackson.” ele disse com satisfação, “Enfim.”
Rainha Perséfone me estudou curiosamente. Já tinha visto ela uma vez antes no inverno, mas agora no verão ela parecia uma deusa totalmente diferente. Ela tinha cabelos pretos lustrosos e cálidos olhos castanhos. Seu vestido tremeluzia com

cores. Espécimes de flores no tecido mudavam e desabrochavam – rosas, tulipas, madressilvas.
A mulher em pé entre eles era obviamente a mãe de Perséfone. Ela tinha os mesmos cabelos e olhos, mas parecia mais velha e austera. Seu vestido era dourado, da cor de um campo de trigo. O cabelo dela era entrelaçado com gramas secas, então aquilo me lembrava uma cesta de vime. Imaginei que se alguém acendesse um fósforo perto dela, ela estaria com sérios problemas.
"Hmmph" a mulher mais velha disse, "Semideuses. Justamente o que precisamos."
Ao meu lado, Nico se ajoelhou. Queria ter minha espada para que pudesse cortar for a sua cabeça estúpida. Infelizmente, Contracorrente ainda estava lá fora em algum ligar dos campos.
"Pai." disse Nico, "Fiz como você pediu."
"Você demorou." resmungou Hades, "Sua irmã teria feito um trabalho melhor."
Nico baixou a cabeça. Se eu não estivesse com tanta raiva daquele esquisitinho, eu teria sentido pena dele.
Olhei fixamente para o deus dos mortos. "O que você quer, Hades?"
"Conversar, é claro." o deus torceu sua boca em um sorriso cruel, "Nico não falou para você?"
"Então toda essa missão foi uma mentira. Nico me trouxe aqui embaixo para me matar."
"Oh, não." disse Hades, "Temo que Nico tenha sido bem sincero sobre querer ajudar você. O garoto é tão honesto quanto fechado. Eu simplesmente o convenci a pegar um pequeno desvio e trazer você aqui primeiro."
"Pai." disse Nico, "Você prometeu que não faria mal ao Percy. Você disse que se eu o trouxesse, você me contaria sobre meu passado – sobre minha mãe."
Rainha Perséfone suspirou dramaticamente. "Nós podemos, *por favor*, não falar *daquela mulher* na minha presença?"
"Desculpe-me, minha pombinha." disse Hades, "Tive que prometer algo para o garoto."
A mulher mais velha pigarreou. "Eu avisei você, filha. Esse canalha Hades não presta. Você poderia ter casado com o deus dos médicos ou o deus dos advogados, mas *nãão*. Você tinha que comer a romã."
"Mãe..."
"E ficar presa no Submundo!"
"Mãe, por favor..."
"E agora já e Agosto, e você volta para casa como deveria? Você alguma vez pensa sobre sua pobre e solitária mãe?"
"DEMÉTER!" gritou Hades, "Já basta. Você é uma convidada em minha casa."
"Oh, isso é uma casa?" ela disse, "Você chama esse depósito de lixo de casa? Faz a milha filha viver nessa escura, úmida..."
"Falei para você." disse Hades, rangendo os dentes, "Há uma guerra no mundo acima. Você e Perséfone estão melhores aqui comigo."

“Com licença.” eu entrei na conversa, “Mas se você vai me matar, pode fazer isso logo?”
Os três deuses olharam para mim.
“Bem, esse aqui tem atitude.” observou Deméter.
“De fato.” concordou Hades, “Adoraria matá-lo.”
“Pai!” Nico disse, “Você prometeu.”
“Marido, nós falamos sobre isso.” censurou Perséfone, “Você não pode sair por aí incinerando todos os heróis. Além disso, ele é corajoso. Eu gosto disso.”
Hades rolou os olhos. “Você gostava daquele camarada Orfeu também. Olhe como aquilo terminou. Deixe-me matar ele, só um pouquinho.”
“Pai, você prometeu!” disse Nico, “Você disse que queria apenas conversar com ele. Você disse que se eu o trouxesse, você explicaria.”
Hades deu um olhar ameaçador, alisando as dobras de sua roupa. “E assim devo. Sua mãe – o que eu posso lhe dizer? Ela era uma mulher maravilhosa.” ele desconfortavelmente olhou de relance para Perséfone, “Perdoe-me, minha querida. Quero dizer para uma mortal, é claro. O nome dela era Maria di Angelo. Ela era de Veneza, mas seu pai era um diplomata em Washington, D.C. Foi lá que a conheci. Quando você e sua irmã eram jovens, era um tempo ruim para os filhos de Hades. A Segunda Guerra Mundial estava ganhando forma. Algumas das minhas, ah, outras crianças estavam liderando o lado perdedor. Pensei que era melhor tirar vocês do caminho de prejuízo.”
“Foi por isso que você nos escondeu no Cassino Lótus?”
Hades deu de ombros. “Vocês não envelheceram. Vocês não perceberam que o tempo estava passando. Esperei o tempo certo para tirar vocês de lá.”
“Mas o que aconteceu com a nossa mãe? Porque eu não me lembro dela?”
“Não é importante.” Hades vociferou.
“*O quê*? É claro que é importante. E você tinha outros filhos... Porque nós fomos os únicos mandados embora? E quem era o advogado que nos tirou de lá?”
Hades rangeu os dentes. “Você faria bem sem escutar mais e falar menos, menino. Quanto ao advogado...”
Hades estalou os dedos. No topo de seu trono, a Fúria Alecto começou a mudar até ser um homem de meia-idade num terno risca de giz com uma maleta. Ela – ele – parecia estranha agachando-se no ombro de Hades.
“Você!” disse Nico.
A Fúria cacarejou. “Eu faço advogados e professoras muito bem.”
Nico estava tremendo. “Mas porque você nos libertou do cassino?”
“Você sabe por quê.” disse Hades, “Não pode ser permitido que esse filho idiota de Poseidon seja a criança da profecia.”
Eu catei um rubi da planta mais próxima e joguei em Hades. O objeto afundou em sua roupa sem causar danos.
“Você devia estar ajudando o Olimpo!” eu disse, “Todos os outros deuses estão lutando contra Tifão, e você está apenas sentado aqui—”

“Esperando as coisas desenrolarem.” finalizou Hades, “Sim, está correto. Quando foi a última vez que o Olimpo me ajudou, meio-sangue? Quando foi a última vez que uma criança *minha* foi bem-vinda como um heroi? Bah! Porque eu deveria me apressar e ajudá-los? Vou ficar aqui com minhas forças intactas.”
“E quando Cronos vier atrás de você?”
“Deixe ele tentar. Ele estará enfraquecido. E meu filho aqui, Nico—” Hades olhou para ele com desgosto, “Bem, ele não é muito agora, vou lhe confirmar. Seria melhor se Bianca tivesse sobrevivido. Mas dê a ele mais quatro anos de treinamento. Nós podemos segurar até lá, certamente. Nico fará dezesseis anos, como diz a profecia, e então *ele* fará uma decisão que salvará o mundo. E eu serei o rei dos deuses.”
“Você está louco.” eu disse, “Cronos irá destruir você, logo depois que ele terminar de pulverizar o Olimpo.”
Hades estendeu as mãos. “Bem, você terá a chance de descobrir, meio-sangue. Porque você irá esperar essa guerra nas minhas masmorras.”
“Não!” disse Nico, “Pai, não foi esse nosso acordo. E você não me contou tudo!”
“Eu contei tudo o que você precisa saber.” disse Hades, “Quanto ao nosso acordo, eu falei com Jackson. Não fiz mal a ele. Você obteve sua informação. Se você queria um acordo melhor, deveria ter me feito jurar no Styx. Agora, vá para o seu quarto!” ele acenou com a mão, e Nico sumiu.
“Aquele garoto precisa comer mais.” resmungou Deméter, “Ele está muito magrinho. Precisa de mais cereais.”
Perséfone rolou os olhos. “Mãe, já chega de cereais. Meu lorde Hades, tem certeza que não quer deixar esse pequeno heroi ir embora? Ele é espantosamente corajoso.”
“Não, minha querida. Poupei a vida dele. Isso é o bastante.”
Tinha quase certeza que Perséfone ficar do meu lado. A corajosa, bela Perséfone iria me tirar disso.
Ela deu de ombros, indiferente. “Tudo bem. O que temos para o café da manhã? Estou faminta.”
“Cereais.” Deméter disse.
“*Mãe!”* as duas mulheres desapareceram num redemoinho de flores e trigo.
“Não se sinta tão mal, Percy Jackson.” disse Hades, “Meus fantasmas me deixam bem informado sobre os planos de Cronos. Posso lhe garantir que você não teve chance de pará-lo a tempo. Ao fim desta noite, será tarde demais para o seu precioso Monte Olimpo. A armadilha será posta em prática.”
“Que armadilha?” eu exigi, “Se você sabe sobre isso, faça alguma coisa! Pelo menos me deixe falar para os outros deuses!”
Hades sorriu. “Você é destemido. Vou lhe dar crédito por isso. Divirta-se no meu calabouço. Vamos checar você novamente em – oh, cinqüenta ou sessenta anos.”

CAPÍTULO OITO – EU TOMO O PIOR BANHO DE TODOS.

Minha espada reapareceu no meu bolso.

É, excelente *timing.* Agora eu podia atacar as paredes o tanto quanto eu quisesse. Minha cela não tinha barras, nem janelas e nem mesmo uma porta. Os guardas-esqueleto me jogaram com força contra uma parede, e a cela se tornou sólida ao meu redor. Eu não tinha certeza se o quarto não permitia a entrada de ar. Provavelmente. As masmorras de Hades foram feitas para gente morta, e eles não precisam respirar. Então esqueça cinqüenta ou sessenta anos. Eu estaria morto em cinqüenta ou sessenta minutos. Enquanto isso, se Hades não estivesse mentindo, alguma grande armadilha iria acontecer em New York até o final do dia e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Eu sentei no chão de pedra, me sentindo infeliz.

Eu não me lembro de apagar. Deveria ser por volta das sete da manhã, horário mortal, e eu passara por muita coisa.

Eu sonhei que estava na varanda da casa de praia de Rachel em St. Thomas. O sol estava nascendo no Caribe. Dúzias de ilhas cobertas com árvores pontilhavam o mar, e velas brancas atravessavam a água. O cheiro de ar salgado me fez pensar se eu veria o mar novamente.

Os pais de Rachel sentavam-se na mesa do pátio enquanto um chef pessoal preparava omeletes para eles. Sr. Dare vestia um terno de linho branco. Ele estava lendo *The Wall Street Journal.* A mulher no lado oposto da mesa era provavelmente a Sra. Dare, se bem que tudo o que eu conseguia ver dela eram unhas rosa-choque e um exemplar do *Condé Nast Traveler.* Por quê ela estava lendo sobre férias enquanto estava de férias, eu não tinha certeza.

Rachel estava na varanda reclamando e suspirando. Ela usava uma bermuda e a camiseta dela de van Gogh. (Sim, Rachel estava tentando me ensinar alguma coisa sobre arte, mas não fique muito impressionado. Eu só me lembrei do nome do cara porque ele cortou sua orelha fora.)

Eu imaginava se ela estava pensando sobre mim, e como era uma droga eu não estar com eles nas férias. Eu sabia que era sobre isso o que *eu* estava pensando.

Então, a cena mudou. Eu estava em St. Louis, no pé do Arco. Eu já estive lá antes. Na verdade, eu quase caí para a morte ali antes.

Por toda a cidade, uma tempestade avançava — uma parede de negro absoluto com relâmpagos atravessando o céu. Há algumas quadras de distância, sirenes de veículos de emergência soaram com suas luzes brilhando. Uma coluna de poeira subiu de um monte de entulho, que eu percebi ser um prédio desabando.

Uma repórter próxima estava gritando no microfone: “Oficias estão descrevendo isso como uma falha estrutural, Dan, embora ninguém saiba se está relacionado com a tempestade.”

Vento bagunçava o cabelo dela. A temperatura estava caindo rapidamente, tipo dez graus desde que eu chegara ali.

“Felizmente, o prédio tinha sido abandonado para demolição,” ela disse. “Mas a polícia evacuou todos os prédios ao redor por medo de que o desabamento possa recomeçar—”

Ela vacilou enquanto um poderoso ronco cortou os céus. Um golpe de relâmpago atingiu o centro da escuridão. Toda a cidade tremeu. O ar brilhou, e cada pelo do meu corpo ficou em pé. O impacto foi tão forte e eu soube que só uma coisa poderia ter feito aquilo: o raio-mestre de Zeus. Deveria ter vaporizado seu alvo, mas a nuvem escura só cambaleou para trás. Um punho feito de fumaça apareceu no meio das nuvens. Ele esmagou outra torre, e tudo desmoronou como blocos de montar.

A repórter gritou. Pessoas corriam pelas ruas. Luzes de emergência brilhavam. Eu vi uma faixa prateada no céu — uma carruagem puxada por renas, mas não era Papai Noel que dirigia. Era Ártemis, guiando a tempestade, atirando flechas de luz lunar na escuridão. Um impetuoso cometa dourado cruzou o caminho dela... talvez seu irmão Apolo.

Uma coisa estava clara: Tifon conseguira chegar ao Rio Mississippi. Ele já atravessara metade dos EUA, deixando um rastro de destruição, e os deuses estavam apenas o atrasando.

A montanha de escuridão surgiu acima de mim. Um pé do tamanho do Estádio Yankee estava prestes a me esmagar quando uma voz sibilou, *“Percy!”*

Eu me levantei rápida e cegamente. Antes de estar completamente acordado, eu tinha Nico pregado no chão da cela com a ponta da minha espada na garganta dele.

“Queria... resgatar...,” ele engasgou.

Raiva me acordou depressa. “Ah, é? E por que eu deveria confiar em você?”

“Sem... escolha?” ele gaguejou.

Eu queria que ele não dissesse algo tão lógico como aquilo. Eu o deixei ir.

Nico se enroscou numa bola e fez sons de vômito enquanto sua garganta se recuperava. Finalmente ele ficou de pé, olhando minha espada desconfiadamente. A própria lâmina dele estava embainhada. Eu supus que se ele quisesse me matar, ele teria feito isso enquanto eu dormia. Mesmo assim, eu ainda não confiava nele.

“Nós temos que sair daqui,” ele disse.

“Por que?” eu disse. “O seu pai quer *conversar* comigo de novo?

Ele prendeu a respiração. “Percy, eu juro pelo Rio Styx, eu não sabia o que ele estava planejando.”

“Você sabe como seu pai é!”

“Ele me enganou. Ele prometeu—” Nico estendeu as mãos. “Ouça... agora mesmo, nós temos que ir. Eu pus os guardas para dormir, mas isso não vai durar muito.”

Eu quis estrangulá-lo de novo. Infelizmente, ele estava certo. Nós não tínhamos tempo para discutir, e eu não poderia escapar sozinho. Ele apontou para a parede. Uma seção inteira desapareceu, revelando um corredor.

“Vamos lá.” Nico me guiou.

Eu quis ter o boné de invisibilidade de Annabeth, mas como se revelou, eu não precisei dele. Toda vez que um guarda-esqueleto entrou no nosso caminho, Nico só

apontava para eles, e seus olhos brilhantes se ofuscavam. Infelizmente, quanto mais Nico fazia isso, mais cansado ele aparentava ficar. Nós andamos por um labirinto de corredores cheio de guardas. Quando chegamos numa cozinha cheia de cozinheiros e empregados-esqueleto, eu estava praticamente carregando Nico. Ele conseguiu pôr todos os mortos para dormir, mas ele mesmo quase desmaiou. Eu o arrastei para fora da entrada dos empregados e dentro dos Campos de Asfódelos.

Eu quase me senti aliviado quando ouvi o som de gongos de bronze vindos do castelo.

"Alarmes," Nico murmurou sonolento.

"O que nós fazemos?"

Ele bocejou e então franziu as sobrancelhas como se tentasse se lembrar. "O que acha de... correr?"

Correr com um filho inerte de Hades era mais como participar de uma corrida de três pernas com uma boneca de pano de tamanho natural. Eu o carreguei, segurando minha espada na minha frente. Os espíritos dos mortos abriram caminho como se o bronze celestial fosse fogo.

O som de gongos soou por todo o campo. Adiante elevavam-se os muros do Érebo, mas quanto mais andávamos, mais longe elas pareciam. Eu estava quase desmaiando de exaustão quando ouvi um familiar *"WOOOOOF!"*

Sra, O'Leary surgiu de lugar nenhum e corria em círculos ao nosso redor, pronta para brincar.

"Boa garota!" Eu disse. "Você pode nos dar uma carona até o Styx?"

A palavra *Styx* a fez ficar excitada. Ela provavelmente pensou que eu quis dizer *gravetos.* Ela pulou algumas vezes, caçou a própria cauda só para nos ensinar quem era o chefe, e então se acalmou o suficiente para que eu conseguisse empurrar Nico para as costas dela. Eu subi a bordo, e ela correu na direção dos portões. Ela passou diretamente pela filha de Morte Expressa, mandando os guardas pelos ares e fazendo mais alarmes dispararem. Cérbero letiu, mas ele soou mais alegre do que zangado, como: *Posso brincar também?*

Felizmente, ele não nos seguiu, e a Sra. O'Leary continuou correndo. Ela não parou até que estivéssemos distantes rio acima e os fogos de Érebo tivessem desaparecido na névoa.

Nico deslizou de cima das costas da Sra. O'Leary e tropeçou para dentro de um monte de areia escura.

Eu peguei um quadrado de ambrosia — parte da comida-divina de emergência que eu sempre levava comigo. Estava um pouco ferrada, mas Nico mastigou.

"Hm," ele resmungou. "Melhor."

"Seus poderes drenam muito de você," eu notei.

Ele concordou sonolentamente. "Com grande poder... vem grande necessidade de tirar uma soneca. Me acorde depois."

“Whoa, cara zumbi.” Eu o segurei antes que ele desmaiasse de novo. “Nós estamos no rio. Você tem que me dizer o que fazer.”

Eu dei a ele meu último pedaço de ambrosia, o que era um pouco perigoso. O troço pode curar semideuses, mas também pode nos reduzir a cinzas se comermos demais. Felizmente, pareceu funcionar. Nico balançou a cabeça algumas vezes e ergueu-se com esforço.

“Meu pai vai vir logo,” ele disse. “Nós devíamos nos apressar.”

A correnteza do Rio Styx rodopiou com objetos estranhos — brinquedos quebrados, diplomas rasgados, corsages de formaturas murchos — todos os sonhos que as pessoas tinham jogado fora quando passaram da vida para a morte. Olhando para a água negra, eu podia pensar em mais ou menos três milhões de lugares onde eu preferiria nadar.

“Então... eu só mergulho?”

“Você tem que se preparar antes,” Nico disse, “ou o rio vai destruir vocês. vai queimar seu corpo e alma.”

“Parece divertido,” eu murmurei.

“Isso não é brincadeira,” Nico alertou. “Só há uma maneira de você ficar conectado a sua vida mortal. Você tem que...”

Ele olhou para trás de mim e seus olhos se arregalaram. Eu me virei e me encontrei cara-a-cara com um guerreiro grego.

Por um segundo eu pensei que fosse Ares, porque esse cara parecia exatamente com o deus da guerra — alto e moreno, com uma cara cruel e cheia de cicatrizes e cabelo cortado rente a cabeça escuro. Ele vestia uma túnica branca e armadura de bronze. Ele segurava um elmo de guerra com uma pluma em cima embaixo do grasso. Mas os olhos dele eram humanos — um verde pálido, como um mar raso — e uma flecha coberta de sangue saindo da panturrilha esquerda dele, logo acima do tornozelo.

Eu era horrível com nomes gregos, mas até eu conhecia o maior guerreiro de todos os tempos, que tinha morrido de um calcanhar ferido.

“Aquiles,” eu disse.

O fantasma concordou com a cabeça. “Eu avisei ao outro para não seguir meu caminho. Agora aviso você.”

“Luke? Você falou com Luke?”

“Não faça isso,” ele disse. “O tornará poderoso. Mas também o tornará fraco. A sua perícia em combate vai ser maior do que a dos mortais, mas as suas fraquezas, as suas falhas, crescerão também.”

“Você quer dizer que eu terei um calcanhar ruim?” Eu disse. “Eu não poderia, tipo, usar algo além de sandálias? Não se ofenda.”

Ele olhou para o seu pé sangrento. “O calcanhar é somente minha fraqueza *física*, semideus. Minha mãe, Tétis, me segurou por aqui quando me afundou no Styx. O que me matou realmente foi a minha própria arrogância. Cuidado! Volte!”

Ele quis dizer realmente aquilo. Eu podia ouvir o arrependimento e a amargura na voz dele. Ele estava tentando de verdade me livrar de um destino terrível.

Então de novo, Luke tinha estado aqui, e ele não tinha ido embora.

Era por *isso* que Luke foi capaz de receber o espírito de Cronos sem ter seu corpo desintegrado. Foi assim que ele preparara a si mesmo, e o motivo pelo qual ele parecia impossível de matar. Ele tinha se banhado no Rio Styx e tomado os poderes do maior guerreiro humano, Aquiles. Ele era invencível.

"Eu tenho que fazer," eu disse. "De outra forma eu não tenho chance."

Aquiles abaixou a cabeça. "Que os deuses saibam que eu tentei. Herói, se você tem de fazer isso, concentre-se no seu ponto mortal. Imagine um ponto em seu corpo onde restará vulnerabilidade. Esse é o lugar onde a sua alma vai ancorar o seu corpo ao mundo. Será sua maior fraqueza, mas também sua única esperança. Nenhum homem deve ser completamente invulnerável. Perca a visão do que o mantém mortal e o Rio Styx vai queimá-lo até cinzas. Você não mais existirá."

"Eu não acho que você possa me dizer o ponto mortal de Luke?"

Ele me olhou impaciente. "Prepare-se, garoto tolo. Quer você sobreviva ou não, você selou seu destino!"

Com esse pensamento feliz, ele desapareceu.

"Percy," Nico disse. "Talvez ele tenha razão."

"Essa foi a *sua* ideia."

"Eu sei, mas agora que estamos aqui—"

"Só espere na margem. Se alguma coisa acontecer a mim... Bem, talvez Hades vai ter o desejo concedido, e você será a criança da profecia no fim das contas."

Ele não pareceu contente com isso, mas eu não liguei.

Antes que eu pudesse mudar de ideia, me concentrei no extremo de minhas costas — um ponto pequeno, exatamente oposto ao meu umbigo. Era bem defendido quando eu usava armadura. Seria difícil atingir por acidente, e poucos inimigos iriam mirar ali de propósito. Nenhum lugar era perfeito, mas esse pareceu certo para mim, e muito mais digno do que, tipo, minha axila ou algo assim.

Eu imaginei uma corda, uma corda de bungee-jumping me conectando ao mundo por esse pequeno lugar em minhas costas. E eu pisei dentro do rio.

Imagine pular dentro de um fosso cheio de ácido fervente. Agora multiplique essa dor por cinqüenta. Você ainda não estará perto de entender como é nadar no Styx. Eu planejei andar devagar e corajosamente como um herói de verdade. Assim que a água tocou minhas pernas, meus músculos viraram geléia e eu caí de cara na correnteza.

Eu submergi completamente. Pela primeira vez na vida, eu não podia respirar debaixo d'água. Eu finalmente entendi o pânico de se afogar. Cada nervo do meu corpo queimava. Eu estava dissolvendo na água. Eu vi rostos — Rachel, Grover, Tyson, minha mãe — mas eles desbotaram assim que surgiram.

"Percy," minha mãe disse. "Eu te dou a minha bênção."

"Fique seguro, irmão!" Tyson implorou.

"Enchiladas!" Grover disse. Eu não tinha certeza de onde isso tinha vindo, mas não pareceu ajudou muito.

Eu estava perdendo a briga. A dor era muita. Minhas mãos e pés estavam derretendo na água, minha alma estava sendo retirada do meu corpo. Eu não conseguia lembrar de quem era. A dor que a foice de Cronos me causara não era nada comparada com isso.

A corda, uma voz familiar disse. *Lembre-se da sua linha da vida, idiota!*

De repente eu senti um puxão no final de minhas costas. A correnteza me puxava, mas não me levava mais para longe. Eu imaginei um fio em minhas costas amarrando-me a margem.

"Aguente firme, Cabeça de Alga." Era a voz de Annabeth, muito mais clara agora. "Você não vai se afastar de mim assim tão fácil."

A corda ficou mais forte.

Eu podia ver Annabeth agora — estava descalça acima de mim no píer da lagoa das canoas. Eu tinha caído da minha canoa. Era isso. Ela estava estendendo a mão para me ajudar a subir, e ela estava tentando não rir. Vestia a camisa laranja do acampamento e jeans. O cabelo dela estava enfiado no boné dos Yankees, o que era estranho porque isso deveria deixá-la invisível.

"Você é tão idiota às vezes." Ela sorriu. "Venha. Pegue minha mão."

Memórias vieram flutuando de volta para mim — afiadas e mais coloridas. Eu parei de dissolver. Meu nome era Percy Jackson. Eu me levantei e peguei a mão de Annabeth.

De repente eu saltei para fora do rio. Eu desmoronei na areia, e Nico se moveu para trás em surpresa.

"Você está bem?" ele perguntou pausadamente. "Sua pele. Oh, deuses. Você está ferido!"

Meus braços estavam vermelho-vivo. Eu sentia que cada centímetro do meu corpo tinha sido fervido em fogo baixo.

Eu olhei ao redor procurando Annabeth, mesmo sabendo que ela não estava ali. Tinha parecido tão real.

"Estou bem... eu acho." A cor da minha pele voltara ao normal. A dor diminuíra. Sra. O'Leary apareceu e me cheirou com preocupação. Aparentemente, meu cheiro era realmente interessante.

"Você se sente mais forte?" Nico perguntou.

Antes que eu pudesse decidir *como* me sentia, uma voz explodiu, "ALI!"

Um exército de mortos marchou em nossa direção. Uma centena de esqueletos de legionários romanos liderava o caminho com escudos e lanças. Atrás deles vieram o mesmo números de casacos-vermelhos britânicos com baionetas fixas. No meio da tropa, o próprio Hades dirigia uma carruagem negra e dourada puxada por cavalos de pesadelos, os olhos deles ardendo sem chamas.

"Você não escapará dessa vez, Percy Jackson!" Hades berrou. "Destruam-no!"

"Pai, não!" Nico gritou, mas era tarde demais. A linha de frente de romanos zumbis abaixaram as lanças e avançaram.

Sra. O'Leary rosnou e ficou pronta para bater. Talvez foi isso que me "acordou". Eu não queria que eles machucassem meu cachorro. Além, eu estava cansado de Hades ser um grande valentão. Se eu fosse morrer, eu devo cair lutando.

Eu berrei, e o Rio Styx explodiu. Um mini-tsunami negro esmagou todos os legionários. Lanças e escudos voaram por todo canto. Zumbis romanos começaram a dissolver, fumaça subindo de seus elmos de bronze.

Os casacos-vermelhos baixaram suas baionetas, mas eu não esperei por eles. Eu investi.

Foi a coisa mais estúpida que eu fiz. Cem mosquetes atiraram contra mim, perto demais. Todos erraram. Eu entrei na linha deles e comecei a atacar com Contracorrente. Baionetas investiram. Espadas cortaram. Armas recarregaram e atiraram. Nada me tocou.

Eu girei através das fileiras, transformando os casacos-vermelhos em poeira, um depois do outro. Minha mente entrou em piloto automático: apunhalar, cortar, desviar, rolar. Contracorrente não era mais uma espada. Era um arco de pura destruição.

Eu abri caminho através da linha inimiga e saltei para dentro da carruagem. Hades ergueu seu bastão. Um raio de energia escura veio em minha direção, mas eu o desviei com minha lâmina e golpeei-o. Ambos, o deus e eu, tombamos para fora da carruagem.

A próxima coisa que eu soube foi que meu joelho estava plantado no peito de Hades. Eu estava segurando o colarinho de seus robes reais em um pulso, e a ponta da minha espada estava posicionada direto sobre o rosto dele.

Silêncio. O exército não fez nada para defender seu mestre. Eu olhei para trás e percebi porque. Nada havia sobrado deles a não ser armas na areia e pilhas de uniformes fumarentos, vazios. Eu havia destruído todos eles.

Hades engoliu em seco. "Agora, Jackson, escute..."

Ele era imortal. Não havia como eu matá-lo, mas deuses podem ser feridos. Eu sabia disso em primeira mão, e eu tinha calculado que uma espada no rosto não deveria ser tão bom.

"Só porque eu sou uma boa pessoa," eu rosnei mostrando os dentes, "eu vou deixar você ir. Mas primeiro, me conte sobre aquela armadilha!"

Hades derreteu em nada, me deixando segurando robes pretos vazios.

Eu xinguei e me levantei, respirando pesadamente. Agora que o perigo passara, eu percebi o quão cansado estava. Todos os músculos do meu corpo doíam. Eu olhei para baixo, para minhas roupas. Elas estavam cortadas em pedaços e cheias de buracos de balas, mas eu estava bem. Nenhuma marca em mim.

A boca de Nico estava aberta, pendurada. "Você acabou de... com uma espada... você acabou de—"

"Eu acho que a coisa do rio funcionou," eu disse.

"Ai, caramba," ele disse sarcasticamente. *"Você acha?"*

Sra. O'Leary ladrou feliz e balançou a cauda. Ela pulou em volta, farejando uniformes vazios e caçando ossos. Eu levantei o robe de Hades. Eu ainda podia ver faces atormentadas brilhando na luz trêmula do tecido.

Eu andei até a beirada do rio. "Fique livre."

Eu soltei o robe na água e assisti enquanto ele rodopiava, dissolvendo na correnteza.

"Volte para seu pai," eu disse a Nico. "Diga a ele que ele me deve por deixá-lo ir. Descubra o que está acontecendo no Monte Olimpo e o convença a ajudar.

Nico olhou para mim. "Eu... eu não posso. Ele vai me odiar agora. Quero dizer... ainda mais."

"Você tem que fazer isso," eu disse. "Você me deve também."

As orelhas dele ficaram vermelhas. "Percy, eu disse a você que sentia muito. Por favor... me deixe ir com você. Eu quero lutar."

"Você ajudará mais aqui embaixo."

"Você quer dizer que não confia mais em mim," ele disse tristemente.

Eu não respondi. Eu não sabia o que queria dizer. Eu estava muito atordoado pelo o que eu tinha acabado de fazer para pensar com clareza.

"Só volte para seu pai," eu disse, tentando não soar tão áspero. "Tente persuadi-lo. Você é a única pessoa que é capaz de fazê-lo ouvir."

"Esse é um pensamento deprimente." Nico suspirou. "Tudo bem. Eu vou fazer meu melhor. Além disso, ele também está escondendo algo de mim sobre minha mãe. Talvez eu consiga descobrir o que."

"Boa sorte. Agora eu e Sra. O'Leary temos que ir."

"Onde?" Nico perguntou.

Eu olhei para a entrada da caverna e pensei sobra a longa subida até voltar ao mundo dos vivos. "Começar essa guerra. É hora de achar Luke."

CAPÍTULO NOVE – DUAS COBRAS SALVAM MINHA VIDA

Eu amo Nova Iorque. Você pode saltar do submundo em pleno Central Park, chamar um táxi, virar a quinta avenida de cabeça para baixo com um gigantesco cão do inferno galopando bem atrás de você, e ninguém te olha engraçado. É claro, a névoa ajuda.

As pessoas provavelmente não poderiam ver a Sra. O'leary, ou talvez eles pensassem que era um grande, carregado e amigável caminhão.

Eu corri o risco de usar o celular de minha mãe, para chamar Annabeth pela segunda vez.

A primeira vez quando estava no túnel, mas só consegui ouvir a secretária eletrônica. Eu me surpreendi com a qualidade do sinal, visto que eu estava no centro do mundo mitológico e tudo, só não quero saber quanto vai dar a conta por estar ligando errado.

Desta vez, Annabeth atendeu.

"Hei," eu disse. "Você pegou a minha mensagem?" "Percy, onde esteve? Sua mensagem não dizia quase nada! Ficamos preocupados!" "Mais tarde eu te conto," eu disse, mas como eu ia fazer aquilo não tinha idéia. "Onde você está?" "Estamos a caminho como você pediu, quase no túnel da Queens Midtown. Percy, o que está planejando? Já deixou o campo praticamente indefeso, e não há o caminho dos deuses." "Confie em mim," eu disse ". "Vejo vocês lá."

Eu desliguei. Minhas mãos estavam tremendo. Eu não tinha certeza se era uma reação do meu mergulho no Styx, ou antecipando o que estava prestes a fazer.

Se isso não funcionar, mesmo sendo invulnerável não ia conseguir me safar de ser explodido em pedaços. Era tarde, quando o táxi me deixou no Edifício Empire State. Sra. O'Leary andava para cima e para baixo na quinta avenida, lambendo táxis e cheirando carrinhos de cachorro quente.

Ninguém parecia notá-la, embora as pessoas olhassem confusas quando ela chegava perto demais.

Eu assobiei para ela, então vi três vans brancas puxando o freio ao mesmo tempo. Dizia Serviço de entrega de morangos Delphi, que era o nome fantasia do acampamento meio-sangue. Eu sabia que eles entregavam nossas frutas frescas na cidade, mas nunca tinha visto três vans ao mesmo tempo.

Argus vinha dirigindo a primeira van, nosso chefe de segurança de muitos olhos, as outras duas estavam sendo dirigidas pelas harpias que basicamente eram demônios, metade humanos metade Galinha com péssimas atitudes.

Usamos as harpias principalmente para a limpeza do acampamento, mas elas estavam se saindo muito bem no centro da cidade no meio do tráfego.

Abriram as portas. Um punhado de campistas começou a saltar para fora,

alguns deles procuravam um pouco de ar puro depois da longa viagem. Eu fiquei feliz que tantos tinham chegado: Pollux, Silena Beauregard, os irmãos Stoll, Michael Yew, Jake Mason, Katie Gardner, e Annabeth, juntamente com a maioria dos seus irmãos.
Quíron saiu da van por último. Sua metade cavalo estava compactada por meio de magia dentro de sua cadeira de rodas, então ele usou o elevador adaptado na van.
Ninguém do chalé de Ares estava aqui, mas eu tentei não ficar com muita raiva. Clarisse era uma obstinada idiota. Fim da história.
Eu fiz uma contagem: Quarenta campistas, nem todos muito preparados para lutar uma guerra, mas ainda era o maior grupo de meios-sangues que já tinha visto fora do acampamento. Todo mundo parecia nervoso, e eu entendia o por quê. Nós estávamos enviando uma aura de semideuses tão forte, que todos os monstros ao nordeste dos Estados Unidos, saberiam que estávamos aqui.
Eu olhei para suas faces – Eu estive com eles por muitos verões, entretanto uma voz sussurrava em minha mente: Um deles é um espião, mas eu não podia pensar sobre isso agora, eles eram meus amigos e eu precisava deles.

Então me lembrei do sorriso maligno de Cronos. Não vão poder contar com seus amigos, eles irão te decepcionar.
Annabeth veio até mim. Ela estava vestida de preto com camuflagem de bronze celestial, sua faca presa ao seu braço e sua bolsa do laptop pendurada em seus ombros, pronta para guerra, ou navegar na Internet, o que vier primeiro.

Ela franziu as sobrancelhas. "O que foi?" "O que foi o quê?" Eu perguntei.
"Você está olhando para mim de um jeito engraçado.”
Realmente, eu estava pensando sobre a minha estranha visão de Annabeth me puxando do rio Styx. "É, uh, nada."
Eu virei para o resto do grupo. "Obrigado por todos estarem aqui. Quíron, depois de você”.Meu velho mentor balançou sua cabeça. "Eu vim para desejar-lhe sorte, meu rapaz. Mas eu não posso visitar o Olimpo sem ser convidado."

"Mas você é o nosso líder."
Ele sorriu. "Eu sou o seu treinador, o seu professor. Isso não é o mesmo que ser o seu líder. Vou reunir os aliados que eu puder. Não pode ser demasiado tarde para eu convencer os meus irmãos centauros a nos ajudar.”

Entretanto, você chamou os campista aqui, Percy. “Você é o líder."
Eu queria protestar, mas todos estavam olhando para mim com expectativa, mesmo

Annabeth. Eu tomei fôlego. "Ok, como eu disse a Annabeth ao telefone, alguma coisa ruim vai acontecer esta noite.”

Algum tipo de armadilha. Temos que conseguir uma audiência com Zeus e convencê-lo a defender a cidade. Lembre-se, não podemos receber um “não, como resposta."
Eu pedi para Argus ficar de olho na Sra. O'Leary, por que nenhum dos outros parecia feliz com a idéia.

Quíron apertou a minha mão. "Você vai se sair bem, Percy. Basta lembrar-se de seus pontos fortes e tome cuidado com suas fraquezas."
Isso soou igual ao que Aquiles havia me dito.
Então me lembrei que Quíron tinha ensinado Aquiles. Isso exatamente não me tranqüilizava, mas eu assenti com a cabeça e esbocei um sorriso confiante.

"Vamos", eu disse aos campistas.
O guarda de segurança estava sentado atrás de uma mesa no saguão, lendo um livro preto com desenho de flores nos cantos. Ele nos olhou quando ouviu o som metálico de nossas armas e escudos depositados bem em sua frente, "Grupo escolar? Estamos prestes a fechar." "Não! "Eu disse: seiscentésimo andar."

Ele ficou nos observando. Seus olhos tinham um pálido azul, e ele era careca. Eu não poderia dizer se ele era humano ou não, mas ele parecia ver nossas armas, acho que ele não era enganado pela névoa.

"Não há seiscentésimo, rapaz:" Ele disse com um tom como se não acreditasse no que estava falando.” ”Vão embora”.
Eu me inclinei sobre sua mesa. "Quarenta semideuses podem atrair uma enorme quantidade de monstros. Você realmente quer que fiquemos aqui no seu saguão?"

Ele pensou nisso. Então apertou um botão, soou uma buzina e um portão de

segurança se abriu. "Sejam rápidos." "Você não quer que passemos por detectores de metais", eu adicionei.
"Uhm, não:" ele concordou. "Elevador da direita. Acho que você conhece o caminho."
Eu joguei para ele um Dracma de ouro e marchamos.
Decidimos que seria necessário, duas viagens para caber todos no elevador. Fui com o primeiro grupo.

Uma música diferente estava tocando desde minha última visita, “Stayin Alive”, da velha Discoteca. Uma imagem aterrorizante apareceu em minha mente, de Apolo com calças boca de sino e uma camisa de seda apertada.
Fiquei feliz quando finalmente as portas do elevador se abriram.

Em frente de nós, no meio de nuvens, um caminho de pedras flutuantes levava até o Monte Olimpo, que pairava a dois mil metros sobre Manhattan. Eu já fui no monte Olimpo, mas é sempre de tirar o fôlego.

As mansões ao lado da montanha reluziam a ouro e branco.

Jardins floresciam em uns cem terraços. Fumaça com aroma de rosas subiam dos braseiros alinhados nas ruas tortuosas. E uma fica camada de neve cobria o palácio principal dos deuses. Parecia tão majestoso como nunca.
Mas alguma coisa parecia errada. Percebi que a montanha estava silenciosa, sem música, sem vozes, sem riso.
Annabeth me estudou. "Você parece diferente...", ela decidiu.

"Aonde exatamente você foi?"

O elevador abriu as portas novamente, o segundo grupo de meios-sangues se juntou a nós. "Conto mais tarde," Eu disse.”Vamos".
Nós pegamos nosso caminho pela estrada de pedras suspensa no céu, através das ruas do Olimpo. As lojas estavam fechadas. Os parques estavam vazios.
Um casal de Musas sentadas em um banco tocava Liras flamejantes, mas seus corações não pareciam alegres.

Um solitário Ciclope varria a rua com uma vassoura de raiz de carvalho. Uma pequena deusa nos avistou de sua varanda e esquivou-se para o interior, fechando sua porta.
Passamos por um grande arco com estátuas de mármore, Zeus e Hera, em ambos os lados. Annabeth fez uma careta para a rainha dos deuses.

"Eu a odeio;" Murmurou.
"Ela amaldiçoou você ou algo assim?" Eu perguntei. No Último ano Annabeth viu o lado ruim de Hera, desde então não tinha falado muito sobre o assunto. "Nada demais", disse ela. "Seu animal sagrado é a vaca, né?" "Certo".
"Então, ela manda as vacas depois de mim"
Tentei não rir. "Vacas? Em São Francisco?"

"Oh, sim. Normalmente eu não as vejo, mas elas deixam um pequeno presente em todo o lugar, no nosso quintal, na calçada, nos corredores da escola. Tenho que ter cuidado onde piso." "Olhem!" Pollux gritou, apontando para o horizonte.
"O que é isso?"
Nos todos congelamos. Luzes azuis rasgavam o anoitecer em direção Olimpo como minúsculos cometas. Pareciam estar vindo de toda a cidade, em linha reta na direção da montanha, quando se encontravam emitiam um zumbido. Nós ficamos ali assistindo por vários minutos e não parecia estar causando qualquer dano, mas ainda assim era estranho.

"Lembravam miras laser;"Michael Yew murmurou. "Estão mirando em nós."
"Vamos para o palácio:" eu disse.
Ninguém estava guardando a sala dos deuses. O portão de ouro e prata estava totalmente aberto. Nossos passos ecoavam enquanto caminhávamos na sala do trono.

Claro, "sala" realmente não é preciso vigiá-las. O local era do tamanho do parque Madison Square. Bem acima, brilhavam constelações em azul. Doze tronos gigantes e vazios se situavam em forma de um U em volta de uma lareira. Em um canto, um globo do tamanho de uma casa pairava no ar, e no interior nadava Mióides, meu amigo Ofiotauro, meio-vaca, meio-serpente.
"*Moooo*!", Disse alegremente, girando em um círculo.
Apesar de todas as coisas sérias acontecendo, eu tive que sorrir.

Há dois anos eu gastei muito tempo tentando salvar o Ofiotauro dos Titãs, estava feliz em vê-lo novamente. Ele parecia gostar de mim também, mesmo que quando o conheci pensei que fosse uma garota e coloquei o nome de Bessie.

"Ei cara", eu disse. "Eles estão te tratando bem?"

"Moooo", Bessie respondeu.

Começamos a andar ao redor dos tronos, então uma voz de mulher disse, "Olá novamente Percy Jackson. Você e seus amigos são bem vindos."

Héstia estava parada em frente à lareira, atiçando o fogo com uma vara. Ela usava o mesmo tipo de vestido marrom simples que usara antes, mas agora era uma mulher crescida.

Eu a saudei. "Lady Héstia." Meus amigos seguiram meu exemplo.

Héstia me considerou com seus grandes olhos flamejantes. "Eu vi até onde você foi com seu plano. Está carregando a maldição de Aquiles." Os campistas começaram a murmurar entre si, "O que você disse? O que, a respeito de Aquiles?"

"Você deve ter cuidado", Héstia me falou. "Você conquistou muito em sua jornada. Mas ainda está cego em relação a mais importante verdade. Talvez um vislumbre lhe esclareça."

Annabeth me cutucou. "Um... do que ela está falando?"

Eu fitei os olhos de Héstia e uma imagem correu pela minha mente: Eu vi um beco escuro entre paredes de tijolos de armazéns, em uma das portas numa placa se lia RICHMOND IRONWORKS.

Dois meios-sangues encolhidos nas sombras, um garoto de 14 e uma garota de 13 anos.

Eu consegui ver que o garoto era Luke. A garota era Thalia, filha de Zeus.

Eu estava vendo uma cena do passado quando os dois estavam em em fuga, antes de Grover os encontrar.

Luke carregando uma faca de bronze. Thalia tinha sua lança e o escudo do terror, Aegis. Luke e Thalia pareciam famintos e magros, com os olhos de animais selvagens, como se eles estivessem sendo atacados.

"Tem certeza?" Thalia perguntou.

Luke assentiu. "Há alguma coisa aqui em baixo. Eu sinto".

Um estrondo ecoou do beco, como se alguém tivesse batido em uma folha de metal.

Os meios-sangues rastejaram em frente. Velhas grades estavam amontoadas na doca.

Thalia e Luke aproximaram-se com suas armas prontas. Uma cortina ondulada tremia de forma estanha como se algo estivesse atrás dela.

Thalia olhou para Luke. Ele estava silenciosamente contando. Um, dois, três! Ele puxou rápido, a cortina e uma pequena garota voou para cima dele com um martelo.
"Whoa!" Luke disse.
A menina tinha cabelos loiros emaranhados e estava usando calça de pijama de flanela. Ela não poderia ter vantagem contra eles, mas ela teria afundado a cabeça de Luke se ele não tivesse sido tão rápido.

Ele agarrou seu pulso, o martelo caiu no chão de cimento.
A pequena menina lutou e chutou. "Não há mais monstros! Foram embora!" "Está tudo bem!" Luke lutando para segurá-la. "Thalia, abaixe seu escudo. Você está assustando ela."

Thalia deu uma batida em Aegis, que encolheu e virou uma pulseira de prata. "Ei, está tudo certo", disse ela. "Não vamos te machucar. Eu sou Thalia, e este é o Luke."

"Monstros"!
"Não." Luke falou"Mas sabemos tudo sobre os monstros. Lutamos com eles também."
Lentamente, a menina parou de bater. Estudou Thalia e Luke com olhos grandes cinzentos e inteligentes.
"Vocês são iguais a mim?" Disse ela suspeita.

"Sim", disse Luke. "Somos... bem, é difícil de explicar, mas lutamos contra os monstros. Onde está sua família?" "A minha família me odeia", a menina disse." Eles não me querem. Eu fugi."
Thalia e Luke fecharam os olhos. Eu sabia que ambos sabiam exatamente o que ela estava dizendo.
"Qual é o seu nome, garota?" Thalia perguntou. "Annabeth."
Luke sorriu. "Bonito nome. Te digo uma coisa, Annabeth do rosto bonito. Nós poderíamos usar uma lutadora como você ".
Os olhos de Annabeth brilharam. "Vocês poderiam?" "Oh, sim." Luke virou sua faca

ao contrário e ofereceu o cabo a ela. "Você gosta de uma verdadeira arma degoladora de monstros?”

”É bronze celestial. Funciona muito melhor do que um martelo”.
Em outras circunstâncias, oferecer uma faca a uma garota de sete anos de idade, não seria uma boa idéia, mas quando se é um meio-sangue, podemos jogar fora algumas regras. Annabeth agarrou a cabo.

"Facas são apenas para os mais rápidos e bravos guerreiros," Luke explicou. "Ela não têm alcance ou o poder de uma espada, mas são fáceis de esconder e podem encontrar pontos fracos na armadura de seus inimigos. Um guerreiro inteligente possui uma faca. Eu Tenho a sensação de que você é muito inteligente”.
Annabeth olhava para ele com adoração. "Eu sou”!

Thalia forçou um sorriso. "É melhor nos irmos, Annabeth. Nós
temos uma casa segura sobre o Rio James. Vamos te dar comida e roupas.”
"Você não... você não vai me levar de volta à minha família?"
disse ela. "Promete?"

Luke colocou a mão sobre seu ombro. "Você é parte da nossa família agora. E eu prometo que não vou deixar nada te machucar. E não vou desapontá-la, você vai gostar de nós. Fechado?" "Fechado!" Annabeth disse feliz.
"Agora, vamos”, Thalia disse. "Não podemos nos demorar!"

A cena deslocou-se. Os três semideuses estavam correndo através de um bosque. É deve ter sido vários dias depois, talvez mesmo semanas. Todos eles pareciam abatidos, como se eles tivessem passado por algumas batalhas. Annabeth estava de roupas novas, jeans e uma jaqueta grande do exército.

" Só mais um pouco!" Luke falou. Annabeth tropeçou, e ele pegou a mão dela.
Thalia vinha na retaguarda, brandindo seu escudo como ela estive perseguindo a coisa que estava atrás deles. Ela estava mancando da perna esquerda.
Subiram num cume e olharam para o outro lado, vendo uma casa branca colonial. Devia ser a casa dos Castellans.
"Certo," Luke disse, respirando com dificuldade. "Só vou entrar para pegar alguns alimentos e medicamentos, esperem aqui."

" Luke, tem certeza?"Thalia perguntou. "Você jurou que nunca mais voltaria aqui. Se ela te apanhar"- "Nós não temos escolha!" murmurou. "Eles queimaram nossa casa mais próxima e segura. E você tem que tratar essa perna ferida."

"Esta é a sua casa?" Annabeth disse com espanto.
"Foi a minha casa:" Luke murmurou. "Acredite em mim, se não fosse uma emergência".
" Sua mãe é tão horrível assim?" Annabeth perguntou. "Posso conhecê-la?"
"Não!" Luke rangeu os dentes.

Annabeth se encolheu surpresa com a raiva de Luke.
"Eu... me desculpe",ele disse. "Espere aqui. Eu prometo que tudo ficará bem. Nada vai te machucar. Eu vou voltar".
Um flash dourado e brilhante iluminou a floresta. Os semideuses recuaram, e voz de homem rugiu, "Você não deveria ter voltado para casa".A visão se desfez.
Meus joelhos amoleceram, mas Annabeth me agarrou. "Percy! O que aconteceu?"
" Você viu isso?" Eu perguntei. "Ver o quê?"

Eu olhei para Héstia, mas o rosto da deusa era inexpressivo.
Lembrei-me de algo que ela me disse na floresta: Se você quer entender seu inimigo Luke, deve entender sua família. Mas por que ela tinha me mostrado essas cenas?
"Quanto tempo estive fora?" Eu murmurei.

Annabeth levantou suas sobrancelhas. "Percy, você não foi a lugar nenhum. Você só olhou para Héstia um segundo e desmaiou".
Eu podia sentir que todos olhavam para mim. Não podia dar ao luxo de fraquejar. Seja lá o que for o significado das visões, eu tinha que me manter focado em nossa missão.

"Uhm, Lady Héstia," eu disse, "Nos temos negócios urgentes - nós precisamos ver-"
"Sabemos o que você precisa", disse a voz de um homem. Eu estremeci, porque era a mesma voz que eu ouvi na visão.
Um deus apareceu próximo a Héstia. Ele parecia ter uns vinte e cinco anos, cabelo encaracolado, cor de sal e pimenta, e feições élficas. Ele usava uma roupa de piloto militar de vôo, com pequenas asas de pássaro vibrando em seu capacete e botas negras de couro. Em seu braço havia duas longas serpentes vivas entrelaçadas.
" Eu deixarei vocês agora", disse Héstia. Ela curvou-se diante do aviador

e desapareceu no meio de uma fumaça. Eu entendi porque ela estava tão ansiosa para ir. Hermes, o mensageiro dos Deuses, não parecia feliz.
“Olá, Percy”.Sua sobrancelha enrugou-se como se estivesse irritado comigo, e eu me perguntava se saberia algo de minha visão. Eu queria perguntar por que ele foi a casa de Luke aquela noite, e o que tinha acontecido depois de tê-lo capturado.

Lembrei-me da primeira vez que eu conheci Luke no acampamento meio-sangue.

Eu perguntei a ele se havia alguma vez conhecido o seu pai, olhou para mim e disse amargamente, uma vez. Mas pela expressão de Hermes era melhor eu não perguntar nada. Eu me curvei sem jeito. "Senhor Hermes”.
É claro, uma das serpentes disse na minha mente. Não vai falar oi pra nós. Só porque somos serpentes. George, a outra serpente censurou. Seja educado.

"Olá, George," eu disse. "Oi, Martha."
“ Trouxe-nos um rato?” George perguntou.
“George, pára com isso”, Martha disse. “Ele anda ocupado demais para procurar ratos?” George disse. “Isso é muito chato.”
Eu decidi que era melhor não entrar em debate com o George.

"Uhm, Hermes”,eu disse. "Temos que falar com Zeus. É importante”.
Hermes olhava friamente. "Eu sou o seu mensageiro. Posso levar sua mensagem?"
Atrás de mim, os outros semideuses agitaram-se. Isto não está saindo como eu planejei. Talvez devesse falar com Hermes em particular... "Vocês", eu disse. "Por que vocês não vão fazer uma patrulha na cidade? Verifiquem as defesas. Vejam quem deixou o Olimpo. Encontrem Annabeth e eu aqui em trinta minutos."

Silena amarrou a cara. "Mas..." “Essa é uma boa idéia", Annabeth disse. "Connor e Travis, você lideram”.
Os Stolls pareciam gostar daquilo, lhes fora entregue uma responsabilidade importante em frente do seu pai. Eles nunca lideraram nada, exceto corrida de papel higiênico. "Então vamos”,Travis disse. Eles levaram todos para fora da sala do trono, deixando-me com Annabeth e Hermes.

"Meu senhor”,disse Annabeth. "Cronos vai atacar Nova Iorque. Você deve suspeitar

que. Minha mãe deve ter previsto".
" Sua mãe," Hermes grunhiu. Ele coçou suas costas com o seu caduceu, e George e Martha reclamaram, ”ow,ow,ow.”
"Não me fale de sua mãe, jovem senhorita. Ela é a razão do por que estou aqui e todo o resto. Zeus não queria que deixássemos a linha de frente. Mas sua mãe não parava de incomodá-lo e continuou, "É uma armadilha, é uma distração, blá, blá, blá:
Ela disse que faria tudo sozinha, mas Zeus não queria que um grande número de estrategistas deixassem o seu lado então ninguém mais saiu, poderíamos estar lutando neste momento contra Typhon. E então naturalmente ele mandou-me para falar com você“.

" Mas é uma armadilha!"Annabeth insistiu. "Zeus é cego por acaso?” ·Raios atravessaram os céus.
”Cuidado com os comentários, menina," Hermes alertou." Zeus não é cego nem surdo. Ele não deixou o Olimpo indefeso."
" Mas há esses raios azuis-"

" Sim, sim. Eu os vi. Alguma travessura daquela insuportável deusa da magia, Hécate, eu aposto, mas você pode ter certeza que não está causando nenhum dano. O Olimpo tem uma forte defesa mágica. Além disso, Aeolos, o rei dos ventos, mandou o seu mais poderoso servo guardar a cidade, ninguém a não ser os deuses do Olimpo pode entrar pelo ar. Seriam derrubados do céu."
Eu levantei minha mão. "Hum ... E a materialização, coisas que vocês Deuses costumam fazer?"

"Essa é uma forma de transporte aéreo também, Jackson. Muito rápido, mas o deus do vento é mais rápido. A não ser que Cronos queira tomar o Olimpo, ele vai ter que marchar por toda a cidade, fora que terá que subir de elevado! Você pode imaginar ele fazendo isso?"
Hermes fez parecer bastante ridículo, imagine hordas de monstros subindo de elevador, vinte de cada vez, ouvindo "Stayin 'Alive." Mesmo assim, eu não gostei da idéia.

"Talvez alguns de vocês poderiam voltar”, sugeri.

Hermes balançou a cabeça impacientemente. "Percy Jackson, você não compreende. Typhon é o nosso maior inimigo". "Eu pensei que era Cronos."
Os olhos de Hermes brilharam. "Não, Percy. Nos velhos tempos, Typhon quase derrubou o Olimpo. Ele é marido de Equidna-"
" A conheci no arco ", Eu murmurei. "Nada agradável:"
" É o pai de todos os monstros. Nós nunca poderemos esquecer o quanto ele esteve próximo em nos destruir, e como ele foi humilhado. éramos mais poderosos nos velhos tempos. Agora nem podemos esperar a ajuda de Poseidon, por que ele tem sua própria guerra para lutar.

Hades se senta em seu reino e não faz nada, Demeter e Perséfone seguem o seu exemplo. Temos que juntar o poder remanescente e opor-se a gigante tempestade.

Não podemos dividir nossas forças, nem esperar até que ele chegue a Nova Iorque".

Temos que batalhar com ele agora. E estamos fazendo progressos."
" Progresso?"Eu disse. "Ele quase destruiu St. Louis."
" Verdade", Hermes admitiu. "Mas ele destruiu apenas metade do Kentucky. Ele está diminuindo agora. Perdeu o poder." Eu não queria argumentar, mas soou como se Hermes tentasse convencer a si mesmo. No canto, o Ofiotauro mugia tristemente.

"Por favor, Hermes",Annabeth falou. "Disse que a minha mãe viria. Ela deixou alguma mensagem para nós?" " Mensagens," ele murmurou. "" Será um excelente trabalho", disseram-me. "Sossegado. Com um monte de adoradores: Humph. Ninguém se importa com o que tenho a dizer. As mensagens são sempre sobre as outras pessoas."

Ratos, George meditou. Entrei nessa pelos ratos.
Shhhh, Martha o repreendeu. Nós nos importamos com o que tem a dizer Hermes. Certo George? Oh, absolutamente. Podemos voltar para a batalha agora? Eu quero entrar no modo laser de novo. É divertido. "Silêncio os dois, Hermes grunhiu."

O deus olhou para Annabeth, que estava implorando com os seus olhos cinza.
"Bah",Hermes disse. "Sua mãe disse para te avisar que você está por sua conta.

Você deve ficar em Manhattan sem a ajuda dos deuses. Como se eu não soubesse disso. Por que eles pagam para ela ser a deusa da sabedoria, eu realmente não tenho certeza".

"Mais alguma coisa"? Annabeth perguntou.
"Ela disse que você deveria tentar o plano vinte e três. Disse que saberia o significado".O rosto de Annabeth ficou pálido. É óbvio que ela sabia o que significava, e pelo jeito não gostou. "Vá em frente:"
"Última coisa, "Hermes olhou para mim." Ela disse para te falar Percy: "Lembre-se dos rios. E algo sobre ficar longe de sua filha."
Não tenho certeza cujo rosto estava mais vermelho: O de Annabeth, ou o meu.
"Obrigado, Hermes," Annabeth disse. "E eu... eu queria dizer que... Eu sinto muito por Luke".
O deus endureceu sua expressão, como se ele tivesse virado mármore.
"Você poderia não ter tocado neste assunto," Annabeth deu um passo atrás nervosamente. "Desculpe"? "Desculpas não ajudam!"
George e Martha enrolaram-se em volta do caduceus, que brilhou e se transformou em algo que parecia suspeitosamente como um marcador de gado com alta voltagem na ponta.

"Você deveria tê-lo salvado quando teve chance",Hermes grunhiu para Annabeth. "Você é a única que poderia ter ajudado".
Eu tentei ficar entre eles. "Você está falando do quê? Annabeth nunca..."
"Não defenda ela, Jackson!" Hermes virou o marcador de gado na minha direção. "Ela sabe exatamente do que estou falando".

"Você é quem deveria se culpar!" Eu deveria ter mantido minha boca fechada, mas tudo que eu pensava naquele momento era desviar a atenção dele para longe de Annabeth. Ele não estava bravo comigo, ele estava bravo com ela. "Talvez se você não tivesse abandonado Luke e sua mãe!"
Hermes levantou seu marcador de gado. Ele começou a crescer até chegar a uns três metros de altura. Pensei, bem é isso.

Mas, quando se preparou para o ataque, George e Martha se inclinaram e falaram algo bem perto de seus ouvidos.
Hermes serrou seus dentes. Ele baixou o marcador de gado e ele voltou às dimensões de um bastão.

"Percy Jackson", ele disse, "Apenas por que carrega a maldição de Aquiles, vou poupá-lo. Você está nas mãos do destino agora. Nunca mais fale assim comigo.

Você não tem idéia de quanto eu tenho sacrificado, o quanto..."
Sua voz quebrou, e ele voltou a dimensões humanas.

"Meu filho, meu maior orgulho... minha pobre Mai...".

Ele parecia devastado e eu não sabia o que dizer.
Um minuto atrás ele estava pronto para nos evaporar. Agora, ele parecia que estava precisando de um abraço.
"Olhe Senhor Hermes;" eu disse. "Desculpe, mas eu preciso
saber. O que aconteceu com a Mai?

Ela disse algo sobre o destino de Luke, e seus olhos- "
Hermes olhou furioso para mim, e minha voz vacilou.

O olhar em seu rosto não era realmente de raiva, era de dor. Profunda e incrível dor. "Eu vou deixá-los agora".Ele falou. "Tenho uma guerra para lutar."
Ele começou a brilhar. Eu me afastei e puxei Annabeth, porque ela ainda estava congelada de choque. "Boa sorte Percy", Martha a serpente sussurrou.
Hermes brilhou como a luz de uma super nova. Então ele desapareceu.
Annabeth sentou-se aos pés do trono da sua mãe e chorou.

Eu queria confortá-la, mas eu não sabia como.
"Annabeth". Eu disse," não é sua culpa. Eu nunca tinha visto
Hermes agir dessa forma. Eu acho ... Eu não sei ... provavelmente se sente culpado por Luke. Ele está procurando alguém para culpar. Não sei por que ele atacou você. Você não fez nada para merecer isso. "
Annabeth limpou os olhos. Ela fixou seu olhar na lareira como se fosse sua pira funerária.

Eu falei meio constrangido. "Hum, você não fez, certo?"
Ela não respondeu. A faca de bronze celestial presa ao seu braço era a mesma de minha visão. Todos esses anos, eu não percebi que foi um presente de Luke.

Eu perguntei a ela muitas vezes porque preferiu lutar com uma faca, em vez de uma espada, e ela nunca me respondeu.

Agora eu sabia.
"Percy", disse ela. "O que você quis dizer sobre a mãe de Luke? Você a conheceu?"
Eu assenti com relutância. "Nico e eu visitamos ela. Ela era um pouco... diferente".
Descrevi Mai Castellan, e no momento estranho em que seus olhos começaram a brilhar e ela falou sobre o destino de seu filho.

Annabeth amarrou a cara. "Isso não faz sentido. Mas por que razão foram visitá-la," Os olhos dela se ampliaram." Hermes disse que você carrega a maldição de Aquiles. Héstia disse a mesma coisa. Você... você se banhou no rio Styx? "
"Não mude de assunto." "Percy, sim ou não?" "Hum... talvez um pouco."

Contei a história de Hades e Nico, e como eu derrotei um exército dos mortos. Pulei a parte da visão dela puxando-me para fora do rio. Eu ainda não entendia muito bem esta parte, e só de pensar nisso, deixava envergonhado.
Ela balançou sua cabeça em descrença "Você tem alguma idéia de como isso foi perigoso"?

"Eu não tive escolha", disse. "É a única maneira de eu me igualar a Luke".
"Você quer dizer... *di immortales* é claro! É por isso que o Luke não morreu. Ele foi para o Styx e... Oh não, Luke. O que ele estava pensando?"

"Então agora você está preocupado com Luke de novo," Eu protestei.

Ela olhou mim e eu apenas me afastei. "O quê?" "Esquece isso", eu murmurei.

Apenas gostaria de saber, o que significava aquilo que Hermes tinha dito sobre ela não ter salvado Luke, quando teve chance. Claramente, ela não havia me contado tudo. Mas no momento eu não estava com vontade de perguntar. A última coisa que eu queria saber era mais alguma coisa sobre a sua história e de Luke.

"O ponto é, ele não morreu no Styx", eu disse. "E Nem eu. Agora eu tenho que enfrentá-lo. Temos de defender Olimpo".
Annabeth estava estudando minha cara, como se estivesse tentando ver alguma mudança desde o meu mergulho no Styx. "Eu acho que você está certo. Minha mãe falou" – "Plano vinte e três".

Ela mexeu na mochila e puxou o laptop de Dédalo. O símbolo Delta em azul brilhava na tela, enquanto ele ligava.

Ela abriu alguns arquivos e começou a ler.
"Aqui está", disse ela. "Deuses, temos um monte de trabalho a fazer".
"Uma invenção de Dédalo?" "Um monte de invenções... perigosas. Se a minha mãe quer que eu use este plano, ela deve saber que as coisas estão muito ruins."

Ela olhou pra mim. "Sobre a mensagem para você: Lembre-se dos rios? O que será que significa." Eu balancei minha cabeça. Como de costume, não tinha nenhuma idéia que os deuses estavam me dizendo. Qual rio eu deveria me lembrar? Do Styx? Do Mississipi? Então os irmãos Stoll entraram correndo na sala do trono. "Você precisa ver isto," disse Connor. "Agora".

As luzes azuis no céu tinham parado, de início eu não entendia qual era o problema.

Os outros campistas se reuniram em um pequeno parque na borda da montanha. Eles estavam enfileirados em um parapeito, olhando para baixo em Manhattan. Alinhados ao parapeito havia vários binóculos, onde se depositava um Dracma de ouro para enxergar toda a cidade.

Todos os binóculos estavam ocupados. Eu olhei para baixo na cidade. Eu podia ver quase tudo a partir daqui, o East River e pelo rio Hudson carving a forma de Manhattam, a linha das ruas, as luzes dos arranha-céus, o trecho escuro do Central Park, no norte.

Tudo parecia normal, mas algo estava errado. Sentia em meus ossos antes de perceber o que era. "Eu não... ouço nada"; Annabeth disse. Esse era o problema. Ainda nesta altura, nos deveríamos estar ouvindo o barulho de milhões de pessoas se movimentando pela cidade, milhares de veículos e máquinas, o zumbido que faria uma grande metrópole.

Você não pensa nisso quando mora em Nova Iorque, mas está sempre lá. Mesmo na calada da noite, Nova Iorque nunca é silenciosa. Mas agora estava. Senti como se o meu melhor amigo tivesse subitamente caído morto.

"O que vocês fizeram"? Minha voz soou angustiada e com muita raiva. "O que fizeram à minha cidade"?

Eu empurrei Michael Yew para o lado e peguei o binóculo para dar uma olhada. Nas ruas abaixo, o tráfego tinha parado.

Os pedestres estavam deitados sobre as calçadas, ou agachados perto das portas. Não havia nenhum sinal de violência, nada destruído, nada disso. Era como se todas as pessoas em Nova Iorque, tinham simplesmente decidido parar o que eles estavam fazendo e desmaiar.

"Eles estão mortos?" Silena perguntou com espanto.

Meu estômago gelou. Uma linha da profecia tocou meus ouvidos: *E veja o mundo*

cair num sono infinito. Lembrei-me da história de Grover, sobre o encontro com Morfeu o Deus do sono no central. *Você tem sorte, estou guardando minhas energias para o evento principal*.
"Morto não", eu disse. "Morfeu pôs toda a ilha de Manhattam para dormir. A invasão já começou".

CAPÍTULO DEZ – EU CONSIGO NOVOS AMIGOS

Senhora O'Leary era a única feliz com a cidade toda adormecida.

Nós a encontramos farejando uma carrocinha de cachorro quente, enquanto o dono estava deitado na calçada, chupando seu dedo.

Argus estava nos esperando com suas centenas de olhos bem abertos. Ele não disse nada. Ele nunca dizia. Acho que era por que ele tinha um olho na sua língua. Mas seu rosto deixava claro que ele estava pirando.

Eu o disse o que tínhamos aprendido no Olimpo e como os deuses não se apressariam para o resgate. Argus rolou seus olhos com desgosto, o que pareceu muito psicodélico, uma vez que todo seu corpo rolou.

"É melhor você voltar ao acampamento." Eu disse a ele. "Proteja ele o máximo que você puder."

Ele apontou para mim e levantou sua sobrancelha, debochando.

"Eu vou ficar bem." Eu disse.

Argus concordou, como se essa resposta o satisfizesse. Ele olhou para Annabeth e fez um círculo no ar com seu dedo.

"Sim," Annabeth concordou. "Acho que está na hora."

"Hora de quê?" Eu perguntei.

Argus voltou-se para sua van. Ele tirou um escudo de bronze e o entregou a Annabeth. Ele parecia um escudo normal – daqueles que usamos para capturar a bandeira. Mas quando Annabeth o apoiou no chão, o reflexo do metal polido mudou entre o céu, prédios e até para a Estátua da Liberdade – lugares que nem estavam perto de nós.

"Whoa," Eu disse. "Um escudo vídeo."

"Uma das idéias de Dédalo." Annabeth disse. "Eu fiz o Beckendorf fazer antes que –" Ela olhou para Selena. "Hum, de qualquer forma, o escudo muda de acordo com a luz do dia ou a luz da lua de qualquer lugar do mundo para criar um reflexo. Você pode ver qualquer alvo tanto sobre o sol ou a lua, contanto que uma luz natural esteja o tocando. Olhe."

Nós nos aproximamos enquanto Annabeth se concentrava. De primeiro as imagens mexiam-se, então eu fiquei um pouco enjoado só de ver. Estávamos no Zoológico do Central Park, depois ela virou para a East 60th, passando pela Bloomingdale's, depois virando na Terceira Avenida.

"Whoa," Connor Stoll disse. "Pra trás. Aproxime bem ali."

"O quê?" Annabeth disse nervosamente. "Você viu invasores?"

"Não, bem ali – A Doceria do Dylan." Connor sorriu para seu irmão. "Cara, está aberta. E *todos* estão dormindo. Você está pensando no que eu estou pensando?"

"Connor!" Katie Gardner o repreendeu. Ela pareceu sua mãe, Demeter. "Isso é sério. Você não vai assaltar uma loja de doces no meio de uma guerra!"

"Desculpa," Connor murmurou, mas não parecia muito envergonhado.

Annabeth passou sua mão na frente do escudo, e outra cena apareceu: FDR Drive, passando pelo rio na Lighthouse Park.

"Isso nos mostrará a cidade inteira." Ela disse. "Obrigado Argus. Espero poder te ver novamente no acampamento... Algum dia."

Argus grunhiu. Ele me deu uma olhada que obviamente significava *Boa sorte, pois precisará dela,* então ele entrou na van. Ele e as duas harpias motoristas deram a volta, costurando entre grupos de carros que enchiam a rua.

Eu assoviei para Senhora O'Leary, e ela veio pulando.

"Ei garota!" Eu disse. Você se lembra do Grover? O sátiro que nos achou no parque?"

"*WOOF!"*

Esperei que isso significasse *Claro que lembro!* E não, *Você tem mais cachorros quentes?*

"Eu preciso de você para encontrá-lo," Eu disse. "Certifique-se que ainda estará acordado. Vamos precisar da ajuda dele. Entendeu? Encontre Grover!"

Senhora O'Leary me deu um beijo lambuzado, que parecia desnecessário. Ela correu para o norte.

Pollux agachou-se perto de um oficial de polícia adormecido. "Eu não entendo. Por que não dormimos também? Por que só os mortais?"

"Esse é um ataque muito grande," Silena Beauregard disse. "O quão maior for o ataque, mais fácil é de se resistir. Se você quiser fazer milhões de mortais dormirem, você tem que arremessar uma camada muito fina de mágica. Mas com os semideuses é bem mais difícil."

Eu olhei para ela. "Quando que você aprendeu tanto de mágica?"

Silena ficou vermelha. "Eu não passo o tempo *todo* no meu vestiário."

"Percy," Annabeth chamou. Ela ainda estava olhando para o escudo. "Seria bom você ver isso."

A imagem no bronze mostrava Long Island Sound perto da Guarda de LA. Uma frota de lanchas vinha nas águas escuras direto para Manhattan. Cada barco estava cheio de semideuses em armaduras completas. Na traseira do barco líder, uma bandeira roxa erguia-se com uma foice preta ondulando com a brisa da noite. Eu nunca tinha visto aquela bandeira antes, mas não era difícil de imaginar-se de quem era: A bandeira de batalha de Cronos.

"Façam uma varredura no perímetro da ilha," Eu disse. "Rápido."

Annabeth mudou a cena para o porto. A Balsa Staten Island estava arando perto da Ellis Island. O deque estava cercado de Dracaenae e um bando de Cães Infernais. Nadando na frente do barco, havia um monte de mamíferos marinhos. De primeira, pensei que eles fossem golfinhos. Depois eu vi seus rostos de cachorro e espadas presas à suas cinturas, então percebi que eles eram Telequines – demônios do mar.

A cena mudou de novo: o litoral de Jersey, bem na entrada do Túnel Lincoln. Centenas de monstros diferentes estavam marchando pelas ruas do tráfego parado: gigantes com seus bastões, Ciclopes Trapalhões, alguns Dragões, e só pra dificultar,

uma Segunda Guerra Mundial – um tanque Sherman de época, tirava todos carros do seu caminho enquanto rumava pelo túnel.

"O que esta acontecendo com os mortais lá fora?" Eu disse. "É o país todo que está dormindo?"

Annabeth franziu a sobrancelha. "Eu não sei, mas é estranho. O máximo que posso dizer sobre essas imagens, é que Manhattan inteira está adormecida. E em um raio de oitenta quilômetros ao redor da ilha, o tempo está passando muito, muito devagar. O quão mais perto você chega de Manhattan, mas ela fica lenta."

Ela me mostrou outra cena – Uma estrada de Nova Jersey. Era Sábado à noite, então o tráfego não estava tão ruim como ele costuma estar em final de semana. Os motoristas pareciam acordados, mas os carros estavam se movendo um quilômetro e meio por hora. Pássaros voavam em câmera lenta.

"Cronos," Eu disse. "Ele está retardando o tempo."

"Hécate deve estar ajudando." Katie Gardner disse. "Olhe como os carros estão se afastando das saídas, como se eles estivessem tendo uma mensagem subconsciente para dar meia volta."

"Eu não sei." Annabeth parecia muito frustrada. Ela *odiava* não saber. "Mas de algum jeito eles cercaram Manhattan por um véu mágico. O mundo lá fora nem deve imaginar que tem algo de errado. Qualquer mortal que viesse para Manhattan ia ficar tão devagar que eles não saberiam o que estaria acontecendo."

"Como moscas no âmbar," Jake Mason murmurou.

Annabeth concordou. "Não deveríamos esperar nenhuma ajuda a caminho."

Eu me virei para meus amigos. Eles pareciam petrificados e horrorizados, e eu não podia os culpar. O escudo tinha nos mostrado pelo menos trezentos inimigos a caminho. E havia quarenta de nós. E estávamos sozinhos.

"Tudo bem," Eu disse. "Iremos proteger Manhattan."

Silena mexeu em sua armadura. "Hum, Percy, Manhattan é enorme."

"Nós *iremos* proteger ela." Eu disse. "Temos que protegê-la."

"Ele está certo," Annabeth disse. "Os Deuses do vento devem manter as tropas de Cronos longe do Olimpo pelo ar, então ele tentará uma invasão por solo. Temos que cercar as entradas para a ilha."

"Eles têm barcos." Michael Yew lembrou.

Um formigamento elétrico passou por minhas costas. De repente eu me lembrei do conselho de Atena: *Lembre-se dos rios.*

"Eu cuido dos barcos." Eu disse.

Michael franziu as sobrancelhas. "Como?"

Só deixa comigo." Eu disse. "Precisamos cercar as pontes e os túneis. Vamos supor que eles tentem invadir o centro primeiro, pelo menos como sua primeira tentativa. Seria o melhor caminho para o Edifício Empire State. Michael, leve o chalé de Apolo para a Ponte de Williamsburg. Katie, leve os do chalé de Demeter para o Túnel do Brooklyn-Battery. Plante arbustos de espinhos e envenene o túnel. Faça o que tiverem que fazer, mas os mantenham longe de lá. Connor, leve a metade

do chalé de Hermes e proteja a Ponte do Brooklyn. E nada de parar para roubar ou saquear!"

"Ahhhh!" O chalé todo de Hermes reclamou.

"Silena, leve o chalé de Afrodite para o Queens – o Metrô."

"Ai meus Deuses," uma das irmãs disse. "A Quinta Avenida já é *tão* nossa! Nós poderíamos melhorar, e os monstros, tipo, eles *odeiam* o cheiro de Givenchy."

"Nada de atrasos," Eu disse. "E... sobre o negócio do perfume, se você acha que vai funcionar."

Seis filhas de Afrodite me beijaram na bochecha de entusiasmo.

"Ok, chega!" Eu fechei meus olhos, tentando me lembrar do que eu tinha esquecido. "O Túnel Holland. Jake, leve o chalé de Hefesto pra lá. Use o Fogo Grego, monte armadilhas. Tudo o que você puder."

O chalé inteiro grunhiu em aprovação.

"A Ponte 59th Street" eu disse. "Clarisse –"

Eu cambaleei. Clarisse não estava aqui. O chalé inteiro de Ares, decisão de Clarisse, eles estavam sentados no acampamento."

"Faremos isso," Annabeth firmou-se, me salvando do silêncio embaraçoso. Ela virou-se para seus irmãos. "Malcolm, leve o chalé de Atena, com o plano vinte e três, durante o caminho, igual ao que eu te mostrei. Mantenha posição."

"Você que manda."

"Eu irei com Percy," Ela disse. "Depois eu me junto com vocês, ou iremos aonde precisarem de nós."

Alguém no fundo do grupo disse. "Sem desvios, vocês dois."

Havia alguns risinhos, mas eu resolvi deixar essa passar.

"Tudo bem," Eu disse. "Mantenham-se com seus celulares."

"Não temos celulares." Silena protestou.

Eu me abaixei, peguei um BlackBerry feminino e entreguei a Silena. "Você tem agora. Todos vocês sabem o número de Annabeth, né? Se vocês precisarem de nós, pegue um celular e nos ligue. Use-o uma vez, jogue-os fora, e pegue um emprestado se for necessário. Isso deverá dificultar os monstros de pegar um de vocês."

Todos sorriam, conforme eles iam gostando da idéia.

Travis limpou sua garganta. "Hum, se encontrarmos um celular muito legal mesmo –"

"Não, você não pode pegá-lo." Eu disse.

"Ah, cara."

"Calma Percy," Jake Mason disse. "Você esqueceu do Túnel Lincoln."

Eu xinguei um pouco. Ele estava certo. Um tanque Sherman e centenas de monstros estavam marchando por esse túnel neste exato momento, e eu concentrei nossa força toda em qualquer outro lugar.

Então a voz de uma garota chamou do outro lado da rua: "Que tal você deixar esse com agente?"

Eu nunca fiquei tão feliz por ouvir alguém em toda minha vida. Um bando de garotas adolescentes cruzava a Quinta Avenida. Elas estavam vestindo camisas brancas, calças cinzas camufladas, e botas de luta. Todas tinham espadas em seus lados, e arcos nas costas, com flechas preparadas. Uma alcatéia de lobos brancos rodeava seus pés, e muitas das garotas tinham falcões caçadores em seus braços.

A garota na liderança tinha cabelos espetados pretos e uma jaqueta de couro preta. Ela tinha um arco prateado na cabeça, como se fosse uma tiara de princesa, o que não combinou com seus brincos de caveira ou sua camisa *Morte para Barbie* mostrando uma pequena boneca da Barbie com uma flecha na sua cabeça.

"Thalia!" Annabeth chorou.

A filha de Zeus sorriu. "As caçadoras de Ártemis, informando serviço".

Havia abraços e cumprimentos por todos os lados... Ou pelo menos Thalia era amigável. As outras caçadoras não gostavam de estar perto de campistas, especialmente os garotos, mas elas não atiraram em nenhum de nós, o que pra elas já era uma grande saudação de boas-vindas.

"Por onde você andou no último ano?" Eu perguntei a Thalia. "Você parece duas vezes mais com as Caçadoras agora!"

Ela riu. "Longa, *longa* história. Eu aposto que minhas aventuras foram mais perigosas do que as suas, Jackson."

"Uma grande mentira." Eu disse.

"Veremos," Ela me garantiu. "Depois que isso acabar, você, annabeth e eu: cheesburgers e fritas no hotel na West 57th."

"Le Parker Meridien," Eu disse. "Você está dentro. E Thalia, obrigado".

Ela deu de ombros. "Esses monstros nem vão saber o que os atingiu. Caçadoras, andando".

Ela tocou no seu bracelete de prata e seu escudo Aegis abriu-se na forma completa. A cabeça da Medusa de ouro no centro era tão horrível, que todos os campistas se afastaram. As Caçadoras desceram a avenida, seguidas por seus lobos e falcões, e eu tinha a sensação que o Túnel Lincoln estava a salvo por enquanto.

"Graças aos deuses," Annabeth disse. "Mas se não conseguirmos bloquear os rios destes barcos, os guardas das pontes e túneis serão inúteis".

"Você tem razão," Eu disse.

Olhei para os campistas, todos estavam sorrindo e determinados. Eu tentei não me sentir como se essa fosse a última vez que eu os fosse ver todos juntos.

"Vocês são os maiores heróis do milênio." Eu disse a eles. "Não importa quantos monstros venham até você. Lutem bravamente, e venceremos." Eu levei Contracorrente e gritei. "Pelo Olimpo!"

Eles gritaram em resposta, e nossas quarenta vozes ecoaram pelos prédios do Centro. Por um momento soou como bravura, mas rapidamente sumiu no silêncio de dez milhões de pessoas em Nova Iorque.

Annabeth e eu não tínhamos escolhido nossos carros, mas eles estavam presos pára-choque por pára-choque no trânsito. Nenhuma das engrenagens estava funcionando, o que era estranho. Era como se os motoristas tivessem tido tempo de desligar a ignição antes de eles pegarem no sono. Ou talvez Morfeu tivesse o poder de pôr as ignições para dormir também. A maioria dos motoristas tinha tentado puxar o freio antes de terem dormido, mas mesmo assim as estradas ainda eram muito cheias para andar.

Finalmente encontramos um mensageiro encostado na parede de tijolos, ainda escarranchando-se em sua Vespa vermelha. Nós o descemos da scooter e o colocamos na calçada.

"Foi mal, cara," Eu disse. Com alguma sorte eu conseguiria trazer essa scooter a vida. E se eu não conseguisse, isso importaria muito, pois a cidade seria destruída.

Eu dirigi com Annabeth atrás de mim, segurando-me pela cintura. Nós ziguezagueamos pela Broadway com nossas engrenagens zunindo pela calma estranha. Os únicos sons eram os celulares tocando de vez enquanto – como se eles tivessem ligando para cada um, como se Nova Iorque fosse uma viveiro eletrônico gigante.

Nosso progresso estava devagar. Freqüentemente passávamos por pedestres que tinham adormecido na frente do carro, e os mudamos só por precaução. Uma vez nós paramos para apagar o cartaz de uma loja de rosquinhas que tinha pegado fogo. Poucos minutos depois, tivemos que resgatar um carrinho de bebê que estava descendo rua abaixo sem controle. Então vimos que não tinha nenhum bebê dentro – só o poodle de alguém. Vá entender. Nós o prendemos seguramente numa porta e continuamos a correr com a moto.

Estávamos passando pelo Madison Square Garden quando Annabeth disse, "Encoste."

Eu parei no meio da East 23rd. Annabeth pulou e correu para o parque. Quando eu a alcancei, ela estava olhando uma estátua de bronze em um pedestal de mármore vermelho. Eu passei por aqui umas mil vezes e nunca tinha notado.

O cara estava sentado numa cadeira com suas pernas cruzadas. Ele vestia um terno antigo – Estilo de Abraham Lincoln – com uma gravata borboleta, um palitó e essas coisas. Um monte de livros estava entulhado embaixo de sua cadeira. Ele segurava uma pena de escrita em uma mão e uma chapa de metal com pergaminhos na outra.

"Por que nos importar sobre..." Eu apertei os olhos para ver o nome no pedestal. "William H. Steward?"

"Seward," Annabeth corrigiu. "Ele foi um governador de Nova Iorque. Um semideus insignificante – filho de Hebe, eu acho. Mas isso não é importante. A estátua que importa."

Ela subiu no banco do parque e examinou a base da estátua.

“Não me diga que é um autômato ,” Eu disse.

Annabeth sorriu. “A maioria das estátuas da cidade são autômatos. Dédalo os plantou aqui, no caso dele precisar de um exército.”

“Para atacar o Olimpo ou defendê-lo?”

Annabeth franziu a testa. “Ambos. Esse era o plano vinte e três. Ele poderia ativar uma estátua e todas as estátuas da cidade seriam ativadas, até formar-se um exército. Embora seja perigoso. Você sabe o quão imprevisíveis os autômatos são.”

“Aham.” Eu disse. Nós tivemos nossa parte de más experiências com eles. “Você realmente está pensando em ativá-los?”

“Eu tenho as anotações de Dédalo,” Ela disse. “Eu acho que posso... Ah, vamos lá.”

Ela pressionou o botão de Seward, e a estátua levantou-se, com a sua pena e papel a mão.

“O que ele vai fazer?” Eu murmurei. “Fazer um memorando?”

“Shh,” Annabeth. “Olá, William.”

“Bill,” Eu sugeri.

“Bill... Ah cala a boca.” Annabeth me disse. “A estátua inclinou sua cabeça, olhando para nós com olhos de metal azuis.

Annabeth limpou sua garganta. “Olá, er, Governador Seward. Seqüência de comando: Dédalo Vinte Três. Defender Manhattan. Começar ativação.”

Seward pulou de seu pedestal. Ele caiu tão forte no chão, que seus sapatos racharam a calçada. Depois ele saiu correndo para o oeste.

“Ele provavelmente vai acordar Confucius,” Annabeth supôs.

“O quê?” Eu disse.

“Outra estátua, na Divisa. O negócio é que eles continuarão acordando um ao outro até todos estiverem ativados”.

“E depois?”

“Espero que eles defendam Manhattan.”

“Eles sabem que nós não somos os inimigos?”

“Eu acho que sim.”

“Isso é bem animador.” Pensei em todas as estátuas de bronze nos parques, plazas, e prédios de Nova Iorque. Devia ter centenas, talvez milhares.

Então uma bola de um brilho verde explodiu no céu da noite. Fogo Grego, em algum lugar no East River.

“Bem, teremos que nos apressar.” Eu disse. E corremos com a Vespa.

Estacionamos do lado de fora da Battery Park, na parte mais baixa de Manhattan onde o Hudson e East Rivers se encontravam na baía.

“Espere aqui,” Eu disse a Annabeth.

“Percy, você não deveria ir sozinho.”

"Bem, ao menos que você respire debaixo d'água..."

Ela suspirou. "Às vezes você é tão irritante."

"Igual a quando estou certo? Acredite em mim, eu ficarei bem. Eu tenho a maldição de Aquiles agora. Eu sou essas coisas de invencível e tal."

Annabeth não pareceu convencida. "Só cuide-se. Não quero que nada aconteça com você. Digo, por que precisamos de você para batalha."

Eu sorri. "De volta em um flash."

Eu desci pela costa e pulei na água.

Pra vocês, os que não são deuses da água, não saiam nadando pelo Porto de Nova Iorque. Ele não era tão imundo na época da minha mãe, mas aquela água provavelmente faria crescer um novo olho em você ou ter filhos mutantes quando crescer.

Eu mergulhei na escuridão, nadando para o fundo. Eu tentei achar o ponto em que as duas correntes dos rios pareciam iguais – onde eles se tocavam para formar a baía. Eu imaginei que essa era o melhor lugar para se conseguir a informação.

"EI!" eu gritei em minha melhor voz debaixo d'água. O som ecoou na escuridão. "Eu ouvi dizer que vocês são tão poluídos que têm vergonha de mostrar suas caras. É verdade?"

Uma corrente fria chegou pela baía, trazendo lixo e lodo.

"Eu ouvi que o East River é o mais tóxico." Eu continuei. "Mas o Hudson cheira pior. Ou tem outro tipo por perto?"

A água brilhou. Alguma coisa poderosa e irritada estava me observando agora. Eu podia sentir sua presença... Ou talvez *duas* presenças.

Estava com medo de ter calculado mal os insultos. Como que eles iam me destruir sem aparecer? Mas esses eram os deuses dos rios de Nova Iorque. Eu imaginei que seu instinto seria quebrar minha cara.

De fato, duas formas gigantes apareceram na minha frente. De primeira eles eram como colunas de lodo de um marrom escuro, mais densa do que a água ao seu redor. Então apareceram pernas, braços e rostos carrancudos.

A criatura da esquerda parecia diferente, como um Telequine. Suas feições eram de um peixe-lobo. Seu corpo era vagamente igual a uma foca – sua pele lisa preta com pés e mãos de barbatanas. Seus olhos brilhavam com um verde radiante.

O cara na direita era mais humano. Ele estava vestido com trapos e águas marinhas, com um casaco feito de garrafas com tampinhas e velhos plásticos de engradados. Seu rosto estava manchado com algas, e sua barba enorme. Seus olhos azuis profundos queimavam em raiva.

A foca, que tinha que ser o deus do East River, disse, "Você está tentando *se* matar, criança? Ou você só é muito burro?"

O espírito barbudo do Hudson debochou. "Você é o experte em estupidez, East."

"Cuidado, Hudson." East grunhiu. "Fique do seu lado da ilha e se preocupe com seus negócios."

"Ou o quê? Você vai jogar outro balde de lixo em cima de mim?"

Eles flutuavam rodeando-os, prontos para lutar.

"Calma aí!" Eu gritei. "Nós temos um problema maior."

"A criança está certa." East ganiu. "Vamos *matá-lo* juntos, depois nós lutamos entre a gente."

"Gostei da idéia." Hudson disse.

Antes que eu pudesse protestar, milhares de pedaços de lixo surgiram do fundo e vieram direto a mim de ambas as direções: vidros quebrados, pedras, latas, pneus.

Eu esperava por isso mesmo. A água na minha frente juntou-se como um escudo. Os restos batiam em mim inofensivamente. Só um pedaço entrou – um grande pedaço de vidro que atingiu meu peito e provavelmente teria me matado, mas ele se despedaçou em minha pele.

Os dois deuses do rio olharam para mim.

"Filho de Poseidon?" East perguntou.

Eu concordei.

"Tomou um banho no Styx?" Hudson perguntou.

"Sim."

Ambos fizeram sons de desgosto.

"Perfeito," East disse. "*Agora* como o matamos?"

"Nós poderíamos eletrocutá-lo," Hudson respondeu. "Se pelo menos pudéssemos encontrar uns cabos –"

"Escutem-me!" Eu disse. "O exército de Cronos está invadindo Manhattan!"

"E você acha que já não sabemos disso?" East perguntou. "Eu posso sentir seus barcos agora mesmo. Eles estão quase cruzando."

"Sim," Hudson concordou. "Tem uns monstros esquisitos cruzando as minhas águas também."

"Então os pare." Eu disse. "Afunde-os. Afunde seus barcos."

"Por que deveríamos?" Hudson grunhiu. "Eles que invadam o Olimpo. Por que nos importaríamos?"

"Pois eu posso pagar vocês." Eu peguei o dólar de areia que meu pai tinha me dado de aniversário.

Os olhos dos deuses arregalaram-se.

"É meu!" East disse. "Devolva-me, criança, e eu prometo que nenhuma das escórias de Cronos adentrará no meu rio."

"Esquece isso," Hudson disse. "O dólar de areia é meu, ao menos que você queira que eu deixe todos esses navios atravessarem o meu rio."

"Temos um acordo," Eu dividi o dólar em dois. Uma onda de água limpa saiu da nota, como se toda poluição tivesse se dissolvido.

"Vocês terão cada parte," Eu disse. "Em troca que vocês mantenham todas as tropas de Cronos longe de Manhattan."

"Ah cara," Hudson choramingou, tentando pegar o dólar de areia. "Faz tanto tempo em que eu era limpo."

“O poder de Poseidon,” East River murmurou. “Ele é um idiota, mas sabe como varrer a poluição.”

Eles olharam um pro outro e depois falaram juntos: “É um acordo.”

Eu dei para cada um a metade do dólar, o qual eles seguraram reverenciosamente.

“Hum, os invasores?” Eu perguntei.

East balançou suas mãos. “Eles afundarão.”

Hudson estalou seus dedos. “Muitos cães infernais darão um mergulho.”

“Obrigado,” Eu disse. “Fiquem limpos.”

Enquanto eu subia para superfície, East chamou. “Ei criança, sempre que você tiver um dólar de areia pra gastar, volte. Se você estiver vivo.”

“Maldição de Aquiles.” Hudson bufou. “Eles sempre acham que os salvará, né?”.

“Se ele ao menos soubesse,” East concordou. Ambos riram dissolvendo-se em água.

De volta à superfície, Annabeth estava falando em seu telefone, mas ela desligou assim que me viu. Ela parecia muito abalada.

“Funcionou,” eu disse a ela. “Os rios estão salvos.”

“Bom,” Ela disse. “Por que temos outros problemas. Michael Yew acabou de ligar. Outra tropa esta marchando pela ponte de Williamsburg. O chalé de Apollo precisa de ajuda. E Percy, o monstro que está liderando os inimigos... É o Minotauro.

CAPÍTULO ONZE– NÓS QUEBRAMOS UMA PONTE

Afortunadamente, Blackjack estava atento.
Eu fiz o meu melhor assovio, passados alguns minutos duas formas circulavam pelo céu. Elas se pareciam com falcões à primeira vista, mas a medida que iam descendo eu pude ver as pernas de pégasos galopando.
Yo, chefe. Blackjack aterrissou a trote, seu amigo Porkpie bem do meu lado. *Cara, pensava que esses ventos dos deuses iam nos levar a Pennsilvanya até dissermos que era sobre você.*
"Obrigado por virem," Disse a ele. "Por que os pégasos galopam enquanto voam mesmo?"
Blackjack retrucou. *Por que os humanos balançam os braços enquanto caminham? Fazemos. Se sente bem. Não é?*
"Temos que ir ao Williamsburg Bridge," Eu disse.
Blackjack abaixou seu pescoço. *Você vai concertar, chefe. Nós voamos por ele no caminho até aqui e não parecia bem. Vamos nessa!*

No caminho para a ponte, um nó se formou na boca do meu estômago. O Minotauro foi um dos primeiros monstros que eu havia derrotado. Quatro anos atrás ele quase matou minha mãe no Monte Meio-Sangue. Eu ainda tinha pesadelos com isso.
Eu estava esperando que ele ficasse morto por alguns séculos, mas como eu deveria saber, minha sorte não iria manter.
Nós vimos a batalha depois que acabamos com os nossos guerreiros individuais. Era mais de meia noite agora, mas a ponte brilhava com luz. Carros em chamas. Arcos de fogo correndo em várias direções com flechas ardentes e lanças dirigidas.
Nós fomos por uma passagem curta, e eu vi os campistas de Apollo se retirando. Eles se escondiam atrás de carros e atiravam no exército que se aproximava. Mandando flechas explosivas e fogo grego na estrada, construindo barricadas de fogo o tanto quanto podiam, retirando motoristas dormindo de dentro dos seus carros para afastá-los do caminho da dor. Mas o inimigo continuava avançando.
Toda uma linha de batalha de *dracnaes* marchava à frente, seus escudos alinhados com lanças saindo do topo. Uma flecha ocasional acertava um de seus corpos de cobra, ou seu pescoço, ou um pedaço da sua amadura, e a azarada mulher cobra se desintegraria mas a maioria das flechas de Apollo acertava a sua barreira de escudos. Cerca de cem ou mais monstros marchavam na sua direção.
Hordas do submundo saltavam à linha de batalha de tempos em tempos. A maioria foi destruída por flechas, mas uma pegou um campista de Apollo e o levou embora. Eu não pude ver o que aconteceu com ele depois. Eu não queria saber.
"Aqui!" Annabeth chamou do seu pégaso.
Com certeza, no meio da legião invasora estava o Velho Cabeça de Carne.

A última vez que eu vi o Minotauro, ele estava vestindo nada mais que suas cuecas apertadas. Eu não sabia por quê. Talvez fora levantado da sua cama para me perseguir. Dessa vez ele estava preparado para a batalha.
Da cintura para baixo, ele usava um equipamento grego de batalha padrão – um avental de couro e retalhos de metal, e torresmos de bronze cobrindo as suas pernas, sandálias acondicionadas de couro. A parte de cima era de touro – cabelo e couro e músculo, que levavam a uma cabeça tão grande que deveria ter caído apenas com o peso dos chifres. Ele parecia maior desde a última vez que eu o vi. – três metros ao todo. Um machado de lâmina dupla estava agarrado em suas costas, ele estava impaciente para usá-lo. Por um instante pensei que havia me visto circundando a sua cabeça (ou me cheirado, seria mais apropriado, a sua visão era ruim), ele gritou e pegou uma limusine branca.
"Blackjack mergulhe!" Eu gritei.
O quê? O pégaso perguntou. *Nada pode... Santa comida de cavalo!*
Estávamos pelo menos a cem pés de altura, mas a limosine estava navegando ao nosso encontro, girando seu para-choque como um bumerangue de 10 toneladas, Annabeth e Porkpie desviaram loucamente à esquerda, enquanto Blackjack dobrou suas asas e mergulhou. A limo me errou por uns três centímetros. Ela limpou as linhas de suspensão da ponte e caiu no East River.
Monstros vaiavam e gritavam, o Minotauro pegou um outro carro.
"Deixe-nos atrás das linhas de Apollo" Eu disse a Blackjack. "Mantenha-se atento e saia do perigo."
Eu não vou discutir, chefe!
Blackjack pousou atrás de um ônibus caído, onde vários campistas estava se escondendo. Annabeth e eu descemos pouco depois que os pégasos tocaram o chão. Então Blackjack e Porkpie sumiram no céu da noite.
Michael Yew correu até nós. Ele era definitivamente o menor comandante que já havia visto. Ele tinha uma ferida no seu braço. Sua cara de furão estava manchada e com fuligem, sua aljava estava quase vazia, mas sorria como se estivéssemos passando um grande momento.
"Ainda bem que se juntaram a nós," Ele disse. "Onde estão os outros reforços?"
"Por enquanto somos nós," Eu disse.
"Então estamos mortos," Ele disse.
"Você ainda tem sua biga voadora?" Perguntou Annabeth.
"Nah," Michael respondeu. "Ficou no acampamento. Eu disse a Clarisse que ela poderia tê-la. De qualquer jeito, você sabe? Não vale mais a pena lutar, mas ela disse que era tarde demais. Nós insultamos a sua honra pela última vez ou alguma coisa estúpida dessas."
"Pelo menos você tentou," Eu disse.
Michael deu de ombros. "Yeah, bem, eu a chamei de alguns nomes quando ela disse que não ia lutar. Duvido que tenha ajudado. Lá vêm os feios!"
Ele pegou uma flecha e a atirou no inimigo. A flecha deu um grito no vôo. Quando aterrissou, fez uma explosão como um acorde em uma guitarra ampliada pelos

maiores amplificadores do mundo. O carro mais próximo explodiu. Monstros deixaram suas armas caírem e levaram suas mãos aos seus ouvidos pela dor. Outros correram. Outros se desintegraram no ato.
"Essa foi minha última flecha sônica," Disse Michael.
"Presente do seu pai?" Perguntei. "O deus da música?"
Michael sorriu perverso. "Musica alta pode te fazer mal. Desafortunadamente, as vezes mata."
Com certeza mais monstros se reagruparam, balançando confusos.
"Temos que recuar," Disse Michael. "Tenho Kayla e Austin colocando mais armadilhas embaixo da ponte."
"Não," Eu disse. "Coloque seus campistas em suas posições e espere meu sinal. Vamos mandar os inimigos de volta pro Brooklyn."
Michael riu. "Como planeja fazer isso?"
Eu tirei minha espada.
"Percy," Annabeth falou. "Deixe-me ir com você."
"Muito perigoso," Eu disse. "Além do mais eu preciso de você com o Michael para organizar as linhas de defesa. Eu distraio os monstros. Você reagrupa aqui. Mova os mortais sonolentos fora do caminho. Você pode ir eliminando os monstros enquanto estão focados em mim. Se alguém é capaz de fazer isso, é você."
Michael bufou. "Muito obrigado."
Mantive meus olhos em Annabeth.
Ela concordou relutante. "Tudo bem. Vá em frente."
Antes que pudesse perder minha coragem, eu disse, "Eu não ganho um beijo de boa sorte? É um tipo de tradição, certo?"
Eu imaginei ela me dando um soco. Ao invés disso ela puxou a sua faca e olhou para o exercito vindo em nossa direção. "Volte com vida, cabeça de alga, então veremos."
Imaginei que seria a minha melhor opção, sai de trás do ônibus escolar. Caminhava pela ponte com a visão plana, em linha reta em direção ao inimigo.

Quando o Minotauro me viu, seus olhos arderam em ódio. Ele berrou – o som era algo parecido com um grito, um *mooo*, e um realmente alto arroto.
"Hey, Garoto Bife" Eu atirei de volta. "Eu já não tinha te matado?"
Ele bateu com o punho no teto de um Lexus, e o amassou como uma folha de alumínio.
Algumas *dracnaes* atiraram dardos ardentes. Bati-as para um lado. Um cão infernal apareceu, e eu iludido. Eu poderia esfaqueá-lo, mas hesitei.
Essa não é Mrs. O'Leary, Lembrei a mim mesmo. *Esse é um monstro selvagem. Ele vai matar a mim e a todos os meus amigos.*
Ele atacou de novo, desta vez eu trouxe Contracorrente em um arco mortal. O cão infernal desintegrou em poeira e pele.
Mais monstros vieram depois – cobras e gigantes e telkhines – mas o Minotauro rugiu para eles, então recuaram.

“Um contra um?” Eu chamei. “Como nos velhos tempos?”
As suas narinas tremeram. Ele precisava seriamente de um pacote de Aloe Vera Kleenex no bolso da sua armadura. Porque seu nariz estava vermelho, molhado e muito mal. Ele tirou seu machado e o balançou em volta.
Foi um lindo eu-vou-te-destripar-como-um-peixe, ou algo do tipo. Cada uma das suas lâminas gêmeas foi moldada com um ômega Ω – a última letra do alfabeto grego. Talvez porque a lâmina fosse a última coisa que as suas vitimas viam em suas vidas. O cabo era quase do mesmo tamanho do Minotauro, bronze revestido com couro. Amarrados embaixo de cada lâmina havia muitos colares. Percebi que eram do acampamento Meio-Sangue, tirados de semideuses derrotados.
Eu estava tão louco, eu imaginei meus olhos brilhando iguais aos do Minotauro. Eu levantei minha espada. O exercito de monstros animado pelo Minotauro, mas o som morreu assim que eu desviei seu golpe e cortei seu machado ao meio, bem no meio dos pegas.
“Moo?” Ele resmungou.
“HAAA,” Eu me virei e o chutei no focinho. Ele cambaleou para trás, tentando recuperar o equilíbrio, depois abaixou a cabeça para vir à carga.
Ele nunca teve chance. Minha espada rapidamente – cortou um chifre, depois o outro. Ele tentou me agarrar. Eu rolei para o lado, pegando metade do seu machado quebrado. Os outros monstros recuaram em um silêncio petrificado, fazendo um circulo ao nosso redor. O Minotauro gritou de raiva. Ele nunca foi muito esperto desde o início, mas a sua raiva o fez irresponsável. Ele carregou a mim, eu corri para a borda da ponte, na ruptura de uma linha de *dracnaes.*
O Minotauro sentiu o cheiro da vitória. Ele achava que eu estava tentando fugir. Suas legiões vibravam. Na ponta da ponte me virei e preparei o machado contra a sua carga. O Minotauro nem sequer diminuiu a velocidade.
CRUNCH!
Ele olhou para baixo surpreso para ver a pega do seu machado saindo da sua armadura.
“Obrigado por jogar,” Disse a ele.
Levantei-o pelos seus pés e o atirei para um lado da ponte. Mesmo quando caiu estava se desintegrando tornando-se areia, sua essência voltando para o Tártaro.
Virei-me contra o seu exercito. Agora eram uns cento e noventa e nove contra um. Eu fiz uma coisa natural. Eu fui contra eles.

Você está querendo me perguntar como essa coisa de “invencível” funciona: eu magicamente desviei de todas as armas, ou se elas me batiam não acabavam me ferindo. Honestamente, eu não me lembro. Tudo que eu sei era que eu não ia deixar aqueles monstros invadirem a minha cidade.
Eu cortava as armaduras como se fossem de papel. Mulheres serpente explodiram. Cães infernais derreteram nas sombras. Eu cortei e esfaqueei e fiz um turbilhão, poderia ter até rido uma ou duas vezes - um riso louco que assustou tanto a mim quanto a meus inimigos. Eu estava ciente dos campistas de Apollo atrás de mim

atirando flechas perturbando a cada tentativa do inimigo de se recuperar. Finalmente os monstros viraram e fugiram – cerca de vinte ficaram vivos de duzentos.
Eu segui com os campistas de Apollo sobre meus calcanhares.
"Sim!" Gritou Michael Yew. "Era disso que eu estava falando."
Nós nos dirigimos de volta pelo lado Brooklyn da ponte. O céu estava ficando pálido a leste. Eu podia ver a estação de transporte à minha frente.
"Percy!" Gritou Annabeth. "Você já os derrotou. Os puxou pra trás! Nós passamos dos limites!"
Uma parte de mim sabia que ela estava certa, mas eu estava indo tão bem, queria destruir até o último monstro.
Depois eu vi a multidão na base da ponte. Os monstros recuando em direção aos reforços. Era um grupo pequeno, uns trinta ou quarenta semideuses em armadura de batalha, montado em cavalos esqueléticos. Um deles tinha uma faixa roxa sobre o desenho de uma foice em preto.
O cavaleiro que liderava trotou à frente. Ele tirou o seu elmo, e eu reconheci Cronos em pessoa, seus olhos como ouro derretido.
Annabeth e os campistas de Apollo vacilaram. Os monstros haviam alcançado a linha do Titã e foram absorvidos pela nova força. Cronos olhou em nossa direção. Ele estava a um quarto de milha, mas eu pude ver seu sorriso.
"Agora," Eu disse. "Nós recuamos."
Os homens do Lorde Titã ergueram suas espadas e avançaram. Os cascos dos seus cavalos esqueléticos batendo contra o pavimento. Os nossos arqueiros dispararam uma saraivada, trazendo baixas ao inimigo, mas eles continuavam avançando.
"Recuem!" Eu disse aos meus amigos. "Eu seguro eles."
Em questão de segundos eles estavam ao meu lado.
Michael e seus arqueiros tentaram recuar, mas Annabeth continuava bem do meu lado, lutando com sua faca e seu escudo espelhado, lentamente voltamos ao topo da ponte.
Cronos e sua cavalaria giravam ao nosso redor, cortando e gritando insultos. O próprio Titã avançava vagarosamente, como se tivesse todo o tempo do mundo. Sendo o senhor do tempo, acho que ele podia. Tentei ferir seus homens, mas não matá-los, isso me retrasou. Mas estes não eram monstros, eram semideuses que caíram na magia de Cronos. Eu não podia ver seus rostos embaixo dos seus elmos de batalha, mas provavelmente eram alguns dos meus amigos. Eu cortei as pernas de seus cavalos esqueléticos, e fiz suas montarias esqueléticas desintegrarem. Depois dos primeiros semideuses darem o seu melhor desceram e me enfrentaram em pé.
Annabeth e eu estávamos ombro a ombro, em direções opostas. Uma imagem sombria passou por mim, e ousou avançar. Blackjack e Porkpie estavam chutando os nossos inimigos nos seus elmos como grandes pássaros kamikaze.
Nós fizemos isso até a metade da ponte, até que algo estranho aconteceu. Eu senti um calafrio pela minha espinha, como se alguém velho avisasse sobre alguém caminhando pelo seu túmulo. Atrás de mim Annabeth chorava de dor.

“Annabeth.” Eu me virei a tempo de vê-la cair, parando seu braço. Um semideus estava parado com uma faca ensangüentada sobre ela.
Em um flash eu entendi o que estava acontecendo. Ele havia tentado me acertar pelas costas. Julgando pela posição da sua lâmina ele teria me pego – talvez por pura sorte – nas minhas costas, o meu único ponto fraco.
Annabeth havia interceptado a faca com seu próprio corpo.
Mas por quê? Ela não sabia do meu ponto fraco. Ninguém sabia.
Eu fixei meu olhar no semideus inimigo. Ele usava um tapa-olho sob o seu elmo: Ethan Nakamura, o filho de Nemesis. De alguma forma ele havia sobrevivido à explosão do *Princesa Andrômeda.* Eu bati no seu rosto com a minha espada tão forte que dentei o seu elmo.
“Para trás.” Eu cortei o ar com um amplo arco, mandando os outros semideuses para longe de Annabeth. “Ninguém toca nela!”
“Interessante.” Cronos disse.
Ele avançou sobre mim no seu cavalo esquelético, sua foice em uma mão. Ele estudou a cena minuciosamente como se pudesse sentir que eu estava perto da morte, como um lobo que fareja o medo.
“Lutou bravamente,” Percy Jackson “Mas é hora de se render... ou a menina morre.”
“Percy, não.” Annabeth gemeu. Sua camisa estava encharcada com sangue. Eu tinha que tirá-la daqui.
“Blackjack!” Eu gritei.
Tão rápido como a luz ele mergulhou e apertou seus dentes nas tiras da armadura de Annabeth. Eles subiram e se afastaram do rio tão rápido que o inimigo nem pôde reagir.
Cronos resmungou “Eu ainda vou fazer sopa de pégaso. Mas nesse meio tempo...”
Ele desmontou, a sua foice brilhando na luz do amanhecer. “Eu vou resolver para que outro semideus seja morto.”
Recebi o seu primeiro impacto com Contracorrente, o impacto abalou a ponte, mas não me afetou. O seu sorriso oscilou.
Com um grito, chutei as suas pernas bem embaixo dele. Sua foice deslizou sobre o pavimento. Eu Cortei para baixo, mas ele se recuperou e sua foice voltou para suas mãos.
“Então...” Ele me estudou, olhando levemente irritado. “Você teve a coragem de visitar o Styx. Eu tive que pressionar Luke de várias maneiras para convencê-lo. Você tinha pedido o meu corpo hospedeiro uma vez... Mas não importa. Eu estou ainda mais poderoso. Eu sou um TITÃ”
Ele atingiu a ponte com a base da sua foice, e uma onde de puro vigor me jogou para trás. Carros foram carregados. Mesmo os homens de Luke foram jogados para longe ao longo da borda da ponte. Cordas de suspensão chicoteavam em volta, e eu escorreguei meio caminho de volta para Manhattan.
Eu tinha uma base para meus pés. O restante dos campistas de Apolo tinha voltado para o começo da ponte, com exceção de Michael Yew, que estava agarrado a um

dos fios de suspensão a alguns metros de mim. Colocou sua última flecha em seu arco.
“Michael, vá!” Eu gritei.
“Percy, a ponte!” Ele respondeu. “Já está fraca!”
Eu não entendi de primeira, então eu olhei para baixo e vi fissuras no pavimento. Pedaços da estrada estavam meio derretidos pelo fogo grego. A ponte tinha tomado uma surra de Cronos e de flechas explosivas.
“Quebre-o!” Michael gritou. “Use o seu poder!”
Foi um pensamento terrível – de maneira alguma aquilo ia funcionar – mas eu cortei a ponte com Contracorrente. A lâmina mágica afundou até o cabo no asfalto. Água salgada jorrava da fissura. Havia feito um gêiser. Puxei a minha espada da fissura. A ponte tremeu e começou a desintegrar. Pedaços do tamanho de casas caiam no East River. Os semideuses de Cronos gritaram em alarme e correram de volta. Alguns batiam em seus próprios pés. Poucos segundos depois, havia um abismo de uns quinze metros aberto na Ponde de Williamsburg entre Cronos e eu.
As vibrações cessaram. Os homens de Cronos correram de volta e olharam os cento e trinta pés de queda até o rio.
Eu não me sentia seguro então. Os cabos de suspensão ainda estavam em chamas. Os homens que poderiam atravessar teriam que ter muita coragem. Ou talvez Cronos tivesse uma magia para concertar a lacuna.
O Lorde Titã estudou o problema. Olhou para trás ao sol nascente. Então sorrio do outro lado do abismo. Ele ergueu a sua foice e fez uma saudação de escárnio. “Até esta noite Jackson.”
Ele montou no seu cavalo, fez um circulo e cavalgou. Seis metros atrás havia um arco caído. O seu proprietário estava longe de ser visto.
“Não!” Eu vasculhei os destroços do meu lado da ponte. Olhei para baixo da ponte. Nada. Eu gritei de raiva e frustração. O som ficou para sempre na quietude da manhã. Eu estava prestes a assoviar para vasculhar com Blackjack, quando o telefone da minha mãe tocou. A tela de LCD anunciou que eu tinha uma chamada de Finklestein & Associados – provavelmente um semideus ligando de um telefone emprestado.
Eu atendi esperando por boas noticias. Com certeza eu estava errado.
“Percy!” Silena Beauregard soou como se estivesse chorando. “Plaza Hotel. É melhor você vir rápido e trazer um curandeiro da cabine de Apollo. É... é Annabeth.”

CAPÍTULO DOZE – RACHEL FAZ UM ACORDO RUIM

Eu agarrei Will Solace do chalé de Apolo e falei para o resto dos irmãos dele continuar procurando Michael Yew. Nós pegamos emprestada uma Yamaha FZI de um motoqueiro adormecido e dirigimos para o Hotel Plaza em velocidades que teriam causado um ataque cardíaco na minha mãe. Eu nunca tinha dirigido uma moto antes, mas não era muito mais difícil do que montar um pégaso.

Ao longo do caminho, notei vários pedestais vazios que normalmente guardavam estátuas. O plano vinte e três parecia estar dando certo. Eu não sabia se isso era bom ou ruim.

Demorou apenas cinco minutos para que chegássemos ao Plaza – um hotel à moda antiga feito de pedras brancas com um teto empenado azul, situado no canto sudeste do Central Park.

Taticamente falando, o Plaza não era o melhor lugar para um quartel general. Não era o prédio mais alto da cidade, ou o mais centralizado. Mas tinha um estilo antiquado e atraíra muitos semideuses famosos ao longo dos anos, como os Beatles e Alfred Hitchcock, então pensei que estávamos em boa companhia.

Eu disparei com a Yamaha por cima do meio-fio e desviei para uma parada na frente da fonte do lado de fora do hotel.

Will e eu desembarcamos. A estátua no topo da fonte chamou, "Oh, ótimo. Suponho que você quer que eu vigie sua moto também!"

Ela era um bronze tamanho família em pé no meio de uma tigela de granito. Ela vestia apenas um lençol de bronze em volta de suas pernas, e ela estava carregando uma cesta com frutas de metal. Eu nunca tinha prestado muita atenção nela antes. Mas de novo, ela nunca tinha falado comigo antes.

"Você deveria ser Deméter?" eu perguntei.

Uma maçã de bronze voou por cima da minha cabeça.

"Todo mundo pensa que eu sou Deméter!" ela reclamou. "Eu sou Pompona, a Deusa Romana da Fartura, mas porque *você* iria se importar? Ninguém se importa com os deuses menores. Se vocês se importassem com os deuses menores, não estariam perdendo essa guerra! Três vivas para Morfeus e Hécate, eu digo!"

"Vigie a moto," falei para ela.

Pompona esbravejou em latim e arremessou mais frutas enquanto Will e eu corremos em direção ao hotel.

Eu nunca tinha estado de verdade dentro do Plaza. O saguão era impressionante, com candelabros de cristal e as pessoas ricas desmaiadas, mas eu não prestei muita atenção. Um par de Caçadoras nos indicou a direção para os elevadores, e nós fomos para as suítes da cobertura.

Semideuses tinham tomado completamente os últimos andares. Campistas e Caçadoras estavam espatifados nos sofás, lavando-se nos banheiros, e ajudando-se com lanches e refrigerantes dos frigobares. Um casal de lobos cinzentos estava bebendo água das privadas. Estava aliviado ao ver que muitos dos meus amigos tinham sobrevivido durante a noite, mas todo mundo parecia abatido.

"Percy!" Jake Mason bateu no meu ombro.
"Nós estamos recebendo relatórios—"
"Depois," eu disse. "Onde está Annabeth?"
"No terraço. Ela está viva, cara, mas..."
Eu o empurrei e passei por ele.
Sob diferentes circunstâncias eu teria amado a vista do terraço. Via-se diretamente abaixo na direção do Central Park. A manhã estava clara e brilhante – perfeita para um piquenique ou uma caminhada, ou praticamente qualquer coisa menos combater monstros.
Annabeth estava deitadanuma poltrona. Sua face estava pálida e ensopada de suor. Ainda que ela estivesse coberta com lençóis, ela tremia. Silena Beauregard estava enxugando sua testa com um pano frio.
Will e eu nos empurramos pelo meio de um grupo de filhos de Atena. Will desamarrou as ataduras de Annabeth para examinar a lesão, e eu quis desmaiar. O sangramento havia parado, mas o golpe parecia profundo. A pele em volta do corte estava num tom de verde horrível.
"Annabeth..." eu me engasguei. Ela tinha levado aquela facada por mim. Como eu deixei isso acontecer?
"Veneno na adaga," ela balbuciou. "Meio estúpido da minha parte, huh?
Will Solace expirou de alívio. "Não é tão ruim, Annabeth. Alguns minutos a mais e nós estaríamos com problemas, mas o veneno ainda não passou do ombro. Apenas fique parada. Alguém me passe um pouco de néctar."
Eu peguei um cantil. Will limpou a ferida com a bebida divina enquanto eu segurava a mão de Annabeth.
"*Ai*," ela disse. "ai, ai!" Ela agarrou meus dedos tão forte que eles ficaram roxos, mas ela ficou parada, como Will pediu. Silena murmurou palavras de incentivo. Will pôs um pouco de pasta prateada sobre a ferida e sussurrou palavras em grego antigo – um hino para Apolo. Então ele aplicou bandagens frescas e levantou-se trêmulo. A cura deve ter tirado muito de sua energia. Ele parecia quase tão pálido quanto Annabeth.
"Isso deve bastar," ele disse. "Mas nós vamos precisar de alguns suprimentos mortais."
Ele pegou uma parte dos artigos de papelaria do hotel, rabiscou algumas anotações, e entregou para um dos filhos de Atena. "Há uma Duane Reade na Quinta Avenida. Normalmente eu nunca roubaria—"
"Eu roubaria," Travis se voluntariou.
Will olhou fixamente para ele. "Deixem dinheiro ou dracmas para pagar, o que quer que vocês peguem, mas isso é uma emergência. Tenho a sensação que teremos muito mais pessoas para tratar."
Ninguém discordou. Não havia quase nenhum semideus que já não tivesse sido machucado... exceto eu.
"Vamos lá, pessoal," Travis Stoll disse. "Vamos dar algum espaço para Annabeth. Temos uma farmácia para saquear... quero dizer, visitar."

Os semideuses se misturaram de volta para dentro. Jake Mason agarrou meu ombro quando estava saindo. “Nós vamos conversar depois, mas está sob controle. Estou usando o escudo de Annabeth para manter um olho nas coisas. O inimigo recuou ao nascer do sol; não tenho certeza porque. Nós temos um vigia em cada ponte e túnel.”
“Obrigado, cara,” eu disse.
Ele concordou com a cabeça. “Apenas use o seu tempo.”
Ele fechou as portas do terraço atrás de si, deixando Silena, Annabeth e eu sozinhos.
Silena pressionou um pano gelado na testa de Annabeth.
“Isso é tudo minha culpa.”
“Não,” Annabeth disse fracamente. “Silena, como isso é culpa sua?”
“Eu nunca servi para nada no acampamento,” ela murmurou. “Não como você ou Percy. Se eu fosse uma lutadora melhor...”
A boca dela tremeu. Desde que Beckendorf morreu ela vinha piorando, e toda vez que eu a via, isso me deixava todo zangado de novo. A expressão dela me relembrava o vidro – como se ela fosse quebrar a qualquer minuto. Jurei a mim mesmo que se eu encontrasse o espião que custou a vida do namorado dela, eu o daria a Sra. O’Leary como brinquedo de mastigar.
“Você é uma campista grandiosa,” falei para Silena. “ Você é a melhor cavaleira de pégasos que nós temos. E você se dá bem com as pessoas. Acredite em mim, qualquer pessoa que consegue ser amiga da Clarisse tem talento.”
Ela me encarou com se eu tivesse lhe dado uma ideia. “É isso mesmo! Nós precisamos do chalé de Ares. Eu posso falar com Clarisse. Eu *sei* que posso convencê-la a nos ajudar. Deixe-me tentar.”
Eu troquei olhares com Annabeth. Ela concordou levemente. Eu não gostava da ideia. Eu não achava que Silena tinha alguma chance de convencer Clarisse a lutar. Por outro lado, Silena estava tão distraída nesse momento que apenas machucaria a si mesma na batalha. Talvez mandá-la de volta para o acampamento daria a ela algo para se concentrar.
“Tudo bem,” falei para ela. “Não consigo pensar em ninguém melhor para tentar.”
Silena jogou seus braços em volta de mim. Então ela recuou, desajeitada, fitando Annabeth. “Hum, desculpe. Obrigada, Percy! Não vou decepcionar você!”
Assim que ela saiu, me ajoelhei perto de Annabeth e senti sua testa. Ela ainda estava queimando.
“Você fica uma gracinha quando está preocupado,” ela murmurou. “Suas sobrancelhas ficam dobradas juntinhas.”
“Você *não* vai morrer enquanto eu lhe devo um favor,” eu disse. “Porque você tomou aquela facada?”
“Você teria feito o mesmo por mim.”
Era verdade. Acho que nós dois sabíamos disso. Ainda assim, eu sentia como se alguém estivesse espetando meu coração com uma fria vara de metal. “Como você sabia?”
“Sabia o quê?”

Olhei em volta para ter certeza que estávamos sozinhos. Então eu me curvei perto dela e sussurrei: “Meu ponto de Aquiles. Se você não tivesse levado aquela facada, eu teria morrido.
Ela ficou com um olhar distante. Sua respiração tinha cheiro de uvas, talvez por causa do néctar. “Eu não sei, Percy. Eu apenas tive essa sensação de que você estava em perigo. Onde... onde é o ponto?”
Eu não deveria contar a ninguém. Mas era Annabeth. Se eu não pudesse confiar nela, não podia confiar em ninguém.
“Na parte de baixo da minha costa.”
Ela levantou a mão. “Onde? Aqui?”
Ela pôs a mão na minha coluna, e minha pele formigou. Eu movi os dedos dela até o único ponto que me ligava à minha vida mortal. Mil voltes de eletricidade pareceram arquear através do meu corpo.
“Você me salvou,” eu disse. “Obrigado.”
Ela removeu sua mão, mas eu continuei segurando-a.
“Então você me deve,” ela disse fracamente. “O que mais é novidade?”
Nós observamos o sol cobrir a cidade. O trânsito deveria estar pesado à essa hora, mas não havia carros buzinando, nem multidões se alvoroçando pelas calçadas. Bem longe, eu podia ouvir o eco de um alarme de carro pelas ruas. Uma pluma de fumaça negra ondulou no céu em algum lugar sobre o Harlem. Eu imaginei quantos fogões tinham sido deixados acesos quando o encanto de Morfeus atingiu; quantas pessoas tinham pegado no sono no meio da preparação do jantar. Logo, logo haveria mais incêndios. Todos em Nova York estavam em perigo – e todas aquelas vidas dependiam de nós.
“Você me perguntou por que Hermes estava com raiva de mim,” Annabeth disse.
“Ei, você precisa descansar—”
“Não, eu quero contar para você. Isso está me incomodando há um bom tempo.” Ela mexeu seu ombro e estremeceu. “Ano passado, Luke veio me ver em San Francisco.”
“Em pessoa?” senti como se ela tivesse acabado de me acertar com uma marreta.
“Ele veio até sua casa?”
“Isso foi antes de nós entrarmos no Labirinto, antes...”
Ela vacilou, mas eu sabia o que ela queria dizer: antes que ele se transformasse em Cronos. “Ele veio sob uma bandeira de trégua. Ele falou que queria apenas cinco minutos para conversar. Ele parecia assustado, Percy. Ele me falou que Cronos ia usá-lo para conquistar o mundo. Ele disse que queria fugir, como nos velhos tempos. Ele queria que eu fosse com ele.”
“Masvocê não acreditou nele.”
“É claro que não. Pensei que era um truque. Ainda mais... bem, muitas coisas tinham mudado desde os velhos tempos. Falei para Luke que não tinha jeito. Ele ficou irado. Ele disse... ele disse que eu deveria lutar com ele ali mesmo, porque era a última chance que eu teria.”

A testa dela começou a suar de novo. A história estava tomando muito de sua energia.
"Está tudo bem," eu disse. "Tente descansar um pouco."
"Você não entende, Percy. Hermes estava certo. Talvez se eu tivesse ido com ele, poderia ter mudado a cabeça dele. Ou – ou eu tinha uma faca. Luke estava desarmado. Eu podia ter—"
"Matado ele?" eu disse. "Você sabe que isso não teria sido correto."
Ela fechou os olhos bem apertados. "Luke disse que Cronos iria usá-lo *como uma pedra para pisar*. Foram exatamente essas as palavras dele. Cronos iria usar Luke, e se tornar ainda mais poderoso."
"Ele fez isso," eu disse. "Ele possuiu o corpo de Luke."
"Mas e se o corpo de Luke for apenas uma transição? E se Cronos tem um plano para ficar ainda mais poderoso? Eu poderia ter parado ele. A guerra é minha culpa."
A história dela me fez sentir como se eu estivesse de volta ao Styx, dissolvendo lentamente. Lembrei do último verão, quando o deus de duas cabeças, Janus, tinha avisado Annabeth que ela teria que fazer uma escolha importante – e isso foi depois que ela viu Luke. Pã também havia dito algo a ela: *Você fará um papel grandioso, ainda que talvez não seja o papel que você imaginou*.
Eu queria perguntar a ela sobre a visão que Héstia tinha me mostrado, sobre os primórdios dela com Thalia e Luke. Eu sabia que tinha algo a ver com a minha profecia, mas não entendia o quê.
Antes que eu pudesse tomar coragem, a porta do terraço se abriu. Connor Stoll passou para dentro.
"Percy." Ele olhou rapidamente para Annabeth como se não quisesse falar nada de mal na frente dela, mas eu podia falar que ele não estava trazendo notícias boas. "Sra. O'Leary acabou de chegar com Grover. Acho que você deve falar com ele."

Grover estava fazendo um lanche na sala de estar. Ele estava vestido para batalha com uma camisa blindada feita de casca de árvore e nós retorcidos, com sua clava de madeira e sua flauta de bambu pendurados em seu cinto.
O chalé de Deméter tinha rapidamente armado um bufê completo nas cozinhas do hotel – tudo desde pizza até sorvete de abacaxi. Infelizmente, Grover estava comendo a mobília. Ele já tinha mastigado o estofamento de uma cadeira extravagante e agora estava roendo o descanso de braço.
"Cara," eu disse, "nós estamos apenas pegando emprestado este lugar."
"Blah-há-há!" Ele tinha a cara coberta de estofamento. "Desculpe, Percy. É que... é a mobília de Luís XVI. Deliciosa. Além disso, eu sempre como mobília quando estou—"
"Quando você está nervoso," eu disse. "É, eu sei. Então, o que está acontecendo?"
Ele fez bateu seus cascos no chão. "Escutei sobre Annabeth. Ela está...?"
"Ela vai ficar bem. Está descansando."
Grover respirou fundo. "Isso é bom. Eu mobilizei a maioria dos espíritos da natureza na cidade – bem, aqueles que vão me escutar, de qualquer modo." Ele esfregou a

testa. “Eu não tinha a mínima ideia que pinhões podiam doer tanto. De todo jeito, nós vamos ajudar o máximo que conseguirmos.”
Ele me falou sobre os combates que tinha visto. A maioria deles estava cobrindo a parte superior da cidade, onde nós não tínhamos semideuses suficientes. Cães do inferno haviam aparecido em todos os tipos de lugares, fazendo viagens na sombra para dentro das nossas linhas, e as dríades e sátiros estiveram lutando contra eles. Um jovem dragão aparecera no Harlem, e uma dúzia de ninfas da floresta morreu antes do monstro ser finalmente derrotado.
Enquanto Grover falava, Thalia entrou na sala com duas de suas tenentes. Ela assentiu para mim de modo ameaçador, saiu para conferir Annabeth, e voltou para dentro. Ela escutou enquanto Grover completou seu relatório – os detalhes ficando cada vez piores.
“Nós perdemos vinte sátiros contra alguns gigantes no Forte Washington,” ele disse, sua voz tremendo. “Quase metade dos meus parentes. Espíritos dos rios afogaram os gigantes no final, mas...”
Thalia pôs o arco em seu ombro. “Percy, as forças de Cronos ainda estão se reunindo em cada ponte e túnel. E Cronos não é o único Titã. Uma de minhas Caçadoras avistou um homem enorme numa armadura dourada agrupando um exército na costa de Nova Jersey. Eu não tenho certeza de quem ele é, mas ele irradia poder que nem um Titã ou um deus.”
Eu me lembrei do Titã dourado dos meus sonhos – aquele no Monte Otris que tinha irrompido em chamas.
“Ótimo,” eu disse. “Alguma notícia boa?”
Thalia deu de ombros. “Nós lacramos os túneis de metrô para dentro de Manhattan. Minhas melhores preparadoras de armadilhas tomaram conta disso. Além disso, parece que o inimigo está esperando anoitecer para atacar. Acho que Luke” – ela se segurou – “quero dizer, Cronos precisa de tempo para se regenerar após cada batalha. Ele ainda não está conformado com sua forma atual. Está tomando muito de seu poder para deixar o tempo mais devagar em volta da cidade.
Grover assentiu. “A maioria das forças dele são mais poderosas à noite, também. Mas eles estarão de volta após o pôr-do-sol.” Tentei pensar claramente. “Ok. Alguma palavra dos deuses?”
Thalia balançou a cabeça. “Eu sei que Lady Ártemis estaria aqui se pudesse. Atena também. Mas Zeus ordenou que elas ficassem ao seu lado. A última vez que escutei, Tifão estava destruindo o vale do Rio Ohio. Ele deve alcançar os Apalaches por volta de meio-dia.”
“Então na melhor das hipóteses,” eu disse, “nós temos mais dois dias antes que ele chegue.”
Jake Mason pigarreou. Ele permaneceu lá tão silenciosamente que quase esqueci que ele estava na sala.
“Percy, mais uma coisa,” ele disse. “O jeito que Cronos apareceu na Ponte Williamsburg, como se soubesse que você estava indo para lá. E ele transferiu suas forças para os nossos pontos mais fracos. Logo que partimos, ele mudou a tática. Ele

quase nem tocou o Túnel Lincoln, onde as Caçadoras estavam fortes. Ele buscou o nosso lugar mais fraco, como se soubesse."
"Como se ele tivesse informação de dentro," eu disse. "O espião."
"Que espião?" exigiu Thalia.
Eu falei para ela do amuleto dourado que Cronos tinha me mostrado, o dispositivo de comunicação.
"Isso é ruim," ela disse. "Muito ruim."
"Poderia ser qualquer um," Jake disse. "Todos nós estávamos lá quando Percy deu as ordens."
"Mas o que nós podemos fazer?" perguntou Grover. "Revistar todos os semideuses até encontrar um amuleto em forma de foice?"
Todos eles olharam para mim, esperando uma decisão. Eu não podia demonstrar o quanto me sentia em pânico, ainda que as coisas parecessem sem esperança.
"Nós continuamos lutando," eu disse. "Não podemos ficar obcecados com esse espião. Se nós suspeitarmos uns dos outros, vamos apenas nos separar mais. Vocês todos foram incríveis noite passada. Eu não poderia pedir um exército mais corajoso. Vamos fazer um rodízio de vigias. Descansem enquanto podem. Nós temos uma longa noite à nossa frente."
Os semideuses balbuciaram em concordância. Eles seguiram seus caminhos separados para dormir ou comer ou consertar suas armas.
"Percy, você também," Thalia disse. "Nós vamos manter um olho nas coisas. Vá deitar. Nós precisamos de você em boa forma para hoje à noite."
Eu não argumentei muito. Achei o próximo quarto e desabei na cama com dossel. Pensei que estava muito ligado para dormir, mas meus olhos fecharam quase imediatamente.
No meu sonho, vi Nico di Angelo sozinho nos jardins de Hades. Ele tinha acabado de cavar um buraco num dos canteiros de Perséfone, o que eu achei que não faria a rainha muito feliz.
Ele despejou um cálice de vinho dentro do buraco e começou a entoar um cântico.
"Deixe os mortos sentirem o gosto de novo. Deixe-os ascender e pegar esta oferenda. Maria di Angelo, mostre-se.
Fumaça branca se acumulou. Uma figura humana se formou, mas não era a mãe de Nico. Era uma garota de cabelos pretos, pele cor de azeitona, e roupas prateadas de uma Caçadora.
"Bianca," disse Nico. "Mas—"
Não convoque nossa mãe, Nico, ela alertou. *Ela é o único espírito que você está proibido de ver*.
"Por que?" ele exigiu. "O que nosso pai está escondendo?"
Dor, Bianca disse. *Ódio. Uma maldição que se estende até a Grande Profecia*.
"O que você quer dizer?" disse Nico. "Eu preciso saber!"
O conhecimento irá apenas machucar você. Lembre-se do que eu disse: guardar rancor é uma falha mortal para as crianças de Hades.

“Eu sei disso,” disse Nico. “Mas eu não sou o mesmo que costumava ser, Bianca. Pare de tentar me proteger!”
Irmão, você não entende—
Nico passou a mão através da névoa, e a imagem de Bianca se dissipou.
“Maria di Angelo,” ele disse novamente. “Fale comigo!”
Uma imagem diferente se formou. Era uma cena ao invés de um único fantasma. Na névoa, eu vi Bianca e Nico criancinhas, brincando no saguão de um hotel elegante, perseguindo um ao outro em volta de colunas de mármore.
Uma mulher estava sentada em um sofá próximo. Ela usava um vestido negro, luvas e um chapéu preto com véu que nem uma estrela de cinema dos anos 40. Ela tinha o sorriso de Bianca e os olhos de Nico.
Em uma cadeira ao lado dela sentava um homem largo e oleoso em um terno risca de giz. Chocado, percebi que era Hades. Ele estava se inclinando em direção à mulher, usando as mãos enquanto falava, como se estivesse agitado.
“Por favor, minha querida,” ele disse. “Você *deve* vir para o Submundo. Não me importo com o que Perséfone pensa! Posso mantê-la a salvo lá.”
“Não meu amor.” Ela falava com um sotaque italiano. “Criar nossas crianças na terra dos mortos? Não vou fazer isso.”
“Maria, me escute. A guerra na Europa virou os outros deuses contra mim. Uma profecia foi feita. Minhas crianças não estão mais seguras. Poseidon e Zeus me forçaram a um acordo. Nenhum de nós nunca mais deve ter filhos semideuses.”
“Mas você já *tem* Nico e Bianca. Certamente—”
“Não! A profecia avisa de uma criança que vai fazer dezesseis anos. Zeus decretou que os filhos que tenho atualmente devem ser levados ao Acampamento Meio-Sangue para *treinamento apropriado*, mas eu sei o que ele quer dizer. No máximo eles serão vigiados, aprisionados e tornados contra o seu pai. Ainda mais provável, ele não vai correr o risco. Não vai permitir que minhas crianças semideusas façam dezesseis anos. Ele vai achar um jeito de destruí-las, e eu não vou arriscar isso!’
“*Certamente*,” disse Maria. “Nós vamos ficar juntos. Zeus é *un imbecile*.”
Eu não pude deixar de admirar a coragem dela, mas Hades olhou nervosamente para o teto. “Maria, por favor. Eu falei para você, Zeus me deu o prazo máximo de *semana passada* para entregar as crianças. A ira dele vai ser horrível, e eu não posso escondê-la para sempre. Enquanto você estiver com as crianças, também vai estar em perigo.”
Maria sorriu, e de novo era esquisito o tanto que ela parecia com sua filha. “Você é um deus, meu amor. Você vai nos proteger. Mas eu não levarei Nico e Bianca para o Submundo.”
Hades torceu as mãos. “Então, há uma outra opção. Conheço um lugar no deserto onde o tempo não passa. Eu poderia mandar as crianças para lá, apenas por um tempo, para a segurança delas, e nós poderíamos ficar juntos. Eu vou construir um palácio dourado para você à margens do Styx.”
Maria di Angelo riu gentilmente. “Você é um homem bondoso, meu amor. Um homem generoso. Os outros deuses deveriam vê-lo assim como eu, e ele não o

temeriam tanto. Mas Nico e Bianca precisam da mãe deles. Além disso, são apenas crianças. Os deuses não os machucariam de verdade."
"Você não conhece minha família," Hades disse sombriamente. "Por favor, Maria, eu não posso te perder."
Ela tocou os lábios dele com os dedos. "Você não vai me perder. Espere por mim enquanto eu pego minha bolsa. Vigie as crianças."
Ela beijou o lorde dos mortos e se levantou do sofá. Hades observou ela subir as escadas como se cada passo dela para longe o causasse dor.
Um momento depois, ele ficou tenso. As crianças pararam de brincar como se tivessem sentido algo também.
"Não!" disse Hades. Mas mesmo os seus poderes divinos foram muito lentos. Ele apenas teve tempo de erguer um muro de energia negra em volta das crianças antes do hotel explodir.
A força foi tão violenta, que a imagem de névoa inteira dissolveu. Quando focou de novo, vi Hades ajoelhado nas ruínaW, segurando a forma quebrada de Maria di Angelo. Fogueiras ainda ardiam em volta dele. Relâmpagos brilhavam pelo céu, e trovões soavam.
Pequeno Nico e Bianca olhavam fixamente para sua mãe, sem compreender. A Fúria Aleco apareceu entre eles, sibilando e batendo suas asas encouraçadas. As crianças não pareciam notá-la.
"Zeus!" Hades balançou seu punho para o céu. "Vou destruí-lo por isso! Vou trazer ela de volta!"
"Meu lorde, você não pode," Alecto avisou. "Você dentre todos os imortais deve respeitar as leis da morte."
Hades ardeu de raiva. Pensei que ele ia mostrar sua forma verdadeira e vaporizar seus próprios filhos, mas no último momento ele pareceu retomar o controle.
"Leve-os," ele disse para Alecto, segurando um soluço. "Limpe as memórias deles no rio Lete e leve-os para o Hotel Lótus. Zeus não irá feri-los naquele lugar."
"Como queira, meu lorde." Alecto disse. "E o corpo da mulher?"
"Leve ela também," ele disse amargamente. "Dê a ela os rituais antigos."
Alecto, as crianças e o corpo de Maria se dissolveram em sombras, deixando Hades sozinho nas ruínas.
"Eu avisei você," disse uma nova voz.
Hades se virou. Uma garota num vestido multicolorido estava em pé próximo aos restos fumegantes do sofá. Ela tinha um curto cabelo preto e olhos tristes. Ela não tinha mais que doze anos. Eu não a conhecia, mas ela parecia estranhamente familiar.
"Você ousa vir aqui?" rosnou Hades. "Eu deveria reduzir você a pó!"
"Você não pode," disse a garota. "O poder de Delfos me protege."
Com um calafrio, percebi que estava olhando para o Oráculo de Delfos, no tempo em que ela estava viva e jovem. De algum jeito, vendo ela assim era ainda mais assustador do que vê-la como uma múmia.

“Você matou a mulher que eu amava!” esbravejou Hades. “Sua profecia nos levou a isso!”
Ele foi para cima da garota, mas ela não recuou.
“Zeus ordenou a explosão para matar as crianças,” ela disse, “porque você desafiou a vontade dele. Eu não tenho nada a ver com isso. E eu avisei você para escondê-los mais cedo.”
“Eu não podia! Maria não deixaria! Além disso, eles eram inocentes.”
“Todavia, eles são seus filhos, o que os faz perigosos. Mesmo que você os guarde no Hotel Lótus, você apenas adia o problema. Nico e Bianca nunca vão poder retornar ao mundo para que não completem dezesseis anos.”
“Por causa da sua tão famosa Grande Profecia. E você me forçou a fazer um juramento para não ter outros filhos. Você me deixou sem nada!”
“Eu prevejo o futuro,” a garota disse. “Eu não posso mudá-lo.”
Fogo negro acendeu os olhos do deus, e eu sabia que estava vindo algo ruim. Eu quis gritar para a garota se esconder ou correr.
“Então, Oráculo, escute as palavras de Hades,” ele rugiu. “Talvez você não possa trazer Maria de volta. Tampouco eu posso trazer uma morte precoce a você. Mas sua alma continua mortal, e eu *posso* amaldiçoá-la.”
Os olhos da garota se arregalaram. “Você não iria—”
“Eu juro,” disse Hades, “enquanto minhas crianças permanecerem exiladas, enquanto eu me comportar sob a maldição da sua Grande Profecia, o Oráculo de Delfos nunca terá outro hospedeiro mortal. Você nunca descansará em paz. Nenhum outro vai tomar seu lugar. Seu corpo irá murchar e morrer, e ainda assim o espírito do Oráculo estará trancado dentro de você. Você irá pronunciar suas profecias amargas até que você se desintegre toda. O Oráculo irá morrer com você!”
A garota gritou, a imagem enevoada explodiu em pedaços. Nico caiu de joelhos no jardim de Perséfone, sua face branca de choque. Parado à sua frente estava o verdadeiro Hades, elevando-se em suas vestes negras e franzindo as sobrancelhas para seu filho.
“E apenas o que,” ele perguntou para Nico, “você pensa que está fazendo?”
Uma explosão negra preencheu meus sonhos. Então o cenário mudou.
Rachel Elizabeth Dare estava andando ao longo de uma praia de areia branca. Ela vestia um maiô com uma camisa amarrada à sua cintura. Seus ombros e rosto estavam queimados de sol.
Ela se ajoelhou e começou a escrever com o dedo na areia molhada. Achei que minha dislexia estava agindo até que percebi que ela estava escrevendo em grego antigo.
Aquilo era impossível. O sonho tinha que ser falso. Rachel terminou algumas palavras e murmurou, “O quê no mundo?”
Eu consigo ler grego, mas eu apenas reconheci uma palavra antes que o mar levasse embora: Περσεύς. Meu nome: Perseus.
Rachel se levantou abruptamente e recuou para longe da onda.
“Oh, deuses,” ela disse. “É *isso* que significa.”

Ela se virou e correu, chutando areia para trás enquanto se apressava para voltar para a casa de campo de sua família.
Ela saltou os degraus do pórtico, respirando com dificuldade. O pai dela olhou por cima de seu *Jornal da Wall Street*.
"Papai." Rachel marchou até ele. "Nós temos que voltar."
A boca de seu pai se contorceu, como se ele estivesse tentando se lembrar de como sorrir. "Voltar? Nós acabamos de chegar."
"Há problemas em Nova York. Percy está em perigo."
"Ele ligou para você?"
"Não... não exatamente. Mas eu *sei*. É um pressentimento."
Sr. Dare dobrou seu jornal. "Sua mãe e eu estivemos planejando essas férias por um longo tempo."
"Não estiveram não! Vocês dois odeiam a praia! Vocês apenas são muito teimosos para admitir."
"Agora, Rachel—"
"Estou lhe dizendo que há algo de errado em Nova York! A cidade inteira... não sei o quê exatamente, mas está sob ataque."
O pai dela suspirou. "Acho que teríamos escutado algo desse tipo nos jornais."
"Não," Rachel insistiu. "Não esse tipo de ataque. Você já recebeu alguma ligação desde que chegamos aqui?"
O pai dela franziu a testa. "Não... mas é final de semana, no meio do verão."
"Você sempre recebe ligações," disse Rachel. "Você precisa admitir que isso é estranho."
O pai dela hesitou. "Nós não podemos apenas ir embora. Nós gastamos muito dinheiro."
"Olhe," disse Rachel. "Papai... Percy precisa de mim. Preciso entregar uma mensagem. É vida ou morte."
"Que mensagem? Do que você está falando?"
"Não posso lhe dizer."
"Então você não pode ir."
Rachel fechou os olhos como se estivesse tomando coragem. "Pai... deixe-me ir, e eu faço um acordo com você."
Sr. Dare sentou-se mais à frente. Acordos eram uma coisa que ele entendia.
"Estou escutando."
"Academia Clarion para Moças. Eu – eu vou para lá no outono. Não vou nem reclamar. Mas você precisa me levar de volta para Nova York *agora*."
Ele ficou em silêncio por um longo tempo. Então ele abriu seu telefone e fez uma ligação.
"Douglas? Prepare o avião. Nós estamos partindo para Nova York. Sim... imediatamente."
Rachel jogou seus braços em volta dele, e seu pai pareceu surpreso, como se ela nunca o tivesse abraçado antes.
"Vou lhe retribuir, papai!"

Ele sorriu, mas sua expressão era fria. Ele a estudou como se não estivesse olhando sua filha – apenas a jovem moça que ele queria que ela fosse, uma vez que a Academia Clarion tivesse transformado ela.
"Sim, Rachel," ele concordou. "Certamente você vai."
A cena desvaneceu. Eu murmurei no meu sonho: "Rachel, não!"
Eu ainda estava me debatendo e virando quando Thalia me acordou com sacudidas.
"Percy," disse ela. "Venha logo. Já é fim de tarde. Nós temos visitas."
Eu sentei, desorientado. A cama era tão confortável, e eu odiava dormir no meio do dia.
"Visitas?" eu disse.
Thalia assentiu sombriamente. "Um Titã quer ver você, sob uma bandeira de trégua. Ele tem uma mensagem de Cronos."

CAPÍTULO TREZE - UM TITÃ ME DÁ UM PRESENTE

Nós podíamos ver a bandeira branca a meia milha de distância, ela era do tamanho de uma baliza de futebol, carregada por um gigante de nove metros com uma pele azul e cabelos de um branco gelado.

"Um Hyperborean," Disse Thalia. "Os gigantes do norte. É um mau sinal que eles estejam do lado de Cronos. Geralmente eles são pacíficos."

"Você os conhece?" Eu disse.

"Mmm. Há uma grande colônia em Alberta. Você *não* vai querer entrar em uma guerra de bolas de neve com esses caras."

À medida que o gigante se aproximava, eu pude ver três formas humanas do seu lado: um meio-sangue de armadura, um demônio *empusa* vestida de negro com seu cabelo flamejante e um homem alto em um smoking. A *empusa* pegou o braço do cara de smoking, então eles pareciam um casal em direção a um show da Broadway ou algo do tipo – exceto pelo cabelo flamejante e as presas.

O grupo caminhou prazerosamente em direção ao Hecksher Playground. Os balanços e as quadras de baseball estavam vazios. O único som vinha da fonte no Unpire Rock.

Olhei para Grover. "O cara de smoking é o Titã?"

Ele assentiu nervosamente. "Ele parece um mago. Eu odeio magos. Eles geralmente têm coelhos."

Eu o olhei assustado. "Você tem medo de coelhinhos?"

"Blah-hah-hah. Eles são grandes provocadores. Sempre roubando aipo dos sátiros indefesos."

Thalia tossiu.

"O quê?" Grover demandou.

"Nós vamos trabalhar na sua fobia de coelhinhos depois." Eu disse. "Eles estão vindo."

O homem de smoking deu um passo a frente. Ele era mais alto que um humano médio – cerca de sete pés. O seu cabelo estava colocado em um rabo de cavalo. Grandes óculos escuros cobriam seus olhos, mas o que chamou minha atenção era a sua pele, estava cheia de arranhões. Como se um pequeno animal tivesse o atacado – um hamster realmente *muito,* muito louco.

"Percy Jackson," ele disse em uma voz sedosa "É uma grande honra."

A sua amiga *empusa* assobiou para mim. Ela provavelmente havia ouvido sobre eu ter destruído duas amigas suas no verão passado.

"Minha queria," o Cara de Smoking disse a ela. "Por que não fica confortável por ali, em?"

Ela largou seu braço e se arrastou até um banco de praça.

Eu dei uma olhadela para o semideus ao lado do Cara de Smoking. Eu não conseguia reconhecê-lo no seu novo elmo, mas era meu velho guarda-costas Ethan Nakamura. O seu nariz parecia um tomate amassado da nossa briga na ponte Williamsburg. Isso me fez sentir melhor.

"Hey, Ethan!" Eu disse. "Você parece bem."

Ele me olhou fixamente.

"À trabalho," o Cara de Smoking estendeu sua mão. "Sou Prometheu."

Eu estava surpreso com o gesto. "O ladrão-de-fogo? O cara acorrentado com os corvos?

Prometheu estremeceu. Ele tocou nos arranhões do seu rosto. "Por favor, não mencione os corvos. Mas sim, eu roubei o fogo dos deuses e dei aos teus antecessores. Em retorno, o sempre piedoso Zeus me acorrentou em uma pedra e me torturou eternamente."

"Mas-"

"Como fiquei livre? Hercules o fez, eras atrás, como você vê. Eu sou o fraquinho dos heróis, alguns de vocês podem ser civilizados."

"Diferente da sua companhia, você diz," Eu notei.

Eu estava olhando para Ethan, mas Prometheu aparentemente olhou para a *empusa*.

"Oh, demônios não são tão ruins," ele disse. "Você só tem que mantê-los bem alimentados. Agora, Percy Jackson, vamos negociar."

Ele me levou até uma mesa de piquenique e nós sentamos. Thalia e Grover parados atrás de mim.

O gigante azul encostou a sua bandeira em uma arvore, e distraidamente começou a brincar no parquinho. Ele passou nas barras de macaco e as quebrou, mas ele não parecia enfurecido. Ele apenas franziu o cenho e disse, "Uh-oh," Então foi até a fonte e quebrou a bacia de concreto na metade "Uh-oh." A água congelou quando tocou seus pés. Um monte de bichos de pelúcia estava pendurado no seu cinto – o cara grande que ganha prêmios em um árcade. Ele me lembrou Tyson, e a idéia de lutar com ele me deixou mal.

Prometheu sentou na minha frente e cruzou os dedos. Ele tinha um olhar sério, gentil e sábio. "Percy, a sua posição é fraca. Você sabe que não é capaz de agüentar outro assalto."

"Veremos."

Prometheu olhou doido, como ele realmente se sentia com o que havia acontecido comigo. "Percy, eu sou o Titã da premonição, eu sei o que vai acontecer."

"Também o Titã do conselho astuto," Grover colocou. "Ênfase no *astuto*."

Prometheu sacudiu os ombros. "É verdade, sátiro. Mas eu apoiei os deuses na última guerra. Eu disse a Cronos 'Você não tem a força. Você vai perder.' E eu estava certo. Então você vê, eu sei escolher o lado vencedor. Dessa vez eu estou indo com Cronos."

"Porque Zeus acorrentou você em uma pedra," Eu supus.

"Em parte, sim. Não vou negar que quero vingança. Mas essa não é a única razão de eu apoiar Cronos. É a escolha mais sábia. Eu estou aqui para que você possa ouvir a razão."

Ele desenhou um mapa na mesa com o seu dedo. Onde quer que ele tocasse, aparecia uma linha dourada, brilhando no concreto. “Essa é Manhattan. Nós temos tropas aqui, aqui, aqui e aqui. Nós sabemos seus números. Em números estamos em vinte contra um.”

“O espião te mantém informado,” Eu imagino.

Ele sorriu desculpando-se. “Em qualquer taxa, nossas forças vêm aumentando a cada dia. Hoje a noite, Cronos vai atacar. Você vai lutar bravamente, mas não há forma de agüentar toda Manhattan. Você vai ser forçado a recuar até o prédio do Empire State. Então você vai ser destruído. Eu vi isso. *Vai* acontecer.”

Eu passei pela imagem que Rachel havia desenhado nos meus sonhos – um exército na base do Empire State. Eu lembrei as palavras da menina Oráculo dos meus sonhos: “*Eu vejo o futuro. Eu não posso mudá-lo.”* Prometheu falou com muita certeza que era difícil não acreditar nele.

“Não vou deixar isso acontecer,” Eu disse.

Prometheu escovou um pontinho para fora da lapela do seu smoking. “Entenda, Percy, você está relutando a Guerra de Tróia aqui. Padrões se repetem na historia. Eles reaparecem como os monstros. Uma grande batalha. Dois exércitos. A única diferença, dessa vez você está defendendo. *Vocês são* Tróia. Você sabe o que aconteceu com os Troianos, não é?”

“Então vocês vão enfiar um cavalo de madeira nos elevadores do prédio Empire State?” Eu perguntei. “Boa sorte.”

Prometheu sorriu. “Tróia foi completamente destruída, Percy. Você não vai querer que isso aconteça aqui. Fique no lugar, e Nova Iorque vai ser poupada. Suas forças vão ter anistia garantida. Eu vou pessoalmente me assegurar da sua segurança. Deixe Cronos pegar o Olimpo. Quem se importa? Tifão vai destruí-lo de qualquer maneira.”

“Certo,” Eu disse. “E eu tenho que acreditar que Cronos vai poupar a cidade.”

“Tudo que ele quer é o Olimpo,” Prometheu prometeu. “O poder dos deuses está ligado aos seus lugares de poder. Você viu o que aconteceu ao palácio subaquático de Poseidon quando foi atacado.”

Eu vacilei, lembrando quão velho e decrépito estava meu pai.

“Sim,” Prometheu disse tristemente. “Eu sei quão difícil foi para você. Quando Cronos destruir o Olimpo os deuses vão cair. Eles vão ficar tão fracos que serão facilmente destruídos. Cronos vai fazer isso de preferência enquanto Tifão mantém os Olimpianos distraídos no leste. Varias vidas serão perdidas. Mas não cometa nenhuma erro, o melhor que pode fazer é se acalmar. Depois de amanhã Tifão vai chegar a Nova Iorque, e vocês não terão nenhuma chance. Os deuses e o Monte Olimpo serão destruídos, isso pode ser ainda pior. Muito, muito pior para você e sua cidade. De qualquer maneira, os Titãs irão ter o controle.”

Thalia bateu seu punho contra a mesa. “Eu sirvo Artemis. As Caçadoras vão lutar até o seu último suspiro. Percy, você com certeza não vai aceitar essa bola de meleca, ou vai?”

Eu vi Prometheu avançando nela, mas ele sorriu. “A sua coragem te dá credito, Thalia Grace.”

Thalia retrucou. “Esse é o sobrenome da minha mãe. Eu não uso ele.”

“Se você deseja,” Disse Prometheu casualmente. Eu podia dizer o que estava acontecendo por baixo da sua pele. Eu nunca havia ouvido o sobrenome de Thalia. De alguma forma ele conseguia fazer tudo parecer normal. Menos misterioso e poderoso.

“De qualquer forma,” Ele disse “Você não precisa ser minha inimiga. Eu sempre fui auxiliar da humanidade.”

“Isso é um monte de esterco de Minotauro,” Thalia disse. “Quando os primeiros humanos foram sacrificados para os deuses, você trapaceou ficando com a maior parte. Você nos deu fogo para incomodar os deuses, não porque se importava conosco.”

Prometheu sacudiu a cabeça. “Você não entende. Eu ajudei a moldar o seu caráter.”

Um pedaço de argila apareceu em suas mãos. Rapidamente o transformou em um boneco com braços e pernas. O pequeno homem não tinha olhos, mas cambaleava sobre a mesa batendo-se nos dedos de Prometheu. “Eu venho sussurrando nos ouvidos dos homens desde o começo da sua existência. EU represento a sua curiosidade, o seu sendo de exploração, a sua inventividade. Deixe-me te ajudar, Percy. Faça isso e eu darei um novo presente à humanidade – uma nova revelação que irá movê-la para frente assim como o fogo fez. Você não pode fazer este tipo de avanço com os deuses. Eles nunca permitirão isso. Mas esta pode ser uma nova era de ouro para vocês. Ou...” Ele bateu e o homem de argila virou uma panqueca.

O gigante azul roncou. “Uh-oh.” Sobre o banco do parque, a *empusa* mostrou os seus dentes em um sorriso.

“Percy, você sabe que os Titãs e os seus descendentes não são todos maus,” Prometheu disse. “Você deve conhecer Calypso.”

Minha face ficou quente. “Isso é diferente.”

“Quanto? Tanto quanto eu, ela não fez nada de errado, mas mesmo assim ela foi exilada para sempre simplesmente por ser filha de Atlas. Nós não somos os seus inimigos. Não deixe que o pior aconteça,” Ele advogou. “Nós te oferecemos paz.”

Eu olhei para Ethan Nakamura. “Você deve odiar isto. Se nós fizermos o acordo, você não terá vingança. Você não vai matar a nós todos. Não é isso que você quer?”

O seu olho bom se alargou. “Tudo que eu quero é respeito, Jackson. Os deuses nunca me deram isso. Você me queria para ir ao seu estúpido acampamento, passando meu tempo amontoado no chalé de Hermes porque eu não sou importante? Nunca reconhecido?”

Ele soou como Luke quanto tentou me matar na floresta no acampamento quatro anos atrás. A memória fez minha mão doer onde o escorpião havia me picado.

“Sua mãe é a deusa da vingança,” Eu disse a Ethan. “Temos que respeitar isso?”

“Nemesis está para balancear! Quando uma pessoa tem sorte de mais, ele a puxa para baixo.”

“Foi por isso que ela pegou o seu olho?”

“Foi pagamento,” Ele grunhiu. “Em troca, ela jurou que um dia faria *pender* a balança do poder. Eu traria respeito aos deuses menores. Um olho é um pequeno preço a pagar.”

“Grande mãe.”

“Ao menos ela manteve a sua palavra, ao contrario dos Olimpianos. Ela sempre paga as suas dividas – boas ou ruins.”

“É!” Eu disse. “Então eu salvo a sua vida, e você me paga levantando Cronos. Isso é bom.”

Ethan agarrou o punho da sua espada, mas Prometheu o deteve.

“Bem, bem,” o Titã disse. “Estamos em uma missão diplomática.”

Prometheu me estudou tentando entender a minha raiva. Então ele acenou com a cabeça como se tivesse pegado algo do meu cérebro.

“Incomoda-te o que aconteceu com Luke,” ele decidiu. “Hestia não te mostrou toda a historia. Talvez você me entende...”

O Titã se estendeu.

Thalia chorou um aviso, mas antes que eu pudesse raciocinar, o dedo médio de Prometheu tocou a minha testa.

**••••••

"Você é meu filho," Hermes disse. "Eu conheço as suas habilidades. Quando eu era um bebê, eu me arrastei pelo meu berço para-"

"Eu não sou um deus! Somente uma vez, você poderia ter dito alguma coisa. Poderia ter me ajudado quando..." ele tomou um ar de entendimento, baixando a sua voz para que ninguém na cozinha pudesse ouvir "Quando ela tinha um dos seus *ataques* me balançando e dizendo coisas malucas sobre o meu destino. Quando eu tentava me esconder no armário então ela me encontrava com esses... esses olhos brilhosos. Você nunca se *importou* se eu estava assustado? Você alguma vez entendeu por que eu fugi?"

Na cozinha, Sra. Castellan falava animada, colocando Kool-Aid para Thalia e Anabeth enquanto contava as historias de quando Luke era bebê. Thalia coçava a sua bandagem na perna nervosamente. Anabeth passou para a sala de estar e levou um biscoito para Luke para que ele vê-se. Ela mexeu os lábios, *Podemos ir agora?*

"Luke, eu realmente me importo," Hermes disse calmamente. "Mas os deuses não podem interferir diretamente nos afazeres dos humanos. Essa é uma das Leis Antigas. Especialmente com os seus destinos..." A sua voz foi desaparecendo. Fitando os candelabros se lembrando de algo desconfortante.

"O quê?" Luke disse. "O que sobre meu destino?"

"Você provavelmente não vai voltar," Hermes calou. "Isso te aborrece tanto. De qualquer modo, eu falei com Quirón no Acampamento Meio-Sangue e pedi para que mandasse um sátrio recolher vocês."

"Nós estamos indo bem sem a sua ajuda," Luke grunhiu. "Agora, o que você estava falando do meu destino?"

As assas nos Reeboks alados de Hermes lutaram nervosamente. Ele estudou o seu filho como se tentasse gravar o seu rosto, e de repente uma sensação fria passou por mim. Percebi que Hermes sabia o que os murmúrios de May Castellan significavam. Eu não sabia muito bem como, mas ao olhar para ele eu tinha absoluta certeza. Hermes sabia o que havia acontecido a Luke algum dia, porque ele havia se tornado mau.

"Meu filho," Ele disse. "Eu sou o deus dos viajantes, o deus das estradas. Se eu sei de algo. É que você tem que trilhar seu próprio caminho, embora isso quebre o meu coração."

"Você não me ama."

"Eu me prometi... Eu te amo. Vá para o acampamento. Eu posso ver que tens uma aventura perto. Talvez você possa matar a hidra, ou roubar a maçã de Hesperides. Você vai ter a chance de ser um herói antes..."

"Antes do que?" A voz de Luke titubeou. "O que fez minha mãe ficar assim? O que vai acontecer comigo? Se você me ama, *conte-me.*"

Hermes apertou o rosto. "Eu não posso."

"Então você não se importa," Luke gritou.

Na cozinha, a conversa morreu abruptamente.

"Luke," May Castellan chamou. "É você? Meu filhinho está bem?"

Luke se virou para esconder o seu rosto, mas eu pude ver as lágrimas nos seus olhos. “Estou bem. Eu tenho uma nova família. Eu não preciso de nenhum de vocês.”

“Eu sou seu pai,” Hermes insistiu.

“Um *pai* supostamente tinha que estar por perto. Eu nunca *conheci* você. Thalia, Anabeth, vamos! Estamos saindo!”

“Meu menino, não vá!” May Castellan chamou atrás dele. “Eu tenho o seu almoço preparado.”

Luke saiu como uma tempestade pela porta. Thalia e Anabeth desajeitadas atrás dele. May Castellan tentou segui-lo, mas Hermes a puxou de volta.

Sobre a visão da porta batida. May Castellan caiu sobre os braços de Hermes e começou a se balançar. Seus olhos abriram – brilhando verdes – e ela desesperada, agarrou os ombros de Hermes.

“*Meu filho!*” Ela silvou em uma voz seca. “*Perigo. Destino terrível.*”

“Eu sei, meu amor,” Hermes disse suavemente. “Acredite em mim, eu sei.”

A imagem se afastou. Prometheu tirou o dedo da minha testa.

“Percy?” Thalia perguntou. “O que... O que foi isso?”

Percebi que estava inundado em suor.

Prometheu balançou a cabeça simpaticamente. “Terrível, não é? Os deuses sabem o que está por vir, e mesmo assim não fazem nada, nem pelos seus filhos. Quanto eu tentei fazer com que eles te contassem a *tua* profecia, Percy Jackson? Você acredita que o seu pai não sabe o que vai te acontecer?”

Eu estava muito abatido para responder.

“Perrrcy,” Grover advertiu. “Ele está brincando com a tua mente, tentando te deixar bravo.”

Grover podia ler emoções, então talvez ele pudesse dizer o que Prometheu estava fazendo.

“Você realmente culpa o seu amigo Luke?” o Titã me perguntou. “E o que sabe sobre você, Percy? Você poderia estar sendo controlado pelo seu destino? Cronos te ofereceu uma melhor escolha.”

Eu fechei os meus punhos. Eu odiava o que Prometheu havia me mostrado, eu odiava Cronos ainda mais. “Eu te dou um acordo. Diga a Cronos para retirar o seu ataque, deixar o corpo de Luke Castellan, e voltar para as profundezas do Tártaro. Então talvez não tenha que destruí-lo.”

A *empusa* sibilou. O seu cabelo explodiu em chamas frescas, mas Prometheu apenas suspirou.

“Se você mudar de idéia,” ele avisou. “Eu tenho um presente para você.”

Um vaso grego apareceu sobre a mesa. Ele tinha uns noventa centímetros de altura e trinta de largura, ornamentado com desenhos geométricos em preto e branco. A sua superfície lisa estava com um arnês.

Grover bufou quando o viu.

Thalia tossiu. “Esse não é -”

"Sim," Prometheu disse. "Você o reconhece."

Olhando para o vaso tive uma sensação de medo, mas não sabia o porquê.

"Isso pertenceu a minha cunhada," Prometheu explicou. "Pandora."

Algo se formou dentro de mim. "A da caixa de Pandora?"

Prometheu assentiu. "Eu não sei como esse *negocio* da caixa começou. Nunca foi uma caixa, isso é um *pithos*, um jarro de quebra-cabeça. Eu suponho que o *pithos* de Pandora tenha o mesmo significado, mas nunca soube disso. Sim, ela abriu este jarro, que contém mais dos demônios que estão atacando a humanidade – medo, morte, fome e doença."

"Não se esqueça de mim," a *empusa* falou.

"Realmente." Prometheu concedeu. "A primeira *empusa* que foi aprisionada neste jarro continua com Pandora. Mas o que eu acho mais interessante nesta historia – Pandora sempre foi responsável. Ela foi punida por ser curiosa. Os deuses te fizeram saber disso em uma lição: a humanidade não tem que explorar. Eles não questionam perguntas. Eles fazem o que lhes dizem. Na verdade, Percy, este jarro prisão foi feito por Zeus e os outros deuses. Isso foi por vingança a *mim* e a toda a minha família – meu pobre e simples irmão Epimetheu e a sua esposa Pandora. Os deuses sabiam que ela abriria o jarro. Eles estavam esperando para punir toda a humanidade e nós."

Eu pensei nos meus sonhos com Hades e Maria di Angelo. Zeus havia destruído um prédio inteiro apenas por dois semideuses. – só para salvar a sua própria pele, porque ele estava com medo da profecia. Ele matou uma mulher inocente, e provavelmente não perdeu nenhuma noite de sono por isso. Hades não era melhor. Ele não era poderoso o suficiente para ter sua vingança sobre Zeus, então ele puniu o Oráculo, transformando uma moça bonita em uma múmia. E Hermes... Por que ele abandonou Luke? Por que ele não advertiu Luke? Ou então não deixou que se tornasse mal?

Provavelmente Prometheu estava brincando com minha mente.

Mas e se ele estivesse certo? Minha mente ponderou. *O que torna os deuses melhores que os Titãs?*

Prometheu tampou a boca do jarro de Pandora. "Somente falta um espírito ser libertado do jarro de Pandora."

"Esperança," Eu disse.

Prometheu olhou esperançoso. "Muito bem, Percy. Elpis, o Espírito da Esperança, não irá abandonar a humanidade. Esperança não sai se não lhe for dada permissão. Ela só pode ser libertada por uma criança homem."

O Titã passou o jarro através da mesa.

"Eu te dou isso para que se lembre como os deuses são," ele disse. "Liberte Elpis, se você quiser. Mas se o que você quer ver é destruição, sobre sofrimento fútil, então abra o jarro. Deixe Elpis ir. Liberte a esperança, eu te asseguro que irá se surpreender. Eu prometo que Cronos vai ser suave. Ele vai deixar os sobreviventes."

Eu olhei para o jarro e tive uma sensação muito ruim. Eu imaginei Pandora e estava totalmente ADHD, como eu. Eu nunca podia deixar as coisas sozinhas. Eu

odiava a tentação. O que se *essa* era a minha chance? Talvez a profecia se fosse ou mantivesse esse jarro fechado.

"Eu não quero a coisa," eu grunhi.

"Muito tarde," Prometheu avisou. "O presente foi dado, não tem volta atrás."

Ele parou, a *empusa* veio atrás dele e se postou sobre o seu braço.

"Morrain!" Prometheu chamou o gigante azul. "Nós estamos indo, pegue a sua bandeira."

"Uh-oh," o gigante disse.

"Ver-te-emos prontamente, Percy Jackson," Prometheu prometeu. "De uma forma ou de outra."

Ethan Nakamura me deu uma ultima olhada de ódio. Quando a patrulha se foi e passou a linha do Central Park, tudo pareceu como se fosse uma tarde ensolarada de Domingo.

CAPÍTULO CATORZE – PORCOS VOAM

De volta ao Plaza, Thalia me puxou de lado. “O quê Prometeu te mostrou?”.

Relutante, eu contei a ela sobre a visão na casa de May Castellan. Thalia coçou sua perna como se estivesse lembrando-se dessa velha ferida.

“Foi uma noite ruim”, ela admitiu. “Annabeth era tão pequena, eu não acho que ela realmente entendeu o que viu. Ela sabia apenas que Luke estava triste”.

Eu olhei o Central Park pela janela. Alguns pequenos incêndios ocorriam no norte, mas mesmo assim a cidade parecia estranhamente pacífica. “Você sabe o que aconteceu com a May Castellan? Quero dizer –“.

“Eu sei o que você quer dizer”, Thalia disse. “Eu nunca vi ocorrer nenhum, um, episódio, mas Luke me contou sobre os olhos brilhantes, as coisas estranhas que ela falava. Ele me fez prometer nunca contar. O que causou, eu não faço ideia. Se Luke sabia, ele nunca me disse”.

“Hermes sabia”, eu disse. “Algo fez May ver partes do futuro de Luke, e Hermes entendeu o que aconteceria – como ele se transformaria em Cronos”.

Thalia franziu a sobrancelha. “Você não pode ter certeza disso. Lembre-se de que Prometeu estava manipulando o que você via, Percy, mostrando o lado negativo. Hermes *amava* Luke. Eu diria apenas de olhar para o rosto dele. E Hermes estava lá olhando May, cuidando dela. Ele não era inteiramente mau”.

“Ainda não está certo”, eu insisti. “Luke era apenas uma criança. Hermes nunca o ajudou, nunca o impediu de fugir”.

Thalia pôs seu arco no ombro. Novamente fiquei espantado com o fato de ela não envelhecer mais. Você poderia quase ver um brilho prateado em volta dela – a bênção de Ártemis.

“Percy”, ela disse. “Você não pode começar a sentir pena de Luke. Todos nós temos coisas duras com que lidar. Todos os semideuses têm. Nossos pais raramente estão por perto. Mas Luke fez escolhas ruins. Ninguém o forçou a fazer aquilo, na verdade –“.

Ela olhou pela sala para ter certeza de que estávamos sozinhos. “Eu estou preocupada com Annabeth. Se ela tiver que enfrentar Luke na batalha, eu não sei se conseguirá. Ela sempre teve uma quedinha por ele”.

Sangue subiu até o meu rosto. “Ela vai ficar bem”.

“Eu não sei. Depois daquela noite, depois que deixamos a casa da mãe dele? Luke nunca mais foi o mesmo. Ele ficou imprudente e carrancudo, como se tivesse que provar algo. Quando Grover nos encontrou e tentou nos levar ao Acampamento... bom, uma parte do motivo de termos nos metido em tantas encrencas é porque Luke não se cuidava. Annabeth não via aquilo como um problema. Luke era seu herói. Ela apenas entendeu que seus pais o deixaram triste e passou a defende-lo. Ela ainda defende. Tudo que estou dizendo... não caia na mesma armadilha. Luke se entregou a Cronos agora. Nós não podemos pegar leve com ele”.

Eu olhei os incêndios no Harlem, e me perguntei quantos mortais que dormiam estariam em perigo por causa das más escolhas de Luke.

"Você está certa", eu disse.

Thalia bateu de leve no meu ombro. "Eu vou olhar as Caçadoras e descansar antes do pôr-do-sol. Você deveria tentar também".

"A última coisa que eu preciso é de mais sonhos".

"Eu sei, acredite em mim". Sua expressão sombria me fez imaginar com o que ela estaria sonhando. Era um problema comum entre os semideuses: quanto mais perigosa ficava a situação, piores os sonhos ficavam. "Mas Percy, não sabemos quando teremos outra chance de descansar. Será uma noite longa - talvez nossa *última* noite".

Eu não gostei, mas sabia que ela estava certa. Eu assenti cansado e entreguei o vaso de Pandora a ela. "Me faça um favor. Tranque isso no cofre do hotel, ta? Eu acho que sou alérgico a *pithos*".(pithos – tipo de vaso de cerâmica da Grécia antiga, ver no Google imagens).

Thalia sorriu. "Você quem manda".

Eu encontrei a cama mais próxima e desmaiei. Mas é claro, o sono só trouxe mais pesadelos.

Eu vi o palácio submarino do meu pai. O exército inimigo estava mais perto agora, entrincheirado apenas algumas centenas de jardas do lado de fora do palácio. As fortalezas tinham sido completamente destruídas. O templo que meu pai tinha suado como quartel general queimava em fogo grego.

Eu olhei para a sala de armas, onde meu irmão e outros Ciclopes estavam na pausa para o almoço, comendo enormes jarras de cookies com manteiga de amendoim (e não me pergunte qual o gosto delas embaixo d'água, pois eu não queria saber). Conforme eu olhava, a parede exterior explodiu. Um guerreiro ciclope cambaleou para dentro, tendo colapsos na mesa do almoço. Tyson se ajoelhou para ajudar, mas era muito tarde. O ciclope se dissolveu em areia do mar.

Gigantes inimigos tentaram entrar pela fenda aberta, e Tyson pegou o porrete do ciclope caído. Ele gritou algo para seus companheiros – provavelmente "Por Poseidon!" – mas com sua boca cheia de manteiga de amendoim ficou como – "PUH PTEH BUN!" Seus irmãos pegaram martelos e cinzéis, gritaram "MANTEIGA DE AMENDOIM!" e atacaram atrás de Tyson na batalha.

Então a cena mudou. Eu estava com Ethan Nakamura no campo inimigo. O que eu vi me deu arrepios, em parte porque o exército era imenso, em parte porque eu conhecia o lugar.

Estávamos no sertão de Nova Jersey, numa estrada desintegrada, cheia de empresas velhas e outdoors esfarrapados. Uma cerca pisoteada cercava um grande jardim repleto de estátuas de cimento. O outdoor no armazém estava difícil de ler, pois estava em vermelho cursivo, mas eu sabia o que estava escrito: EMPÓRIO DE ANÕES DE JARDIM DA TIA EME.

Eu não pensava naquele lugar havia anos. Estava claramente abandonado. As estátuas estavam quebradas e pichadas de preto. Um sátiro de cimento – O Tio Ferdinand de Grover – tinha perdido o braço. Parte do telhado tinha cavidades. Um grande aviso em amarelo na porta dizia: CONDENADO.

Centenas de barracas e fogueiras forravam a propriedade. Na maioria monstros, mas havia mercenários humanos e alguns semideuses também. Uma bandeira preta e roxa estava hasteada fora do empório, guardada por dois hiperbóreos.

Ethan estava agachado perto da primeira fogueira. Outros semideuses sentavam com ele, amolando suas espadas. A porta do armazém se abriu, e Prometeu saiu.

"Nakamura", ele chamou. "O mestre gostaria de falar contigo".

Ethan levantou cautelosamente. "Aldo de errado?".

Prometeu sorriu. "Você terá que perguntar a ele".

Um dos outros semideuses abafou um riso. "Foi bom ter conhecido você".

Ethan arrumou sua bainha e entrou no armazém.

Com exceção do buraco no telhado, o lugar estava exatamente como eu lembrava. Estátuas de pessoas aterrorizadas estavam congeladas no centro. Na lanchonete, as mesas de piquenique haviam sido arrastadas de lado. Entre o distribuidor de sodas e de rosquinhas quentes estava um trono dourado. Cronos estava lá, com sua foice no colo. Ele usava jeans e uma camiseta, e com sua expressão ele parecia quase humano – como a versão mais jovem de Luke que eu vi na visão, pedindo a Hermes para contar seu destino. Então Luke viu Ethan, e seu rosto formou um sorriso bem inumano. Seus olhos dourados brilharam.

"Bem, Nakamura. O que você achou da missão diplomática?".

Ethan hesitou. "Eu estou certo de que o lorde Prometeu é mais apto a falar –".

"Mas eu perguntei pra *você*".

O olho bom de Ethan disparou para frente e para trás, notando os guardas que rodeavam Cronos. "Eu... eu não acho que Jackson se renderá. Jamais".

Cronos assentiu. "Algo mais que você queira me dizer?".

"N-não, senhor".

"Você parece nervoso, Ethan".

"Não, senhor. É só que... eu ouvi falar que este era o albergue da-".

"Medusa? Sim, pura verdade. Lugar adorável, não é? Infelizmente, Medusa não se reformou desde que Jackson a matou, então não se preocupe em se juntar à coleção dela. Além disso, há forças muito mais perigosas nesta sala".

Cronos olhou um Lestrigão gigante que mastigava ruidosamente algumas batatas fritas. Cronos acenou com a mão e o gigante congelou. Uma batata frita permanecia suspensa a meio caminho de sua boca.

"Por que transformá-los em pedra", Cronos disse, "quando se pode parar o próprio tempo?".

Seus olhos dourados fitaram o rosto de Ethan. "Agora, me conte outra coisa. O que aconteceu ontem à noite na ponte Williamsburg?".

Ethan tremeu. Gotas de suor brotavam em sua testa. “Eu... eu não sei, senhor”.

“Sim, você sabe”. Cronos levantou de seu trono. “Quando você atacou Jackson, algo aconteceu. Algo não estava certo. A garota, Annabeth, pulou em sua frente”.

“Ela queria salva-lo”.

“Mas ele é invulnerável”, Cronos disse baixinho. “Você mesmo viu”.

“Eu não posso explicar. Talvez ela esqueceu”.

“Ela esqueceu”, Cronos disse. “É, deve ser isto. *Oh, querido. Eu esqueci que meu amigo é invulnerável e levei uma facada por ele. Oops.* Diga-me, Ethan, o que você estava mirando quando o atacou?”.

Ethan franziu a sobrancelha. Ele fechou o punho como se estivesse segurando uma lâmina, e fingiu uma estocada. “Eu não tenho certeza, senhor. Tudo ocorreu muito rápido. Eu não estava mirando um lugar específico”.

Cronos tamborilou sua foice com os dedos. “Eu vejo”, ele disse friamente. “Se sua memória melhorar, eu vou querer –“.

De repente o senhor dos Titãs estremeceu. O gigante na ponta da sala descongelou e a batata frita caiu em sua boca. Cronos recuou e sentou de novo em seu trono.

“Meu lorde?” Ethan arriscou.

“Eu-“ A voz era fraca, mas apenas por um momento era a de Luke. Então sua expressão endureceu. Ele esticou as mãos e flexionou os dedos vagarosamente, como se estivesse forçando-os a obedecê-lo.

“Não é nada”, disse ele, sua voz inflexível e fria novamente. “Um pequeno desconforto”.

Ethan umedeceu os lábios. “Ele ainda o confronta, não? Luke –“.

“Tolice”, Cronos cuspiu. “Repita essa mentira, e eu corto sua língua fora. A alma do garoto foi quebrada. Estou apenas me acostumando aos imites desta forma. É necessário descansar. É chato, mas nada além de um inconveniente temporário“.

“Como... como você disse, meu senhor”.

“Você!”, Cronos apontou sua foice a uma *dracaena* com armadura e uma coroa verdes. “Rainha Sess, não?”.

“Ssssssim, meu lorde”.

“A nossa surpresinha está pronta para ser liberada?”.

A *dracaena* descobriu as presas. “Oh, ssssssim, meu lorde. É uma linda sssssurpresssa”.

“Excelente”, Cronos disse. “Diga ao meu irmão Hyperion para mover nossas forças ao sul até o Central Park. Os meio-sangues ficarão tão confusos que não saberão como se defender. Vá agora, Ethan. Trabalhe sua memória. Conversaremos de novo quando tivermos tomado Manhattam”.

Ethan se curvou, e meus sonhos mudaram uma última vez. Eu vi a Casa Grande do acampamento, mas era numa época diferente. A casa era vermelha, e não

azul. Os campistas na quadra de vôlei tinham cabelos do início dos anos 90, o que deveria servir para manter os monstros longe.

Quíron estava no portão, conversando com Hermes e uma mulher com um bebê no colo. O cabelo de Quíron era mais curto e mais escuro. Hermes usava sua roupa de corrida habitual e seu tênis alado. A mulher era alta e bonita. Ela era loira, olhos brilhantes e um sorriso amigável. O bebê em seus braços contorcia-se como se a última coisa que quisesse era estar no Acampamento Meio-Sangue.

"É uma honra tê-la aqui", Quíron disse para a mulher, mas ele parecia nervoso. "Faz muito tempo que não permitem a entrada de uma mortal no Acampamento".

"Não a encoraje", Hermes resmungou. "May, você *não pode* fazer isto". Ela não se parecia nem um pouco com a velha que eu conheci. Ela parecia cheia de vida – o tipo de pessoa que poderia sorrir e fazer todos a sua volta se sentirem bem.

"Oh, não se preocupe tanto", May disse, balançando o bebê. "Você precisa de um Oráculo, não precisa? O último está morto a, o que, vinte anos?".

"Mais", Quíron disse gravemente.

Hermes esticou os braços, exasperado. "Eu não te contei a estória pra você *imitar*. É perigoso. Quíron, diga a ela".

"É", Quíron avisou. "Por muitos anos eu proibi qualquer um de tentar. Nós não sabemos exatamente o que aconteceu. Os humanos vêm perdendo a capacidade de hospedar o Oráculo".

"Nós já passamos por isso", May disse. "E eu sei que posso fazer isso. Hermes, esta é a minha chance de fazer algo bom. Eu recebi o dom da visão por algum motivo".

Eu queria gritar para May Castellan parar. Eu sabia o que estava para acontecer. Eu finalmente percebi porque sua vida tinha sido destruída. Mas eu não podia falar ou me mexer.

Hermes parecia mais machucado do que preocupado. "Você não poderia se casar se você se tornasse o Oráculo", ele reclamou. "Você não poderia *me* ver mais".

May pôs sua mão no braço dele. "Eu não posso tê-lo para sempre, posso? Você vai seguir em breve. Você é imortal".

Ele começou a protestar, mas ela pôs sua mão em seu peito. "Você sabe que é verdade! Não tente poupar meus sentimentos. Além do mais, nós temos uma criança linda. Eu ainda posso cuidar do Luke se eu for o Oráculo, certo?".

Quíron tossiu. "Sim, mas de qualquer maneira, eu não sei como isso afetará o espírito do Oráculo. Uma mulher que já pariu um filho – até onde eu sei, isso nunca foi feito antes. Se o espírito não aceitar –".

"Ele irá", May insistiu.

Não, eu queria gritar. *Não vai*.

May Castellan beijou o bebê e o entregou a Hermes. "Já volto".

Ela deu um último sorriso confiante a eles e subiu as escadas.

Quíron e Hermes permaneceram em silêncio. O bebê gritava.

Um brilho verde saiu pelas janelas da casa. Os campistas param de jogar vôlei e olharam para o sótão. Um vento frio soprou pelos campos de morango.

Hermes deve ter sentido também. Ele chorou. "Não! NÃO!".

Ele entregou o bebê a Quíron e saiu correndo até o portão. Antes que ele alcançasse a porta, a tarde ensolarada foi cortada por um terrível grito de May Castellan.

Eu acordei tão depressa que bati com a cabeça no escudo de alguém.

"Ow!".

"Desculpa, Percy", Annabeth estava parada em frente a mim. "Eu estava para te acordar".

Eu esfreguei minha cabeça, tentando limpar as visões perturbadoras. De repente muitas coisas fizeram sentido para mim: May Castellan havia tentado se tornar o Oráculo. Ela não sabia da maldição de Hades que prevenia o espírito de Delfos de se hospedar em outra pessoa. Nem Quíron nem Hermes. Eles não perceberam que, ao tentar conseguir o fardo, May ficaria maluca, atormentada com colapsos onde seus olhos brilhariam em verde e ela vislumbraria pedaços do futuro de seu filho.

"Percy?", Annabeth perguntou. "O que há de errado?".

"Nada", eu menti. "O que... o que você está fazendo nesta armadura? Você deveria estar descansando".

"Ah, eu estou bem", ela disse, mas ainda parecia pálida. Ela mal mexia seu braço direito. "O néctar e a Ambrósia deram um jeito em mim".

"Uh-huh. Sério, você não pode ir lá fora e lutar".

Ela me ofereceu sua mão boa e me ajudou a levantar. Minha cabeça latejava. Lá fora, o céu estava roxo e vermelho.

"Você vai precisar de cada pessoa que tiver", ela disse. "Eu acabei de olhar no meu escudo. Há um exército –".

"Marchando em direção ao Central Park", eu disse. "Sim, eu sei".

Eu contei parte dos meus sonhos. Eu deixei de fora a visão de May Castellan, pois era perturbadora demais pra falar. Eu também deixei passar a especulação de Ethan sobre Luke lutar contra Cronos dentro de seu corpo. Eu não queria alimentar as esperanças de Annabeth.

"Você acha que Ethan suspeita de seu ponto fraco?", ela perguntou.

"Eu não sei", admiti. "Ele não disse nada a Cronos, mas se ele descobrir –".

"Nós não podemos deixar".

"Vou bater mais forte na cabeça dele da próxima vez", eu sugeri. "Alguma ideia sobre o que seria a surpresa de Cronos?".

Ela balançou a cabeça. "Eu não vi nada no escudo, mas não gosto de surpresas".

"Concordo".

"Então", ela disse, "você vai discutir sobre eu me juntar a vocês?".

"Nah. Você acabou de me convencer".

Ela deu risada, o que foi bom de ouvir. Eu peguei minha espada e fomos nos juntar às tropas.

Thalia e os conselheiros nos esperavam no reservatório. As luzes da cidade brilhavam no crepúsculo. Eu acho que muitas delas estavam no timer automático. Candeeiros ardiam nas margens dos lagos, fazendo a água e as árvores parecerem ainda mais fantasmagóricos.

"Eles estão vindo", Thalia confirmou apontando uma flecha para o norte. "Um dos meus batedores acabou de me informar que eles já cruzaram o Rio Harlem. Não houve modo de pará-los. O exército", ela se encolheu. "É imenso".

"Nós vamos segurá-los no Parque", eu disse. "Grover, está pronto?".

Ele assentiu. "Tão preparado como jamais estaremos. Se meus espíritos podem pará-los em algum lugar, é lá".

"Sim, nós vamos!", disse uma outra voz. Um sátiro muito velho e gordo espremeu-se entre a multidão, tropeçando em sua própria lança. Ele vestia uma armadura de casca de árvore que só cobria metade de sua barriga.

"Leneus?", eu disse.

"Não fique tão surpreso", ele xingou. "Eu *sou* o líder do concílio e você me *pediu* para achar Grover. Bom, eu o encontrei e não vou deixar um mero *exilado* liderar os sátiros sem a minha ajuda!".

Grover tirou sarro de Leneus pelas costas, mas ele riu como se fosse o salvador do dia. "Jamais temeis! Nós vamos mostrar aos titãs!".

Eu não sabia se ria ou se ficava com raiva, mas consegui me manter firme. "Um... é. Bem, Grover, você não estará sozinho. Annabeth e a cabine de Atena postarão guarda aqui. E eu e... Thalia?"

Ela me deu um tapinha no ombro. "Não diga mais nada. As Caçadoras estão prontas".

Eu olhei para os outros conselheiros. "Isto vos deixa com um trabalho tão importante quanto. Vocês devem guardar as outras entradas para Manhattam. Vocês sabem o quão complicado o Cronos é. Ele tentará nos distrair com o exército grande e se infiltrar por outro lugar. Vocês devem garantir que isso não ocorra. Cada cabine já escolheu sua ponte ou túnel?".

Os conselheiros assentiram friamente.

"Então vamos", eu disse. "Boa caçada a todos!".

Nós ouvimos o exército antes de enxergá-lo.

O barulho era como uma barragem de canhões combinados com um estádio de futebol lotado – como se todos os patriotas da Nova Inglaterra estivessem nos atacando com bazucas.

Ao norte do reservatório, a vanguarda inimiga avançou pelas árvores – um guerreiro numa armadura dourada liderando um batalhão de Lestrigões gigantes com enormes machados de bronze. Centenas de outros monstros vinham logo atrás deles.

"Posições!", Annabeth gritou.

Seus colegas de chalé subiram. A ideia era quebrar o exército inimigo em volta do reservatório. Para chegar até nós, eles teriam que vir pela trilha, o que significava que eles teriam de marchar em fila indiana por cada lado da água.

A primeira vista, o plano parecia funcionar. O inimigo se dividiu e avançou pela margem. Quando eles estavam na metade do caminho, nossas defesas agiram. A pista de caminhada explodiu em fogo Grego, incinerando muitos monstros instantaneamente. Outros dispararam ao redor, envoltos em chamas verdes. Os campistas de Atenas jogaram ganhos nos Gigantes e os puxaram até caírem no chão.

Das árvores da direita, as Caçadoras dispararam uma saraivada de flechas prateadas na linha inimiga, destruindo vinte ou trinta *dracaenae,* mas mais marcharam atrás delas. Um raio estalou pra fora dos céus e incinerou um Lestrigão até virar cinzas, e eu pensei que a Thalia devia estar fazendo uso daquela coisa de ser *filha* de Zeus.

Grover pegou sua flauta e tocou uma rápida melodia. Um rugido veio do bosque, como se toda arvore, pedra ou arbusto estivessem brotando espíritos. Dríades e sátiros se juntaram e atacaram. As árvores envolveram os monstros, esmagando-os. Grama se elevou em volta dos arqueiros inimigos. Pedras voaram e acertaram os rostos das *dracaenae*.

O inimigo forçou o passo adiante. Gigantes esmagaram árvores e as náiades desapareciam enquanto suas fontes de vida eram destruídas. Cães infernais investiram contra lobos de madeira, derrubando-os. Os arqueiros inimigos retaliaram e uma Caçadora caiu de um galho no alto.

"Percy!", Annabeth pegou meu braço e apontou para o reservatório. O Titã de dourado não estava esperando suas forças chegarem. Ele estava atacando diretamente contra nós, caminhando sobre a superfície da água.

Uma bomba de fogo Grego explodiu bem em cima dele, mas ele estendeu a mão e tirou as chamas do ar.

"Hyperion", Annabeth disse com temor. "O senhor da luz. Titã do Oriente".

"Ruim?", eu adivinhei.

"Perto de Atlas, ele é o maior dos guerreiros Titãs. No passado, quatro Titãs controlaram os quatro cantos do mundo. Hyperion ficou com o leste – o mais poderoso. Ele era o pai de Hélio, o primeiro deus do Sol".

"Vou mantê-lo ocupado", prometi.

"Percy, mesmo que você não conseguir –".

"Apenas mantenha nossas forças unidas".

Nós nos fixamos no reservatório por um bom motivo. Eu me concentrei na água e senti seu poder fluindo em mim.

Eu avancei contra Hyperion, correndo através da água. *É, meu camarada. Dois podem jogar o jogo*.

A 6 metros de distância, Hyperion ergueu sua espada. Seus olhos eram como quando eu os vi no meu sonho – tão dourado quanto os de Cronos, mas mais brilhantes como mini sóis.

"O deus do mar é um fedelho", ele falou. "Foi você quem entregou o céu ao Atlas de novo?".

"Não foi difícil", eu disse. "Vocês Titãs são tão brilhantes quanto minhas meias de ginástica".

Hyperion rosnou. "Você quer brilho?".

Seu corpo se transformou numa coluna de luz e calor. Eu desviei o olhar, mas continuei cego.

Instantaneamente eu ergui Contracorrente – bem a tempo. A espada de Hyperion colidiu contra a minha. A onda de choque emanou uma onda de 3 metros sobre a superfície do lago.

Meus olhos ainda queimavam. Eu tive que acabar com a luz dele.

Concentrei-me na onda e a forcei a voltar. Logo antes do impacto, eu saltei pra cima num jato d'água.

"AHHHHHH!" As ondas encontraram Hyperion e ele submergiu, sua luz se extinguindo.

Eu caí na água enquanto Hyperion lutava para se manter de pé. Escorria água de sua armadura dourada. Seus olhos não chamejavam mais, mas ainda pareciam assassinos.

"Você há de queimar, Jackson!" Ele rugiu.

Nossas espadas se encontraram novamente e o ar se encheu de ozônio.

A batalha ainda corria a nossa volta. No flanco direito, Annabeth liderava um ataque com seus irmãos. No esquerdo, Grover e seus espíritos da natureza se reagrupavam, infernizando os inimigos com arbustos e ervas daninhas.

"Chega de jogos", Hyperion me disse. "Lutamos na terra".

Eu estava para dizer um comentário inteligente, como "Não", quando o Titã gritou. Uma parede de força se chocou contra mim no ar – o mesmo truque que Cronos havia usado na ponte. Eu fui arremessado cerca de trezentas jardas para trás e capotei no chão. Se não fosse pela minha invulnerabilidade, eu teria quebrado cada osso do meu corpo.

Eu fiquei de pé e lamentei. "Eu realmente *odeio* quando os Titãs fazem isso".

Hyperion se aproximou de mim numa velocidade cegante.

Eu me concentrei na água, adquirindo forças.

Hyperion atacou. Ele era rápido e poderoso, mas não parecia que ele acertaria o golpe. O chão em volta do pé dele continuava a pegar fogo, mas eu continuava a apagá-lo logo em seguida.

"Pare!", o Titã rugiu. "Pare com esse vento!".

Eu não entendi bem o que ele quis dizer. Eu estava ocupado demais lutando.

Hyperion tropeçou como se estivesse sendo puxado de volta. Água jorrou em seu rosto, ferroando-lhe os olhos. O vento aumentou, e Hyperion cambaleou para trás.

"Percy?", Grover me disse espantado. "Como você está fazendo isso?".

Fazendo o que? Eu pensei.

Então eu olhei para baixo e percebi que estava no centro do meu próprio furacão. Nuvens de vapor d'água girava ao meu redor, ventos tão fortes que feriam Hyperion e amassava a grama num raio de vinte jardas. Guerreiros inimigos arremessaram javalis contra mim, mas eles voaram de lado.

"Encantador", eu sussurrei. "Mas um pouco mais!".

Relâmpagos cintilaram ao meu redor. As nuvens enegreceram e a chuva girou mais depressa. Eu me aproximei de Hyperion e o levantei do chão.

"Percy!", Grover falou de novo. "Traga ele aqui".

Eu bati e golpeei, deixando meus reflexos me controlarem. Hyperion mal podia se defender. Seus olhos continuavam tentando se acender, mas o Furacão apagava as chamas.

Entretanto, eu não poderia segurar uma tempestade dessas pra sempre. Eu podia sentir meu poder se esvaindo. Com um último esforço, eu propulsei Hyperion sobre o campo até onde Grover estava.

"Não deixarei que brinquem comigo!", Hyperion gritou.

Ele começou a se levantar, mas Grover pegou sua flauta e começou a tocar. Leneus o acompanhou. Pelo bosque, cada sátiro entrou na melodia – uma melodia estranha, como um rio correndo sobre pedras. O chão se rasgou sob os pés de Hyperion. Raízes nodosas envolveram suas pernas.

"O que é isso?" Ele protestou. Ele tentou se livrar das raízes, mas ainda estava fraco. As raízes engrossaram até que ele parecia estar usando botas de madeira.

"Parem com isso!", ele gritou. "Sua mágica florestal não é párea para um Titã!".

Mas quanto mais ele se contorcia, mais as raízes cresciam. Elas se enrolaram em seu corpo, transformando ele numa casca. Sua armadura dourada se misturou com a madeira, fazendo parte de um grande tronco.

A música continuou. O exército de Hyperion recuou com espanto enquanto seu líder era absorvido. Ele esticou os braços que se tornaram galhos, de onde saíram galhos menores e folhas. A árvore cresceu mais e mais até que apenas o rosto do Titã era visível no meio do tronco.

"Vocês não podem me aprisionar!", ele berrou. "Eu sou Hyperion! Eu sou –".

A casca cobriu seu rosto.

Grover tirou a flauta da boca. "É um belo carvalho".

Muitos outros sátiros desmaiaram de exaustão, mas eles cumpriram bem seus trabalhos. O lorde Titã estava completamente coberto por um carvalho. O tronco tinha pelo menos seis metros de diâmetro, com galhos tão grandes quanto qualquer um no parque. A árvore parecia estar ali há séculos.

O exército do Titã começou a bater em retirada. Aplausos vieram da cabine de Atenas, mas nossa vitória foi cantada precipitadamente.

Porque só aí Cronos mostrou sua surpresa.

"REEEEET!".

O guincho penetrou Manhattam. Semideuses e monstros congelaram.

Grover olhou para mim em pânico. “Por quê este som se parece com... não pode ser!”.

Eu sabia o que ele estava pensando. Dois anos atrás nós recebemos um “presente” de Pan – um javali gigante que nos carregou pelo sudoeste (depois de tentar nos matar). O javali tinha um guincho parecido, mas o que nós tínhamos ouvido agora parecia maior e mais estridente, quase como se... como se o javali tivesse uma namorada aborrecida.

"REEEEEET!" Uma criatura gigantesca e rosa planou sobre o reservatório – um dirigível do dia de ação de graças com asas.

“Um porco!”, Annabeth exclamou. “Protejam-se!”.

Os semideuses fugiram enquanto a porca atacava. Suas asas eram rosas como as de um flamingo, combinando perfeitamente com seu tom de pele, mas era impossível pensar nela como *uma graça* enquanto seus cascos batiam no chão, raspando num dos irmãos de Annabeth. O porco pisou e destruiu cerca de meio acre de árvores, arrotando uma nuvem de gases nocivos. Ele decolou de novo, voando em círculos para um novo ataque.

“Não me diga que aquela coisa é da mitologia Grega!”, eu disse.

“Receio que sim”, Annabeth disse. “O Porco Clasmoniano. Ele aterrorizou cidades na Grécia Antiga”.

“Deixa-me adivinhar”, eu disse. “Hércules o derrotou”.

“Não”, disse ela. “Até onde eu sei, *nenhum* herói conseguiu derrotá-lo”.

“Perfeito”, eu murmurei.

O exército Titã estava se recuperando do choque. Acho que eles perceberam que o porco não estava atrás deles.

Nós tínhamos apenas segundos antes que eles estivessem prontos para lutar, e nossas forças ainda estavam em pânico. Toda vez que o porco arrotava, os espíritos da natureza de Grover ganiam e voltavam pras florestas.

“Aquele porco tem que ir embora”. Eu peguei um gancho de um dos irmãos de Annabeth. “Eu dou conta dele. Vocês cuidam do exército. Empurrem-nos de volta!”.

“Mas Percy”, Grover disse. “E se nós não pudermos?”.

Eu vi o quão cansado ele estava. A mágica tinha realmente drenado suas forças. Annabeth não parecia muito melhor depois de ter lutado com o ombro machucado. Eu não sei como as Caçadoras estavam se saindo, mas o flanco direito do inimigo estava agora entre elas e nós.

Eu não queria deixar meus amigos na pior, mas aquele porco era o mais difícil. Ele destruiria tudo: edifícios, árvores, mortais adormecidos. Ele tinha que ser parado.

“Recue se precisar”, eu disse. “Apenas atrasem-nos. Eu voltarei assim que puder”.

Antes que pudesse mudar de ideia, eu estava girando o gancho como um laço. Quando o porco veio para a próxima investida, eu arremessei com toda a minha

força. O gancho enroscou-se na base da asa do porco. Ele gritou de raiva e se afastou, levando a corda comigo junto para o céu.

Se você tiver que andar pelo Central Park, sugiro que pegue o metrô. Porcos voadores são mais rápidos, mas muito mais perigosos.

O porco sobrevoou o Plaza Hotel, direto até o cânion da quinta avenida. Meu plano brilhante era subir na corda até o porco e montar suas costas. Infelizmente eu estava muito ocupado balançando e me desviando dos postes e das laterais dos prédios.

Outra coisa que eu aprendi: uma coisa é subir uma corda na academia. Outra é você tentar subir uma corda balançando presa à asa de um porco enquanto você voa a 160 quilômetros por hora.

Nós voamos em zigue-zague em direção sul até a Avenida Park.

Chefe! Hei chefe! Entrando no meu campo de visão eu vi Blackjack se aproximando e tomando cuidado para não acertar as asas do porco.

"Cuidado!", eu avisei.

Monta aí! Blackjack relinchou. *Eu pego você...eu acho*.

Não era muito tranqüilizador. O Grand Central jazia logo a frente. Na entrada, a gigantesca estátua de Hermes, que eu acredito não ter sido ativada por causa da altura. Eu estava voando em direção a ela numa velocidade desintegradora de semideuses.

"Fique alerta", eu falei pro Blackjack. "Eu tive uma ideia".

Oh, eu odeio as suas ideias.

Eu me joguei para o lado com toda a força. Ao invés de me esmagar contra a estátua, eu girei em torno dela, enrolando a corda nos braços dela. Eu pensei que isso prenderia o porco, mas eu subestimei a força cinética de um porco de trinta toneladas em pleno vôo. Assim que o porco arrancou a estátua do pedestal, eu o deixei ir. Hermes foi dar uma voltinha, tomando meu lugar como carona do porco, e eu caí em queda livre até a rua.

Naquele segundo eu me lembrei de quando minha mãe trabalhava numa loja de doces no Grand Central. Eu pensei em como seria ruim terminar como uma massa estatelada no chão.

Então uma sombra passo sob mim e então *thump* – eu estava nas costas do Blackjack. Não era o tipo de transporte mais confortável. Na verdade, quando eu gritei "OW!", minha voz saiu uma oitava acima do normal.

Desculpe, chefe, Blackjack grunhiu.

"Sem problemas", eu gani. "Siga aquele porco!".

O leitão virou a direita na 42ª Leste e estava voando de volta para a Quinta Avenida. Quando ele passou pelos telhados, eu podia ver alguns incêndios aqui e ali na cidade. Meus amigos estavam tendo sérios problemas. Cronos estava atacando em vários lugares. Mas naquele momento, eu tinha meus próprios problemas.

A estátua de Hermes ainda estava amarrada. Ela continuava batendo nos prédios e balançando. O porco passou por uma oficina, e Hermes bateu numa caixa d'água no telhado, esparramando água e madeira pra todo lado.

Então me ocorreu algo.

"Chegue mais perto", eu falei pro Blackjack.

Ele relinchou em protesto.

"Só a uma distância razoável", eu disse. "Eu preciso falar com a estátua".

Agora eu tenho certeza que você está perdido, chefe, Blackjack disse, mas fez o que eu pedi. Quando eu estava perto o suficiente para olhar o rosto da estátua, eu disse: "Olá Hermes! Sequência de comando: Dédalo Vinte e Três. Matar Porcos Voadores. Começar ativação!".

Imediatamente a estátua começou a mexer as pernas. Ela parecia confusa ao perceber que não estava mais no Terminal Grand Central. Ao invés disso, ela estava voando, presa a uma corda e a um porco gigante. Ela arrebentou uma parte de uma parede de tijolos, o que eu acho que a deixou meio brava. Ela balançou a cabeça e começou a subir na corda.

Eu olhei de volta para a rua. Estávamos nos aproximando da biblioteca municipal, com os grandes leões de mármore flanqueando as entradas. De repente, eu tive um pensamento irado: As estátuas de *pedra* poderiam ser autômatos também? Parecia louco, mas...

"Mais rápido", eu falei pro Blackjack. "Fique a frente do porco. Insulte-o".

Um chefe -.

"Confie em mim", eu disse. "Eu posso fazer isso... eu acho".

Oh, claro. Engane o cavalo.

Blackjack explodiu adiante pelo ar. Ele podia voar realmente rápido quando quisesse. Ele chegou a frente do porco, que tinha um Hermes de metal nas costas.

Blackjack relinchou. *Você fede como presunto!* Ele deu um coice no focinho do porco com seu casco traseiro e mergulhou. O porco rugiu de raiva e seguiu.

Nós paramos a alguns passos da biblioteca. Blackjack diminuiu o suficiente para eu desmontar, depois continuou em direção a porta.

Eu gritei: "Leões! Sequência de comando: Dédalo Vinte e Três. Matar Porcos Voadores. Iniciar ativação!".

Os leões ficaram e me fitaram. Eles deviam achar eu estava brincando com eles. Mas então: *"REEEEEET!"*.

O enorme monstro leitão cor de rosa aterrou com um baque, rachando a calçada. Os leões o encaram, não acreditando em sua sorte e decalcaram. Ao mesmo tempo, um Hermes muito raivoso pulou na cabeça do porco e começou a bater impiedosamente nela com um caduceus. Os leões tinham garras bem antipáticas.

Eu peguei Contracorrente, mas não havia muito que fazer. O porco se desintegrou diante de meus olhos. Eu quase me senti culpado. Esperei que ele encontrasse o javali dos sonhos no Tártaro.

Quando o porco se esvaiu totalmente em areia, a estátua de Hermes e os leões ficaram confusos.

“Vocês podem defender Manhattam agora”, eu falei, mas eles não pareciam me ouvir. Eles começaram a correr pela Park Avenue, e eu imaginei que eles continuariam a procurar porcos voadores ate que alguém os desativasse.

Hey, chefe, Blackjack disse. *Podemos fazer uma pausa para comer Donuts?*

Eu limpei o suor da sobrancelha. “Eu adoraria, grandão, mas a luta ainda está rolando”.

Na verdade, eu podia senti-la chegando mais perto. Meus amigos precisavam de ajuda. Eu montei Blackjack e nós voamos na direção dos sons das explosões.

CAPÍTULO QUINZE - QUIRON IMPRESSIONA NA FESTA

O centro da cidade era uma zona de guerra. Voávamos sobre pequenas batalhas, que estavam espalhadas por toda parte.

Um gigante rasgava arvores em Bryant Park com tanta violência que as Dríades eram atiradas longe como nozes. Fora do Waldorf Astoria, uma estátua de bronze de Benjamin Franklin foi fatiada por um enorme cão do inferno como se fosse um rolo de jornal. Um trio de campistas de Hefesto combatia um esquadrão de dracaenae no meio do Rockfeller Center.

Eu fiquei tentado em parar e ajudar, mas soube que a partir da fumaça e do barulho, a verdadeira ação tinha se deslocado mais para o Sul. As nossas defesas estavam desmoronando. O inimigo estava nos cercando ao redor do Empire State Building. Fizemos uma rápida limpeza ao redor daquela área. As Caçadoras tinham criado uma linha defensiva na 37th, apenas três quadras ao norte do Olympus. No leste em Park Avenue, Jake Mason e alguns outros Campistas de Hefesto, levavam um exército de estátuas contra o inimigo. Para o oeste, os campistas de Demetra e os espíritos da natureza liderados por Grover, estavam na Sexta Avenida em uma floresta atrasando um esquadrão de semideuses de Cronos.

O sul estava limpo por enquanto, mas os flancos do exército inimigo já estavam se movimentando para lá. Em alguns minutos estaríamos totalmente cercados.

"Temos que descer onde eles mais precisarem de nós", eu murmurei.
Isso significa em qualquer lugar, chefe.
Na 33rd com o túnel da Avenida do Parque, eu avistei um estandarte com uma familiar coruja de prata no meio de uma feroz batalha.
Annabeth e duas de suas irmãs travando uma luta com um gigante do norte.
"Lá!" Eu falei para Blackjack. Ele mergulhou em direção da Batalha. Eu saltei de suas costas e aterrissei na cabeça do gigante.
Quando o gigante olhou para cima, eu deslizei pelo seu rosto, rasgando seu nariz no caminho para baixo com contracorrente.
RAWWWR! "O gigante recuou, sangue azul escorria de suas narinas. Eu caí no pavimento e corri. O gigante soprou uma nuvem branca de neblina, e a temperatura caiu. O local onde eu havia caído à poucos segundos estava revestido de gelo, e eu estava coberto por flocos brancos como uma rosquinha de açúcar.
" Ei, feioso." Annabeth gritou. Eu esperava que fosse para o gigante e não pra mim. O garotão azul gritou e virou na direção dela, expondo as partes desprotegidas de suas pernas. Eu voltei e o esfaqueei bem atrás do joelho.
WAAAAH! "O gigante do norte entortou. Esperei que virasse para meu lado, mas ele congelou. Quero dizer que ele literalmente virou para um bloco sólido de gelo. Nesse ponto eu o acertei novamente, apareceram fissuras em seu corpo. Elas foram

ficando maior até que o gigante se despedaçou em uma enorme montanha de cacos azuis

.

"Obrigado." Annabeth contraiu-se, tentando tomar fôlego.
"O porco?"
" Costeletas de porco," eu disse.
"Deus". Ela flexionou seu ombro. Obviamente, a ferida ainda a estava incomodando, mas ela levantou seus olhos e disse. "Eu estou bem, Percy. Vamos lá! “Ainda tem muitos inimigos para a gente enfrentar.”
Ela tinha razão. A próxima hora foi um borrão. Lutei como nunca antes havia lutado, atravessei por legiões de dracaenae, matando dúzias de telkhines com cada ataque, destruindo empousai s e batendo em montes de semideuses inimigos. Não importavam quantos eu vencia, mais deles tomavam seu lugar.
Annabeth e eu corremos de quadra para quadra, tentando nos certificar de nossas defesas ainda estavam lá. Muitos de nossos amigos estavam caídos e feridos nas calçadas. E muitos haviam desaparecido.
Com o cair da noite a lua ficou mais alta, nós fomos obrigado a recuar pé após pé, até que restava apenas uma quadra de distância em qualquer direção para chegar ao Empire State Building. Em certo ponto Grover estava próximo de mim, golpeando as mulheres cobras na cabeça com sua clava. Em seguida, ele desapareceu no meio da multidão, e desta vez era Thalia, fazendo os monstros recuarem com o poder da magia de seu escudo. Sra. O’leary corria para todo o lugar, pegando um Lestrigão gigante em sua boca, e lançando para cima como se fosse um Frisbee. Annabeth usou seu boné de invisibilidade para se colocar atrás das linhas inimigas. Havia sempre um monstro com um olhar surpreso e desintegrando- se em seguida sem razão aparente, eu sabia que tinha sido Annabeth. Mas ainda não era suficiente.
"Mantenha suas posições!" Katie Gardner gritou, em algum lugar da minha esquerda.
O problema era que havia muito poucos de nós para deter tantos inimigos. A entrada para o Olympus estava a vinte pés de mim. Um anel de semideuses corajosos, caçadoras e espíritos da natureza guardavam as portas. Eu bati, cortei e destrui tudo que estava em meu caminho, estava muito cansado, não poderia estar em todo lugar ao mesmo tempo.
Atrás das tropas inimigas, a poucos quarteirões a leste, uma luz começou a brilhar. Eu pensei que era o nascer do sol.
Percebi que era Cronos avançando em nossa direção em uma carruagem dourada. Uma dezena de Lestrigões gigantes seguravam tochas à sua frente. Dois gigantes do norte carregavam estandartes preto e roxo.
O senhor Titã parecia forte e descansado, os seus poderes estavam em plena força. Ele avançava devagar, deixando-nos para desgastar cada vez mais.
Annabeth apareceu ao meu lado. "Temos recuar para o portão. E mantê-lo a todo custo!”
Ela tinha razão. Eu estava prestes a dar a ordem quando ouvi uma trombeta de caça.

Ele soou através dos ruídos da batalha como um alarme de incêndio.
Um coro de trombetas responderam ao redor de nós, ecoando em todos os prédios de Manhattan.
Eu dei uma olhada para Thalia, mas ela amarrou a cara.
" Não são as caçadoras," assegurou-me. "Estamos todas aqui."
" Então, quem?"
O som das trombetas aumentou. Eu não sabia de onde vinha por causa do eco, mas soou como se um exército inteiro se aproximasse.
Fiquei com medo, poderia ser mais inimigos, mas as forças de Cronos pareciam tão confusas quanto nós. Os gigantes abaixaram suas clavas. As Dracaenae sibilaram. Mesmo Cronos e sua guarda de honra pareciam desconfortáveis.
Então, em nossa esquerda, uns cem monstros gritaram de uma só vez.
O flanco norte inteiro de Cronos marchou em nossa direção. Pensei que estávamos condenados, mas não atacaram. Eles passaram por nós e se juntaram aos aliados do Sul. Novos toques de trombetas chacoalharam a noite. O ar tremulou.
Em um borrão de movimentos, surgiu toda uma cavalaria que parecia ter chegado na velocidade da luz. " Yeah, baby!"uma voz gritou. "Festa!"
Um chuva de setas passou por cima de nossas cabeças e encontraram nossos inimigos, vaporizando centenas de demônios. Mas estas não eram setas normais. Eles faziam um zumbido enquanto voavam tipo WHEEEEEE! Algumas tinham um cata-vento preso a elas. Outras tinham luvas de boxe ao invés de pontas.
" Centauros!"Annabeth gritou.
O partido dos Pôneis armados explodiu no meio de nós com uma confusão de cores: Camisas tingidas de arco-íris, perucas afro, enormes óculos escuros e caras pintadas para a guerra. Alguns tinham slogans escritos em suas costas como CAVALOS MANDAM ou CHUPA CRONOS.
Centenas deles encheram o quarteirão. Meu cérebro não conseguia processar tudo ao mesmo tempo, mas eu sabia que se eu fosse o inimigo, estaria correndo.
"Percy!"Quiron gritou através daquele mar de centauros selvagens.
Ele estava vestido de armadura da cintura para cima, com seu arco nas mãos, abriu um sorriso de satisfação. "Desculpe pelo atraso!"
"CARAS!"Outro centauro gritou. "conversem mais tarde. HORA DE DETONAR OS MONSTROS! "
Ele engatilhou e apontou uma arma de paintball de cano duplo, atirando em seguida algo brilhante e rosa explodindo um cachorro do inferno. A bala de tinta devia ter alguma mistura de bronze celestial, porque logo que o cachorro do inferno foi atingido, ele gritou e se dissolveu em uma poça rosa e preta.
"Partido dos pôneis!"um centauro gritou. "SUL DA FLORIDA! "
Do outro lado do campo de batalha, uma segunda voz fanhosa gritou de volta, "TEXAS, DIVISÃO CENTRAL!"
"HAWAII, POR NOSSA CONTA!"uma terceira gritou.
Foi a coisa mais linda que eu já vi. Todo o exército dos Titãs virou e fugiu, empurrados para trás por uma avalanche de tiros de paintball, setas, espadas, e tacos

de baseball. Os centauros pisavam em tudo no seu caminho.
"Pare de correr, seus idiotas!"Cronos gritou. "Fiquem em ACKK!"
Esta última parte foi porque um gigante do norte entrou em pânico e sentou em cima dele.

O senhor do tempo desapareceu embaixo de uma enorme bunda azul.

Eles os empurraram por vários quarteirões até que Quiron gritou, "Parem! mantenhan suas posições, parem!"
Não foi fácil, mas finalmente a ordem chegou às últimas fileiras de centauros, e eles começaram a parar, deixando o inimigo escapar.
"Quiron é inteligente", Annabeth disse, limpando o suor de seu rosto. "Se prosseguir-mos, vamos nos espalhar demais. Precisamos nos reagrupar."
" Mas e os inimigos-"
" Eles não estão derrotados", ela concordou. "Mas já vai amanhecer. Pelo menos ganhamos algum tempo:"
Eu não gostei de ter recuado, mas eu sabia que ela estava certa. Eu assistia a dois Telkhines fugindo em direção a East River. Depois, me virei e relutantemente comandei a volta para o Empire State Building.
Criamos um perímetro de duas quadras, com uma tenda de comando no Empire State Building. Quiron nos informou que o Partido dos Pôneis tinham enviado filiados de quase todos os estados da união: Quarenta da Califórnia, dois de Rhode Island, trinta de Illinois. . . Cerca de quinhentos no total tinham respondido ao convite e mesmo com tantos, não poderíamos defender mais do algumas quadras.
"Cara," disse um centauro chamado Larry. Sua camiseta o identificava como GRANDE CHEFE SUPER LEGAL, *divisão novo México*.
"Isso foi mais divertido do que a nossa última convenção em Las Vegas!"
" Sim," disse Owen de Dakota do Sul. Ele usava uma jaqueta negra de couro e um capacete antigo da segunda guerra. "Nos acabamos com eles!"
Quiron bateu nas costas de Owen. "Você fez bem, meu amigo, mas não vamos nos descuidar. Cronos não pode ser subestimado. Agora por que você não vai visitar o restaurante na 33rd e toma um bom café da manhã. Tomar café? Eu ouvi dizer que a divisão de Delaware encontrou uma reserva de cerveja de raiz.”
" Cerveja de raiz!" Saíram no galope um quase atropelando o outro. Quiron sorriu.

Annabeth deu-lhe um grande abraço, e Sra. O'Leary uma lambida no seu rosto.

"Yek,” Grunhiu ele. "Chega desse, cão. Sim, estou feliz de vê-lo também."
" Quiron, obrigado." eu disse. "Por salvar o dia."
Ele encolheu os ombros. "Lamento por termos demorado. Centauros viajam rápido, como sabem. Podemos curvar a distância quando galopamos. Mesmo assim, reunir todos não foi tarefa fácil.”
“ O partido dos pôneis não é exatamente organizado. ”'
" Como vocês conseguiram atravessar as defesas mágicas em torno da cidade? "Annabeth perguntou.
" Elas nos atrasaram um pouco", admitiu Quiron, "mas eu acho que elas foram

principalmente destinadas a manter os mortais de fora. Cronos não quer os fracos seres humanos no caminho de sua grande vitória."
" Então talvez outros reforços possam chegar", eu disse esperançoso. Quiron passou a mão em sua barba. "Talvez, mas o tempo é curto. Logo que Cronos reagrupar, ele irá atacar novamente.
Desta vez, sem o elemento surpresa de nosso lado... “
Eu percebi o que ele quis dizer. Cronos não foi derrotado. Não por muito tempo. Eu meio que tinha esperança que ele havia sido achatado pela enorme bunda do gigante do norte, mas por dentro eu sabia. Ele iria voltar, no mais tardar esta noite.
" E Typhon?"Eu perguntei.
O rosto de Quiron escureceu. "Os deuses estão cansados. Dionísio foi incapacitado ontem. Typhon abateu sua carruagem e o Deus do vinho caiu em algum lugar dos Apalachis. Ninguém o viu desde então. Hefesto também está fora de ação. Ele foi jogado tão violentamente de uma batalha que acabou criando um novo lago na Virginia do Oeste. Ficará bem em breve, mas não o suficiente para ajudar. Os outros ainda lutam. Eles conseguiram atrasar a chegada de Typhon. Mas o monstro não pode ser detido. Ele vai estar em Nova York, mais ou menos nesta hora amanhã. Então ele e Cronos combinaram suas forças- “
Então que chances teremos?"Eu disse. "Nós nem podemos agüentar mais um dia.”
" Teremos que agüentar”, Thalia falou. "Tenho algumas novas idéias de armadilhas para defender o perímetro.”
Ela parecia exausta. Sua camisa estava untada de sujeira e pó de monstro, cambaleando um pouco, mas ainda conseguindo se manter em pé.
"Eu vou ajudá-la; 'Quiron decidiu." Preciso me assegurar que meus irmãos não irão longe demais com a cerveja de raiz."
Pensei "longe demais" o Partido dos Pôneis merecia a comemoração, mas Quiron já estava a meio galope, deixando Annabeth e eu sozinhos.
Ela limpou o lodo de monstro de sua faca. Eu a vi fazer isso centenas de vezes, mas eu nunca pensei sobre o porquê ela cuidava tão bem da lâmina.
"Pelo menos a sua mãe está bem," Eu falei. "Se você chama lutar com Typhon é estar bem.” Ela olhou bem para mim. "Percy, mesmo com os centauros ajudando, estava pensando."
" Eu sei. "Tive um mau pressentimento que essa poderia ser a nossa última oportunidade de conversar, e eu senti que havia um milhão de coisas que eu não tinha dito a ela. "Escute, houve uma ... uma visão que Hestia me mostrou.”"
"Você quer dizer sobre Luke?"
Talvez tenha sido só um palpite, mas eu estava sentindo que Annabeth sabia onde eu queria chegar. Talvez ela também tenha tido sua própria visão.
"Sim," eu disse. "Você, Thalia e Luke. A primeira vez que se encontraram. E a vez que encontraram Hermes.”
Annabeth colocou sua faca na bainha. "Luke prometeu que nunca iria deixar ninguém me machucar. Ele disse... ele disse que seríamos uma nova família, e seria

a melhor."
Os olhos dela me lembraram aquela menina de sete anos de idade, em um beco escuro, com medo, desesperada por um amigo.
"Thalia falou comigo hoje mais cedo;" eu disse. "Ela tem medo-"
" Que eu não possa enfrentar Luke," ela disse lastimosamente.
Eu assenti. "Mas há outra coisa que você deveria saber.
Ethan Nakamura achava que Luke ainda estava vivo dentro de seu corpo, talvez até lutando com Cronos por seu controle. "
Annabeth tentava esconder, mas eu quase poderia vê-la analisando a possibilidade disso, talvez até começasse a ter esperanças.
"Eu não queria te contar," Eu admito. Ela olhou para o Empire State Building.
"Percy, por tanto tempo na minha vida, eu senti que tudo estava mudando, todo o tempo. Eu não tinha ninguém que podia confiar."
Eu assenti. Isso é algo que a maioria dos semideuses poderia compreender.
"Eu fugi quando eu tinha sete anos,"disse ela." Então, com Luke e Thalia, eu pensei que tinha encontrado uma família, mas fomos separados quase imediatamente. O que estou dizendo ... Odeio quando as pessoas me decepcionam, quando as coisas são temporárias. Eu acho que é por isso que eu quero ser uma arquiteta. "
"Para construir algo permanente", eu disse. "Um monumento para durar milhares de anos."
Ela fitou os meus olhos. "Eu acho que isso soa como a minha falha moral de novo."
" Anos atrás, no mar de monstros," Annabeth disse que sua maior falha era o orgulho, pensando que poderia viver sem se fixar em nada ou a ninguém.
Eu mesmo vi um vislumbre do seu desejo mais profundo, mostrado a ela pela magia das Sereias. Annabeth tinha imaginado sua mãe e pai juntos, em frente de uma recém -
reconstruída Manhattan, projetado por ela. E Luke estava lá também, bom novamente e bem vindo em sua nova casa.
"Acho que eu entendo como se sente," eu disse. "Mas Thalia está certa. Luke já traiu você tantas vezes. Ele era mal antes mesmo de conhecer Cronos. Eu não quero que você se machuque novamente. Annabeth apertou seus lábios. Eu poderia dizer que ela estava tentando não ficar furiosa. "E você vai entender se eu te disse que ainda tenho esperanças que vocês estejam errados."
Olhei para longe. Eu senti que tinha feito o meu melhor, mesmo assim não me sentia bem com isso.
Do outro lado da rua, os campistas de Apollo tinha criado um campo hospital para atender dezenas de feridos- campistas e quase todas as caçadores. Eu assistia ao trabalho médico,
e pensava nas nossas pequenas chances de defender o Olympus...
E de repente: Eu não estava mais lá.
Eu estava parado em um Bar, grande e sujo, paredes pretas, luzes de neon por todo o lado, e um monte de adultos festejando. Um banner atrás do bar dizia FELIZ ANIVERSÁRIO, BOBBY EARL. Música sertaneja tocando nos auto falantes.

Grandes caras de jeans e camisas de trabalho lotavam o bar. Garçonetes levando tabuleiros de bebidas e gritando umas para as outras. Era exatamente o lugar que minha mãe nunca deixaria eu ir.
Eu estava próximo ao fundo da sala, junto aos banheiros (que não cheiravam tão bem) perto de um par de máquinas antigas de fliperama.
"Ah Deus, você está aqui", disse o homem, para a máquina de Pac-Man. "Eu vou pegar uma Coca Diet.”
Ele era um homem atarracado, em uma camisa havaiana parecida com pele de leopardo, shorts roxo, tênis vermelho, meias pretas, que não faziam ele se misturar com a multidão. Seu nariz era vermelho brilhante. Uma bandagem estava em torno de sua cabeça sobre os cabelos pretos e curtos, como se ele estivesse recuperando de uma concussão.
Eu pisquei. "Oi Senhor D?" Ele suspirou, sem tirar os olhos do jogo. "Realmente, Peter Johnson, quanto tempo demorou para me reconhecer? "
"O tempo exato para você acertar meu nome, "Eu murmurei" Onde estamos?" "O que você acha? na festa de aniversário de Bobby Earl", disse Dionísio.
"Algum adorável lugar rural da América."
" Eu pensei que Typhon tinha te abatido do céu. Eles disseram que você se arrebentou na aterrissagem."
" Sua preocupação é comovente. Me arrebentei mesmo. Muito dolorosamente. Na realidade, parte de mim ainda está enterrado sob uns cem pés de escombros em uma mina de carvão abandonada. Ainda vai levar muitas horas para eu ter força suficiente para me curar. Apesar disso, parte da minha consciência está aqui."
"Em um bar, jogando Pac-Man.”"
"Hora de lazer", disse Dionísio. "Certamente você já ouviu falar disso.
Sempre que há uma festa, a minha presença é invocado. Por causa disto, eu posso existir em muitos locais diferentes de uma só vez. O único problema foi encontrar uma festa. Não sei se você está cientes de quão sério as coisas estão fora de sua pequena e segura bolha em Nova York-"
“ *Pequena bolha segura?”*
"-mas acredite, os mortais aqui fora, no coração da América estão em pânico. Typhon tem aterrorizado eles. Muito poucos estão festejando. Aparentemente Bobby Earl e seu amigos,
foram abençoados por um tempo. Eles ainda não descobriram que o mundo está acabando."
"Então ... eu não estou mesmo aqui?"
"Não. Em um momento vou lhe enviar de volta a sua normal e insignificante vida, e será como se nada tivesse acontecido."
"E por que você me chamou?"
Dionísio suspirou. "Oh, eu não queria você em particular.
Qualquer um de seus amigos heróis idiotas serviria. Atá a garota-Annie."
"Annabeth."
"O ponto é que," ele disse, "Eu trouxe você aqui para uma advertência. Estamos em

perigo. "
"Pô,"eu disse." Não tinha percebido ainda. Obrigado. "
Ele olhou para mim e esqueceu momentaneamente o seu jogo. O Pac-Man foi comido pelo fantasma vermelhinho.
"ERRE ES Korakas, Blinky!" Dionísio me amaldiçoou. "Eu vou ter sua alma! "
"Hum, é só um jogo de vídeo game." eu disse.
"Isso não é desculpa! Você está arruinando meu jogo, Jorgenson! "
"Jackson".
"Que seja! Agora ouça, a situação é mais grave do que você imagina. Se Olympus cair, não só os deuses que desapareceram."

"Mas tudo que estiver conectado ao nosso legado também irá desaparecer!"

"A estrutura de sua pequena e fraca civilização."

O jogo emitiu um som e o Senhor D passou para o nível 254.

"Ha!" gritou. "Tome isto, você seu pixel malvado!"
"hum, a estrutura de nossa civilização; Eu repeti.
"Sim, sim. Sua sociedade irá se dissolver. Talvez não logo, mas marque minhas palavras, o caos dos Titãs significará o fim da civilização ocidental. Arte, Direito, degustação de vinho, música, vídeo, camisas de seda, calcinhas de veludo preto, todas as coisas que fazem a vida valer à pena irão desaparecer! "
"Então, porque os deuses não vem correndo para nos ajudar?" Eu disse.
"Devemos juntar nossa forças no Olimpo. Esquecer Typhon". Ele batia os dedos impacientemente. "Você esqueceu da minha Coca Diet."
"Deus, você é irritante." Consegui a atenção de uma garçonete e pedi a estúpida Coca. Coloquei na conta do Bobby Ear.
O senhor D bebeu um longo gole. Seus olhos nunca deixando o vídeo game. "A verdade, Pierre-"
"Percy ".
"-Os deuses nunca irão admitir, mas realmente precisamos de vocês mortais para salvar o Olympus. Percebe, nos somos manifestações de sua cultura. Se vocês não se importarem o suficiente para salvar o Olympus- "
"Como Pan; 'Eu disse," dependendo dos sátiros para salvar a natureza."
"Sim, isso mesmo. Vou negar que eu te disse, naturalmente, mas os deuses precisam dos heróis. Eles sempre precisaram. Caso contrário porque nos manteríamos crianças chatas como você no acampamento."
"Eu me sinto tão querido. Obrigado."
"Use o treinamento que te ensinei." "Que treinamento?"
"Você sabe. Todas essas técnicas de herói e... Não! " Senhor D bateu no videogame. *"Na pari i eychi!* O último nível!"
Ele olhou para mim, e um fogo púrpuro bruxuleou em seus olhos.
"Pelo que me lembro, eu previ uma vez que você iria revelar-se tão egoísta como todos os outros heróis humanos. Bem, aqui está a sua oportunidade de prova que eu estava errado."
" Certo, fazer você ficar orgulhoso está no topo de minha lista."

" Você deve salvar o Olympus, Pedro! Deixe Typhon para os Olimpianos e salve os nossos tronos. Deve ser assim! "
"Ótimo. Foi uma boa conversa. Agora, se você não se importa, meus amigos estão me esperando-" "Não, ainda tem mais; " O senhor D alertou. "Cronos ainda não alcançou sua força plena. O corpo do mortal era apenas uma medida temporária."
" Nós tipo que presumimos isto."
"E você também deve presumir que dentro de um dia no máximo, Cronos vai queimar o corpo do mortal e assumir sua verdadeira forma de rei Titã?"
"E isso significaria..."
Dionísio pareceu misericordioso. "Você conhece as verdadeiras formas dos deuses."
"Sim. Você não pode olhar para eles sem fritar."
"Cronos ficará dez vezes mais poderoso. Sua simples presença incineraria você, e uma vez que ele esteja de volta, vai dar mais poder aos outro Titãs."

" Eles estão fracos agora, em comparação com o que logo se tornarão, a menos que você possa detê-los. O mundo cairá, os deuses morrerão, e eu nunca baterei o Recorde dessa estúpida máquina."

Talvez eu devesse ter ficado petrificado, mas honestamente, já estava tão assustado quanto poderia agüentar.

"Posso ir agora"' Perguntei.

"Uma última pergunta. Meu filho Pollux. Ele está vivo?"

Pestanejei. "Sim, ele está."

"Eu apreciaria muito se você pudesse protegê-lo para mim. Perdi seu irmão Castor no ano passado-"

"Eu me Lembro." Fiquei olhando para Dionísio com a idéia que ele poderia ser um bom pai. Eu pensei em quantos Olimpianos pensavam em seus filhos semideuses neste momento. "'Farei o meu melhor."

"O seu melhor," murmurou Dionísio. "Bem, não me conforta muito."

" Vá agora. Você tem algumas surpresas sórdidas para tratar, e eu vou derrotar essa máquina!"

"Surpresas sórdidas?"

Ele mexeu sua mão, e o bar desapareceu.
Eu voltei para a Quinta Avenida. Annabeth não tinha se movido. Ela não deu nenhum sinal de que algo estranho havia acontecido.
Ela me olhou de cara amarrada. "O quê?"
"... Não, Digo." "Nada, eu acho."
Eu olhei avenida abaixo, me perguntando o que o Senhor D queria dizer com surpresas desagradáveis. Como é que poderia piorar?
Meus olhos repousavam sobre um surrado carro azul. O capô havia sido mordido, como se alguém pegasse um martelo e fizesse algumas crateras. Minha pele arrepiou. Porque esse carro parecia familiar? Então eu percebi que era um Prius. O carro de Paul.
Fiquei petrificado. "Percy!" Annabeth falou. "O que está havendo?"

Paul estava desmaiado no banco do motorista. Minha mãe ao lado dele roncando. Minha mente parecia mingau. Como eu não tinha visto isso antes? Eles deviam estar aqui, sentados no meio do transito por mais de um dia, e nos batalhando ao seu redor, e nem sequer notei.
"Eles... eles devem ter visto aquelas luzes azuis no céu"
Eu puxei as portas, mas estavam bloqueadas. "Eu preciso tirá-los daí."
"Percy." Annabeth disse suavemente.
"Eu nem deixei ela terminar!" Parecia um louco batendo no para brisas. "Tenho que tirá-los. Eu Tenho-"
"Percy, apenas... Apenas espere." Annabeth acenou para Quiron, que estava conversando com alguns centauros uma quadra abaixo.
"Nós podemos empurrar o carro para uma rua lateral, tudo bem? Eles ficaram bem."
Minhas mãos tremiam. Depois de tudo que eu tinha passado ao longo desses últimos dias, sentindo-me tão estúpido e fraco, mas vendo meus pais ali, daquele jeito, me fez querer quebrar tudo.
Quiron galopou até nós. "O que é... Ah, meu Deus. Estou vendo."
"Eles estavam vindo nos encontrar,""eu disse." Minha mãe deve ter sentido que algo estava errado."
"Provavelmente", disse Quiron. "Mas, Percy, eles vão ficar bem. "
"A melhor coisa que podemos fazer por eles é manter-nos concentrados em nosso trabalho."
Então, eu notei uma coisa no banco traseiro do Prius, o meu coração disparou. Afivelado com o cinto de segurança, no banco estava uma jarra grega preta e branca com cerca de três pés de altura. Sua tampa estava embrulhada em um arnês de couro.
"De jeito nenhum", eu murmurei.
Annabeth colocou sua mão na janela para enxergar melhor. "Isto é impossível! Eu pensei que você tinha deixado no Plaza."
"Fechado em um cofre," eu concordei.
Quiron viu a jarra e arregalou os olhos. "Isso não é-"
"A jarra de Pandora". Eu contei a ele sobre o meu encontro com Prometeu. "Então, o jarro é seu." Quiron me disse amedrontado. "Ele seguirá você e vai tentá-lo a abri-lo, não importa onde você o abandone. Ela irá aparecer quando você estiver mais fraco."
Como agora, eu pensei. Olhando para os meus pais impotentes.
Eu imaginei Prometeu rindo, tão ansioso para ajudar a nós pobres mortais. *Dou-lhe Esperança, eu saberei quando você estiver se rendendo. Eu prometo que Cronos será leniente.*
Subiu uma raiva dentro de mim. Puxei contracorrente e atravessei a janela do lado do motorista como se estivesse cortando plástico.
"Vou colocar o carro em ponto morto." Eu disse. "Vamos tirar ele da rua. E levar esta estúpida jarra para o Olympus." Quiron assentiu. "Um bom plano. Mas, Percy..."

Seja o que for que fosse dizer, vacilou. Um som mecânico com batidas repetidas, aumentava conforme chegava mais perto - o chop-chop-chop de um helicóptero. Em uma normal segunda-feira pela manhã em Nova Iorque, isto não teria sido grande coisa, mas após dois dias de silêncio, um helicóptero mortal, era a coisa mais esquisita que eu estava ouvindo. A poucas quadras a leste, os monstros do exército de Cronos, gritaram zombarias quando o helicóptero entrou em vista. Era um modelo civil pintado de vermelho escuro, com um logo “DE” brilhando em verde ao lado. As palavras sob o logotipo eram demasiado pequenas para ler, mas eu sabia que elas diziam: DARE ENTERPRISES.

Fiquei emudecido. Olhei Annabeth e poderia diz ela reconheceu o logotipo também. Seu rosto estava tão vermelho como o helicóptero.

"O que é que ela está fazendo aqui?" Annabeth quis saber. "Como que ela passou da barreira?”

“Quem?" Quiron parecia confuso. "Que mortal seria louco o suficiente." De repente, o helicóptero inclinou em nossa frente.

"O encanto de Morpheus!" Quiron disse. "O tolo piloto mortal esta dormindo.”

Eu assisti com horror quando o helicóptero adernava para o lado, caindo na direção de uma fila de edifícios de escritórios. Mesmo se ele não batesse, os deuses do ar provavelmente o derrubariam por estar tão perto do Empire State Building.

Não sabia o que fazer, mas Annabeth assobiou para Guido o Pégasos que desceu nem sei de onde. *Você chamou um cavalo bonitão*? Ele perguntou.

"Vamos, Percy.” Annabeth gritou. "Temos que salvar sua amiga.”"

CAPÍTULO DEZESSEIS – SOMOS AJUDADOS POR UM LADRÃO

Aqui está minha definição para *não divertido.* Voar em um pegasus direto para um helicóptero sem-controle. Se Guido não fosse um excelente piloto, teríamos virado confete.

Eu podia ouvir Rachel gritando lá dentro. De algum jeito, *ela* não tinha caído no sono, mas eu podia ver o piloto deitado sobre os controles, balançando pra frente e pra trás, enquanto o avião ia direto para um edifício empresarial.

"Idéias?" Eu perguntei a Annabeth.

"Você terá que pegar o Guido e sair." ela disse.

"E o que *você* vai fazer?"

Em resposta, ela disse. "Hyah!" e Guido mergulhou.

"Pato!" Annabeth gritou.

Passamos tão perto das hélices, que senti a força delas no meu cabelo. Voamos pelo lado do helicóptero, e Annabeth segurou a porta.

Foi então que as coisas deram errado.

As asas de Guido bateram contra o helicóptero. Ele despencou comigo em suas costas, deixando Annabeth pendurada na aeronave.

Eu estava tão aterrorizado que mal conseguia pensar, mas enquanto Guido rodopiava, pude ter um lampejo de Rachel puxando Annabeth para dentro.

"Pouse aqui!" Eu gritei para Guido.

Minha asa, ele gemeu. *Está quebrada.*

"Você consegue!" Eu tentei me lembrar desesperadamente do que Silena tinha dito nas aulas de vôo de pegasus. "Apenas relaxe a asa. Estique ela e plane."

Cai feito uma pedra – direto para o asfalto, noventa metros abaixo. Na ultima hora, Guido estendeu suas asas. Eu vi os rostos boquiabertos dos centauros, olhando para nós. Então saímos de nosso mergulho, navegando uns cinqüenta metros, e caindo sobre o asfalto – pegasus sobre semideus.

Ow! Guido gemeu. *Minhas pernas. Minha cabeça. Minhas asas.*

Quiron galopou com sua mala de primeiros socorros, e começou a trabalhar no pegasus.

Eu levantei. Quando olhei para cima, meu coração foi pra minha garganta. O helicóptero estava a segundos de bater no lado do edifício.

Então, por milagre, o helicóptero desviou sozinho. Ele girou em um circulo e planou. Lentamente, ele começou a descer.

Pareceu demorar anos, mas finalmente o helicóptero pousou no meio da Quinta Avenida. Eu olhei para o pára-brisa, e não podia consegui acreditar no que eu estava vendo. Annabeth estava nos controles.

Eu corri enquanto as hélices paravam de rodar. Rachel abriu a porta lateral e saiu do lado do piloto.

Rachel ainda estava vestida como nas férias, com shorts de praia, uma camisa, e sandálias. Seu cabelo estava embaraçado e seu rosto estava verde devido à corrida de helicóptero.

Annabeth saiu por ultimo.

Eu olhei para ela com admiração. "Eu não sabia que você sabia voar de helicóptero."

"E nem eu," ela disse. "Meu pai é louco por aviação. E também, Dédalo tinha algumas anotações sobre máquinas voadoras. Eu só dei o meu melhor nos controles."

"Você salvou minha vida." Rachel disse.

Annabeth flexionou seu ombro machucado. "É, bem... Mas não vamos fazer disso um hábito. O que *você* está fazendo aqui, Dare? Você sabe de nada melhor do que voar numa zona de guerra?"

"Eu –" Rachel olhou para mim. "Eu tinha que estar aqui. Eu sabia que Percy estava em problemas."

"Estava certa," Annabeth grunhiu. "Bem, se vocês me desculparem, eu tenho alguns amigos *injuriados* para cuidar. Ainda bem que você pôde parar, Rachel."

"Annabeth –" eu chamei.

Ela desapareceu.

Rachel sentou no meio fio, e colocou sua cabeça entre as mãos. "Desculpe-me Percy. Eu não queria... Eu sempre estrago tudo."

Era meio difícil discutir com ela, embora eu estivesse feliz que ela estivesse a salvo. Eu olhei na direção onde Annabeth tinha ido, desaparecido no meio da multidão. Eu não conseguia acreditar no que ela tinha feito – salvado a vida de Rachel, aterrissado um helicóptero, e ido embora como se não houvesse nada demais.

"Tudo bem," Eu disse a Rachel, mas minhas palavras pareciam vazias. "Então, qual era a mensagem que você queria me contar?"

Ela congelou. "Como você sabe disso?"

"Um sonho."

Rachel não pareceu surpresa. Ela puxou seus shorts de praia. Eles estavam cobertos por desenhos, que não eram o de costume dela, mas estes símbolos eu reconhecia: Letras gregas, imagens de contas de campistas, desenhos de monstros e rostos de deuses. Eu não entendia como Rachel podia saber sobre isso. Ela nunca esteve no Olimpo ou no Acampamento Meio Sangue.

"Eu tenho visto coisas também," ela murmurou. "Digo, não através da Névoa. Isso é diferente. Eu tenho desenhado imagens, escrito textos –"

"Em grego antigo," eu disse. "Você sabe o que elas significam?"

"Era sobre isso que eu queria falar com você. Eu esperava que... Bem, se você tivesse vindo nas férias com agente, eu esperava que você pudesse me ajudar a descobrir o que estava acontecendo comigo."

Ela olhou para mim suplicadamente. Seu rosto estava bronzeado pela praia. Seu nariz estava descascando. Eu ainda não conseguia superar o choque de ela esta

aqui em pessoa. Ela forçou sua família a encurtar suas férias, concordado em entrar em uma escola horrível, e voado em um helicóptero direto para uma batalha de monstros só para me ver. Do seu modo, ela era tão corajosa quanto Annabeth.

Mas o que estava acontecendo com ela e essas suas visões, realmente estavam me enlouquecendo. Talvez fosse algo que acontece com todos os mortais que podem ver pela Névoa. Mas minha mãe nunca tinha falado sobre algo assim. E as palavras de Hestia sobre a mãe de Luke continuavam voltando a minha cabeça: *May Castellan foi longe demais. Ela tentou ver muito.*

"Rachel," Eu disse. "Eu gostaria de saber. Talvez pudéssemos perguntar a Quiron –"

Ela recuou como se tivesse levado um choque. "Percy, algo esta prestes a acontecer. Uma trapaça que termina em morte."

"Como assim? Morte de quem?"

"Eu não sei," ela olhou para os lados nervosamente. "Você não sente?"

"Essa era a mensagem que você queria me contar?"

"Não." Ela hesitou. "Desculpe-me. Eu não estou sendo clara, mas esse pensamento veio até mim. A mensagem que escrevi na praia era diferente. Ela tinha seu nome escrito."

"Perseus," Eu lembrei. "Em grego antigo."

Rachel concordou. "Eu não sei o que significa. Mas eu sei que é importante. Você tem que ouvi-la. Ela dizia: *Perseus, você não é o herói.*"

Eu olhei para ela como se tivesse me batido. "Você viajou milhares de quilômetros para me dizer que eu não sou o herói?"

"É importante," ela insistiu. "Isso afetará o que você faz."

"Não o herói da profecia?" Eu perguntei. "Não o herói que derrota Cronos? O que você ta querendo dizer?"

"Des... Desculpe-me, Percy. Isso é tudo o que sei. Eu tinha que te dizer por que –"

"Bem!" Quiron veio galopando. "Essa deve ser a Senhorita Dare."

Eu queria gritar para ele ir embora, mas é claro que eu não poderia. Eu tentei manter meu controle. Senti-me como se tivesse outro furacão pessoal rodando ao meu redor.

"Quiron, Rachel Dare," eu disse. "Rachel, esse é o meu professor Quiron."

"Olá," Rachel disse melancolicamente. Ela não parecia muito surpresa por Quiron ser um centauro.

"Você não esta adormecida Senhorita Dare," ele percebeu. "E ainda você é uma mortal?"

"Eu sou uma mortal," ela concordou, como se fosse uma conclusão obvia. "O piloto adormeceu assim que passamos pelo rio. Eu não sei por que eu não dormi. Eu só sabia que eu tinha que estar aqui, para avisar Percy."

"Avisar o Percy?"

"Ela tem visto coisas," Eu disse. "Escrevendo textos e fazendo desenhos."

Quiron levantou uma sobrancelha. "Verdade? Conte-me."

Ela disse a ele o mesmo que tinha me dito.

Quiron acariciou sua barba. “Senhorita Dare... Talvez devêssemos conversar.”

“Quiron,” falei sem pensar. Eu tive uma horrível visão do Acampamento Meio Sangue na década de noventa, e os gritos de May Castellan vindos do sótão. “Você... Você *ajudará* Rachel, não é? Digo, você a avisará que ela tem que tomar cuidado com essa coisa. Sem ir muito longe.”

Sua calda balançou como quando ele fica muito ansioso. “Sim, Percy. Eu darei o meu melhor para entender o que está acontecendo e aconselhar Senhorita Dare, mas isso deverá levar um tempo. Enquanto isso, você deve descansar. Nós colocamos o carro dos seus pais em segurança. O inimigo parece estar aguardando por enquanto. Nós espalhamos camas pelo Empire State Bulding. Descanse um pouco.”

“Todo mundo continua me falando pra descansar,” Eu lamentei. “Eu não preciso dormir.”

Quiron forçou um sorriso. “Você já se olhou recentemente, Percy?”

Eu olhei para minhas roupas, que estavam queimadas, despedaçadas, em farrapos, devido a minha ultima noite de batalhas. “Eu pareço um morto,” Admiti. “Mas você acha que eu consigo dormir depois de tudo o que aconteceu?”

“Você deve ser invulnerável em combate,” Quiron censurou, “mas isso só deixa seu corpo cansado mais rápido. Eu me lembro de Aquiles. Sempre que aquele garoto não estava lutando, ele estava dormindo. Ele devia tirar umas vinte sonecas por dia. Você, Percy, precisa de seu descanso. Você pode ser nossa única esperança.”

Eu queria dizer que eu *não* era a única esperança deles. De acordo com Rachel, eu nem ao menos era o herói. Mas o olhar nos olhos de Quiron deixava claro que ele não levaria um não como resposta.

“Claro,” Eu lamentei. “Fale.”

Eu me arrastei para o Edifício Empire State. Quando eu olhei para trás, Rachel e Quiron estavam conversando sério, como se eles estivessem discutindo os preparativos do funeral.

Dentro do saguão, eu encontrei uma cama vazia e caí, certo de que eu não seria capaz de dormir. Um segundo depois, meus olhos se fecharam.

Em meus sonhos, eu estava de volta aos jardins de Hades. O senhor dos mortos andava de um lado para o outro, segurando sua orelha enquanto Nico o seguia, balançando os braços.

“Você *tem* que fazer.”

Demeter e Persephone sentavam atrás deles na mesa de café-da-manhã. Ambos pareciam entediados. Demeter despejava pedaços molhados de trigo em quatro grandes tigelas. Persephone estava mudando os arranjos de flores magicamente na mesa, mudando as flores de vermelho para amarelo para bolinhas.

"Eu não *tenho* que fazer nada!" Os olhos de Hades brilharam. "Eu sou um deus!"

"Pai," Nico disse. "Se o Olimpo cair, a segurança de seu palácio não vai adiantar. Você vai desaparecer também."

"Eu não sou um Olimpiano!" Ele gritou. "Minha família já deixou isso *bem* claro."

"Você é," Nico disse. "Quer você queria, ou não."

"Você viu o que eles fizeram com sua mãe," Hades disse. "Zeus a matou. E você quer que eu *ajude* a eles? Eles merecem o que vier."

Persephone suspirou. Ela passou seus dedos pela mesa, transformando, distraidamente, o faqueiro em rosas. "Poderíamos não falar dessa mulher, *por favor*?"

"Você sabe o que ajudaria esse garoto?" Demeter meditou. "Agricultura."

Persephone rolou os olhos. "Mãe –"

"Seis meses atrás, um arado. Um edifício, singular."

Nico se pôs diante de seu pai, forçando Hades a encará-lo. "Minha mãe sabia de família. Foi por isso que ela não quis nos deixar. Você não pode abandonar sua família porque eles fizeram algo horrível. Você causou coisas horríveis a eles também."

"Maria morreu!" Hades lembrou a ele.

"Você não pode se excluir dos outros deuses!"

"Fiz isso muito bem durante milhares de anos."

"E isso o fez sentir melhor?" Nico disse. "Aquela maldição do Oráculo te ajudou de qualquer jeito? Guardar mágoa é um erro fatal."

"Para semideuses! Eu sou imortal, o-todo-poderoso! Eu não ajudaria os outros deuses nem que eles me implorassem, se Percy Jackson implorasse –"

"Você é tão rejeitado quanto eu sou!" Nico gritou. "Pare de guardar rancor por isso e faça algo de útil uma vez na vida. Esse será o único jeito de eles te respeitarem!"

A palma da mão de Hades se encheu com fogo negro.

"Vá em frente," Nico disse. "Me torre. É o que os outros deuses esperam de você mesmo. Prove a eles que estão certos."

"Sim, por favor," Demeter pediu. "Acabe com ele."

Persephone suspirou. "Ah, eu não sei. Eu preferiria lutar em uma guerra a comer outra tigela de cereal. Isso é um tédio."

Hades uivou em ódio. Sua bola de fogo atingiu uma arvore prata bem do lado de Nico, derretendo-a em uma poça de um liquido de metal.

E meus sonhos mudaram.

Eu estava parado do lado de fora das Nações Unidas, cerca de meio quilometro a oeste do Edifício Empire State. Os exércitos do Titã tinham armado um exercito ao redor do complexo UN. Os mastros estavam levantados com troféus horríveis – capacetes e partes de armaduras de campistas derrotados. Ao longo da

Quinta Avenida, gigantes afiavam seus machados. Telequines reparavam suas armaduras improvisadas.

Cronos andava no topo do Plaza, segurando sua foice, assim suas dracaenae guardas mantinham distancia. Ethan Nakamura e Prometeu estavam perto, fora de alcance. Ethan estava agitado com as correias de seu escudo, mas Prometeu parecia tão calmo e sereno quanto jamais foi em seu smoking.

"Odeio esse lugar," Cronos grunhiu. "*Nações Unidas.* Como se a humanidade pudesse se unir. Lembre-me de pôr a baixo esse edifício depois de destruirmos o Olimpo."

"Sim senhor." Prometeu sorriu como se a raiva de seu senhor o tivesse acalmado. "Destruiremos os estábulos no Central Park também? Eu sei o quanto os cavalos o aborrecem."

"Não deboche de mim, Prometeu! Esses malditos centauros vão lamentar ter se intrometido. Eles servirão de alimento pros cães infernais, começando por aquele meu filho – o fracote do Quiron."

Prometeu deu de ombros. "Aquele fracote destruiu um exercito de telequines com suas flechas."

Cronos levantou sua foice e cortou um mastro ao meio. As cores nacionais do Brasil caíram sobre o exercito, amassando uma dracaenae.

"Nós o destruiremos." Cronos berrou. "Essa é a hora de libertar o drakon. Nakamura, você fará isso."

"S-sim, senhor. Ao por do sol?"

"Não," Cronos disse. "Imediatamente. As defesas do Olimpo estão machucadas seriamente. Eles não esperaram um ataque rápido. Além do mais, sabemos que esse drakon eles não podem matar."

Ethan pareceu confuso, "Senhor?"

"Não se preocupe Nakamura. Só faça o que eu pedi. Eu quero o Olimpo em ruínas na hora em que Tifão chegar à Nova Iorque. Acabaremos com os deuses completamente."

"Mas, meu senhor," Ethan disse. "Sua regeneração."

Cronos apontou para Ethan, e o semideus congelou.

"Parece," Cronos disse. "que eu preciso de regeneração?"

Ethan não respondeu. Algo difícil de fazer quando você esta congelado.

Cronos estalou seus dedos e Ethan caiu.

"Em breve," O Titã grunhiu, "esse corpo em breve será desnecessário. Não descansaremos com a vitória tão perto. Agora, vai!"

Ethan saiu cambaleando.

"Isso é perigoso, senhor," Prometeu avisou. "Não seja apressado."

"Apressado? Eu definhei por três mil anos nas profundezas do Tártaro, e você me chama de apressado? Eu cortarei Percy em milhares de pedacinhos."

"Vocês já se encontraram três vezes," Prometeu lembrou. "E você ainda diz que isso está alem da dignidade de um Titã lutar com um mero mortal. Eu me

pergunto se esse seu corpo mortal está influenciando você, fraquejando seu julgamento."

Cronos virou seus lhos brilhantes para o outro Titã. "Você está me chamando de fraco?"

"Não, meu senhor. Eu só disse que –"

"Sua lealdade está dividida?" Cronos perguntou. "Talvez você sinta falta de seus velhos amigos, os deuses. Você quer se juntar a eles?"

Prometeu empalideceu. "Eu retiro o que disse, meu senhor. Suas ordens serão feitas." Ele se virou para os exércitos e gritou, "PREPAREM-SE PARA BATALHA!"

As tropas começaram a se agitar.

De algum lugar atrás do composto UN, um rugido de raiva chacoalhou a cidade – o som de um drakon andando. O barulho era tão horrível que me acordou, e eu percebi que ainda podia ouvi-lo a quilômetros de distância.

Grover parou ao meu lado, parecendo nervoso. "O que foi isso?"

"Eles estão vindo," Eu disse a ele. "E estamos em apuros."

O chalé de Hefesto estava com o Fogo Grego. O chalé de Apolo e as Caçadoras estavam armados com suas flechas. A maioria de nós já havia tomado tanta ambrosia e néctar que não agüentávamos mais.

Tínhamos dezesseis campistas, quinze Caçadoras, e meia dúzia de sátiros estavam na área de combate. O resto tinha se refugiado no Olimpo. Os Pôneis Festeiros estavam tentando se alinhar, mas eles estavam rindo e brincando e todos eles cheiravam a cerveja amanteigada. Os Texanos estavam enfrentando os do Colorado. Os Missouri estavam dividindo terreno com os Illinois. As chances eram bem grandes de que o exercito acabaria lutando entre si do que com o inimigo.

Quiron galopou com Rachel em suas costas. Eu senti uma pontada de raiva, porque Quiron nunca da uma carona a alguém, e nunca a um mortal.

"Seus amigos aqui têm uma noção horrível, Percy." Ele disse.

Rachel corou. "Algumas das coisas que eu vi em minha cabeça."

"Um drakon," Quiron disse. "Um drakon Lydiano, para ser exato. O tipo de monstro mais antigo e perigoso."

Eu olhei para ela. "Como você sabe disso?"

"Eu não tenho certeza," Rachel admitiu. "Mas esse drakon tem um destino particular. Ele tem que ser morto por uma criança de Ares."

Annabeth cruzou os braços. "Como é possível você saber disso?"

"Eu só vi. Não sei explicar."

"Bem, vamos rezar para que você esteja errada." Eu disse. "Porque nós temos um pequeno número de crianças de Ares..." Uma lembrança horrível me correu, e eu amaldiçoei o Grego Antigo.

"O que?" Annabeth perguntou.

"O espião," Eu disse a ela. "Cronos disse, *Sabemos que eles não podem derrotar com o drakon.* O espião tem o mantido informado. Cronos sabe que o chalé

de Ares não esta conosco. Ele pegou um monstro que não podemos pegar de propósito."

Thalia fechou a cara. "Se eu por acaso por as mãos nesse espião, ele vai se arrepender amargamente. Talvez possamos mandar outro mensageiro para o acampamento –"

"Eu já fiz isso," Quiron disse. "Blackjack está a caminho. Mas se Selena não for capaz de convencer Clarisse, Eu duvido que Blackjack consiga –"

Um rugido fez o chão tremer. Parecia *bem* perto.

"Rachel," Eu disse. "Entre no edifício."

"Eu quero ficar."

Uma sombra bloqueou o sol. Depois da rua, o drakon deslizava pelo lado de um arranha-céu. Ele rugiu, e milhares de janelas despedaçaram-se.

"Pensando duas vezes," Rachel disse baixinho. "Vou entrar."

* * *

Deixe-me explicar: Havia dragões, e depois ainda tinha *drakons*.

Drakons são muitos milênios mais antigos do que dragões. A maioria não tem asas. A maioria não cospe fogo (embora alguns cuspam). Todos são venenosos. Todos são imensamente fortes, com escamas mais fortes que titânio. Seus olhos podem te paralisar; não como o tipo *te-transformar-em-pedra* da Medusa, mas a paralisia tipo, *oh-meus-deuses-aquela-cobra-gigante-vai-me-comer*, que é bem pior.

Nós tínhamos tido aulas de lutas contra drakons, mas não tinha como se preparar para uma serpente de sessenta metros, tão largo quanto um ônibus escolar descendo pelo lado de um edifício, seus olhos como faróis e sua boca cheia de dentes bem afiados, grandes como presas de elefante.

Eu quase senti falta do porco voador.

Entretanto, o exercito inimigo avançava pela Quinta Avenida. Fizemos o melhor para tirar os carros do caminho, para manter os mortais a salvo, mas isso só facilitou a aproximação do inimigo. Os Pôneis Festeiros balançavam suas caldas nervosamente. Quiron galopava de cima para baixo em seus territórios, encorajando para ficarem firmes e pensarem na vitoria e cervejas amanteigadas, mas eu percebi que a qualquer segundo eles entrariam em pânico e fugiriam.

"Deixa o drakon comigo." Minha voz suou como um pequeno guincho. Depois eu gritei mais alto: "DEIXA O DRAKON COMIGO! Todos os outros se alinhem contra o exercito inimigo!"

Annabeth veio para perto de mim. Ela tinha posto seu capacete de coruja sobre seu rosto, mas eu podia dizer que seus olhos estavam vermelhos.

"Você vai me ajudar?" Eu perguntei.

"É isso o que eu faço," ela disse tristemente. "Eu ajudo meus amigos."

Eu me senti um tremendo idiota. Eu queria puxá-la para um canto e dizer a ela que eu não queria que Rachel estivesse ali, que essa não foi minha idéia, mas eu não tinha tempo.

“Fique invisível,” Eu disse. “Procure por aberturas em sua armadura, enquanto eu o mantenho ocupado. Cuide-se.”

Eu assoviei. “Senhora O’Leary, Atenção!”

“*ROOF*!” Meu cão infernal correu por entre as frotas de centauros e me deu uma lambida que suspeitamente cheirava a pizza de pepperoni.

Saquei minha espada e fomos de encontro ao monstro.

O drakon estava a três andares acima de nós, deslizando pelos lados do edifício como se eles medissem nossas forças. Onde quer que ele olhasse, centauros congelavam de medo.

Do lado norte, o exercito inimigo avançou em direção aos Pôneis Festeiros, e nossa armada se desfez. O Drakon pulou, engolindo três centauros californianos em uma só bocada, antes mesmo de eu conseguir me aproximar.

Senhora O’Leary se jogou pelo ar – uma sombra negra mortal com dentes e garras. Normalmente, um cão infernal se jogando é uma visão horrível, mas perto do drakon, Senhora O’Leary parecia uma bonequinha de dormir para crianças.

Suas garras bateram inofensivamente nas escamas do drakon. Ela atingiu a garganta do monstro mas não conseguiu fazer nem um arranhão. Entretanto, seu peso foi o suficiente para tirar o drakon da lateral do edifico. Eles caíram atrapalhadamente e bateram na calçada, cão infernal e serpente enroscaram-se. O drakon tentou morder Senhora O’Leary, mas ela estava muito perto da boca da serpente. Veneno espalhou-se por todo canto, levando centauros a sujeira e uns poucos monstros, mas Senhora O’Leary passou ao redor da cabeça da serpente, arranhando e mordendo.

“YAAAH!” Eu cravei Contracorrente bem no olho esquerdo do monstro. O brilho ficou escuro. O drakon sibilou e ergueu-se e voltou ao ataque, mas eu rolei pro lado.

Ele arrancou um pedaço do tamanho de uma piscina do asfalto. Ele se virou pra mim com seus olhos bom, e eu olhei para seus dentes, então não paralisei. Senhora O’Leary fez seu melhor para conseguir distraí-lo. Ela pulou na cabeça do monstro arranhando-o como uma grande peruca preta irritada.

O restante da batalha não estava indo bem. Os centauros tinham entrado em pânico devido ao ataque dos gigantes e demônios. Uma camisa laranja do acampamento apareceu no meio do mar de batalha, mas rapidamente desapareceu. Flechas voavam. Ondas de fogo explodiam em ambos os exércitos, mas estavam se aproximando cada vez mais da entrada do Edifício Empire State. Estávamos perdendo terreno.

De repente Annabeth materializou-se nas costas do drakon. Seu boné caiu de sua cabeça assim que ela cravou sua faca de bronze em uma fissura nas escamas da serpente.

O drakon rugiu. Ele cambaleou, derrubando Annabeth.

Eu a alcancei, antes que ela caísse no chão. Eu a tirei do caminho assim que a serpente rolou, esmagando um poste bem onde ela estava.

"Obrigada," ela disse.

"Eu te disse pra tomar cuidado!"

"É, bem, PATO!"

Ela virou-se para me salvar. Ela me pegou assim que os dentes do monstro passaram por cima de minha cabeça. Senhora O'Leary se jogou contra o rosto do drakon para chamar sua atenção, e nós saímos do caminho.

Enquanto isso nossos aliados estavam recuados nas portas do Edifício Empire State. Todo o exercito inimigo estava os cercando.

Estávamos sem opção. Não tinha mais ajuda chegando. Annabeth e eu teríamos que recuar antes que fossemos cortados do Monte Olimpo.

Então eu ouvi um estrondo no norte. Não era um som que você costuma ouvir em Nova Iorque, mas eu reconheci imediatamente: rodas de bigas.

Uma voz de garota gritou, "ARES!"

E uma dúzia de bigas de guerra entrou na batalha. Cada uma continha uma bandeira vermelha com o símbolo de uma cabeça de urso. Cada tinha um par de cavalos esqueletos as puxando com crinas de fogo. Trinta novos guerreiros no total, armaduras brilhantes e olhos cheios de ódio, apontavam suas lanças como um – como uma parede da morte.

"As crianças de Ares!" Annabeth disse em surpresa. "Como Rachel sabia?"

Eu não tinha uma resposta. Mas na liderança, tinha uma garota com uma armadura vermelha familiar, seu rosto coberto por um capacete de cabeça de urso. Ela segurava no ar uma lança que estalava com eletricidade. Clarisse tinha vindo pro resgate. Enquanto a metade das bigas atacava o exercito de monstros, Clarisse liderou os outros seis direto pro drakon.

A serpente ergueu-se e tentou se livrar de Senhora O'Leary. Meu pobre animalzinho atingiu a lateral do edifício com um ganido. Eu corri para ajudá-la, mas a serpente já tinha se recomposto para nova ameaça. Mesmo com um só olho, seu brilho foi suficiente pra paralisar dois motoristas das bigas. Eles bateram numa fila de carros. As outras quatro bigas continuaram avançando. O monstro mostrou suas presas e teve uma boca cheia de dados de bronze celestial.

"*EEESSSSS!!!!*" Ele gritou, o que provavelmente devia ser um *Owwww!* Na língua do drakon.

"Ares, comigo!" Clarisse gritou. Sua voz pareceu mais aguda do que o normal, mas eu acho que não era uma surpresa, levanto em conta que ela estava lutando.

No outro lado da rua, a chegada de seis bigas deu uma nova esperança aos Pôneis Festeiros. Eles se animaram nas portas do Edifício Empire State e deixou o exercito inimigo confuso.

Enquanto isso, as bigas de Clarisse cercaram o drakon. Lanças quebravam-se na pele do monstro. Cavalos esqueletos cuspiam fogo. Mais duas bigas foram derrubadas, mas os guerreiros simplesmente se colocavam de pé, sacavam suas

espadas, e iam ao trabalho. Eles atacavam fissuras nas escamas da criatura. Eles escapavam do veneno como se eles estivessem treinado por toda sua vida, que é claro, eles tinham.

Ninguém poderia dizer que os campistas de Ares não eram corajosos. Clarisse estava à frente, atacando com sua lança no rosto do drakon, tentando cegar seu outro olho. Mas assim que olhei, algo começou a dar errado. O drakon engoliu um dos campistas de Ares com uma bocada. Ele jogou um para um lado e jogou veneno num terceiro, que entrou em pânico, com sua armadura derretendo.

"Temos que ajudar," Annabeth disse.

Ela estava certa. Eu estava lá parado em espanto. Senhora O'Leary tentou levantar mas ganiu de novo. Uma de suas patas estava sangrando.

"Fique ai, garota," Eu disse a ela. "Você já ajudou muito."

Annabeth e eu pulamos nas costas do monstro e corremos até sua cabeça, tentando desviar sua atenção de Clarisse.

Seus colegas de cabine jogavam dardos, a maioria quebrava, mas algumas se alojavam nos dentes do monstro. Ele fechava sua mandíbula até sua boca estar cheia de sangue verde, um veneno amarelo espumante, e cacos de armas.

"Você consegue!" gritei para Clarisse. "Uma criança de Ares está destinada a matá-lo!"

Através de seu capacete, eu podia ver seus olhos – mas não conseguia dizer se estava certo. Seus olhos azuis brilhavam de medo. Clarisse nunca ficou assim. E ela não *tinha* olhos azuis.

"ARES!" ela gritou, naquela voz aguda. Ela ergueu sua lança e atacou o drakon.

"Não," eu murmurei. "ESPERE!"

Mas o monstro olhou para ela – quase como contente – e jogou veneno bem em seu rosto.

Ela gritou e caiu.

"Clarisse!" Annabeth pulou das costas do monstro e correu para ajudar, enquanto os outros campistas tentaram defender seus consultores caídos.

Eu cravei Contracorrente entre duas das escamas da criatura e chamei sua atenção para mim.

Eu fui empurrado, mas me mantive em pé. "ANDA, sua estúpida lagartixa! Olhe pra mim!"

A partir daí, eu não vi nada alem de dentes. Eu recuei e joguei veneno, mas eu não conseguia machucar a coisa.

Pelo canto dos meus olhos, eu pude ver uma biga voadora vinda pela Quinta Avenida.

Então alguém correu ao nosso encontro. Uma voz de garota, chorosa, cheia de dor, "NÃO! Maldito seja, POR QUÊ?"

Eu hesitei em olhar, mas o que eu vi não fazia sentido. Clarisse estava deitada no chão, onde estava caída. Sua armadura derretida com o veneno. Annabeth e os campistas de Ares estavam tentando tirar seu capacete. Ajoelhada perto deles, com

seu rosto coberto por lagrimas, estava uma garota em roupas do acampamento. Era... Clarisse.

Minha cabeça rodou. Por que eu não percebi isso antes? A garota na armadura de Clarisse era muito mais magra, não tão alta. Mas por que alguém fingiria ser Clarisse?

Eu estava tão aturdido, que o drakon quase me partiu ao meio.

"POR QUÊ?" A Clarisse verdadeira exigiu, segurando a outra garota em seus braços enquanto os campistas tentavam remover seu capacete corroído por veneno.

O drakon tirou sua cabeça da parede de tijolos e rugiu em fúria.

"Cuidado!" Chris avisou.

Ao invés de vir em minha direção, o drakon virou-se na direção da voz de Chris. Ele mostrou suas presas para o grupo de semideuses.

A Clarisse verdadeira olhou para o drakon, seu rosto coberto por puro ódio. Eu só vi um olhar assim tão intenso uma vez em minha vida. Seu pai, Ares, tinha feito a mesma expressão quando eu o enfrentei em um combate sozinho.

"VOCÊ QUER MORRER?" Clarisse gritou para o drakon. "POIS BEM, ENTAO VENHA!"

Ela pegou sua lança das mãos da garota caída. Sem nenhuma armadura ou escudo, ela avançou para o drakon.

Eu tentei vencer a distancia para ajudar, mas Clarisse era muito rápida. Ela pulou para o lado assim que o monstro atacou, pulverizando o chão na frente dela. Foi quando ela pulou na cabeça da criatura. Enquanto ele se erguia, ela cravou sua lança no olho bom da criatura com tanta força que ela partiu a ponta, libertando toda a mágica da arma.

Eletricidade percorreu a cabeça da criatura, causando um tremor em todo seu corpo. Clarisse pulou, rolando seguramente pela calçada, enquanto fumaça fervia em sua boca. A carne do drakon se dissolveu, e ele caiu em uma armadura escamosa vazia.

O restante de nós olhava para Clarisse em admiração. Eu nunca vi ninguém derrubar um monstro tão grande sozinho. Mas Clarisse não parecia se importar. Ela correu ao encontro da garota que tinha roubado sua armadura.

Annabeth finalmente conseguiu retirar o capacete da menina. Todos nós nos juntamos: Os campistas de Ares, Chris, Clarisse, Annabeth e eu. A batalha ainda continuava pela Quinta Avenida, mas naquele momento, não existia nada, exceto nosso pequeno circulo e a garota caída.

Suas feições, uma vez belas, estavam totalmente deformadas pelo veneno. Eu poderia dizer que nenhum néctar ou ambrosia a salvaria.

Algo está prestes a acontecer. As palavras de Rachel soavam em meus ouvidos. *Uma trapaça que termina em morte.*

Agora eu sabia do que ela estava falando, e eu sabia quem tinha liderado o chalé de Ares à batalha.

Eu olhava para o rosto inerte de Silena Beauregard.

CAPÍTULO DEZESSETE – EU SENTO NO BANCO QUENTE

"O que você estava pensando?" Clarisse deitava a cabeça de Silena em seu colo.
Silena tentou engolir, mas seus lábios estavam secos e rachados.
"Você não entende... ouça. O Chalé... Só seguiriam você."
" Então, você roubou minha armadura. "Clarisse disse incrédula."
Esperou até eu e Chris sairmos em patrulha, e roubou minha armadura e fingiu ser eu. "Ela olhou para seus irmãos.
"E nenhum de vocês notaram?"
Os campistas de Ares tiveram um súbito interesse em suas botas de combate.
"Não os culpe." Silena disse." Eles queriam... queriam acreditar que eu era você."
"Sua estúpida garota de Afrodite", Clarisse soluçou. "Você enfrentou um Drakon? Por quê?"
"Tudo minha culpa," Silena disse. Uma lágrima corria pelo lado de seu rosto. "O Drakon, Charlie morreu... O acampamento estava em perigo-"
"Pare!" Clarisse disse. "Isso não é verdade."
Silena abriu sua mão. Na palma estava uma pulseira de prata com um desenho de uma foice, a marca de Cronos.
Um frio envolveu meu coração. "Você era a espiã."
Silena tentou assentir. "Eu gostava de Charlie,
Luke era legal comigo. Ele era tão encantador. Bonito.
Depois de um tempo, eu não queria mais ajudá-lo, mas ele me ameaçou se contasse.
Ele jurou... Ele jurou que eu iria salvar vidas. Menos pessoas iriam se machucar.
Disse-me que não faria mal... para o Charlie. Ele mentiu para mim."
Eu encontrei os olhos de Annabeth. Ela estava pálida. Parecia como se alguém tivesse simplesmente arrancado o mundo debaixo de seus pés.
Atrás de nós, a batalha rugia.
Clarisse gritou para seus irmãos. "Vão ajudar os centauros. Proteja as portas. VÃO!"
Eles saíram às pressas para se juntar à luta.
Silena respirava pesado e dolorosamente. "Perdoe-me."
"Você não vai morrer." Clarisse insistiu.
"Charlie... "Os olhos de Silena estavam a um milhão de milhas de distância.
"Vejo Charlie..."
Ela não falou novamente.
Clarisse segurou-a e chorou. Chris colocou uma mão em seu ombro.
Finalmente Annabeth fechou os olhos de Silena.

"Temos que lutar.” A voz Annabeth estava sensível. Ela deu sua vida para nos ajudar. “Agora temos que honrá-la.”
Clarisse fungou e limpou o nariz. "Ela foi uma heroína, entendeu? Uma heroína.”
Eu concordei. "Vamos Clarisse.”
Ela pegou uma espada de um de seus irmãos caídos.
"Cronos vai pagar".
Eu gostaria de dizer que afastei o inimigo do Empire State Building. A verdade é que Clarisse fez todo o trabalho. Mesmo sem sua armadura e a lança, ela era um demônio. Montou em sua carruagem e foi direto para o exército dos Titãs esmagando tudo em seu caminho.
Ela estava muito inspirada, até os centauros em pânico começaram a reunir-se. Caçadoras tirando flechas dos mortos e lançando uma após a outra no inimigo. Os campistas do chalé de Ares cortavam e picavam os monstros, e eles estavam adorando. Os monstros começaram a recuar para a 35th avenida.
Clarisse foi à carcaça de Drakon e passou uma corda através dos olhos por dentro da cabeça do monstro. Chicoteou seus cavalos e decolou arrastando Drakon atrás da carruagem como se fosse um dragão chinês de ano novo. Ela se lançou contra o inimigo, gritando insultos e ousando abrir caminho entre eles. Enquanto cavalgava, percebi que estava literalmente radiante. Uma aura de fogo vermelho tremulava ao seu redor.
“A bênção de Ares.” Thalia disse. "Eu nunca vi isso antes em outra pessoa.”
Por um momento, Clarisse estava invencível como eu. O inimigo jogava lanças e flechas, mas nada a acertava.
“EU SOU CLARISSE, MATADORA DE DRAKONS", ela gritou.
“Eu vou matar todos vocês! Onde está Cronos? Tragam-no! Será que ele é um covarde?”
"Clarisse!”Eu gritei. "Pare. Recue!”
"Qual é o problema, senhor Titã?”ela gritou. "VENHA ATÉ AQUI!”
Não houve nenhuma resposta dos inimigos. Aos poucos, eles recuaram para trás de uma parede de escudos das Dracanaes.
Enquanto Clarisse circulava em volta da Quinta Avenida, ninguém ousou cruzar o seu caminho. Um Drakon de duzentos pés de comprimento batia contra o pavimento fazendo um barulho como de mil facas raspando o concreto.
Enquanto isso atendemos nossos feridos, trazendo-os para o interior do átrio. Muito tempo depois que o inimigo já havia recuado e saído de nossa vista, Clarisse ainda subia e descia a avenida com o seu terrível troféu, exigindo a presença de Cronos.
Chris disse: "Vou ficar de olho nela. Vai cansar daqui a pouco. “Daí a levo para dentro.”
“E o acampamento? Eu perguntei. "Tem alguém lá?”
Chris balançou a cabeça. "Só Argus e os espíritos da natureza.”
“Peleu o dragão ainda está guardando a árvore.”
“Eles não vão durar muito tempo." eu disse. "Mas eu fiquei feliz que vocês vieram."
Chris assentiu tristemente. "Lamento que tenhamos demorado tanto. Eu conversei

muito com Clarisse. Nosso acampamento ficará sem defesa se vocês morrerem. Todos os nossos amigos estão aqui. Sinto muito por Silena..."
"Minhas Caçadoras vão ajudá-los a ficar de guarda." Thalia disse.
"Annabeth e Percy, você devem ir para o Olimpo. "Eu tenho uma sensação de que eles precisam de vocês lá em cima, para definir nossa defesa final."

O porteiro havia desaparecido do lobby. O livro virado para baixo estava sobre a mesa e a cadeira vazia. O resto do lobby, no entanto, estava coalhado de campistas feridos, caçadoras e sátiros.
Connor e Travis Stoll nos encontraram no elevador.
"É verdade?" Connor perguntou. "Sobre Silena?"
Eu concordei. "Ela morreu como heroína."
Travis pareceu meio desconfortável. "Humm, eu também ouvi-"
"Chega" eu insisti. "Fim da história." "Certo." Travis resmungou. "Escute, achamos que o exército inimigo terá problemas em subir pelo elevador. Terão que ir em pequenos grupos. E os gigantes não vão caber."
"Essa é a nossa maior vantagem." eu disse. "Há alguma maneira de desativar o elevador?"
"É mágico." Travis disse." Normalmente você precisaria de um cartão-chave, mas o porteiro desapareceu. Isso significa que as defesas também estão comprometidas. Qualquer pessoa pode entrar no elevador e acioná-lo. "Então temos que mantê-los longe das portas," eu disse. "Nós vamos bloquear a portaria."
"Precisamos de reforços." Travis disse." Eles não param de atacar. Daqui a pouco vão nos esmagar." "Não há reforços." Connor queixou-se.
Olhei para fora e vi a Sra. O'leary, comprimindo sua cara na porta de vidro e enquanto dava uma boa cheirada, lambuzava tudo com sua baba de cão do inferno.
" Talvez não seja verdade," eu disse.
Fui para fora e passei a mão no focinho da Sra. O'leary.
Quiron enfaixou uma de suas patas, ainda estava mancando. Seu pêlo emaranhado e sujo de lama, folhas, pedaços de pizza, e sangue seco de monstro.
"Ei, menina." Tentei parecer otimista. "Eu sei que você está cansada, mas tenho que te pedir mais um grande favor."
Debrucei-me ao lado dela e sussurrei em seu ouvido. Depois que a Sra. O'Leary se afastou, voltei para junto de Annabeth no lobby. No caminho até o elevador, vi Grover, ajoelhado sobre um sátiro gordo e muito ferido. "Leneus!"Eu disse.
O velho sátiro estava horrível. Seus lábios estavam azuis. Ele tinha uma lança quebrada espetada na barriga e as pernas peludas de bode torcidas num ângulo doloroso.
Ele tentou se concentrar em nós, mas não creio que tenha nos visto.
" Grover?"murmurou.
" Eu estou aqui, Leneus." Apesar de todas as coisas horríveis que Leneus tinha dito a ele, lágrimas negras escorriam pela face de Grover.
"Será que não poderemos ganhar?"
"Humm, sim. "Grover mentiu." Graças a você, Leneus. Nós expulsamos o inimigo

para longe.”
“Falei para você,” o velho sátiro resmungou. "Verdadeiro líder. Verdad...”
Ele fechou os olhos pela última vez.
Grover engoliu seco. Colocou a mão na testa de Leneus e falou uma benção antiga. O corpo do velho sátiro dissolveu, até que tudo que restou foi um pequeno broto em cima de um montinho de solo fresco.
“Um louro,” Grover disse em reverência. “Ah, esse velho bode sortudo.”
Ele pegou a muda em suas mãos. "Eu devo... Plantá-la no Jardim do Olimpo."
“Nós estamos indo para lá:" eu disse. "Vamos." Musica orquestrada tocava no elevador enquanto subia. Eu lembrei a minha primeira vez aqui no Monte Olimpo, quando eu tinha doze anos. Annabeth e Grover não estavam comigo. Fiquei contente que estivessem comigo agora. Eu tinha uma sensação de que poderia ser a nossa última aventura juntos.
“Percy", Annabeth disse calmamente. "Você estava certo sobre Luke.” Foi a primeira vez que ela tinha falado desde a morte de Silena Beauregard. Ela mantinha os olhos fixos no visor do elevador, que piscavam os números mágicos: 400, 450, 500.
Grover e eu nos olhamos.
“Annabeth,” eu disse. "Me desculpe-"
“Você tentou me avisar." Sua voz estava trêmula. "Luke não é bom. Eu não acreditei em você até... Até que eu ouvi como ele usou Silena. Agora eu sei. Espero que esteja feliz.”
“Na verdade não."
Ela colocou a cabeça contra a parede do elevador e não olhou para mim.
Grover embalava seu rebento de louro em suas mãos. "Bem... Claro, é bom estarmos juntos de novo. Discutindo. Aterrorizados. Ah, olha. É o nosso andar.”
As portas abriram e pisamos na passarela suspensa.
Deprimente, não é uma palavra que geralmente a gente descreve o Monte Olimpo, mas é o que parecia agora. Nenhum fogareiro aceso.
As janelas estavam às escuras. As ruas estavam desertas e as portas trancadas. Havia movimento somente nos parques, onde haviam sido criados hospitais de campanha. Will Solace e outros campistas de Apollo cuidando de um amontoado de feridos. As Náiades e dríades tentavam ajudar, usando a natureza, canções mágicas de curar queimaduras e envenenamento.
Grover foi plantar a muda de loureiro, Annabeth e eu tentávamos animar os feridos. Passei por um sátiro com uma perna quebrada, um semideus que estava enfaixado da cabeça aos pés e um corpo coberto pela mortalha dourada da cabine de Apolo. Eu não sabia quem estava ali embaixo. Não queria descobrir.
Meu coração parecia que fora arrancado, mas nós tentávamos achar coisas positiva para dizer.
“Vai estar em pé para lutar com os Titãs daqui a pouco tempo!”Eu disse a um campista.
“ Você está ótimo,” Annabeth disse a outro.

“ Leneus transformou-se em um arbusto!”Grover falou com um gemido de sátiro.
Achei o filho de Dioniso Pollux, encostado contra uma árvore. Ele tinha um braço quebrado, mas o resto parecia bem.
“ Eu ainda posso lutar com a outra mão,”“ ele disse, cerrando os dentes.
"Não", eu disse. "Você já fez o suficiente. Eu quero que fique aqui e ajude com os feridos.”
“Mas!"
“Prometa-me que vai ficar em segurança", eu disse. "Tudo bem? Um favor pessoal.”
Ele franziu a testa com incerteza. Não era como se fôssemos bons amigos, nem nada, mas eu não ia contar que era um pedido de seu pai. Isso iria apenas constrangê-lo.
Finalmente ele prometeu, e quando voltou a se sentar, eu poderia dizer que estava mais aliviado.
Annabeth, Grover e eu continuamos caminhando em direção ao palácio.
Cronos vai chegar aqui. Tão logo tome o elevador e eu não tinha dúvida que ele chegaria, de uma forma ou de outra ele irá destruir a sala do trono, o centro de poder dos deuses”.
As portas de bronze se abriram. Nossos passos ecoaram no chão de mármore. As constelações brilhavam friamente no teto do hall. O fogo do braseiro esta baixo com um maçante brilho vermelho. Hestia, sob a forma de uma pequena menina com vestes marrons, debruçada na borda, tremia. O Ophiotaurus nadava tristemente em sua esfera de água. Ele soltou um tímido moo, quando me viu.
A claridade do braseiro projetava sombras assustadoras nos trono, como se fosse mãos malignas os agarrando.
Aos pés do trono de Zeus, olhando para as estrelas estava RacheEllizabeth Dare. Segurando um vaso grego de porcelana.
“Rachel?”Eu disse. "Hmm, o que você está fazendo com isso?”
Ela olhou para mim como se estivesse saindo de um sonho. "Eu encontrei isso? É a jarra de Pandora, não é?”
Seus olhos brilhavam mais do que o habitual, e eu tive um presentimento ruim como de muitos sanduíches e biscoitos queimando.
“ Por favor, coloque o vaso no chão,” eu disse.
" Posso ver esperança dentro dele.” 'Rachel passou os dedos sobre os desenhos da cerâmica. "Tão frágil".
" Rachel.”
Minha voz pareceu trazê-la de volta à realidade. Ela largou o vaso, e eu peguei. Senti a cerâmica tão fria quanto gelo.
" Grover,” Annabeth murmurou. "Vamos pedir aos escudeiros para dar uma volta ao redor do palácio. Talvez possamos encontrar mais algum fogo grego ou quem sabe algumas armadilhas de Hefesto.”
“Mas-”
Annabeth deu uma cotovelada nele.

"Certo!" Ele uivou. "Eu adoro armadilhas de Hefesto!"
Ele arrastou-se para fora da sala do trono.
Mais perto do braseiro, Héstia estava encolhida em seu manto, balançando para frente e para trás. "Venha," eu falei para Rachel. "Eu quero que você conheça alguém."
Sentamos ao lado da deusa. "Lady Hestia, eu disse.
" Olá, Percy Jackson," a deusa murmurou.
"Está frio". "Difícil de manter o fogo aceso."
"Eu sei", eu me sentei. "Os Titãs estão perto."
Hestia olhou para Rachel. "Olá, minha querida, finalmente você veio a nossa casa."
Rachel piscou. "Você estava me esperando?"
Hestia estendeu as mãos, e as brasas brilharam.

Eu vi imagens no fogo: Minha mãe, Paul e eu comendo um delicioso e reconfortante jantar na mesa da cozinha; os meus amigos e eu ao redor da fogueira no acampamento Meio-sangue, cantando canções e assando marshmallows; Rachel e eu dirigindo o Prius de Paul ao longo da praia.
Eu não sabia se Rachel via as mesmas imagens, mas seus ombros estavam tensos. O calor do fogo parecia espalhar-se através dela.
"Para reivindicar o seu lugar na família", Hestia disse a ela," "Você deve deixar as distrações de lado."" É a única maneira de você sobreviver."
Rachel assentiu. "Eu... "Eu entendo."
"Espere", eu disse. "Do que ela está falando?"
Rachel deu um suspiro. "Percy, quando cheguei aqui... Eu pensei que tinha vindo por você. Mas não era. Você me... "Ela balançou a cabeça.
"Espere. Agora eu sou uma distração? Isso porque eu não sou o herói ou coisa assim?"
"Eu não sei se poderei descrever com palavras", ela disse." Estive atraída por você porque. . . Porque você abriu a porta para tudo isso. "Ela apontou para a sala do trono." Eu precisava
compreender a minha própria visão. Mas você e eu juntos não fazia parte dela. Nossos destinos não estão interligados. Eu acho que no fundo você sabia disso também."
Olhei para ela. Talvez eu não fosse o cara mais brilhante do mundo quando se tratava de garotas, mas estava muito claro que Rachel acabara de me dar um fora, que era ruim considerando que nos nunca estivemos realmente juntos.
"Então... E aí." eu disse"." Obrigado por me trazer para Olimpo.Vejo você por aí. É isso que você está dizendo? "Rachel olhou para o fogo.
"Percy Jackson," disse Hestia. "Rachel disse a você tudo que ela podia. Seu momento está chegando, e sua decisão se aproxima rapidamente. Você está preparado? "
Eu queria dizer que não, não estava nem perto de estar preparado.
Olhei para jarra de Pandora, e pela primeira vez eu tinha necessidade de abri-la. Esperança parecia bem inútil para mim, mesmo agora. Muitos de meus amigos

estavam mortos. Rachel me deu um fora. Annabeth estava zangado comigo. Meus pais estavam dormindo nas ruas em algum lugar, enquanto um exército de monstros cercava o prédio. O Olimpo estava à beira da queda, e eu já tinha visto tantas coisas cruéis que os deuses haviam feito.
Zeus destruindo Maria di Angelo, Hades amaldiçoando o ultimo Oráculo, Hermes virando as costas para Luke, mesmo quando soube que seu filho se tornaria mal.
Renda-se, a voz de Prometeu sussurrou no meu ouvido.
Caso contrário, seu lar será destruído. Seu precioso acampamento irá queimar.
Então olhei para Héstia. Seus olhos vermelhos brilhavam calorosamente. Eu me lembrei das imagens que eu tinha visto da minha casa, amigos e família, todos que eu me importava.
Lembrei-me de algo que Chris Rodriguez havia dito: *Não há nenhum jeito de defender o acampamento se vocês morrerem. Todos os nossos amigos estão aqui*. E Nico, ao lado do seu pai, Hades. *E se o Olimpos cair, Você não se importa com a segurança de seu próprio palácio.*
Ouvi passos. Annabeth e Grover voltaram para a sala do trono e pararam quando nos viram. Eu provavelmente tinha um olhar muito estranho em meu rosto.
"Percy?" Annabeth não parecia mais com raiva, apenas preocupada. "Devemos, hum, ir embora de novo?"
De repente, senti como se alguém tivesse me injetado aço.
Eu entendi o que tinha que fazer.
Olhei para Rachel "Você não vai fazer nada estúpido, não é? Quero dizer... Você já falou com Quiron, certo?"
Ela esboçou um leve sorriso. "Você está preocupado que eu faça algo estúpido? "
"Bem eu quero dizer... Você vai ficar bem?"
" Eu não sei," admitiu ela. "Isso depende de você salvar o mundo, herói."
Peguei o jarro de Pandora. Um espírito de esperança flutuava dentro de mim, tentando aquecer o recipiente frio.
"Hestia", eu disse: "Eu dou isto a você como uma oferenda."
A deusa inclinou a cabeça. "Eu sou uma deusa menor. Por que você confiaria em mim?"
" Você é a última Olimpiana," eu disse. "E o mais importante."
"E o que seria, Percy Jackson?"
"Porque a esperança sobrevive melhor no coração", eu disse.
"Guarde-o para mim, eu não quero ficar tentado a desistir novamente."
A deusa sorriu. Ela pegou o frasco em suas mãos e começou a brilhar. O fogo do braseiro ficou um pouco mais brilhante.
"Bem feito, Percy Jackson," disse ela. "Que os deuses abençoem você."
"Estamos prestes a descobrir." Olhei para Annabeth e Grover. "Vamos pessoal."
Eu marchei em direção trono do meu pai.

O trono de Poseidon estava logo à direita de Zeus, mas não era tão grande. O assento de couro preto moldado estava anexado a um pedestal giratório, com um par de argolas de ferro na lateral para fixação de uma vara de pescar (ou um tridente).

Basicamente parecia uma cadeira em um barco em alto mar, que você se senta se quiser caçar tubarões, marlins ou monstros marinhos.
Deuses em seu estado natural têm cerca de vinte pés de altura, de modo que eu poderia apenas alcançar à borda do assento se eu esticasse os braços.
"Ajude-me," eu disse a Annabeth e Grover.
"Você está louco?" Annabeth perguntou.
"Provavelmente", eu admiti.

"Percy", disse Grover, "os deuses realmente não apreciam pessoas sentadas em seus tronos. Quero dizer, você será transformado em uma montanha de cinzas, vai gostar disso?"
"Eu preciso chamar a atenção deles," eu disse. "É a única maneira."
Eles trocaram olhares inquietos.
"Bem," Annabeth disse," isso vai chamar a atenção deles."
Eles uniram suas armas para fazer um degrau, então me impulsionei para o trono. Senti-me como um bebê balançando os pés muito altos do chão. Olhei em volta e tudo estava sombrio. Os tronos vazios. Fiquei imaginando como seria estar sentado no conselho olimpiano- Tanto poder, mas também tantas opiniões diferentes, onze outros deuses querendo apenas seguir seu caminho. Seria fácil ficar paranóico e olhar só para os próprios interesses, especialmente se eu fosse Poseidon. Sentado em seu trono, Eu senti como se tivesse todo o mar ao meu comando-milhas e milhas de oceano se agitando com poder e mistério. Por que Poseidon deveria ouvir alguém? Por que ele não deveria ser o maior dos doze?
Então sacudi minha cabeça. Concentrei-me.
O trono tremeu. Uma onda vigorosa de raiva atingiu minha mente: *QUEM OUSA-*
A voz parou abruptamente. A raiva cedeu, o que foi ótimo, porque só essas duas palavras quase fritaram minha mente.
Percy. A voz de meu pai ainda estava com raiva, mas controlada. O que, exatamente, você está fazendo no meu trono?
"Me desculpe, Pai," eu disse. "Eu precisava chamar sua atenção."

Fez uma coisa muito perigosa. Mesmo sendo você. Se eu não tivesse olhado antes de detonar, você seria agora um pudim de água do mar.
"Me desculpe," eu disse de novo. "Ouça, as coisas estão bravas por aqui."
Eu contei o que estava acontecendo. Então falei sobre o meu plano.
Sua voz ficou em silêncio por um longo tempo.
Percy, o que você pede é impossível. O meu palácio-
"Papai, Kronos enviou um exército para lutar com você de propósito. "Ele quer separá-lo dos outros deuses, porque ele sabe que você pode fazer a diferença."
Seja como for, ele está atacando a minha casa.
"Eu estou na sua casa," eu disse. "Olimpo."
O chão tremeu. Uma onda de indignação tomou conta de minha mente. Eu pensei que tinha ido longe demais, mas depois o tremor abrandou. No fundo da minha

ligação mental, ouvi explosões subaquáticas e sons de gritos de guerra: Bramidos de Cyclopes, grito de tritões.
"E Tyson está bem?" Eu perguntei.
A questão parecia ter pegado meu pai de surpresa. *Ele está bem. Fazendo muito melhor do que eu esperava. Embora "manteiga de amendoim" seja um grito de guerra bem estranho.*
"Você o deixou lutar?"
Não mude de assunto! Está ciente do que está me pedindo para fazer? O meu palácio será destruído.
"E o Olimpo poderá ser salvo."
Você tem alguma idéia de quanto tempo eu trabalhei na reforma deste palácio? A sala de jogos levou seiscentos anos.
"Papai-"
Muito bem! Será feito como me pede. Mas meu filho, reze para isto funcionar.
"Estou já estou rezando. Eu estou falando com você, certo?"
Ah. . . Sim. Bem pensado. Anfitrite-aproximando!
O som de uma grande explosão destroçou nossa conexão.
Eu escorreguei para baixo aos pés do trono. Grover me olhava nervosamente. "Você está bem? empalideceu e... começou a soltar fumaça."
"Não mesmo!" Então olhei para os meus braços. Vapor estava saindo pelas mangas de minha camisa. O cabelo de meus braços estava chamuscado.
"Se você ficou lá por mais tempo", Annabeth disse, "Quase entrou em combustão espontânea. Espero que a conversa tenha valido pena?"
Muu, disse o Ophiotaurus em sua esfera de água.
"Nós vamos descobrir em breve," eu disse.
Só então as portas da sala do trono se abriram.
Thalia marcharam para dentro. Seu arco partido em duas metades e seu aljave vazio.
"Você tem que vir agora," disse-nos. "O inimigo está avançando. E Cronos está liderando."

CAPÍTULO DEZOITO – MEUS PAIS VIRAM SOLDADOS

Pela hora que nós chegamos à rua, já era tarde demais. Campistas e Caçadoras estavam caídos feridos no chão. Clarisse deve ter perdido uma luta com um gigante Hiperbóreo, porque ela e sua carruagem estavam congeladas num bloco de gelo.Os centauros não estavam em nenhum lugar à vista. Ou eles entraram em pânico e fugiram ou tinham sido desintegrados. O exército Titã rodeou o prédio, ficando a talvez seis metros das portas. A vanguarda de Cronos estava liderando: Ethan Nakamura, a rainha *dracaena* em sua armadura verde, e dois Hiperbóreos. Eu não vi Prometeu. Aquela doninha pegajosa estava provavelmente se escondendo no quartel general deles. Mas Cronos em pessoa estava em pé bem na frente, com sua foice na mão. A única coisa no caminho dele era...Quíron," Annabeth disse, sua voz trêmula.Se Quíron nos escutou, ele não respondeu. Ele tinha uma flecha preparada, mirando direto no rosto de Cronos.Logo que Cronos me viu, seus olhos dourados chamejaram. Todos os músculos do meu corpo congelaram. Então o lorde Titã virou sua atenção de volta para Quíron.

"Saia da frente, filhinho."Ouvir Luke chamar Quíron de *filho* já era bem estranho, mas Cronos pôs desprezo em sua voz, como se *filho* fosse a pior coisa que ele pudesse pensar."Temo que não," o tom de Quíron era calmo como aço, do jeito que ele fica quando está realmente irado.Tentei me mexer, mas meus pés pareciam concreto. Annabeth, Grover e Thalia estavam se esforçando também, como se estivessem presos do mesmo jeito."Quíron!"disse Annabeth.

"Cuidado!"A rainha dracaena ficou impaciente e atacou. A flecha de Quíron voou diretamente entre seus olhos e ela evaporou no lugar, sua armadura vazia fazendo barulho no asfalto. Quíron buscou outra flecha, mas sua aljava estava vazia. Ele jogou o arco fora e sacou a espada. Eu sabia que ele odiava lutar com uma espada. Nunca foi sua arma favorita. Cronos segurou um sorriso. Ele avançou um passo, e a metade cavalo de Quíron escorregou nervosamente. Seu rabo se agitou para frente e para trás." Você é um professor," Cronos zombou. "Não um herói." "Luke era um herói," disse Quíron. "Ele era um dos bons, até que *você* o corrompeu." TOLO!" a voz de Cronos chacoalhou a cidade. "Você encheu a cabeça dele com promessas vazias. Você disse que os deuses se importavam comigo!" "Comigo," notou Quíron. "Você disse *comigo*.

Cronos pareceu confuso, e naquele momento, Quíron ficou chocado. Foi uma boa manobra – uma finta seguida por uma pancada na cara. Eu mesmo não poderia ter feito melhor, mas Cronos era rápido. Ele tinha todas as habilidades de combate de Luke, o que era bastante. Ele bateu a espada de Quíron para o lado e gritou, "*PARA TRÁS!*Uma luz branca ofuscante explodiu entre o Titã e o centauro. Quíron voou no lado do prédio com tanta força que a parede se desfez e desabou em cima dele. "Não!" Annabeth lamentou. O encanto de congelamento se quebrou. Nós

corremos na direção de nosso professor, mas não havia sinal dele. Thalia e eu cavamos desamparados entre os tijolos enquanto uma séria de risadas horríveis correu pelo exército do Titã. “VOCÊ!” Annabeth se virou para Luke. “Pensar que eu... que eu pensava—” Ela sacou sua faca. “Annabeth, não.”

Tentei segurar o braço dela, mas ela se livrou de mim.Ela atacou Cronos, e o sorriso presunçoso dele sumiu. Talvez alguma parte de Luke lembrou que ele costumava gostar dessa garota, costumava cuidar dela quando ela era pequena. Enfiou sua faca entre as presilhas da armadura dele, bem na clavícula. A lâmina devia ter mergulhado até o peito dele. Ao invés disso ela ricocheteou. Annabeth se contorceu, apertando seu braço contra o estômago. O solavanco deve ter sido suficiente para deslocar o ombro ruim dela. Eu a arranquei de volta enquanto Cronos balançava sua foice, fatiando o ar onde ela estava.Ela brigou comigo e gritou, “Eu ODEIO você!” Eu não tinha certeza para quem ela estava falando – para mim ou Luke ou Cronos. Lágrimas listraram a poeira no rosto dela.“Tenho que lutar com ele,” eu disse a ela.“É minha luta também, Percy!”Cronos gargalhou. “Tanta coragem. Posso ver porque Luke queria poupar você. Infelizmente, isso não será possível.” Ele ergueu sua foice. Eu me preparei para defender, mas antes que Cronos pudesse golpear, o uivo de um cachorro atravessou o ar de algum lugar atrás do exercito do Titã.

“*Arrooooooooo!”* Era muito para esperar, mas eu chamei “Sra. O’Leary?” As forças inimigas se agitaram inquietas. Então a coisa mais estranha aconteceu. Eles começaram a se afastar, liberando uma passagem através da rua como se alguma coisa atrás deles os estivesse forçando a isso. Logo havia um corredor livre no centro da Quinta Avenida. De pé no fim do quarteirão estava meu cão gigante e uma pequena figura numa armadura negra. “Nico?” eu chamei.“*ROWWF!*” Sra. O’Leary saltou em minha direção, ignorando o rosnado dos monstros de ambos os lados. Nico caminhou em frente. O exército inimigo recuava perante ele como se ele irradiasse morte, o que com certeza ele fazia.Através do protetor facial de seu capacete em forma de caveira, ele sorriu.

“Recebi sua mensagem. É tarde demais para me juntar à festa?” “Filho de Hades,” Cronos cuspiu no chão. “Você ama tanto a morte que quer experimentá-la?” “A sua morte,” disse Nico, “seria ótima para mim.” “Eu sou imortal, seu tolo! Escapei do Tártaro. Você não tem nenhum negócio aqui, e nenhuma chance de viver.” Nico sacou sua espada – um metro de ferro demoníaco cruel e afiado, negro como um pesadelo. “Eu não concordo.”O solo tremeu. Rachaduras apareceram na estrada, nas calçadas e nas laterais dos prédios. Mãos esqueléticas agarravam o ar enquanto os mortos arranhavam seu caminho dentro do mundo dos vivos. Havia milhares deles, e enquanto eles emergiam, os monstros do Titã se assustaram e começaram a recuar. “MANTENHAM SUA POSIÇÃO!” exigiu Cronos. “Os mortos não são ameaças para nós.”O céu ficou escuro e frio.

Sombras engrossaram. Uma severa corneta de guerra soou, e enquanto os soldados mortos formavam fileiras com suas armas e espadas e lanças, uma enorme carruagem troava descendo a Quinta Avenida. Ela parou ao lado de Nico. Os cavalos eram sombras vivas, moldadas da escuridão. A carruagem era incrustada com obsidiana e ouro, decorada com cenas de mortes dolorosas. Segurando as rédeas estava o próprio Hades, Lorde dos Mortos, com Deméter e Perséfone montadas atrás dele.Hades vestia uma armadura preta e uma capa da cor de sangue fresco. No topo de sua cabeça pálida estava o elmo da escuridão: uma coroa que irradiava puro terror. Ela mudava de forma enquanto eu olhava – de cabeça de dragão para um círculo de chamas negras para uma grinalda de ossos humanos.

Mas essa não era a parte assustadora. O elmo alcançou a minha mente e inflamou meus piores pesadelos, meus medos mais secretos. Eu quis rastejar para um buraco e me esconder, e eu podia dizer que o exército inimigo se sentia do mesmo jeito. Somente o poder e a autoridade de Cronos impediam a fuga de suas linhas de soldados.Hades sorriu friamente. “Olá, pai. Você parece... jovem.” “Hades,” rugiu Cronos. “Espero que você e as senhoras vieram para jurar sua obediência.”“Temo que não.” Hades suspirou. “Meu filho aqui me convenceu que talvez eu deva priorizar a minha lista de inimigos.” Ele olhou de relance para mim com desgosto. “Mesmo o quanto eu não goste de certos semideuses *emergentes*, isso não faria o Olimpo cair. Eu sentiria falta de brigar com meus irmãos. E se há alguma coisa em que nós concordamos – é que você era um pai TERRÍVEL.” “Verdade,” murmurou Deméter. “Sem valorização da agricultura.” “Mãe!” reclamou Perséfone.

Hades sacou sua espada, uma lâmina infernal de dois gumes esculpida com prata. “Agora lute comigo! Por hoje a Casa de Hades vai ser chamada de salvadores do Olimpo.” “Eu não tenho tempo para isso,” rosnou Cronos. Ele golpeou o solo com sua foice. Uma rachadura se estendeu em ambas as direções, rodeando o Empire State Building. Um muro de força cintilou ao longo da linha da fenda, separando a vanguarda de Cronos, meus amigos e eu da massa dos dois exércitos. “O que ele está fazendo?” eu balbuciei.“Nos trancando dentro,” disse Thalia. “Ele está derrubando as barreiras mágicas ao redor de Manhattan – cortando fora somente o prédio e nós.”Bem claramente, fora da barreira, motores de carros voltaram à vida. Pedestres acordavam e encaravam incompreensivos os monstros e zumbis em volta deles. Não sei falar o que eles viram através da Névoa, mas tenho certeza que era bem assustador. Portas de carro se abriram. E no fim do quarteirão, Paul Blofis e minha mãe saíram do Prius deles.“Não,” eu disse. “Não...”Minha mãe podia ver através da Névoa.

Eu podia dizer pela expressão dela que ela entendia o quanto as coisas estavam sérias. Eu esperava que ela tivesse o bom senso de correr. Mas ela me olhou nos olhos, falou algo para Paul, e eles correram direto em nossa direção.Eu não podia gritar. A última coisa que eu queria era direcionar a atenção de Cronos para

ela.Felizmente, Hades causou uma distração. Ele investiu contra o muro de força, mas a carruagem dele bateu de frente e capotou. Ele se levantou, xingando, e atingiu o muro com energia negra. A barreira segurou. "ATAQUEM!" ele rugiu.Os exércitos dos mortos colidiram com os monstros do Titã. A Quinta Avenida explodiu num caos absoluto. Mortais gritavam e corriam para se proteger. Deméter balançou sua mão e uma coluna inteira de gigantes se transformou num campo de trigo. Perséfone transformou as lanças das *dracaenae* em girassóis. Nico cortava e retalhava seu caminho pelo meio do inimigo, tentando proteger os pedestres da melhor maneira que podia.

Meus pais correram em minha direção, esquivando de monstros e zumbis, mas não havia nada que eu poderia fazer para ajudá-los."Nakamura," disse Cronos. "Acompanhe-me. Gigantes – cuidem deles." Ele apontou para meus amigos e eu. Então ele se esgueirou para dentro do saguão.Por um segundo eu estava paralisado. Estive esperando uma briga, mas Cronos me ignorou completamente como se eu não fosse digno de preocupação. Isso me deixou furioso.O primeiro gigante Hiperbóreo tentou me esmagar com seu porrete. Eu rolei entre suas pernas e apunhalei Contracorrente no seu traseiro. Ele se despedaçou numa pilha de cacos de gelo.

O segundo gigante soprou granizo em Annabeth, que mal conseguia ficar em pé, mas Grover a puxou para fora do caminho enquanto Thalia foi ao trabalho. Ela correu para cima das costas do gigante como uma gazela, fincou suas facas de caça através do monstruoso pescoço azul dele, e criou a maior escultura de gelo sem cabeça do mundo.Eu olhei de relance para fora da barreira mágica. Nico estava lutando no caminho em direção à minha mãe e Paul, mas eles não estavam esperando por ajuda. Paul pegou uma espada de um herói caído e fez um trabalho bem legal mantendo uma *dracaena* ocupada. Ele a apunhalou nas vísceras, e ela desintegrou. "Paul?" eu disse com admiração.

Ele se virou na minha direção e sorriu. "Espero que seja um monstro isso que eu acabei de matar. Eu era um ator Shakespeariano na faculdade! Peguei um pouco de esgrima!"Eu gostava dele ainda mais por causa daquilo, mas então um gigante Lestrigão investiu contra a minha mãe. Ela estava remexendo num carro de polícia abandonado – talvez procurando pelo rádio de emergência – e estava virada de costas. "Mãe!" eu gritei.Ela girou quando o monstro estava quase em cima dela. Eu pensei que a coisa nas mãos dela era um guarda-chuva até que ela engatilhou a bomba e o tiro da escopeta jogou o gigante seis metros para trás, direto na espada de Nico. "Boa." Disse Paul.

"Quando você aprendeu a atirar com uma escopeta?" eu exigi.Minha mãe soprou o cabelo pra fora do rosto. "Cerca de dois segundos atrás. Percy, nós vamos ficar bem. Vá!" "Sim," concordou Nico, "nós cuidaremos do exército. Você tem que pegar Cronos!" "Vamos, Cabeça de Alga!" disse Annabeth. Eu assenti.Então eu

olhei para a pilha de escombros ao lado do prédio.Meu coração revirou. Eu tinha me esquecido de Quíron. Como eu pude fazer isso?“Sra. O’Leary,” eu disse. “Por favor, Quíron está ali embaixo. Se alguém pode tirar ele de lá, você pode. Encontre-o! Ajude ele!”Eu não tenho certeza do quanto ela entendeu, mas ela saltou para a pilha e começou a cavar. Annabeth, Thalia, Grover e eu corremos para os elevadores.

CAPÍTULO 19 - NÓS DESTRUÍMOS A CIDADE ETERNA.

A ponte para o Olimpo estava dissolvendo. Nós saímos do elevador para o caminho de mármore, e imediatamente rachaduras apareceram em nossos pés.

"Pulem!" Grover disse, e isso era fácil para ele, já que ele era parte bode montanhês.

Ele saltou para a próxima tábua de pedra enquanto as nossas se inclinavam perigosamente.

"Deuses, eu odeio alturas!" Thalia gritou no que eu e ela pulamos. Mas Annabeth não estava na forma de pular. Ela tropeçou e gritou "Percy!"

Eu agarrei a sua mão e o pavimento caiu, ruiu até virar poeira. Por um segundo eu pensei que ela puxaria nós dois para baixo. Os pés dela balançaram no ar. Sua mão começou a escorregar até que eu a segurasse somente pelos dedos. Então Grover e Thalia agarraram minhas pernas, e eu encontrei força extra. Annabeth *não* iria cair.

Eu a puxei para cima e nós nos deitamos tremendo no pavimento. Eu não tinha percebido que nós tínhamos envolvido-nos com nossos braços até que ela enrijeceu do nada.

"Hm, obrigada," ela murmurou.

Eu tentei dizer *Não há de que,* mas veio como, "Uh, duh."

"Continuem se movendo!" Grover me arrastou pelo ombro. Nós nos desembaraçamos e corremos através da ponte do céu enquanto mais pedras se desintegravam e caíam na escuridão. Nós chegamos na beirada da montanha assim que a seção final desmoronou.

Annabeth olhou para trás até o elevador, que estava agora totalmente fora de alcanço – um conjunto de portas de metal polido em suspensão no ar, atado a nada, seiscentos andares acima de Manhattan.

"Nós estamos abandonados," ela disse. "Por nós mesmos."

"Blah-há-há!" Grover disse. "A conexão entre Olimpo e América está dissolvendo. Se falhar–"

"Os deuses não vão estar se mudando para outro país dessa vez," Thalia disse. "Esse será o fim do Olimpo. O fim *mesmo."*

Nós corremos por ruas. Mansões estavam queimando. Estátuas tinham sido derrubadas. Árvores nos parques tinham sido destruídas até só sobrarem farpas. Parecia que alguém tinha atacado a cidade com um cortador de grama gigante.

"A foice de Cronos," eu disse.

Nós seguimos o tortuoso caminho até o palácio dos deuses. Eu não me lembrava que a estrada era tão longa. Talvez Cronos estivesse fazendo tempo ir mais devagar, ou talvez fosse só o pavor que me atrasava. Todo o topo da montanha estava em ruínas – tantos prédios e jardins bonitos tinham desaparecido.

Alguns deuses menores e espíritos da natureza tinham tentado parar Cronos. O que sobrou deles estava espalhado ao longo da estrada: armaduras amassadas, roupas rasgadas, lanças e espadas quebradas ao meio.

Algum lugar a nossa frente, a voz de Cronos rosnou: “Tijolo por tijolo! Essa foi minha promessa. Derrubar TIJOLO POR TIJOLO!”

Um templo com uma cúpula dourada de repente explodiu. A cúpula subiu como uma tampa de bule e destruiu-se em um bilhão de pedaços, fazendo chover entulho por toda a cidade.

“Aquilo era um santuário para Ártemis,” Thalia resmungou. “Ele vai pagar por isso.”

Nós estávamos correndo debaixo do arco de mármore com estátuas gigantes de Zeus e Hera quando toda a montanha gemeu, balançando de lado exatamente como um barco numa tempestade.

“Atenção!” Grover ganiu. O arco se desintegrou. Eu olhei para cima em tempo de ver uma carrancuda Hera de vinte toneladas vir para cima de nós. Annabeth e eu teríamos sido esmagados, mas Thalia se meteu entre nós e nós aterrissamos fora de perigo.

“Thalia!” Grover chorou.

Quando a poeira clareou e a montanha parou de bambolear, nós a encontramos ainda viva, mas com as pernas imobilizadas abaixo da estátua.

Nós tentamos desesperadamente movê-la, mas isso levaria alguns ciclopes. Quando nós tentamos puxar Thalia para fora daquilo, ela gritou de dor.

“Eu sobrevivi todas essas batalhas,” ela resmungou, “e eu sou derrotada por um estúpido monte de pedra!”

“É Hera,” Annabeth disse em ultraje. “Ela tem feito isso durante todo o ano. A estátua dela teria me matado se você não nos tivesse tirado do caminho.”

Thalia fez uma careta. “Bem, não fiquem aí! Eu vou ficar bem. Vão!”

Nós não queríamos deixá-la, mas eu podia ouvir Cronos rindo enquanto ele se aproximava do hall dos deuses. Mais prédios explodiram.

“Nós voltaremos,” eu prometi.

“Eu não vou a lugar nenhum,” Thalia gemeu.

Uma bola de fogo irrompeu no lado da montanha, bem perto de onde os portões para o palácio ficavam.

“Nós temos que correr,” eu disse.

“Eu não acho que você quis dizer *fugir,”* Grover murmurou esperançosamente.

Eu corri na direção do palácio, Annabeth logo atrás de mim.

“Eu estava com medo disso,” Grover suspirou, e clip-clopou atrás de nós.

As portas do palácio eram grandes o suficiente para deixarem um navio de cruzeiro cruzá-las, mas elas tinham sido tiradas de suas dobradiças e esmagadas como se não pesassem nada. Nós tivemos de escalar uma grande pilha de pedras quebradas e metais retorcidos para entrarmos.

Cronos estava no meio da sala do trono, seus braços abertos, olhando para o céu estrelado como se estivesse roubando-o. A risada dele ecoou ainda mais alto do que tinha sido no abismo do Tártaro.

"Finalmente!" ele berrou. "O Conselho Olimpiano – tão orgulhoso e poderoso. Qual assento de poder eu devo destruir primeiro?"

Ethan Nakamura estava em um lado, tentando sair do caminho da foice de se mestre. A lareira estava quase apagada, só algumas brasas brilhando profundamente nas cinzas. Héstia não estava em lugar nenhum para ser vista. Nem Rachel. Eu esperava que ela estivesse bem, mas eu vira tanta destruição que eu estava com medo de pensar sobre isso. O ofiotauro nadou na sua esfera de água na esquina mais distante da sala, sabiamente não fazendo barulho, mas não demoraria muito até que Cronos o notasse.

Annabeth, Grover e eu demos um passo à frente dentro da iluminação das tochas. Ethan nos viu primeiro.

"Meu lorde," ele avisou.

Cronos se virou e sorriu através do rosto de Luke. Exceto por seus olhos dourados, ele parecia exatamente como ele era quatro anos atrás quando me dera as boas-vindas ao Chalé de Hermes. Annabeth fez um som de dor na parte traseira de sua garganta, como se algum otário a tivesse socado.

"Eu devo destruí-lo primeiro, Jackson?" Cronos perguntou. "É essa escolha que você fará – lutar comigo e morrer ao invés de se curvar? Profecias nunca terminam bem, você sabe."

"Luke lutaria com uma espada," eu disse. "Mas eu acho que você não tem a habilidade dele."

Cronos fungou. Sua foice começou a mudar, até que ele segurava a velha espada de Luke, Malvada, que é metade aço, metade bronze celestial.

Próxima a mim, Annabeth engasgou como se ela tivesse acabado de ter uma ideia. "Percy, a lâmina!" Ela desembainhou sua faca. *"A alma do herói, lâmina amaldiçoada deve colher."*

Eu não entendi porque ela estava me relembrando dessa linha da profecia naquele momento. Não era exatamente um apoio moral, mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Cronos levantou sua espada.

"Espere!" Annabeth gritou.

Cronos veio até mim como um tornado.

Meus instintos me dominaram. Eu me esquivei e cortei e ataquei, mas eu senti que era como lutar com uma centena de espadachins. Ethan se abaixou para um lado, tentando ficar atrás de mim até que Annabeth o interceptou. Eles começaram a lutar, mas eu não pude me concentrar em como ela estava se saindo. Eu estava vagamente ciente de Grover tocando suas flautas de bambu. O som me encheu de calor e coragem – pensamentos sobre luz do sol e um céu azul e uma calma clareira, algum lugar bem distante da guerra.

Cronos me encurralou no trono de Hefesto – um gigante mecânico do tipo garoto preguiçoso coberto com rodas dentadas douradas e prateadas. Cronos investiu e eu me dirigi para pular no assento. O trono tremeu e cantarolou com mecanismos secretos. *Modo de defesa,* avisou. *Modo de defesa.*

Isso não podia ser bom. Eu pulei na direção da cabeça de Cronos no que o trono soltou gavinhas de eletricidade em todas as direções. Uma acertou Cronos no rosto, fazendo-o arquear seu corpo e sua espada.

"ARG!" Ele ficou sobre os joelhos e soltou Malvada.

Annabeth viu sua chance. Ela chutou Ethan para fora do caminho dela e avançou contra Cronos. "Luke, escute!"

Eu queria gritar com ela, dizer a ela que era louca por tentar chamar Cronos à razão, mas não havia tempo. Cronos a atingiu com força. Annabeth voou para trás, batendo no trono da mãe dela e deslizando até o chão.

"Annabeth!" eu gritei.

Ethan Nakamura se ergueu. Ele agora estava entre Annabeth e eu. Eu não poderia lutar com ele sem virar minhas costas para Cronos.

A música de Grover assumiu um tom mais urgente. Ele se moveu na direção de Annabeth, mas ele não podia se mover com mais rapidez e continuar a música. Pequenas raízes cresceram entre as rachaduras das pedras de mármore.

Cronos apoiou-se em um joelho. O cabelo dele queimava lentamente. O rosto dele estava coberto com queimaduras de eletricidade. Ele chegou a sua espada, mas dessa vez ela não voou para suas mãos.

"Nakamura!" ele gritou. "Hora de se pôr a prova. Você conhece a fraqueza secreta de Jackson. Mate-o, e você terá recompensas além do imaginado."

Os olhos de Ethan se dirigiram para meu tronco, e eu tinha certeza que ele sabia. Mesmo que ele não pudesse me matar ele mesmo, tudo o que tinha de fazer era contar a Cronos. Eu não poderia me defender para sempre.

"Olhe ao seu redor, Ethan," eu disse. "O fim do mundo. É essa recompensa que você quer? Você realmente quer tudo destruído – o bom com o mal? *Tudo?"*

Grover estava quase com Annabeth agora. A grama crescia no chão. As folhas estavam com quase três centímetros de comprimento, como um monte de bigodes.

"Não há trono para Nêmesis," Ethan murmurou. "Sem trono para minha mãe."

"Isso é verdade!" Cronos tentou se levantar, mas cambaleou. Acima da sua orelha esquerda, um pouco de cabelo loiro ainda queimava. "Derrube-os! Eles merecem sofrer."

"Você disse que sua mãe era a deusa do equilíbrio," eu relembrei-o. "Os deuses menores merecem algo melhor, Ethan, mas destruição total não é *equilíbrio.* Cronos não constrói. Ele só destrói."

Ethan olhou para o trono fervente de Hefesto. A música de Grover ainda soava, e Ethan vacilou ao ouvi-la, como se a música estivesse enchendo-o com nostalgia – o desejo de ver um belo dia, de estar em qualquer lugar menos aqui. Seu olho bom piscou.

E então ele investiu... mas não contra mim.

Enquanto Cronos ainda estava de joelhos, Ethan derrubou sua espada no pescoço do Lorde Titã. Deveria tê-lo matado instantaneamente, mas a lâmina se despedaçou. Ethan caiu para trás, segurando seu estômago. Um fragmento de sua própria lâmina ricocheteou e perfurou sua armadura.

Cronos levantou-se instável, olhando para seu servo. “Traição,” ele rosnou.

A música de Grover ainda era tocada, e a grama cresceu ao redor do corpo de Ethan. Ethan olhou para mim, seu rosto tenso de dor.

“Merecem algo melhor,” ele engasgou. “Se eles somente... tivessem tronos–”

Cronos pisou com força, e o chão se rompeu ao redor de Ethan Nakamura. O filho de Nêmesis caiu por uma fissura até o coração da montanha – direto à céu aberto.

“Foi demais para ele.” Cronos pegou sua espada. “E agora o resto de vocês.”

Meu único pensamento era mantê-lo longe de Annabeth.

Grover estava ao lado dela agora. Ele tinha parado de tocar e estava alimentando-a com ambrosia.

Em todo lugar que Cronos pisava, as folhas enrolavam-se ao redor de seus pés, mas Grover parara sua mágica cedo de mais. As folhas não eram fortes ou grossas o suficiente para fazer algo além do que irritar o titã.

Nós lutamos através da lareira, chutando brasas e faíscas. Cronos cortou um resto de armadura do trono de Ares, que por mim estava bem, mas então ele se virou para o trono do meu pai.

“Oh, sim,” Cronos disse. “Esse aqui vai dar uma ótima lenha para a minha nova lareira!”

Nossas lâminas fizeram uma chuva de faíscas. Ele era mais forte que eu, mas por um momento eu senti o poder do oceano em meus braços. Eu o empurrei para trás e ataquei de novo – cortando com Contracorrente com tanta força que cortei um pedaço da couraça da armadura dele.

Ele bateu os pés de novo e o tempo abrandou. Eu tentei atacar mas eu estava me movendo na velocidade de uma geleira. Cronos se virou calmamente, segurando sua respiração. Ele examinou o talho em sua armadura enquanto eu me debatia, amaldiçoando-o silenciosamente. Ele poderia tomar todas as pausas que desejasse. Ele poderia me congelar no lugar conforme quisesse. Minha única esperança era que o esforço o drenasse. Se eu pudesse derrotá-lo...

“É tarde demais, Percy Jackson,” ele disse. “Comporte-se.”

Ele apontou para a lareira, e as brasas brilharam. Uma folha de fumaça cinza surgiu do fogo, formando imagens como numa mensagem de Íris. Eu vi Nico e meus pais na Quinta Avenida, lutando uma batalha desesperada, cercado por inimigos. No fundo, Hades lutava na sua carruagem negra, convocando onda após onda de zumbis do subterrâneo, mas as forças do Titã pareciam ser igualmente sem fim. Enquanto isso, Manhattan estava sendo destruída. Mortais, agora completamente acordados, estavam correndo em terror. Carros derrapavam e batiam.

A cena mudou, e eu vi algo ainda mais assustador.

Uma coluna de tempestade estava se aproximando do Rio Hudson, movendo-se com velocidade através da costa de Jersey. Carruagens circundavam-na, envolvidas em combate com a criatura na nuvem.

Os deuses atacaram. Relâmpagos apareceram. Flechas de ouro e prata foram arremessadas na direção da nuvem como se fossem foguetes e explodiram. Devagar, a nuvem se dispersou e eu vi Tifão claramente pela primeira vez.

Eu sabia que por todo o tempo que vivesse (que poderia nem ser tão longo assim) eu nunca seria capaz de tirar a imagem da minha cabeça. A cabeça de Tifão mudava com freqüência. A cada momento ele era um monstro diferente, cada um mais horrível que o outro. Olhar para seu rosto me deixaria louco, então eu me concentrei no corpo dele, o que não era muito melhor. Ele era humanóide, mas a sua pele me lembrou um sanduíche de carne que ficou no armário de alguém durante todo o ano. Ele era verde malhado com bolhas do tamanho de prédios, e com marcas enegrecidas por ter ficado eras preso em um vulcão. As mãos dele eram humanas, mas com garras, como as de uma águia. Suas pernas eram escamosas e reptilianas.

"Os Olimpianos estão dando seu último esforço," riu Cronos. "Que patético."

Zeus jogou um raio de sua carruagem. A explosão levantou o mundo. Eu podia sentir o choque do Olimpo, mas quando a poeira assentou, Tifão ainda estava de pé. Ele cambaleou um pouco, com uma cratera fumarenta no topo de sua cabeça sem forma, mas ele rosnou de raiva e continuou avançando.

Minhas pernas começaram a soltar-se. Cronos não pareceu notar. Sua atenção estava concentrada na luta e em sua vitória final. Se eu pudesse me manter por alguns segundos, e meu pai mantesse sua palavra...

Tifão pisou no Rio Hudson e mal afundou seu tornozelo.

Agora, eu pensei, implorando para a imagem na fumaça. *Por favor, tem que acontecer agora.*

Como um milagre, uma concha em forma de chifre soou da figura nevoenta. O chamado do oceano. O chamado de Poseidon.

Ao redor de Tifão, o Rio Hudson entrou em erupção, tremendo com ondas de doze metros. Fora da coluna de água, uma nova carruagem apareceu – essa era puxada por massivos hipocampos, que nadavam no ar com a mesma facilidade do que na água. Meu pai, brilhando com uma aura azulada de poder, fez um círculo ao redor das pernas do gigante. Poseidon não era mais um homem velho. Ele parecia consigo mesmo novamente – bronzeado e forte com uma barba escura. No que ele balançou seu tridente, o rio respondeu, formando um funil de nuvens ao redor do monstro.

"Não!" Cronos berrou depois de um momento de silêncio chocado. "NÃO!"

"AGORA, MEUS IRMÃOS!" A voz de Poseidon estava tão alta que eu não tinha certeza que a ouvia pela imagem de fumaça ou se ela cruzara toda a cidade. "STRIKE PARA O OLIMPO!"

Guerreiros surgiram do rio, guiando, nas ondas, tubarões gigantes e dragões e cavalos marinhos. Era uma legião de ciclopes, e liderando-os batalha adentro estava...

"Tyson!" Eu gritei.

Eu sabia que ele não poderia me ouvir, mas eu olhei para ele com admiração. Ele tinha magicamente crescido. Ele tinha de ter 9 metros, tão grande quanto seus

primos mais velhos, e pela primeira vez ele estava vestindo uma armadura de batalha completa. Galopando atrás dele estava Briares, O De Cem Mãos.

Todos os ciclopes seguravam enormes cumprimentos de correntes de ferro negras – grandes o suficiente para ancorar um navio de batalha – com ganchos no final. Eles as giraram como cordas e começaram a aprisionar Tifão, arremessando cordas ao redor das pernas e braços da criatura, usando a maré para continuarem circundando-o, prendendo o monstro. Tifão chacoalhou e rosnou e atacou as correntes, empurrando alguns ciclopes para fora de suas montarias; mas havia correntes demais. O grande peso do batalhão de ciclopes começou a trazer Tifão para baixo. Poseidon jogou seu tridente e atingiu o monstro na garganta. Sangue dourado, icor imortal, jorrou do talho, formando uma cachoeira maior do que um arranha-céu. O tridente voou de volta para a mão de Poseidon.

Os outros deuses investiram com força renovada. Ares se levantou e atingiu Tifão no nariz. Ártemis atirou no monstro uma dúzia de flechas prateadas direto no olho. Apolo atirou uma saraivada de flechas em chamas no monstro. E Zeus continuou acertando Tifão com raios, até que finalmente, devagar, a água subiu, levando Tifão como se fosse um cocô, e ele começou a afundar com o peso das correntes. Tifão gritou em agonia, batendo com tanta força que as ondas varreram a costa de Jersey, alagando prédios de cinco andares e derrubando a Ponte George Washington – mas abaixaram conforme meu pai abriu um túnel especial para ele – um redemoinho de água sem fim que o levaria diretamente ao Tártaro. A cabeça do gigante afundou num espiral fervente, e ele fora embora.

"BAH!" Cronos gritou. Ele passou sua espada através da fumaça, dissipando a imagem.

"Eles estão vindo para cá," eu disse. "Você perdeu."

"Eu ainda nem comecei."

Ele avançou numa rapidez cegante. Grover – o sátiro corajoso e estúpido que era – tentou me proteger, mas Cronos o empurrou ele de lado como se fosse uma boneca de pano.

Eu pisei de lado e investi debaixo da guarda de Cronos. Era um bom truque. Infelizmente, Luke o conhecia. Ele amorteceu o impacto e me desarmou usando um dos primeiros movimentos que me ensinara. Minha espada deslizou pelo chão e caiu diretamente na fissura aberta.

"PARE!" Annabeth veio de lugar nenhum.

Cronos se virou para encará-la e atacou com Malvada, mas de algum jeito Annabeth aparou o impacto com a guia de sua adaga. Era um movimento que somente o mais rápido e habilidoso lutador de faca poderia realizar. Não me pergunte de onde ela achou força, mas ela pisou mais próximo dele, as lâminas se cruzando, e por um momento ela ficou cara-a-cara com o Lorde Titã, segurando-o quieto.

"Luke," ela disse cerrando os dentes. "Eu entendo agora. Você tem que confiar em mim.

Cronos rosnou em ultrage. “Luke Castellan está morto! O corpo dele vai se queimar assim que eu assumir minha forma verdadeira!”

Eu tentei me mexer, mas meu corpo congelou de novo. Como podia Annabeth, machucada e quase morta de exaustão, ter a força para lutar com um titã como Cronos?

Cronos investiu contra ela, tentando mover sua lâmina, mas ela o segurou, os braços dela tremendo no que ele forçava a espada na direção do pescoço dela.

“Sua mãe,” Annabeth rosnou. “Ela viu o seu destino.”

“Servir a Cronos!” O titã gritou. “Esse é o meu destino.”

“Não!” Annabeth insistiu. Os olhos dela estavam cheios de lágrimas, mas eu não sabia se eram lágrimas de dor ou tristeza. “Esse não é o fim, Luke. A profecia: ela viu o que você faria. É sobre você!”

“Eu vou te esmagar, criança!” Cronos berrou.

“Você não vai,” Annabeth disse. “Você prometeu. Você está segurando Cronos até agora.”

“MENTIRAS!” Cronos empurrou de novo, e dessa vez Annabeth perdeu o equilíbrio. Com sua mão livre, Cronos esbofeteou seu rosto, e ela deslizou para trás.

Eu convoquei toda a minha força. Eu tentei me levantar, mas era como segurar o peso do céu de novo.

Cronos passou por Annabeth, sua espada levantada.

Sangue apareceu no canto da boca dela. “Família, Luke. Você prometeu.”

Eu dei um doloroso passo à frente. Grover estava novamente de pé, perto do trono de Hera, mas ele parecia vacilar ao andar também. Antes de que qualquer um de nós conseguíssemos chegar perto de Annabeth, Cronos parou.

Ele olhou para a faca nas mãos de Annabeth, o sangue em seu rosto. *“Promessa.”*

Então ele engasgou como se não pudesse respirar. “Annabeth...” Mas não era a voz do titã. Era a voz de Luke. Ele cambaleou para frente, como se não pudesse controlar o próprio corpo. “Você está sangrando...”

“Minha faca.” Annabeth tentou erguer a adaga, mas escapou de sua mão. Seu braço estava estendido num ângulo engraçado. Ela olhou para mim, implorando, “Percy, por favor...”

Eu podia me mover de novo.

Eu andei adiante e peguei a faca dela. Eu bati Malvada para fora das mãos de Luke, e a joguei na lareira. Luke quase não prestou atenção em mim. Ele avançou na direção de Annabeth, mas eu me pus entre ele e ela.

“Não toque nela,” eu disse.

Raiva passou pelo rosto dele. A voz de Cronos murmurou: “Jackson...” Era a minha imaginação, ou todo o corpo dele estava brilhando, virando ouro?

Ele engasgou de novo. A voz de Luke: “Ele está mudando. Ajudem. Ele... ele está quase pronto. Ele não precisará mais do meu corpo. Por favor–”

“NÃO!” Cronos berrou. Ele procurou por sua espada, mas estava na lareira, brilhando entre as brasas.

Ele bamboleou na direção dela. Tentei impedi-lo, mas ele me empurrou com tanta força que eu aterrissei perto de Annabeth e bati minha cabeça na base do trono de Atena.

"A faca, Percy," Annabeth sussurrou. Sua respiração estava fraca. "Herói... lâmina amaldiçoada..."

Quando minha visão voltou a foco, eu vi Cronos pescando sua espada. Então ele berrou de dor e derrubou-a. Suas mãos estavam fumarentas e queimadas. O fogo da lareira cresceu em vermelho-vivo, como se a foice não fosse compatível com ele. Eu vi a imagem de Héstia tremulante nas cinzas, olhando para Cronos com desaprovação.

Luke se virou e desmoronou, agarrando suas mãos arruinadas. "Por favor, Percy..."

Eu me ergui em meus pés. Eu andei na direção dele com a faca. Esse era o plano.

Luke pareceu saber o que eu estava pensando. Ele torceu os lábios. "Você não pode... não pode fazer por si mesmo. Ele vai quebrar o meu controle. Ele vai se defender. Só a minha mão. Eu sei onde. Eu posso... posso mantê-lo sob controle."

Ele estava definitivamente brilhando agora, sua pele começando a soltar fumaça.

Eu levantei a faca para atacar. Então eu olhei para Annabeth, Grover segurando-a em seus braços, tentando protegê-la. E eu finalmente entendi o que ela estava tentando me dizer.

Você não é o herói, Rachel tinha dito. *Vai afetar o que você fará.*

"Por favor," Luke rosnou. "Sem tempo."

Se Cronos revelasse sua forma verdadeira, não haveria como Pará-lo. Ele faria Tifão parecer um valentão de parquinho.

A linha da grande profecia ecoou em minha cabeça: *A alma do herói, lâmina amaldiçoada deve colher.* Todo o meu mundo ficou de cabeça para baixo e eu entreguei a faca a Luke.

Grover ganiu. "Percy? Você está... hm..."

Louco. Insano. Fora do meu juízo perfeito. Provavelmente.

Mas eu só vi enquanto Luke agarrou o punho.

Eu fiquei a frente dele – indefeso.

Ele soltou as tiras da armadura, expondo um pequeno pedaço da sua pele logo abaixo do seu braço esquerdo, um lugar que seria bem difícil de atingir. Com dificuldade, ele se esfaqueou.

Não era um corte profundo, mas Luke uivou. Os olhos dele brilharam como lava. A sala do trono tremeu, me fazendo perder o equilíbrio e cair. Uma aura de energia cercou Luke, ficando cada vez mais e mais brilhante. Eu fechei meus olhos e senti a força de algo como uma explosão nuclear pinicar minha pele e rachar meus lábios.

Fez-se silêncio por um longo tempo.

Quando abri meus olhos, eu vi Luke estendido na lareira. No chão ao seu redor estava um círculo enegrecido de cinzas. A foice de Cronos tinha se liquefeito em metal líquido e estava brilhando entre as brasas da lareira, que agora brilhavam como um forno de ferreiro.

O lado esquerdo de Luke estava sangrando. Os olhos dele estavam abertos – olhos azuis, do jeito que eles costumavam ser. Sua respiração arquejou profundamente.

"Boa... lâmina," ele crocitou.

Eu me ajoelhei ao seu lado. Annabeth veio até nós apoiando-se em Grover. Os dois tinham lágrimas nos olhos.

Luke olhou para Annabeth. "Você sabia. Eu quase matei você, mas você sabia..."

"Shhh." A voz dela tremeu. "Você foi um herói no final, Luke. Você irá para o Elísio."

Ele balançou a cabeça fracamente. "Pensando... renascer. Tentar três vezes. Ilhas dos Afortunados."

Annabeth fungou. "Você sempre se esforçou demais."

Ele levantou a mão queimada. Annabeth tocou as impressões digitais dele.

"Você..." Luke tossiu e seus lábios tingiram-se de vermelho. "Você me amou?"

Annabeth enxugou as lágrimas. "Houve um tempo em que eu pensei que... bem, eu pensava..." Ela olhou para mim, como se ela estivesse bebendo do fato de eu estar ali. E eu percebi que fazia a mesma coisa. O mundo estava desmoronando, e a única coisa com que realmente importava para mim era que Annabeth estava viva.

"Você era como um irmão para mim, Luke," ela disse suavemente. "Mas eu não te amei."

Ele concordou, como se ele esperasse aquilo. Ele estremeceu de dor.

"Nós podemos pegar ambrosia," Grover disse. "Nós podemos–"

"Grover," Luke engoliu. "Você é o sátiro mais valente que eu já conheci. Mas não. Não há cura..." Outra tosse.

Ele agarrou a manga da minha camisa, e eu pude sentir o calor de sua pele como se fosse fogo. "Ethan. Eu. Todos os indeterminados. Não deixe... Não deixe acontecer de novo.

Seus olhos estavam raivosos, mas suplicantes também.

"Não deixarei," eu disse. "Eu prometo."

Luke assentiu e sua mão tornou-se fraca.

Os deuses apareceram alguns minutos depois em todas as suas regalias de guerra, trovejando sala do trono adentro e esperando uma batalha.

O que eles encontraram foram Annabeth, Grover, e eu estagnados ao redor do corpo quebrado de um meio-sangue, na indistinta e quente luz da lareira.

"Percy," meu pai me chamou, receio em sua voz. "O que... o que é isso?"

Eu me virei e encarei os Olimpianos.

"Nós precisamos de uma mortalha," eu anunciei, minha voz embargada. "Uma mortalha para o filho de Hermes."

CAPÍTULO VINTE - GANHAMOS PRÊMIOS FABULOSOS

As moiras levaram o corpo de Luke. Eu não via as senhoras há anos, desde que eu testemunhara elas cortarem um fio da vida na barraca de frutas do outro lado da rua, quando eu tinha doze anos. Elas me assustaram naquela época, e elas me assustaram agora – três avós fantasmagóricas com bolsas com fios de lã e agulhas de tricô.

Uma delas olhou para mim, e mesmo que ela não tenha dito nada, minha vida passou literalmente por meus olhos. De repente eu estava com meus doze anos. Depois, virei um homem de meia idade. Em seguida, velho e murcho. Toda minha força deixou meu corpo, e eu vi minha própria lapide e uma cova aberta, um caixão sendo abaixado na terra. Tudo isso aconteceu em menos de um segundo.

Está feito, ela disse.

A Moira levantou um pedaço de fio azul – e eu sabia que era o mesmo que eu tinha visto há quatro anos atrás, o fio da vida que eu as vi cortar. Eu pensei que era minha vida. Agora eu sabia que era a de Luke. Elas tinham me mostrado a vida que teria que ser sacrificada para concertar as coisas.

Elas recolheram o corpo de Luke, agora enrolado em uma mortalha branca e verde, e começaram a levá-lo para fora do salão dos tronos.

"Espere," Hermes disse.

O deus mensageiro estava vestido em um conjunto de roupas gregas brancas clássicas, sandálias, e um capacete. As asas de seu capacete batiam enquanto ele andava. As cobras George e Martha enroscaram-se pelo caduceu, murmurando, *Luke, pobre Luke.*

Eu pensei em May Castellan, sozinha em sua cozinha, assando biscoitos e fazendo sanduíches para o filho que nunca mais voltaria para casa.

Hermes destapou o rosto de Luke e beijou sua testa. Ele murmurou algumas palavras em grego antigo – uma benção final.

"Adeus," ele sussurrou. Então ele acenou a cabeça, permitindo que as Moiras levassem o corpo de seu filho.

Enquanto elas saiam, eu pensei na Grande Profecia. As linhas agora faziam sentido para mim. *A alma de um herói, a lâmina amaldiçoada vai tirar.* O herói era Luke. A lâmina amaldiçoada era a faca que ele havia dado a Annabeth anos antes – amaldiçoada porque Luke tinha quebrado sua promessa e traído seus amigos. *Uma única escolha decidirá o fim de seus dias.* Minha escolha, a dar a ele a faca, e acreditar, assim como Annabeth, que ele ainda era capaz de concertar as coisas. *O Olimpo perecerá ou cairá.* Por ter se sacrificado, ele tinha salvado o Olimpo. Rachel estava certa. No fim, eu não fui mesmo o herói. E sim Luke.

E eu entendi outra coisa: Quando Luke tinha decidido ir ao Rio Styx, ele tinha que focar em algo importante que o mantivesse em sua vida mortal. Ao contrario ele teria se dissolvido. Eu tinha visto Annabeth, e eu tinha a sensação que

ele também tinha visto-a. Ele tinha imaginado a cena que Hestia me mostrou – dele em seus dias bons com Thalia e Annabeth, quando ele prometeu que eles seriam uma família. Machucar Annabeth na batalha tinha chocado ele e o feito lembrar-se da promessa. Tinha permitido sua consciência mortal de tomar o controle novamente e vencer Cronos. Seu ponto fraco – Seu calcanhar de Aquiles – tinha nos salvado.

A meu lado, os joelhos de Annabeth tremiam. Eu a peguei, mas ela chorou de dor, e eu percebi que eu tinha pegado em seu braço machucado.

"Ah deuses," eu disse. "Annabeth, desculpe-me."

"Tudo bem," ela disse assim que desmaiava em meus braços.

"Ela precisa de ajuda!" eu gritei.

"Deixa comigo." Apollo aproximou-se. Sua armadura brilhava tanto que era difícil de olhar para ele, e seus óculos Ray – Bans ajustados e seu sorriso perfeito o faziam parecer um modelo masculino para armaduras de guerra. "Deus da cura, a seu serviço."

Ele passou sua mão pelo rosto de Annabeth e murmurou um encanto. Imediatamente suas contusões sumiram. Seus cortes e cicatrizes desapareceram. Seu braço endireitou-se e ela suspirou em seu sono.

Apollo sorriu. "Ela ficará bem em alguns minutos. Tempo suficiente para compor um poema sobre nossa vitória: 'Apollo e seus amigos salvaram o Olumpo.' Boa, não?"

"Obrigado Apollo." Eu disse. "Eu, humm, deixarei você continuar com sua poesia."

As próximas poucas horas foram turvas. Eu lembrei da promessa que fiz para minha mãe. Zeus nem piscou um olho quando eu contei a ele meu pedido estranho. Ele estalou seus dedos e disse que o topo do Edifício Empire State estava agora pintado de azul. A maioria dos mortais se perguntaria o que aquilo significava, mas minha mãe saberia: Eu tinha sobrevivido. O Olimpo estava salvo.

Os deuses foram concertar a sala dos tronos, que foi muito rápido até com doze super poderosos em trabalho. Grover e eu cuidamos dos machucados, e uma vez a ponte sobre o céu reformada, nós cumprimentamos nossos amigos que sobreviveram. Os ciclopes tinham salvado Thalia da estatua caída. Ela estava de muletas, mas ela estava bem. Connor e Stroll tinham conseguido uns pequenos arranhões. Eles me prometeram que eles não tinham roubado muito a cidade. Eles me disseram que meus pais estavam bem, embora eles não fossem permitidos de entrar no Monte Olimpo. Senhora O'Leary tinha tirado Quiron dos escombros e o levado de volta ao acampamento. Os Stolls pareciam um pouco preocupados com o centauro, mas pelo menos ele estava vivo. Katie Gardner disse que ela tinha visto Rachel Elizabeth Dare correr pra fora do Edifício Empire State no fim da batalha. Rachel parecia ilesa, mas ninguém sabia para onde ele tinha ido, o que também me deixou preocupado.

Nico di Ângelo chegou ao Olimpo como um herói bem vindo, seu pai logo atrás dele, tirando o fato que Hades só deveria visitar o Olimpo só solstício de inverno. O deus dos mortos pareceu surpreso quando seus parentes vieram dar

palmadinhas em suas costas. Duvido que ele jamais tenha recebido uma recepção tão entusiasmada antes.

Clarisse entrou marchando, ainda tremendo pelo tempo que ficou no cubo de gelo, e Ares gritou. “Essa é minha garota!”

O deus da guerra acariciou o cabelo dela, e a pôs em suas costas, chamando-a de melhor guerreira que ele jamais viu. “Aquele drakon rastejador? É DAQUILO que eu to falando!”

Ela pareceu muito cansada. Tudo o que ela conseguia fazer era concordar e piscar, como se ela temesse que ele começasse a acertar ela, mas de vez em quando ela sorria.

Hera e Hephestus passaram por mim, enquanto Hephaestus tinha ficado um pouco irritado por eu subir em seu trono, embora ele tenha dito “um ótimo trabalho, como sempre.”

Hera suspirou em desdém. “Acho que eu não destruirei você e aquela garotinha,”

“Annabeth salvou o Olimpo,” eu disse a ela. “Ela convenceu Luke a parar Cronos.”

“Humm,” sensível, Hera girou pra longe. Mas eu sabia que nossas vidas estavam salvas, pelo menos por enquanto.

A cabeça de Dionísio ainda estava presa em uma bandagem. Ele me olhou da cabeça aos pés e disse. “Bem, Percy Jackson. Eu vi Pollux sair dessa, então eu acho que você não é totalmente incompetente. Isso tudo é graças ao meu treinamento, eu suponho.”

“Hum, sim, senhor.” Eu disse.

Senhor D. concordou. “Como agradecimento por minha bravura, Zeus cortou minha pena naquele horrível acampamento pela metade. Agora só me faltam cinqüenta anos ao invés de cem.”

“Cinqüenta anos, hein?” Eu tentei imaginar ter que aturar Dionísio até eu ser um homem velho, supondo-se que eu vivesse até lá.

“Não se anime, Percy,” ele disse e eu percebi que ele estava dizendo meu nome corretamente. “Eu ainda planejo fazer de sua vida um inferno.”

Eu não consegui não sorrir. “Naturalmente.”

“Então estamos entendidos.” Ele se virou e começou a concertar seu trono de vinhas, que tinha sido queimado.

Grover ficou ao meu lado. De vez em quando ele caía no choro. “Tantos espíritos da natureza mortos, Percy. *Tantos.*”

Eu pus meus braços em volta de seu ombro e dei a ele um lenço para soar o nariz. “Você fez um ótimo trabalho, Super G. Nós *voltaremos* dessa vez. Plantaremos novas arvores. Limparemos os parques. Seus amigos reencarnarão em um lugar melhos.”

Ele fungou desajeitadamente. “Eu... Eu espero. Mas foi difícil o suficiente animá-los antes. Eu ainda sou um rejeitado. Eu mal consigo fazer alguém me ouvir

sobre Pan. Agora eles vão me ouvir de novo alguma vez? Eu os levei a um massacre."

"Eles ouvirão," eu prometi. "Porque você se importa com eles. Você se importa com a Natureza como nenhum outro faz."

Ele tentou sorrir. "Obrigado Percy. Espero... Espero que você saiba que eu tenho muito orgulho de ser seu amigo."

Eu apertei seus braços. "Luke estava certo sobre uma coisa, Super G. Você é o sátiro mais corajoso que eu já conheci."

Ele corou, mas antes que ele pudesse dizer alguma coisa, cornetas de chifre soaram. O exercito de Poseidon marchou até a sala dos tronos.

"Percy!" Tyson gritou. Ele veio até mim com seus braços abertos. Felizmente ele tinha diminuído a seu tamanho normal, então seu abraço era igual a um trator, e não a fazenda toda.

"Você não esta morto!" ele disse.

"É," eu concordei. "Incrível, não?"

Ele bateu as palmas e riu feliz. "Eu também não estou morto. AHA! Nós acorrentamos Tifão. Foi divertido!"

Atrás dele, uns cinqüenta ciclopes armados riram e concordaram e abraçaram-se.

"Tyson nos guiou." Disse um. "Ele é corajoso!"

"O mais corajoso dos ciclopes!" outro gritou.

Tyson corou. "Não foi nada."

"Eu vi você!" eu disse. "Você estava incrível!"

Eu achei que o pobre do Grover fosse desmaiar. Ele morre de medo de ciclopes. Mas ele segurou os nervos e disse. "É, humm... Três vivas para o Tyson!"

"YAAAAARRRRRR!" os ciclopes rugiram.

"Por favor, não me coma." Grover murmurou, mas eu acho que ninguém o ouviu.

As cornetas de chifre soaram de novo. Os ciclopes separaram-se e meu pai entrou na sala dos tronos em sua armadura de guerra com seu tridente brilhando em suas mãos.

"Tyson!" ele gritou. "Muito bem, meu filho. E Percy –" Seu rosto ficou rígido. Ele apontou seus dedos para mim, e por um segundo eu pensei que ele fosse me evaporar. "Eu te perdôo por sentar em meu trono. Você salvou o Olimpo!"

Ele abriu os braços e me deu um abraço. Eu percebi, um pouco envergonhado, que eu nunca tinha abraçado meu pai antes. Ele era quente – como um humano normal – e cheirava a praia e brisa fresca marítima.

Quando ele se afastou, ele sorriu para mim. Senti-me tão bem, admito que eu chorei um pouco. Acho que até esse momento eu não tinha permitido a mim mesmo de perceber o quão terrível eu tinha sido nos últimos anos.

"Pai –"

"Shh," ele disse. "Nenhum herói está salvo do medo, Percy. E *você* superou qualquer herói. Nem mesmo Hercules –"

"POSEIDON!" uma voz rugiu.

Zeus tinha sentado em seu trono. Ele olhava pela sala para moeu pai enquanto os outros deuses entravam e tomavam seus acentos. Até Hades estava presente, sentado em uma cadeira de pedra simples na frente da lareira. Nico sentava de pernas cruzadas aos pés de seu pai.

"Bem, Poseidon?" Zeus grunhiu. "Você se importa de participar do conselho com agente, meu irmão?"

Pensei que Poseidon fosse ficar furioso, mas ele me olhou apenas e piscou. "Ficaria honrado, Senhor Zeus."

Acho que milagres acontecem. Poseidon sentou-se em seu trono marítimo, e o Conselho Olimpiano começou.

Enquanto Zeus falava – um longo discurso sobre a bravura dos deuses etc. – Annabeth entrou e parou perto de mim. Ela parecia bem para alguém que tinha acabado de desmaiar.

"Perdi muita coisa?" ela sussurrou.

"Ninguém está planejando nos matar." Eu sussurrei de volta.

"Hoje pela primeira vez."

Eu ia sentar, mas Grover me cutucou porque Hera estava nos dando um olhar de despreso.

"Falando por meus irmãos," Zeus disse. "estamos agradecidos" – ele limpou sua garganta como se as palavras fossem difíceis de sair – "er, agradecidos pela ajuda de Hades."

O deus dos mortos acenou. Ele tinha um olhar complacente em seu rosto, mas eu acho que tinha recebido o merecido. Ele acariciou seu filho Nico nos ombros, e Nico parecia mais feliz do que ele jamais esteve.

"E, é claro," Zeus continuou, embora parecesse que suas calças estivessem queimando. "devemos... humm... agradecer a Poseidon."

"Desculpe-me, irmão," Poseidon disse. "O que você disse?"

"Devemos agradecer a Poseidon," Zeus murmurou. "Sem ele... Teria sido difícil de –"

"Difícil?" Poseidon perguntou inocentemente.

"Impossível," Zeus disse. "Impossível de se derrotar Tifão."

Os deuses murmuraram concordando e levantando suas armas em aprovação.

"O que nos deixa," Zeus disse. "com apenas a importância de agradecer aos nossos jovens heróis semideuses, que defenderam o Olimpo muito bem – mesmo tendo uns poucos amassados em meu trono."

Ele chamou Thalia à frente primeiro, sendo ela sua filha, e prometido ajudá-la no preenchimento da formação das Caçadoras.

Artemis sorriu. "Você foi bem, minha tenente. Você me deixou orgulhosa, e todas as Caçadoras que desapareceram em meus serviços nunca serão esquecidas. Elas irão para o Elísio, tenho certeza."

Ela olhou direto para Hades.

Ele deu de ombros. “Provavelmente.”

Artemis continuou olhando para ele.

“Tudo bem,” ele grunhiu. “Eu farei seus processos de aplicação.”

Thalia encheu-se de orgulho. “Obrigada, minha senhora.” Ela curvou-se para os deuses, até Hades, e depois ela saiu, ficando do lado de Artemis.

“Tyson, filho de Poseidon!” Zeus chamou. Tyson parecia nervoso, mas ele foi para o meio do Conselho, e Zeus falou.

“Ele não parece sentir falta de muitas refeições, parece?” Zeus murmurou. “Tyson, por sua bravura na guerra, e por liderar os ciclopes, você está promovido a general dos exércitos do Olimpo. Daqui pra frente, você deverá liderar seu exercito para uma batalha sempre que for requerido pelos deuses. E você terá um novo... Hum... Que tipo de arma você desejaria? Uma espada? Um machado?”

“Um Galho!” Tyson disse, mostrando seu bastão quebrado.

“Muito bem,” Zeus disse. “Nós lhe daremos um novo, er, galho. O melhor galho que possa ser encontrado.”

“Hoooray!” Tyson choramingou, e todos os ciclopes aplaudiram e puseram ele em suas costas enquanto ele se juntava a eles.

“Grover Underwood dos sátiros.” Dionísio chamou.

Grover aproximou-se nervosamente.

“Ah, pare de mastigar sua camisa,” Dionísio repreendeu. “Honestamente, eu não vou te tostar. Por sua bravura e sacrifício e blá, blá, blá, e desde que tivemos nossas desafortunadas férias, os deuses decidiram nomeá-lo um membro do Conselho do Casco Fedido.”

Grover caiu pra trás.

“Ah, ótimo.” Dionísio suspirou, enquanto muitas náiades vinham ajudar Grover. “Bem, quando ele acordar, alguem diga a ele que ele não será mais um rejeitado, e que todos os sátiros, náiades, e outros espíritos da natureza, daqui pra frente terão que tratá-lo como o Senhor da Natureza, com todos direitos, privilégios, e honras, blá, blá, blá. Agora, por favor, levem-no para fora antes que ele acorde e comece a rebaixa-se.

“COMIIIIIIIIIIIIIDA.” Grover gemeu, enquanto os espíritos da natureza o levavam embora.

Percebi que ele ficaria bem. Ele acordaria com o Senhor da Natureza rodeado com um monte de náiades cuidando dele. A vida podia ser pior.

Athena chamou. “Annabeth Chase, minha filha.”

Annabeth apertou meu braço, e depois se aproximou e ficou aos pés de sua mãe.

Athena sorriu. “Você, minha filha, superou todas as expectativas. Usou toda sua inteligência, sua força, e sua coragem para defender essa cidade, e nosso lugar de poder. Chamou-nos a atenção, o fato do Olimpo estar, bem... Um lixo. O Senhor Titã causou muito estrago que terá que ser reparado. Podemos reconstruir com mágica, é claro, e fazê-lo exatamente igual ao que era antes. Mas os deuses acham

que a cidade pode ser melhorada. Então aproveitaremos essa oportunidade. E você, minha filha, fará essas melhorias."

Annabeth olhou para cima, surpresa. "Minha... Minha senhora?"

Athenas sorriu com um sorriso torcido. "Você *é* uma arquiteta, não é? Você tem estudado as próprias técnicas de Dédalo. Quem melhor pra redesenhar o Olimpo e fazer dele um monumento que durará por outra eternidade?"

"Você quer dizer que... Eu posso desenhar o que eu quiser?"

"O que seu coração desejar." A deusa disse. "Faça-nos uma cidade que dure eras."

"Contanto que você coloque bastantes estátuas de mim." Apollo adicionou.

"E de mim." Afrodite concordou.

"Ei, e de mim!" Ares disse. "Grandes estátuas com grandes espadas e –"

"Chega," Athena interrompeu. "Ela já entendeu. Levanta-se, minha filha, arquiteta oficial do Olimpo."

Annabeth entrou em transe e veio até mim.

"Hora de ir," Eu disse a ela, sorrindo.

Pela primeira vez ela estava sem palavras. "Eu... Eu tenho que começar a planejar... Pegarei papéis e, humm, lápis –"

"PERCY JACKSON!" Poseidon anunciou. Meu nome ecoou pela sala.

Todos os murmúrios cessaram. A sala estava em silencio exceto pelo som do fogo da fogueira. Os olhos de todos estavam em mim – todos os deuses, semideuses, os ciclopes, os espíritos. Eu andei para o meio da sala dos tronos. Hestia sorriu para mim, encorajadamente. Ela estava em forma de garota agora, e ela parecia feliz e contente por estar sentada perto do fogo de novo. Seu sorriso me deu coragem para continuar caminhando.

Primeiro eu me curvei para Zeus. Depois, fiquei aos pés do meu pai.

"Levante-se, meu filho." Poseidon disse.

Eu levantei dificilmente.

"Um grande herói deve ser recompensado." Poseidon disse. "Há alguém aqui que negaria que meu filho é merecedor?"

Eu esperei por alguém se pronunciar. Os deuses nunca concordam em nada, e muitos deles ainda nem olhavam para mim, mas nenhum protestou.

"O Conselho concorda," Zeus disse. "Percy Jackson, você terá direito há um presente dos deuses."

Eu hesitei. "Um presente?"

Zeus concordou sorrindo. "Eu sei o que você pedira. O melhor presente de todos. Sim, se você quiser, ele será dado a você. Os deuses nunca concederam esse presente a um herói em séculos, mas Perseus Jackson – se você desejar – você poderá se tornar um deus. Imortal. Você servirá como o líder de seu pai para sempre."

Eu olhei para ele, petrificado. "Hum... Um deus?"

Zeus rolou os olhos. “Um deus menor, aparentemente. Mas sim. Com o consenso de todo o Conselho, eu posso torná-lo imortal. Então terei que aturá-lo para sempre.”

“Humm” Ares meditou. “Quer dizer que eu posso esmagá-lo em polpa na hora que eu quiser, e ele sempre voltará para mais. Gostei da ideia.”

“Eu aprovo,” Athena disse, embora ela estivesse olhando para Annabeth.

Eu olhei para trás. Annabeth estava tentando não me olhar nos olhos. Seu rosto estava pálido. Eu voltei há dois anos atrás, quando eu pensei que ela fosse se juntar a Arthemis e tornar-se uma Caçadora. Eu estive na beira de um ataque de pânico, achando que eu a perderia. Agora ela estava igual a mim.

Pensei nas Três Moiras, e o modo como vi minha vida em um flash. Eu poderia evitar tudo isso. Sem envelhecer, sem morte, sem o corpo em um túmulo. Eu poderia ser um adolescente para sempre, em alta condição, poderoso, e imortal, servindo a meu pai. E poderia ter poder e vida eterna.

Quem poderia recusar isso?

Depois olhei para Annabeth de novo. Pensei nos meus amigos do acampamento: Charles Beckendorf, Michael Yew, Silena Beauregard, e tantos outros estavam mortos agora. Pensei em Ethan Nakamura e Luke.

E eu sabia o que fazer.

“Não.” Eu disse.

O Conselho estava em silencio. Os deuses olharam entre si, como se eles tivessem ouvido mal.

“Não?” Zeus disse. “Você está... *Negando* nosso presente generoso?”

Havia um tom perigoso em sua voz, como se uma tempestade estivesse pronta para explodir.

“Estou honrado e tudo,” Eu disse. “Não me entendam mal. É só que... Eu ainda tenho muito que viver. Eu odiaria chegar ao meu segundo ano.”

Os deuses estavam olhando para mim, mas Annabeth estava com suas mãos sobre a boca. Seus olhos estavam brilhando. Típico para esse momento.

“Eu quero um presente, entretanto.” Eu disse. “Você promete conceder meu desejo?”

Zeus pensou sobre isso. “Se estiver dentro de nossos poderes.”

“Está,” Eu disse. “E nem é difícil. Mas eu preciso que você prometa pelo Rio Styx.”

“O que?” Dionísio choramingou. “Você não acredita em nós?”

“Uma vez, alguém me disse,” Eu disse, olhando para Hades, “Você sempre deve fazer um acordo justo.”

Hades deu de ombros. “Culpado.”

“Muito bem!” Zeus berrou. “Em nome do Conselho, juramos pelo Rio Styx conceder seu pedido *aceitável* contanto que esteja dentro de nossos poderes.”

Os outros deuses murmuraram em aprovação. Um trovão rugiu, chacoalhando a sala do trono. O acordo estava feito.

“De agora em diante, eu quero que vocês reconheçam propriamente as crianças de deuses,” Eu disse. “Todas as crianças... De *todos* os deuses.”

Os Olimpianos mexeram-se inconfortáveis.

“Percy,” meu pai disse. “o que exatamente você quer?”

“Cronos não teria libertado-se se ele não fosse por tantos semideuses que se sentiam abandonados por seus pais,” eu disse. “Eles sentiam raiva, ressentimento, e sem amor, e eles tinham bons motivos.”

As narinas reais de Zeus inflaram. “Você ousa acusar –“

“Sem crianças indeterminadas,” eu disse. “Quero que vocês prometam reclamar todas suas crianças – todas suas crianças semideuses – quando elas tiverem prestes a fazer treze anos. Elas não serão jogadas no mundo vivendo por conta própria e a mercê de monstros. Eu quero que elas reclamadas e tragas ao acampamento para que elas possam ser treinadas direito, e poder sobreviver.”

“Agora, espere um momento,” Apollo disse, mas eu já estava engatado.

“E os deuses menores,” Eu disse. “Nemesis, Hecate, Morpheus, Janus, Hebe – todos eles merecem um perdão geral e um ligar no Acampamento Meio Sangue. Suas crianças não devem ser ignoradas. Calypso e os outros filhos pacíficos de Titãs devem ser perdoados também. E Hades –“

“Você está me chamando de um *deus menor*?” Hades berrou.

“Não, meu senhor,” Eu disse rapidamente. “Mas suas crianças não devem ser excluídas. Elas devem ter um chalé no acampamento. Nico provou isso. Semideuses sem ser reclamados não deverão ser jogados no chalé de Hermes, perguntando quais são os seus pais. Eles terão seu próprio chalé, por todos os deuses. E sem mais o pacto dos Três Grandes. Não funciona mesmo. Vocês tm que parar de tentar se livrar dos semideuses poderosos. Nós os treinaremos e os aceitaremos. Todas as crianças de deuses serão bem vindas e tratadas com respeito. Esse é meu pedido.”

Zeus bufou. “Tudo isso?”

“Percy,” Poseidon disse. “Você pediu muito. Você supôs muito.”

“Vocês estão presos pelo juramento,” eu disse. “Todos vocês.”

Recebi muitos olhares de aço. Estranhamente, foi Athena que falou: “O garoto está certo. Nós tivemos sido imprudentes ignorando nossas crianças. Isso mostrou uma fraqueza estratégica nessa guerra e quase causou nossa destruição. Percy Jackson, eu tinha minhas dúvidas sobre você, mas talvez,” – ela olhou para Annabeth, e depois falou como se as palavras tivessem um gosto amargo – “Talvez eu estivesse errada. Eu voto para que aceitemos o plano do garoto.”

“Humph,” Zeus disse. “Ouvir o que fazer por uma mera criança. Mas eu suponho que...”

“Todos a favor.” Hermes disse.

Todos os deuses levantaram as mãos.

“Hum, obrigado.” Eu disse.

Eu me virei, mas antes que eu pudesse sair, Poseidon chamou. “Guarda de Honra.”

Imediatamente os ciclopes vieram para frente e fizeram duas filas dos tronos às portas – um corredor para eu passar. Eles ficaram em guarda."

"Salve, Perseus Jackson," Tyson disse. "Herói do Olimpo... E meu grande irmão!"

CAPÍTULO VINTE E UM – BLACKJACK É ROUBADO

Annabeth e eu estávamos tomando nosso rumo quando eu esbarrei com Hermes num jardim fora do palácio. Ele olhava fixamente uma mensagem de Íris numa fonte.

Eu olhei para Annabeth. "Te encontro no elevador".

"Tem certeza?", então ela estudou meu rosto. "Sim, você tem certeza".

Hermes não pareceu notar minha aproximação. As mensagens de Íris estavam passando tão rápidas que eu mal pude entendê-las. Notícias mortais se alteravam entre: cenas da destruição de Tifão, os rastros de nossa batalha por Manhattam, o presidente fazendo um discurso, o prefeito de Nova Iorque, alguns veículos de guerra descendo a Avenida das Américas.

"Incrível", Hermes murmurou. Ele olhou para mim. Ele se virou para mim. "Três mil anos, e eu nunca vou acabar com o poder da Névoa... e a ignorância mortal".

"Obrigado, eu acho".

"Ah, não você. Aliás, eu estive pensando, a recusa da imortalidade".

"Eu fiz a escolha certa".

Hermes me fitou curiosamente, então voltou sua atenção para a mensagem de Íris. "Olhe para eles. Eles já decidiram que Tifão foi uma série de tempestades. Quem dera. Eles não descobriram como todas as estátuas de Manhattam foram removidas de seus suportes e feitas em pedaços. Eles continuam mostrando uma foto de Susan B. Anthony estrangulando Frederick Douglass. Mas eu acho que eles encontrarão uma explicação lógica para isso".

"Quão ruim está a cidade?".

Hermes deu de ombros. "Surpreendentemente, não tão ruim. Os mortais estão aturdidos, é claro. Mas isso é Nova Iorque. Eu nunca vi um grupo de humanos tão vivos. Eu imagino que tudo voltará ao normal em algumas semanas; e é claro, eu estarei ajudando".

"Você?".

"Eu sou o mensageiro dos deuses. É meu dever monitorar o que os humanos falam e, se necessário, fazê-los entender o que está acontecendo. Vou tranquilizá-los. Acredite em mim, eles vão falar que foi um terremoto, ou uma oscilação do Sol. Qualquer coisa, mas não a verdade".

Ele parecia implacável. George e Martha se enrolaram em seus caduceus, mas estavam silenciosas, o que me fez imaginar que Hermes estava *realmente* realmente bravo. Eu provavelmente deveria ficar em silêncio, mas falei: "Eu lhe devo desculpas".

Hermes me olhou suspeito. "E por quê seria?".

"Eu pensei que você fosse um pai ruim", eu disse. "Eu pensei que você tivesse abandonado o Luke por saber seu destino e feito nada para ajudá-lo".

"Eu *sabia* o destino dele", Hermes falou miseravelmente.

"Mas você sabia além da parte ruim – que ele se tornaria mal. Você entendeu o que ele faria no fim. Você sabia que ele faria a escolha certa. Mas você não poderia contar a ele, poderia?".

Hermes encarou a fonte. "Ninguém pode lidar com o destino, Percy, nem mesmo um deus. Se eu tivesse contado a ele o que estava por vir, ou tentado influenciar suas escolhas, teria tornado as coisas ainda piores. Ficar quieto, ficar longe dele... foi a coisa mais difícil que eu já fiz".

"Você teve de deixar que ele escolhesse seu próprio caminho", eu disse, "e que ele tivesse sua participação na salvação do Olimpo".

Hermes suspirou. "Eu não deveria ter ficado bravo com Annabeth. Quando Luke a visitou em São Francisco... bem, eu sabia que ela estava no destino dele. Eu previ demais. Eu pensei que talvez ela pudesse fazer o que eu não podia e salvar Luke. Quando ela recusou ir com ele, eu mal pude conter minha raiva. Eu devia saber melhor. Eu estava furioso comigo mesmo".

"Annabeth o salvou", eu disse. "Luke morreu um herói. Ele deu a vida para acabar com Cronos".

"Eu aprecio suas palavras, Percy, mas Cronos não morreu. Não se pode matar um Titã".

"Então –".

"Eu não sei", ele grunhiu. "Nenhum de nós sabe. Viram areia. Dispersam ao vento. Com sorte, ele reformará tão fraco que jamais conseguirá formar uma consciência de novo, muito menos um corpo. Mas não acredite que ele está morto, Percy".

Meu estômago deu um solavanco. "Mas e quanto aos outros Titãs?".

"Escondendo-se", Hermes disse. "Prometeu enviou a Zeus uma carta com um pedido de desculpas por aliar-se a Cronos. 'Eu estava tentando minimizar os danos', blá blá blá. Ele terá que ficar de cabeça baixa por alguns anos, se for esperto. Krios fugiu e o monte Othrys se desintegrou em ruínas. Oceanus recuou quando ficou claro que Cronos perderia. Entretanto, meu filho Luke morreu. Ele acreditou que eu não me importava com ele. Eu nunca vou me perdoar".

Hermes golpeou a mensagem de Íris com o caduceus, e ela desapareceu.

"Há muito tempo atrás", eu disse, "você me disse que a coisa mais difícil em ser um deus era não poder ajudar os filhos. Você também me disse que não se pode abandonar a família, por mais tentador que seja".

"E agora você sabe que eu sou um hipócrita?".

"Não, você estava certo. Luke te amava. No fim, ele percebeu seu destino. Eu acho que ele percebeu porque você não podia ajudá-lo. Ele se lembrou do que era importante".

"Tarde demais para ele e para mim".

"Você tem outros filhos. Honre Luke reconhecendo-as. Todos os deuses podem fazer isto".

Hermes deu de ombros. "Eles tentarão, Percy. Oh, tentaremos manter nossas promessas. E talvez por um tempo as coisas melhorem. Mas nós deuses não somos

bons em manter juramentos. Você nasceu de uma promessa quebrada, né? Eventualmente nos tornaremos esquecidos. Sempre iremos".

"Vocês podem mudar".

Hermes riu. "Depois de três milênios, você acha que os deuses podem mudar suas naturezas?".

"Sim", eu disse. "Eu acho".

Ele pareceu surpreso. "Você acha... que Luke realmente me amava? Depois de tudo que aconteceu?".

"Tenho certeza".

Hermes encarou a fonte. "Dar-te-ei uma lista de meus filhos. Há um garoto em Wisconsin. Duas garotas em Los Angeles. Alguns outros. Você cuidará para que eles vão para o acampamento?".

"Prometo", eu disse. "E não me esquecerei".

George e Martha se entrelaçavam no caduceu. Eu sabia que cobras não podiam rir, mas elas pareciam estar tentando.

Outra deusa me esperava no caminho para sair do Olimpo. Atena me esperava de braços cruzados e uma expressão que me fez pensar *Uh-oh.* Ela estava agira de jeans e uma blusa branca, mas ela não parecia menos preparada para uma guerra. Seus olhos cinzas brilharam.

"Bem, Percy", ela disse. "Você continuará mortal".

"Um, sim senhora".

"Eu saberia suas razões".

"Eu queria ser um cara comum. Queria crescer. Ter, você sabe, uma experiência escolar normal".

"E minha filha?".

"Eu não podia deixá-la", admiti, a garganta seca. "Ou Grover," eu adicionei rapidamente. "Ou-".

"Poupe-me". Atena ficou mais perto de mim, e eu podia sentir sua áurea fazendo minha pele coçar. "Eu avisei você antes, Percy Jackson, que ao salvar um amigo você destruiria o mundo. Eu estava errada. Você parece ter salvado seus dois amigos e o mundo. Eu te dei o benefício da dúvida. Não se confunda".

Só para deixar mais claro, ela irrompeu em chamas e desapareceu, carbonizando parte da minha camiseta.

Annabeth me esperava no elevador. "Por quê você está cheirando fumaça?".

"Longa estória", eu disse. Juntos descemos ao térreo. Nenhum de nós disse nada. A música era horrível – Neil Diamond ou algo do tipo. Eu deveria ter pedido isso aos deuses também: músicas mais legais no elevador.

Quando chegamos ao lobby, eu vi minha mãe e Paul discutindo com o cara da secretaria, que tinha voltado ao trabalho.

"Estou te dizendo", minha mãe gritou. "Nós temos que subir! Meu filho –" Então ela me viu e seus olhos se arregalaram. "Percy!".

Ela me tirou a respiração.

"Nós vimos o prédio ficando azul", ela disse. "Mas você não descia. Você subiu *horas* atrás!".

"Ela estava ficando meio ansiosa", Paul disse.

"Ta tudo bem", prometi enquanto minha mãe abraçava Annabeth. "Ta tudo bem agora".

"Senhor Blofis", Annabeth disse. "Foi um golpe de espada malvado, o seu".

Paul deu de ombros. "Parecia a coisa a ser feita. Mas Percy, é mesmo... quero dizer, essa história de sexcentésimo andar?".

"Olimpo", eu disse. "Sim".

Paul olhou o prédio sonhadoramente. "Eu gostaria de ver isso".

"Paul", minha mãe falou. "Não é para mortais. De qualquer maneira, o importante é que estamos salvos. Todos nós".

Eu estava quase relaxando. Tudo parecia perfeito. Annabeth e eu estávamos bem. Minha mãe e Paul sobreviveram. O Olimpo estava salvo.

Mas a vida de um semideus nunca é fácil. Então Nico correu pela rua, e sua expressão me disse que havia algo de errado.

"É a Rachel", ele disse. "Acabei de esbarrar com ela na 32th Avenida".

Annabeth franziu a sobrancelha. "O que é que ela fez dessa vez?".

"É pra onde ela foi", Nico disse. "Eu disse a ela que ela morreria se tentasse, mas ela insistiu. Ela apenas pegou Blackjack e –".

"Ela pegou meu Pegasus?".

Nico assentiu. "Ela está indo para o Acampamento Meio-Sangue. Ela disse que tinha que chegar no Acampamento".

CAPÍTULO VINTE E DOIS - EU SOU ATIRADO

Ninguém rouba o meu pegasus. Nem mesmo Rachel. Eu não tinha certeza se estava mais com raiva, surpreso ou preocupado.

"O que ela estava pensando?" Annabeth disse enquanto corríamos para o rio.

Infelizmente, tive uma idéia muito boa, e ela me apavorou.

O trânsito estava horrível. Todo mundo foi para as ruas observar os danos de guerra. As sirenes da polícia pranteavam em cada bloco. Não havia possibilidade de pegar um táxi, e o Pegasus tinha voado. Eu me conformaria com alguns pôneis de festa, mas eles desapareceram junto com a maioria da cerveja de raiz no centro da cidade.

Então corremos, atravessando uma multidão de mortais confusos que se aglomeravam nas calçadas.

"Ela não vai conseguir atravessar as defesas", Annabeth disse.

"Peleus vai comê-la."

Eu não tinha pensado nisso. A névoa não enganaria Rachel como a maioria das pessoas. Ela seria capaz de encontrar o acampamento sem problemas, mas eu tinha esperança que as fronteiras mágicas a manteria fora como um campo de força. Não me ocorreu que Peleus poderia atacá-la.

"Temos que nos apressar". Olhei para Nico. "Eu suponho que você não poderia evocar alguns cavalos esqueleto."

Ele ofegava enquanto corria. "Estou tão cansado... não poderia convocar um osso do de cachorro."

Passamos pelo aterro com dificuldade e finalmente chegamos à costa, e eu soltei um sonoro assovio. Eu estava odiando fazer isso. Porque mesmo com o dólar de areia que eu tinha dado para o East River para uma limpeza mágica, a água aqui ainda era poluída. Eu não queria deixar nenhum animal marinho doente, mesmo assim eles vieram ao meu apelo.

Três linhas apareceram na água cinzenta, e um bando de cavalos marinhos subiu à superfície. Eles relincharam infelizes, sacudindo a lama do rio de suas crinas. Eram lindas criaturas, com cauda de peixe multicolorido e a cabeça e patas de garanhão branco. O cavalo marinho na frente era muito maior do que os outros, um ajuste para um passeio de Cíclope.

"Arco-íris!" Eu falei. "Como vai amigo?"

Ele relinchou se queixando.

"Sim, eu sinto muito," eu disse. "Mas é uma emergência. Nós precisamos chegar ao acampamento."

Ele bufou.

"Tyson?" Eu disse. "Tyson está bem, eu sinto muito que ele não esteja aqui. Ele agora é um grande general do exército Cyclope."

"NEEEEIGGGGHFJ

" Sim, eu tenho certeza que ele ainda vai lhe trazer maçãs. Agora, sobre esta carona..."

Em um momento, Annabeth, Nico e eu estávamos cruzando o East River mais rápido do que um Jet Ski. Muito velozes, passamos por debaixo da ponte suspensa (Throgs Neck Bridge) em direção à Long Island.

Parecia uma eternidade até que vimos a praia do acampamento. Agradecemos os cavalos do mar, pulamos para terra firme só para descobrir que Argus esperava por nós. Ele estava na areia com os braços cruzados e cem olhos nos fitando seriamente.
"Ela está aqui?"Eu perguntei.
Ele acenou com a cara amarrada.
" Está tudo bem?"Annabeth disse.
Argus balançou a cabeça.
Nós o seguimos pela trilha. Foi surreal estar de volta ao acampamento, porque tudo parecia tão pacífico: sem edifícios queimando, sem campistas feridos. Os chalés brancos à luz do sol, e o orvalho brilhando nos campos. Mas o lugar estava praticamente vazio. Até na Casa Grande, havia algo definitivamente errado. Luzes verde disparavam de todas as janelas, assim como eu havia visto no meu sonho sobre Mai Castellan. Névoa -do tipo mágica -girava em torno do jardim. Quiron estava em seu estado natural de cavalo, cercado por um bando de sátiros na quadra de vôlei. Blackjack batia os cascos nervosamente na grama.
Não me culpe chefe! Ele suplicou quando me viu. *A menina estranha me fez fazer isso!*
Rachel Elizabeth Dare estava no topo dos degraus da varanda. Seus braços estavam levantados como se ela estivesse esperando alguém dentro da casa jogar bola com ela.
"O que ela está fazendo?"Annabeth perguntou. "Como é que ela passou pelas barreiras?"
"Ela voou," um dos sátiros disse, olhando em tom acusatório para Blackjack. "Passou direto pelo dragão e pelos limites da barreira mágica."
"Rachel!"Eu chamei, mas os sátiros me detiveram quando tentei chegar mais perto.
"Percy, não," Chiron advertiu. Ele retrocedeu quando tentou se mover. Seu braço esquerdo estava em uma tipóia, suas duas patas traseiras estavam em talas, e sua cabeça estava envolta em bandagens. "Você não pode interromper."
"Pensei que você havia explicado todos os perigos para ela!"
"Eu fiz. E a convidei para vir aqui."
Olhei para ele, incrédulo. "Você disse que nunca deixaria ninguém tentar novamente! Você disse-"
"Eu sei o que eu disse Percy. Mas eu estava errado. Rachel teve uma visão sobre a maldição de Hades. Ela acredita que pode ser quebrada agora. Ela me convenceu de que merecia uma chance."
"E se a maldição não for quebrada? Se Hades não conseguiu o que queria, ela pode ficar louca!"
A névoa mágica girava em torno de Rachel. Ela tremia como se estivesse entrando em choque.

“ Hey!”Eu gritei, “Pare.” Eu corri na direção dela, ignorando os sátiros. Eu cheguei a dez pés de Rachel e bati em algo, como se tivesse acertado uma bola de praia invisível. Eu caí na grama e me recuperei.

Rachel abriu os olhos e se virou. Parecia que estava sonâmbula, como se ela pudesse me ver, mas apenas em um sonho.

“Está tudo bem." Sua voz parecia longe. "É por isso que eu vim.”

“Você vai ser destruída!”

Ela balançou a cabeça. "Eu pertenço a este lugar, Percy. Eu finalmente entendi o porquê."

May Castellan havia feito a mesma coisa.

Eu tinha que pará-la, mas eu não conseguia sequer chegar a seus pés.

A porta estava escancarada, luz verde jorrada lá de dentro.

Eu reconheci o cheiro antigo e quente da cobras.

A névoa parecia centenas de cobras de fumaça, enrolando nas colunas da varando e ondulando ao redor da casa. Em seguida, o oráculo apareceu na porta.

A múmia ressequida se arrastando para frente no seu vestido arco-íris. Ela parecia pior do que o habitual, como se fosse possível. O cabelo dela estava caindo em penachos. Sua pele curtida rachando como assento desgastado de ônibus. Seus olhos vidrados olhavam fixamente para o espaço, me arrepiei quando vi que ela estava indo na direção de Rachel.

Rachel estendeu os braços. Ela não parecia assustada.

"Você tem esperado muito tempo,” Rachel disse." Mas agora estou aqui.”

O sol brilhou mais intensamente. Um homem apareceu acima flutuando no ar um cara loiro com uma toga branca, com óculos escuros e um sorriso arrogante.

"Apolo", eu disse.

Ele piscou para mim, mas levantou o dedo aos lábios.

"Rachel Elizabeth Dare", disse ele. "Você tem o dom da profecia. Mas também é uma maldição. Tem certeza de que quer isso?"

Rachel assentiu. "É meu destino."

“Você aceita os riscos?"

“Aceito.”

“Que assim seja,” o Deus disse.

Rachel fechou os olhos. "Eu aceito este papel. Comprometo-me com Apolo deus dos oráculos. Abro os meus olhos para o futuro e abraço o passado. Eu aceito o espírito de Delphi, voz dos Deuses, orador dos mistérios, vidente do destino.”

Eu não sabia de onde ela tirava estas palavras, mas fluiu dela como névoa espessa.

Uma coluna verde de fumaça, como uma serpente enorme, saiu da boca da múmia e deslizou para baixo da escada, envolvendo carinhosamente os pés de Raquel. A múmia do Oráculo desintegrou, caindo no chão, restou apenas um monte de pó e um velho vestido colorido. A névoa envolveu todo o corpo de Rachel e por um momento eu não podia vê-la.

Rachel caiu no chão e ficou em posição fetal.

Annabeth, Nico, e eu corremos em sua direção, mas Apolo disse, "Pare! Esta é a

parte mais delicada.”
“O que vai acontecer?" Eu quis saber. "O que você quer dizer?"
Apolo estudou Rachel com preocupação. "Ou o espírito toma conta dela, ou não.”
“E se isso não acontecer?" Annabeth perguntou.
"Cinco sílabas,” Apollo disse contando nos seus dedos.
“Isso seria realmente muito ruim.”
Apesar da advertência de Apolo, e me ajoelhei em frente a Rachel, o cheiro do sótão tinha desaparecido. A névoa afundou no solo e a luz verde desbotou. Mas Rachel estava ainda pálida. Quase sem respiração.
Então seus olhos se abriram. Ela focou em mim com dificuldade. "Percy".
"Você está bem?”
Ela tentou se sentar. "Ow.” Ela apertou as mãos em suas têmporas.
"Rachel," Nico disse, "a sua aura de vida quase desapareceu. Eu estava vendo você morrer.”
“Eu. Eu estou bem ", ela murmurou." Por favor, me ajude.”
As visões - elas estão um pouco desorientadas.”
"Você tem certeza que está bem?”Eu perguntei.
Apollo desceu suavemente para a varanda. "Senhores e Senhoras, gostaria de apresentar o oráculo de Delfos.”
“Você está brincando", Annabeth disse.
Rachel deu um sorriso fraco. "É um pouco surpreendente para mim também, mas este é o meu destino. Eu vi isso quando eu estava em Nova York.”
“Agora compreendo porque nasci com a verdadeira visão. Era para eu me tornar o Oráculo.”
Pasmei. "Quer dizer que você pode dizer o futuro, agora?”
"Não toda hora”, disse ela. "Mas há visões, imagens, palavras em minha mente. Quando alguém me faz uma pergunta, Eu... Ah, não."
“Começou,” Apolo falou.
Rachel se dobrou como se alguém tivesse dado um soco nela.
Então ela se endireitou e seus olhos brilhando verdes.
Quando falou, sua voz triplicou, como se três Rachels estivessem falando ao mesmo tempo.
“Sete meio-sangues devem atender o chamado.
Pela tempestade ou fogo, o mundo deverá cair.
Um juramento deve manter um ultimo suspiro,
E inimigos carregaram suas armas para os portões da morte. ”
Na última palavra, Rachel entrou em colapso. Nico e eu a pegamos e levamos para a varanda. Seu corpo estava febril.
"Eu estou bem, "ela disse, com a voz retornando ao normal.
"O que foi?" Eu perguntei.
Ela balançou a cabeça, confusa. "O que foi aquilo?”
“Eu acredito," Apolo disse, "que acabamos de ouvir a próxima grande Profecia."
“O que isso significa?" Eu quis saber.

Rachel franziu a testa. "Eu nem lembro o que eu disse."
"Não," Apolo ponderou. "O espírito só falará através de você ocasionalmente. O resto do tempo, a nossa Rachel será mais igual como sempre. Não há nenhuma razão em interrogá-la, mesmo que ela tenha previsto o futuro do mundo."
"O que?" Eu disse. "Mas –"
"Percy," Apollo disse, "eu não me preocuparia muito. A última grande profecia sobre você levou quase setenta anos para se completar. Esta mesmo pode nem acontecer durante sua vida."
Eu pensei sobre as linhas de Rachel tinha falado com sua voz assustadora: Sobre tempestades e incêndios e as Portas da Morte.
"Talvez", disse eu, "mas não soava muito bem."
"Não", disse Apolo alegremente. "É claro que não. Ela vai ser um ótimo oráculo!"
Foi difícil deixar o assunto pra lá, mas Apollo insistiu que Rachel precisava descansar, e ela parecia bastante desorientada.
"Me desculpe Percy, "ela disse. "Volte para o Olimpo, eu não saberia como explicar tudo para você, mas o chamado me assustou. Eu não acho que você entenderia."
"Eu continuo sem entender." admiti. "Mas estou feliz por você."
Rachel sorriu. "Provavelmente feliz não é a palavra certa. "Ver o futuro e tudo, não vai ser fácil, mas é o meu destino.Só espero que a minha família..."
Ela não concluiu seu pensamento.
"Você ainda vai para a academia Clarion?" Eu perguntei.
"Eu fiz uma promessa ao meu pai. Acho que vou tentar ser um pouco normal durante o ano letivo, mas-"
"Mas agora, você precisa dormir," Apolo repreendeu.
"Quiron, eu não acho que o sótão é o lugar adequado para o nosso novo oráculo, não é?"
"Certamente não é." Chiron parecia muito melhor agora, Apollo tinha aplicado um pouco de magia médica sobre ele.
"Rachel por enquanto podemos arrumar um quarto de hóspedes na casa grande, depois pensaremos melhor no assunto."
"E indicaria uma caverna nas colinas," Apollo ponderou. "Com tochas e uma grande cortina púrpura na entrada...Realmente misterioso. Mas dentro, muitas almofadas enfeitadas, com uma sala de jogos e um sistema de home theater."
Chiron pigarreou alto.
"O que?" Apolo gemeu.
Rachel me beijou na bochecha. "Adeus, Percy," ela sussurrou. "E eu não preciso ver o futuro para lhe dizer o que vai fazer agora, né?"
Seus olhos pareciam mais penetrante do que antes. Corei. "Não."
"Bom", disse ela. Então se virou e seguiu Apollo para a Casa Grande.
O resto do dia foi tão estranho quanto no começo.
Caravanas de campistas vieram de Nova York de carro, pegasus e carruagem. Os feridos foram atendidos. Para os mortos foram dados os ritos fúnebres na fogueira. A Mortalha de Silena era cor de rosa, mas com um bordado de uma lança elétrica.

Os Chalés de Ares e Afrodite a proclamaram com uma heroína, acenderam a mortalha juntos. Ninguém mencionou a palavra espiã. Esse segredo queimou junto com sua mortalha até as cinzas e a fumaça perfumada subiu aos céus.

.

Mesmo Ethan Nakamura recebeu uma mortalha de seda preta com um logotipo de espadas cruzadas sob um conjunto de setas em escala. Sua mortalha pegou fogo, eu esperava que Ethan tivesse consciência que havia feito diferença no final. Ele pagou com muito mais do que um olho, mas os deuses menores finalmente dariam a ele o respeito merecido.

O jantar foi silencioso. O único destaque foi Juniper a ninfa da árvore, que gritava: "Grover!" e deu a seu namorado um grande abraço voador, fazendo com que todos aplaudissem.

Eles desceram para a praia para dar um passeio ao luar, e eu estava feliz por eles, embora a cena me fizesse lembrar Silena e Beckendorf, o que me deixou pra baixo.

Sra. O'leary brincava ao redor feliz da vida, comendo todos os restos de comida de cima das mesas. Nico sentou à mesa principal, com Quiron e Mr. D, e ninguém pareceu achar que algo estava fora de lugar. Todo mundo dava tapinhas nas costas de Nico, cumprimentando-o pela sua luta. Até as crianças de Ares estavam muito legais. Hey, apareceu um exército de guerreiros mortos-vivos para salvar o dia, e de repente todo mundo é melhor amigo.

Lentamente, a multidão ia embora do jantar. Alguns foram para a fogueira para cantar. Outros foram para a cama. Sentei-me sozinho na mesa de Poseidon e fiquei vendo o luar e ouvindo os barulhos de Long Island. Eu podia ver Grover e na Juniper na praia, de mãos dadas e conversando. Tudo estava tranqüilo.

"Hey". Annabeth escorregou para meu lado no banco. "Feliz aniversário."

Ela trazia uma forminha com um bolo disforme cheio de açúcar azul por cima.

Olhei para ela. "O que?"

"É 18 de agosto", disse ela. "Seu aniversário, né?"

Fiquei espantado. Nem tinha lembrado, mas ela estava certa. Eu fiz dezesseis anos nesta manhã, a mesma que eu havia feito a escolha de dar a faca a Luke. A profecia havia se realizado direitinho no horário, e eu não tinha sequer pensado no fato de ser meu aniversário.

"Faça um desejo", ela disse.

"Você fez este bolo sozinha?" Eu perguntei.

"Tyson ajudou."

"Isso explica porque ele se parece com um tijolo de chocolate."

"Com o cimento azul extra."

Annabeth riu.

Eu pensei por um segundo, depois apaguei a vela.

Cortamos pela metade e dividimos, comemos com as mãos.

Annabeth sentou mais perto e ficamos olhando o mar.

Grilos e monstros estavam a fazendo barulho na mata, mas fora isto estava tranqüilo.

"Você salvou o mundo", ela disse.

"Nós salvamos o mundo".
"E Rachel é o novo Oráculo, o que significa que ela não vai poder namorar."
“Você não parece decepcionada," eu notei.
Annabeth encolheu. "Oh, eu não me importo."
“Uh-huh."
Ela levantou suas sobrancelhas. "Você tem algo a dizer mim cabeça de alga?”
“Você provavelmente iria chutar a minha bunda".
"Você sabe que eu chutaria mesmo.”
Eu bati o resto de bolo das minhas mãos. "Quando eu estava no rio Styx, tornando-me invulnerável... Nico disse que eu tinha de se concentrar em uma coisa que me mantivesse preso a este mundo, que me faria querer ser mortal.”
Annabeth mantinha seus olhos no horizonte. "Sim?"
“Então, até no Olimpo," Eu disse, "quando eles queriam tornar-me um deus e outras coisas, eu pensei um pouco-"
“Ah, você queria tanto."
“Bem, talvez um pouco. Mas eu não fiz, porque eu achava - Eu não queria que as coisas continuassem as mesmas para toda a eternidade, porque sabe, sempre pode melhorar. E eu fiquei pensando...” Minha garganta estava ficando seca.
"Alguém em particular?" Annabeth perguntou com uma voz macia.
Eu olhei e vi que ela estava tentando não sorrir.
"Você está rindo de mim." eu reclamei.
"Não estou não!"
“Você não está facilitando as coisas."
Então ela riu de verdade, e colocou as mãos no meu pescoço. "Eu nunca, nunca vou fazer as coisas ficarem fáceis para você cabeça de alga. Acostume-se com isso.”
Quando ela me beijou, eu tinha a sensação de meu cérebro estava derretendo dentro de mim.
Eu poderia ter ficado ali para sempre, exceto quando uma voz atrás de nós rosnou: "Bem, já era tempo!"
De repente, o pavilhão estava cheio de tochas e campistas. Clarisse liderando os bisbilhoteiros que nos cercaram e nos colocaram em seus ombros.
“Ah, vamos!" Eu reclamei. "Não há privacidade?"
“Os passarinhos apaixonados precisam se refrescar!" Clarisse disse com alegria.
“O lago de canoagem!" Connor Stoll gritou.
Com uma alegria enorme, eles nos levaram para baixo do morro, mas nos manteve perto o suficiente para darmos as mãos. Annabeth não parava de sorrir e eu não pude deixar de rir também, mesmo que o meu rosto estivesse completamente vermelho. Demos as mãos até o momento em que eles nos jogaram na água.
Depois, fui o último a rir. Fiz uma grande bolha de ar no fundo do lago. Nossos amigos ficaram esperando por nós, mas hey, quando você é o filho de Poseidon, não precisa ter pressa.
E foi o melhor beijo submarino de todos os tempos

CAPÍTULO VINTE E TRÊS - NÓS DIZEMOS ADEUS, MAIS OU MENOS

O acampamento foi até mais tarde naquele verão. Durou mais duas semanas, exatamente no começo do novo ano letivo, e eu tenho que admitir que foram as melhores duas semanas da minha vida.

É claro, Annabeth me mataria se eu dissesse algo diferente, mas também tinha um bocado de outras coisas legais acontecendo. Grover tinha assumido o controle dos sátiros buscadores e estava mandando eles pelo mundo para encontrar meio-sangues não reivindicados.

Até agora, os deuses tinham mantido a promessa. Novos semideuses estavam pipocando em todos os lugares – não só nos Estados Unidos, mas em vários outros países também.

"Nós mal conseguimos acompanhar," Grover admitiu numa tarde enquanto estávamos no intervalo perto do lago. "Nós vamos precisar de um maior orçamento de viagens, e eu poderia usar mais uma centena de sátiros."

"É, mas os sátiros que você tem estão trabalhando super duro," eu disse. "Acho que eles estão com medo de você."

Grover enrubesceu. "Isso é bobagem. Eu não sou assustador."

"Você é o lorde da Natureza, cara. O escolhido de Pã. Um membro do Conselho dos—"

"Para com isso! Protestou Grover. "Você é tão mau quanto Junípero. Eu acho que ela quer que eu concorra à presidência depois disso."

Ele mastigou uma lata de alumínio enquanto nós olhávamos por cima do lago para a fileira de novos chalés em construção. O formato de U brevemente seria um retângulo completo, e os semideuses tinham realmente pegado a nova tarefa com prazer.

Nico tinha alguns construtores mortos-vivos trabalhando no chalé de Hades. Ainda que ele fosse a única criança lá, estava ficando bem legal: paredes sólidas de obsidiana com uma caveira acima da porta e tochas que ardiam com fogo verde vinte e quatro horas por dia. Perto desse estavam os chalés de Íris, Nêmesis, Hécate e diversos outros que eu não reconhecia. Eles continuavam adicionando novos às plantas-baixas todo dia. Estava indo tão bem, Annabeth e Quíron estavam falando sobre incluir uma ala inteiramente nova de chalés para que houvesse espaço suficiente.

O chalé de Hermes estava bem menos lotado agora, porque muitas das crianças não reivindicadas tinham recebido sinais de seus pais divinos. Acontecia quase toda noite, e toda noite mais semideuses cruzavam as fronteiras da propriedade com guias sátiros, geralmente perseguidos por alguns monstros nojentos, mas quase todos eles conseguiram entrar.

"Vai ser muito diferente no próximo verão," eu disse. "Quíron espera que nós tenhamos o dobro de campistas."

"É," concordou Grover, "mas ainda vai ser o mesmo velho lugar."

Ele suspirou contente.

Eu observei Tyson liderar um grupo de Ciclopes construtores. Eles estavam içando enormes rochas para o chalé de Hécate, e eu sabia que era um trabalho delicado. Cada pedra estava gravada com uma escrita mágica, e se eles deixassem uma delas cair, ou iria explodir ou transformar todos no raio de meio quilômetro em árvores. Achei que ninguém além de Grover iria gostar disso.

"Eu viajarei bastante," avisou Grover, "protegendo a natureza e encontrando meio-sangues. Eu não devo ver você tanto assim."

"Não vai mudar nada," eu disse. "Você ainda é meu melhor amigo."

Ele sorriu. "Tirando Annabeth."

"Isso é diferente."

"É," ele concordou. "Com certeza."

No fim da tarde, eu estava dando uma última caminhada ao longo da praia quando uma voz familiar disse, "Bom dia para pescar."

Meu pai, Poseidon, estava parado na rebentação com a água batendo em seus joelhos, vestindo sua típica bermuda, boné surrado, e uma camisa rosa e verde do Tommy Bahama, realmente sutil. Ele tinha uma vara para pescar no alto mar em suas mãos, e quando ele lançou a linha foi embora – tipo lá no meio de Long Island Sound.

"Ei, pai," eu disse. "O que traz você aqui?"

Ele piscou. "Nunca consigo falar em particular com você no Olimpo. Queria lhe agradecer."

"Agradecer a mim? Você veio para o resgate."

"Sim, e tive meu palácio destruído no processo, mas você sabe – palácios podem ser reconstruídos. Eu recebi tantos cartões de agradecimento dos outros deuses. Até Ares escreveu um, ainda que eu ache que Hera o forçou. É meio gratificante. Então, obrigado. Suponho que até os deuses podem aprender uns novos truques."

O mar começou a ferver ao final da frase do meu pai, uma enorme serpente marinha verde emergiu da água. Ela açoitou e lutou, mas Poseidon suspirou. Segurando sua vara de pescar com uma mão, ele sacou sua faca e cortou a linha. O monstro afundou abaixo da superfície.

"Não é um tamanho bom para comer," ele reclamou. "Eu tenho que soltar esses pequenos ou os guardas do jogo vão ficar atrás de mim."

"Pequenos?"

Ele sorriu. "Você está fazendo bem com esses novos chalés, a propósito. Suponho que isso significa que tenho que reivindicar todos os meus outros filhos e filhas e mandar alguns irmãos para você no próximo verão."

"Há-há."

Poseidon enrolou de volta sua linha vazia.

Eu joguei o peso para o outro pé. "Hum, você *estava* brincando, certo?"

Poseidon me deu uma de suas piscadelas de brincadeira, e eu ainda não sabia se ele tinha falado sério ou não. "Vejo você em breve, Percy. E lembre quais são os peixes grandes o bastante para fisgar, eh?"

Com isso ele se dissolveu em brisa marinha, deixando uma vara de pescar deitada na areia.

Aquela noite seria a última no acampamento – a cerimônia das contas. O chalé de Hefesto tinha feito o design da conta desse ano. Mostrava o Empire State Building, e gravado em minúsculas letras gregas, espiralando em torno da imagem, estavam os nomes de todos os heróis que tinham morrido defendendo o Olimpo. Havia nomes demais, mas eu estava orgulhoso de usar a conta. Eu a botei no meu colar do acampamento – quatro contas agora. Me senti como um veterano. Pensei sobre a primeira fogueira do acampamento que eu tinha comparecido, de volta quando tinha doze anos, e o quanto eu me senti tão em casa. Isso pelo menos não tinha mudado.

"Nunca se esqueçam desse verão!" Quíron falou para nós. Ele tinha se recuperado notavelmente bem, mas ele ainda trotava na frente da fogueira mancando levemente. "Nós descobrimos bravura e amizade neste verão. Nós defendemos a honra do acampamento."

Ele sorriu para mim, e todos aplaudiram. Enquanto eu olhava para a fogueira, eu vi uma garotinha num vestido marrom cuidando das chamas. Ela piscou para mim com brilhantes olhos vermelhos. Ninguém parecia notá-la, mas percebi que talvez ela preferisse assim.

"E agora," Quíron disse, "cedo para cama! Lembrem-se, vocês devem desocupar seus chalés até amanhã ao meio-dia a menos que tenham combinado de ficar o ano conosco. As harpias da limpeza vão comer qualquer atrasadinho, e eu ia odiar terminar o verão com uma nota amarga!"

Na manhã seguinte, Anabeth e eu estávamos no topo da Colina Meio-Sangue. Nós observamos os trens e vans se afastando, levando a maioria dos campistas de volta para o mundo real. Poucos veteranos estavam ficando para trás, e alguns dos novatos, mas eu estava indo de volta para o Colégio Goode para o segundo ano – a primeira vez na minha vida que eu estaria cursando dois anos na mesma escola.

"Tchau," Rachel disse para nós enquanto botava a sacola no ombro. Ela parecia bem nervosa, mas estava mantendo a promessa com seu pai e indo para a Academia Clarion em New Hampshire. Já seria o verão seguinte até que tivéssemos de volta o nosso Oráculo.

"Você vai se sair bem," Annabeth abraçou ela. Engraçado, ela parecia se dar muito bem com Rachel esses dias.

Rachel mordeu os lábios. "Espero que você esteja certa. Estou um pouco preocupada. E se alguém me perguntar o que vai cair no próximo teste de matemática e eu começar a despejar uma profecia no meio da aula de geometria? *O teorema de Pitágoras deve ser a segunda questão*... Deuses, isso seria vergonhoso."

Annabeth riu, e par meu alívio, isso fez Rachel sorrir.

"Bem," ela disse, "vocês dois sejam bons um ao outro." Vai entender, mas ela olhou para *mim* como se eu como se eu fosse algum tipo de delinquente.

Antes que eu pudesse protestar, Rachel se despediu e correu colina abaixo para pegar sua carona.

Annabeth, graças a Deus, iria permanecer em Nova York. Ele obteve permissão de seus pais para freqüentar um internato na cidade de forma que ela pudesse ficar perto do Olimpo e supervisionar os esforços da reconstrução.

"E perto de mim?" eu perguntei.

"Bem, alguém tem um grande senso de sua própria importância."

Mas ela enlaçou seus dedos entre os meus. Lembrei do que ela tinha me dito em Nova York, sobre construir algo permanente, e eu pensei – apenas talvez – que nós estávamos partindo para um bom começo.

O dragão de guarda Peleus se enroscou contente em volta do pinheiro debaixo do Velocino de Ouro e começou a roncar, soprando vapor a cada respiração.

"Você esteve pensando sobre a profecia de Rachel?" perguntei para Annabeth.

Ela franziu a sobrancelha. "Como você sabia?"

"Porque eu conheço você."

Ele me bateu com o ombro. "Ok, eu pensei. Sete meio-sangues devem responder o chamado. Imagino quem serão eles. Nós vamos ter tantas caras novas no próximo verão."

"Sim," eu concordei. "E toda aquela coisa do mundo cair em tempestade ou fogo."

Ela mordeu os lábios. "E inimigos nas Portas da Morte. Eu não sei, Percy, mas não gosto disso. Pensei que... bem, talvez nós tivéssemos um pouco de paz em troca."

"Não seria o Acampamento Meio-Sangue se fosse pacífico," eu disse.

"Acho que você tem razão... Ou talvez a profecia não aconteça por anos."

"Poderia ser um problema para outra geração de semideuses," eu concordei. "Então podemos chutar tudo pro alto e aproveitar."

Ela assentiu, ainda que continuasse parecendo inquieta. Eu não a culpava, mas era difícil se sentir chateado num dia agradável, com ela ao meu lado, sabendo que eu não estava realmente dizendo adeus. Nós tínhamos um bocado de tempo.

"Uma corrida até a estrada?" eu disse.

"Você vai perder tão feio." Ela partiu em descida da Colina Meio-Sangue e eu corri atrás dela.

Pela primeira vez, eu não olhei para trás.

Sabe aquele LIVRO que você tá louco pra ler?
Aquele BEST SELLER que todo mundo tá lendo e você ta doidinho por ele??
Ou aquele CLÁSSICO que você precisa pra ESCOLA?
Ou então aquela POESIA pra sua namorada chata que não se contenta com pouca
coisa...
Quer entender FILOSOFIA?
Quer entender MATEMÁTICA? CIÊNCIA? MITOLOGIA?
Ou prefere aquele ROMANCE POLICIAL da Agatha Christie?
Ou talvez aquele ROMANCE à estilo Diário da Nossa Paixão?
Ou aquele DRAMA À Espera de Um Milagre?
Mas tem também aquela FICÇÃO com VAMPIROS E LOBISOMENS que todo ser racional adora!
Quer viajar pra OUTRO MUNDO? É só embarcar nas Fronteiras do Universo!
Ou talvez nas Crônicas de Nárnia!
Com um toque de MAGIA de Harry Potter e um pouco do ÉPICO Senhor dos Anéis, ou talvez Eragon.
Ou você prefere a TECNOLOGIA de Eu, Robô?
Que tal aprender uma NOVA LINGUA na seção de IDIOMAS?
Ou delirar nas CONSPIRAÇÕES de Dan Brown e companhia?
Um pouco de FOFOCA? Acesse o blog! Gossip Girl!
Quer mais um pouco do Rei do TERROR? Aqui tem um pouco e muito mais!
Ou talvez TEATRO? O ROMÂNTICO E TRÁGICO Romeu e Julieta? Pode ser TAMBÉM Otelo. Oh, pobre Desdêmona...
Ou A COMÉDIA dos Erros lhe agrada mais?
Mas se você é CRENTE FERVOROSO que só anda com a BÍBLIA debaixo do braço, agora você poderá dizer também que a tem no computador!
Mas que os MUÇULMANOS não fiquem com CIÚMES, pois também temos ALCORÃO!
É só visitar o acervo da . mafia dos livros . que contém mais de 1.000 títulos em formato pdf para você se divertir na frente do computador!

Para acessar, confira o link:
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html
http://www.4shared.com/dir/4001764/4961cef/Livros.html

VISITE NOSSA COMUNIDADE

A . mafia dos livros . AGRADECE

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512
http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=35986512